TRIBUNA da imprensa

ANO XIX N.º 5.540 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 8 de abril de 1968
NCr$ 0,20

Govêrno dos EUA teme revolta geral e monta segurança

Página 6

COSTA NEGA NOVOS ATOS E PROMETE PUNIR POLICIAIS

O presidente Costa e Silva disse ontem que o Govêrno "não pensou, não pensa e nem pensará em editar novos atos institucionais". Almoçou na ABI, como parte das comemorações do 60.º aniversário da entidade, e prometeu punir os responsáveis pelas violências contra os estudantes, de acôrdo com o que ficar apurado no Inquérito Policial-Militar já instaurado. Mandou convidar o bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, dom José de Castro Pinto, para um encontro sôbre os acontecimentos que envolveram estudantes e padres na última semana. O presidente está no Rio desde sábado e regressará a Brasília amanhã, onde retomará as atividades normais do govêrno. (Página 2) Novos estudantes foram libertados ontem por interferência direta do I Exército, mas os padres não tiveram ainda permissão para visitar os cárceres. —— (Páginas 3, 4 e 7)

TORCIDA DO FLU QUER DERRUBAR A DIRETORIA

O Fluminense ficou à beira da degola depois da derrota de ontem para o Bangu por 2 x 0. A torcida tricolor estava uma fera e gritava furiosamente pedindo a derrubada de tôda a atual diretoria. Na Gávea, o Flamengo passou apertado pelo Campo Grande: 2 x 1. Provando que é mesmo o maior "fantasma" dêste ano, o Madureira empatou com o América por 1 x 1. No sábado, tudo correu como era de se prever: O Botafogo goleou o Bonsucesso por 5 x 0 e o Vasco manteve a ponta do campeonato passando pelo São Cristóvão por 2 x 0. Domingo próximo Botafogo e Flamengo é o grande clássico. Na Alemanha, o campeoníssimo Jim Clark morria vítima de desastre quando disputava o Circuito de Hockenheim. Página 13 e 14.

O MELANCÓLICO RETRATO DE UM GOVÊRNO SUICIDA

O RETRATO do Brasil atual está na fotografia do marechal Costa e Silva dançando em plena tragédia, indiferente às violências praticadas em seu nome e sob a responsabilidade do Exército Nacional, assim comprometido, por omissão, na ação contra o povo desarmado, que a êle confiou a segurança de seus filhos. O manifesto da Cúria Metropolitana fala por todos os brasileiros dignos dêsse nome.

PELA ambição e inconsciência de uns poucos, abre-se um abismo entre as Fôrças Armadas e o povo — pela primeira vez na História dêste País.

TENTAMOS construir um caminho democrático e pacífico. Entupiram êsse caminho, agora, com uma inconsciência exemplar. Seja feita a vontade dos que pensam só com a fôrça por terem a fôrça na mão, até o momento.

NÃO posso deixar de sublinhar a ingratidão e a impostura dos que falam de revolução ao mesmo tempo em que pedem a minha cabeça. Gostaria de saber que pijama estariam vestindo se eu não tivesse, com tantos brasileiros dignos, resistido e levantado a bandeira da renovação que tantos, hoje, transformaram em cortina para suas grosseiras ambições.

ESTOU, no momento, desobrigado. Cumpri o meu dever de advertir, de chamar a atenção dos responsáveis para o crime que estão cometendo. Tenho certeza de que dei exemplo de patriotismo, desprezando ressentimentos e afastando divergências para unir as grandes correntes democráticas do Brasil, de modo a garantir uma revolução de verdade. Encontrei mais grandeza entre antigos adversários do que entre antigos aliados. Pois entre êstes há muitos que só quiseram subir para ostentar o poder, já que não sabem o que fazer com êle, atropelando a democracia e brutalizando o povo.

A COBIÇA do poder, a inconsciência e a incompetência puderam mais, no momento. Pois seja. Talvez o Brasil tenha mesmo de passar por isso para se curar de vez.

SÓ PEÇO ao povo que não desanime nem desespere. Com os "revolucionários" de que dispõem, entre os políticos, e com os estadistas com que contam, entre os militares, os homens que tomaram o poder farão tudo — menos um govêrno democrático e renovador. Farão o que já conseguiram: reduzir o Brasil a uma ditadurazinha.

TENHO pena de ver assim o meu País. Tenho pena de ver o Exército deixar-se reduzir ao papel de mentor, tutor, senhor e mestre do povo. O Exército, que se tornou o único responsável, como único partido político em funcionamento e única fonte do Poder.

ESSA é a tragédia brasileira. Ela se perde no drama dêstes dias do mundo. Mas, no mundo, o sacrifício de alguns faz caminhar a História. Aqui, alguns empregam as medidas do Czar de tôdas as Rússias em 1917 — última novidade em matéria de anticomunismo apavorado, reacionário e suicida. Chamam de revolução a êsse inútil esfôrço de fazer a História andar para trás.

NÃO tenho dúvida de que, um dia, não muito distante, poderemos realizar, pelo voto e pela escola, uma revolução de verdade.

CARLOS LACERDA

HAMILTON FERNANDES É SEPULTADO ESTA MANHÃ

O ator Hamilton Fernandes será sepultado, às 11 horas, no Cemitério São João Batista. Foi velado durante tôda a noite e esta manhã, na Assembléia Legislativa, onde estiveram numerosos admiradores, colegas e seus familiares. Seu falecimento se deu às 17h 30 de ontem, no Hospital São Sebastião, onde o ator estêve internado quase três meses. Página 5

COSTA AFIRMA QUE MINORIAS QUEREM DERRUBÁ-LO MAS QUE GOVÊRNO NÃO PENSA EM SÍTIO

"O govêrno não pensou, não pensa e nem pensará na edição de um nôvo Ato Institucional, apesar de estar informado de que minorias extremistas já têm pronto um vasto plano de agitação, visando a derrubá-lo" — disse ontem o presidente Costa e Silva a um grupo de jornalistas durante o almôço pelo transcurso do aniversário da Associação Brasileira de Imprensa.

Informou ainda que vai tomar medidas preventivas que não podem ainda ser anunciadas "pois dependerão das ações dessas minorias". Mais adiante acrescentou que a Constituição atribui ao govêrno todos os podêres para debelar ações subversivas que venham a ocorrer e que a fase dos Atos Institucionais está definitivamente superada. "A Nação tem uma Carta Magna e só por um ato de fôrça contra o meu govêrno ela deixará de ser cumprida" — frisou.

SÍTIO

Desmentindo com veemência, notícias publicadas ontem por alguns jornais, que na reunião mantida sábado com os militares e o titular da Pasta da Justiça, tenha-se tratado da decretação do estado de sítio ou adição de nôvo Ato Institucional, o presidente pediu o testemunho do ministro Lyra Tavares que ouvia a conversa. "Quero que fique bem claro que limitei-me a receber os relatórios da situação".

No entender do mal. Costa e Silva "a Nação está tranqüila e não se justifica o sítio". Sôbre a eventualidade de fatos novos surgirem citou o quadro atual que os Estados Unidos atravessam no momento para dizer que "dentro da lei há remédios para todos os atos que um Estado organizado enfrenta".

REIVINDICACOES

"Temos filhos e netos estudantes e não somos partidários da violência. As reivindicações válidas dos estudantes, feitas pelas vias normais e não em comícios serão atendidas. O que não podemos tolerar é que estas justas reivindicações, e o justo sentimento da classe sejam aproveitados por agitadores para subverter a ordem".

Após dizer isto em tom de desabafo, o presidente ressaltou que as ações ocorridas nas ruas do Rio, segundo os órgãos de informação do govêrno, não representam fato isolado, mas pertencem a uma cadeia de acontecimentos cujo objetivo é derrubar o regime.

Exibiu para os repórteres, matéria publicada num matutino carioca, dando contas que no dia 1.º de Maio os estudantes voltariam às ruas a pretexto das comemorações do Dia do Trabalho, mas com a intenção de criar "atos que levem o regime à derrocada. "O govêrno já tem informes sôbre isto e agirá à altura" — anunciou.

Disse o marechal-presidente que ao tomar conhecimento da prática de violências contra os estudantes e populares, determinou que as Fôrças Armadas interviessem no sentido de acabar com os excessos. Fêz uma pequena dissertação sôbre os policiais, concluindo que os desmandos praticados são "conseqüências de uma formação que o Exército, por exemplo sendo recrutado junto ao povo não tem".

Confirmou ainda que todos os fatos estão sendo apurados em meticuloso Inquérito Policial-Militar que apontará responsabilidades por tôdas as ações cometidas durante os fatos que abalaram o Rio. "Há oposição à desordem com fôrça, mas com tranqüilidade" afirmou, lembrando que confia nos estudantes, porque "ainda agora, durante minha estada no Sul mantive contatos com êles em três universidades que visitei e pude ver de perto sua generosidade".

IGREJA

Sôbre a açao conciliadora do clero nos episódios estudantis, o chefe do govêrno disse que já mandou um emissário ao bispo auxiliar do Rio de Janeiro, d. José de Castro Pinto, informando que o receberá, tão logo êle queira para tratar do assunto. "O bispo mandou uma carta aberta aos jornais, quando poderia dizer tudo pessoalmente".

Respondendo a uma pergunta a respeito da constituição da chamada comissão de alto nível para examinar a situação nacional e dar sugestões para o aperfeiçoamento institucional, o mal. Costa e Silva limitou-se a dizer: "Desconheço tais coisas. Acho desnecessário porque para isso tenho o meu Ministério que também acho de alto nível".

DANTON SEPULTA A ABI

As comemorações do 60.º aniversário da ABI foram melancólicas por culpa do próprio presidente da Casa, o sr. Danton Jobim. Veja-se a composição da mesa, no momento em que fala o sr. Danton Jobim: o sr. Negrão de Lima, cuja Polícia espanca jornalistas, faz fogueiras com filmes arrancados aos fotógrafos, assassina estudantes e intranqüiliza tôda a população; o presidente Costa e Silva, que depois de mandar publicar a portaria ilegal que restringe ainda mais os direitos individuais, e da qual serão vítimas precisamente os jornais e jornalistas que não se entregaram nem admitiram receber ordens do Govêrno ou dos grupos econômicos a êle subordinados; e o embaixador de Portugal, representante da mais antigo ditadura existente no mundo, e que òbviamente não deveria ter sido convidado para a festa de jornalistas. Aliás, jornalista mesmo era o que não havia na festa da ABI. O sr. Dantom Jobim está de olhos fechados para não contemplar tanta hipocrisia, tanta ignomínia, tanta falsidade, cometida a um só tempo e inèditamente por um presidente da Casa dos Jornalistas.

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — TELEFONE: 32-8180

Diretor-Responsável: durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES

GUIMARAES PADILHA

ANO XIX — N.º 5.540 — Segunda-feira, 8/4/68

Costa diz na ABI que crê na imprensa livre

Durante o almôço que lhe foi oferecido pelo presidente da ABI Danton Jobim, por motivo do 60.º aniversário de fundação da entidade, o presidente Costa e Silva pronunciou o seguinte discurso:

"Senhores

Gratíssima para mim é esta oportunidade de conviver algumas horas com os homens que fazem e comandam a imprensa livre de nosso País. Entre fazer e comandar há uma pequena distância: e se a ela me refiro é para assinalar a circunstância de me encontrar diante de profissionais autênticos, que não encaram a imprensa como indústria — embora da natureza do empreendimento industrial ela se revista cada vez mais em nosso tempo — mas principalmente como forma de participação na vida pública e até na missão de legislar, aplicar as leis na distribuição de justiça e governar, no sentido mais amplo desta palavra.

Mas entre o comando e liberdade não há distância, pois aludo a noções que se completam e integram, entre vós e de um modo geral, pela necessidade natural de se distinguir o livre do arbitrário.

Dizem-me que restabeleço, com minha presença nesta Casa, a tradição do comparecimento de chefes de Estado à ABI. Ainda que não estivesse arrimado no exemplo de antecessores meus, que trouxeram à Associação Brasileira de Imprensa o testemunho do aprêço ao duro trabalho dos homens de jornal, aqui estaria para começar a tradição e bendizer o ensejo dêste convívio, que me permitiu ouvir o belo discurso do vosso presidente e me permitirá dizer-vos como o prezo e como entendo vossa missão, fundada na primeira das quatro liberdades de Roosevelt: a liberdade de palavra e expressão.

Entendo-o como complemento da missão de governar. Pelas grandes vozes do nosso passado, como pelos acontecimentos mais importantes de nossa História moderna e recente, tomamos a decisão de ser uma Nação livre e de viver em democracia. A imprensa nos ajudou nessa determinação e nos ajuda ainda hoje a não abandoná-la, na medida em que nos trás, dia-a-dia, os ecos, os anseios, os temores e as aspirações da opinião nacional. Não nos enganamos quanto às dificuldades de captar a opinião para conhecê-la em sua expressão verdadeira e por ela orientar a nossa obra de govêrno. Há muitas formas de mistificá-la e distorcê-la, para induzir a êrro o governante. Na era da comunicação de massas, não ignoramos haver até uma ou várias técnicas de "fazer" a opinião, de formá-la e deformá-la, de simular estar sendo ela refletida quando às vêzes está sendo traída e violentada por meios poderosos de manipulação. Mas é preciso buscá-la com paciência, pertinácia e fervor, procurando distinguir a mistificação da verdade, desprezando as nuances para melhor identificar o que de fato é nel afundamental e, ao mesmo tempo, trabalhando para informá-la e esclarecê-la, com boa-fé e lealdade.

Para isto, é preciso que hoje liberdade. Até por ser difícil discernir, de imediato, entre a malícia e a notícia, entre a verdade nua e a mentira bem vestida pelas técnicas modernas do jornalismo escrito e falado, o governante não se arrogará o dereito de calar pela violência o órgão que lhe parece estar fugindo à nobreza do seu papel. É difícil, por vêzes, escapar aos movimentos de impaciência e inconformismo ante as formas ostensivas de falseamento da verdade, mas é preciso pagar êsse tributo para colhêr os benefícios gerais da existência de uma imprensa livre no País. O presidente Kenndy costumava em tais situações, deixar simplesmente de ler o jornal que enveredava pelo caminho da mentira e da campanha pessoal. Ao representante de um matutino de Nova York, que passara a atacá-lo injusta e sistemàticamente, quando lhe perguntou "como estava" em relação a êsse matutino, respondeu o grande democrata, na Casa Branca:

— Lendo menos e gostando mais...

E há o caso do Papa Adriano, desaconselhado sàbiamente a submergir no Tibre um pasquim. Segundo o Padre Manuel Bernardes houve em Roma antigamente um alfaiate, chamado Pasquillo ou Pasquino, irreverente e talentoso, e como tinha acesso às casas dos Príncipes e Cardiais, do muito que sabia fazia epigramas que circulavam ràpidamente, fustigando maus costumes ou ferindo pessoas importantes pelo gôsto da frase espirituosa. Sua morte foi um alívio para as vítimas de sua mordacidade, que no entanto, não sossegaram complementamente, pois nos jardins da casa de Pasquino foi desenterrada uma estátua de gladiador, em cujas costas passaram outros críticos, anônimos, a afixar novos epigramas, logo chamados "pasquins". Como a maioria dêles se dirige contra Adriano, o Papa manifestou a intenção de mandar remover a estátua e lançá-la no Tibre. Mas um certo Luiz Suessano demoveu-o, com êste conselho sábio:

— Senhor, o Pasquim é da espécie de rãs, que debaixo da água coaxam mais.

Pasquins existem e creio que existirão sempre, mas nem a respeito dêles se pode pensar que suprimi-los ou silenciá-los pela fôrça constitua para o problema das diversões a que se submeta a liberdade de imprensa. Estão sujeitos a dois tipos de sanções: aquelas determinadas claramente pela lei e a mais severa de tôdas, que é da própria opinião pública, cuja tendência entre nós é desprezá-los e deixá-los morrer de morte natural.

Grandes e pequenos jornais respeitáveis, que tenham noção exata da importância de sua missão na democracia moderna, hão-de estar atentos, contudo, para a estreita conexão existente entre o direito à liberdade e o dever da responsabilidade. Embora a imprensa, no dizer de Machado de Assis, seja como a lança de Télefo e cure as feridas que faz, ela não pode ferir indistintamente, como espada em mão de bêbedo, pois acabaria golpeando a si mesma. Assim como a fôrça exercida sem a limitação da lei, a liberdade praticada sem o contrapêso dignificante da responsabilidade acaba desencaminhando-se para os desvãos do banditismo e do crime.

Não vos falo de assunto estranho às vossas cogitações pessoais, muito menos à vossa história. Emito conceitos que poderiam ser repetidos pelo ilustre presidente desta Casa, professor de Ética e jornalista dos mais notáveis que já apareceram em nossa imprensa. A Assembléia Geral da ONU, reunida em Paris em 1948 para aprovar a Declaração Universal dos Direitos do Homem, consagrou o princípio segundo o qual "todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão, o que implica o direito de não ser perseguido pelas opiniões e de buscar, receber a difundir, sem consideração de fronteiras, as informações e as idéias, por qualquer meio de expressão que seja. "Mas em Genebra, no mesmo ano, uma Conferência das Nações Unidas sôbre a liberdade de expressão e informação completou aquêle princípio com êste outro: "O direito à liberdade de expressão inclui deveres e responsabilidades e pode, em conseqüência, ser submetido a sanções, condições ou restrições claramente definidas por lei, no que concerne à difusão sistemática de notícias falsas ou deformadas, que prejudicam as relações amistosas entre povos e Estados".

Dificuldades de natureza técnica impediram a aplicação dêste princípio no plano internacional, sem que sua fôrça e validade possam ser postas em dúvida no plano interno de cada país. A responsabilidade é a outra face da liberdade. Não Sòmente a completa, como lhe dá beleza e condições de perpetuidade. A Associação de Imprensa do Estado de Nova York inscreveu em seu Código de Ética, redigido em 1929, esta bela sentença, que explica a vitalidade e a fôrça moral da imprensa norte-americana: "O jornalismo deve ser leal à comunidade, ao Estado e à Nação".

O crescimento dos meios técnicos e a própria evolução do jornal como veículo, de eficácia cada vez maior, da comunidade social, tiveram como contrapartida o agigantamento da responsabilidade do jornalista. Acentuar êsse fenômeno de ocorrência indiscutível é comentar convosco um dos vossos problemas internos e também reconhecer e louvar a importância do vosso papel na sociedade contemporânea, de vossa missão na democracia do nosso tempo. A maneira como se comporta a imprensa de um modo geral, em face as tentativas que se fazem nestes últimos dias para utilizar a impetuosidade ingênua da juventude e lançar o País na desordem, é a prova mais recente de que estais de fato preparados para corresponder à grandeza dessa missão. E acentua em mim a fé que deposito, não apenas na imprensa, mas na perenidade do sistema democrático entre nós.

Sim, senhores, creio na imprensa livre, porque ela nos ajudou a conquistar a Independência, a fazer a Abolição, a realizar o sonho republicano e a completá-lo em 1964, quando estêve ameaçada a nossa República em seus fundamentos políticos e morais.

"Creio na imprensa livre, porque creio na liberdade em si mesma, como o maior de todos os bens concedidos ao homem na Terra.

"Creio na imprensa livre, porque não creio haver entre os homens fôrça maior que o pensamento em sua ânsia de manifestação, quando procede das fontes do bem e da necessidade de progresso do espírito.

"Creio na imprensa livre, porque confio na Opinião Pública — por ela refletida — como vetor de orientação dos homens que governam, sinceramente empenhados na promulgação do bem-comum.

"Creio na imprensa livre, porque também creio que a liberdade seja capaz de gerar, naquelas que a desfrutam, o sentimento da responsabilidade, sem o qual seria, ela própria, aviltado na prática dos abusos e comprometida no no cometimento dos desatinos contrários à paz, à estabilidade e ao progresso moral da sociedade.

Creio na imprensa livre, porque acredito no império da lei, da justiça e da ordem, dentro de cujas fronteiras cada cidadão há de regular a sua liberdade pelos limites da liberdade dos demais cidadãos.

Creio na imprensa livre, na mesma medida em que não creio se deixe ela dominar pelos interêsses de pessoas e de grupos, colocados acima dos interêsses da Pátria.

Creio na imprensa livre, em suma, porque não vacilo em minha fé na democracia, da qual ela dá o sinal mais característico de presença, funcionamento, superioridade e afirmação".

Os caros colegas

O GLOBO

Depois de uma semana em que diàriamente superou seus próprios recordes de subserviência e indignidade, "O Globo" vinha ontem com uma notinha de primeira página, em que além do título, "violência contra a imprensa", dizia "que os atos de vandalismo não envergonham apenas a corporação policial que os praticou".

Mas até a véspera o próprio "O Globo" não dizia que os estudantes é que estavam implantando na cidade e no País um clima de caos e de baderna? Assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?

Nesse momento, doutor Roberto Marinho, é que a imprensa se engrandece lutando pela causa popular, defendendo o interêsse coletivo. Fingir uma indignidade (que naturalmente não está sentindo) apenas porque alguns jornalistas foram presos e espancados é protestar em causa própria. Os jornalistas não podem se constituir numa classe privilegiada que só reage quando o perigo ronda a sua casa.

E depois de fazer êsse tópico, doutor Roberto Marinho, exausto, foi almoçar na ABI com o presidente da República e com o sr. Negrão de Lima, cuja polícia foi a iniciadora de tudo. Tem sentido isso? Por que os outros donos de jornais não fizeram como Hélio Fernandes, o único que não tomou conhecimento do almôço, se recusou a comparecer, ficou solidário não só com a classe mas também com a população?

Outro exemplo da cupidez e sordides de "O Globo": combate a Petrobrás, sabota de tôdas as formas a maior emprêsa estatal da América Latina. Mas aproveitando a inauguração de uma nova refinaria da Petrobrás (Gabriel Passos) imediatamente publica um suplemento de publicidade de 12 páginas, onde naturalmente faturou milhões e milhões de cruzeiros. Êsse é o retrato de corpo inteiro da chamada "grande imprensa"...

JORNAL DO BRASIL

O jornal de maior circulação entre o Country e a Montenegro muda tanto de posição, nega a si mesmo com tal naturalidade, que não se sabe se a notícia saída na primeira página dizendo que "as escolas voltaram à normalidade ontem (sábado), as aulas recomeçaram na maioria das escolas e o comparecimento de alunos foi grande" é uma "barriga" jornalística, ou mais uma tentativa de intriga. Pois a verdade é que no sábado mais de 50 por cento dos colégios não têm aulas normalmente: e o resto cancelou o expediente, já que não tendo havido aulas quase a semana tôda não se justificaria fazê-las apenas no sábado. Quanto ao editorial do JB, que agora resolveu definitivamente retirar a máscara e aparecer como o órgão reacionário que sempre foi, a serviço dos interêsses momentâneamente no Poder, sejam êles quais forem, diz de forma inacreditável: "Foi o próprio govêrno Costa e Silva, ao instalar-se em aura redemocratizadora, que se apressou em esconder no fundo da gaveta tôda a parte punitiva dos Atos Institucionais".

Vejam bem: em vez de condenar o govêrno por acirrar os ânimos e caminhar insensìvelmente para a ditadura, o JB estranha que o govêrno não tivesse usado antes os Podêres de exceção que tinha na mão.

E num outro editorial (o segundo, logo abaixo) diz "que não é por simples coincidência que existe revolta estudantil em Tóquio, Buenos Aires, Madrid, São Paulo, Rio ou Roma (o editorialista "esqueceu" de citar Venezuela, Chile, Equador, Estados Unidos, Polônia, Tchecoslováquia, Suécia etc.), mas que os estudantes ASSUMIRAM PAPEL DE PROVOCADORES DE DESORDENS".

E concluindo estarrecedoramente, pois é inconcebível tanta indignidade: "Espocam gestos de protesto estudantil, sob os mais variados e insubsistentes pretextos, como esta aventura que o Brasil presenciou e que já varreu também a Itália, o Japão, chegando à Espanha e Argentina".

O JB não se envergonha de dizer que uma revolta legítima provocada pelo assassinato de um estudante (e se o filho fôsse seu?) e que determinou uma verdadeira comoção nacional é dirigida "por uma linha de orientação vinda de fora".

Cada vez mais abomino esta ocupação diária que me obriga a travar conhecimento com sandices como essa, e a sujar as mãos com uma pasquim de "tal magnitude".

CORREIO DA MANHA

Excelente o velho jornal, da primeira à última página. Paulo Bettencourth no seu túmulo deve estar orgulhoso, pois as lições que deixou não foram esquecidas.

Merece destaque (na impossibilidade de transcrever tudo) êste tópico da sexta página: "Estudantes, intelectuais e educadores solicitam ao presidente da República a urgente nomeação de um ministro da Educação".

A pasta está vaga desde 1964. Primeiro foi o sr. Suplicy de Lacerda que não ocupou-a. E depois o sr. Tarso Dutra, que faz tudo para que ela permaneça vazia.

ESTADO DE SÃO PAULO

Manchete do "estadão": "Costa decide reeditar Ato Institucional n.º 2".

E no corpo da matéria: "O presidente Costa e Silva decidiu reeditar o Ato Institucional n.º 2, a fim de munir o govêrno de instrumentos de exceção, entre os quais o restabelecimento dos IPMs e a volta ao regime de cassação e suspensão de direitos políticos".

Mas depois de ser tão categórico, vem um período em que o jornal quase desmente tudo, quando diz: "Contudo, o Ato Institucional só será reeditado se se registrarem manifestações como as da semana finda".

Afinal: o Ato n.º 2 será mesmo reeditado, ou é apenas uma ameaça suspensa sôbre a cabeça dos que têm mêdo e são capazes de se intimidar?

José Dias

EXÉRCITO MANDA LIBERTAR QUEM FOI PRÊSO NO DIA DA MISSA DE ÉDSON

Cumprindo determinações do I Exército, as diversas corporações militares responsáveis pela custódia de pessoas detidas durante a missa de sétimo dia pela alma de Édson Luís de Lima Souto, assassinado pela Polícia Militar, começaram a conceder liberdade na madrugada de sábado.

O número de pessoas, entre estudantes e populares, alcançava a trezentos e quarenta e oito, sendo que nem todos foram soltos, e a Polícia do Exército negou-se a prestar informações, limitando-se a negar a permanência de presos naquela corporação.

PROIBIÇÃO

Na manhã de sábado, a imprensa, parentes de detidos e até mesmo parlamentares, percorreram diversos quartéis e fortalezas, à procura de estudantes detidos durante os últimos acontecimentos na GB, e que ganharam rumo ignorado. Na Fortaleza de São João, um oficial à paisana, percebendo um grande número de populares e repórteres que se encaminhavam para o corpo da guarda, à procura de informações, deu ordens ao sargento de serviço para que não deixasse ninguém se aproximar do local. E ainda: não concedesse informação. Caso contrário estaria sujeito à prisão. Logo após esta advertência do oficial, a guarda do forte foi redobrada.

CONTESTAM

O Quartel de Artilharia de Costa informa que treze civis que haviam sido apresentados lá na noite de quinta-feira, foram liberados na manhã seguinte. Esta informação foi contestada no depoimento de pessoas que tiveram seus parentes levados para aquêle local, e que ainda se encontram desaparecidos.

Por outro lado, no quartel da Polícia do Exército, oficiais, soldados e sargentos são obrigados a se identificarem na entrada, embora êste quartel afirme a não existência de nenhum prêso em suas dependências. A presença de pessoas que buscam informes de parentes, é repelida de maneira grosseira, sendo que em alguns casos, a violência é usada.

NITERÓI

Nas Fortalezas de Santa Cruz, Rio Branco e Imbuí, um grande número de estudantes e populares encontram-se encarcerados. Êsses, são acusados de subverterem a ordem pública e insuflarem a autoridade militar, antes e durante os choques que se estabeleceram durante os últimos dias na cidade.

A maior parte dos presos está na Fortaleza de Santa Cruz, local onde anos atrás serviu de prisão para Miguel Arraes, Plínio Salgado e outros. No Fôrte Barão do Rio Branco, fontes bem informadas asseguram ser o local que mantém prêso trinta pessoas, ficando o maior número de estudantes, na de Santa Cruz.

A transferência de presos na GB, para Niterói, foi confirmada pelo coronel Lima Barreto, chefe de Gabinete da Secretaria de Segurança Fluminense. Ressalvou o militar, que os detidos alienados à classe estudantil, que se aproveitam dêstes momentos desagradáveis para promoverem agitações. Quanto à detenção de estudantes fluminenses, o coronel afirmou que de fato elas existiram, mas que os colegiais apenas permaneceram durante algumas horas na DOPS daquela Cidade, onde foi feita uma averiguação em seus antecedentes.

BARBUDOS

Três estudantes barbudos que se encontravam na porta da Faculdade Federal de Filosofia de Niterói, chamaram a atenção de soldados da Polícia Militar, que tentaram prendê-los, sendo no entanto, interpelados por um superior hierárquico, que advertiu: "não, eu já não ordenei que ninguém deve ser prêso sem motivo justo?" A advertência salvou os estudantes.

TRÁFEGO

Estudantes da GB consideraram a operação "baixa pau", estabelecida durante os dias de manifestações na cidade como o primeiro estágio para o massacre efetuado pela polícia, e que teve como vítimas, estudantes, populares e religiosos.

Estudantes vão dizer a Costa que Calabouço é da classe

Uma comissão de comensais do Calabouço vai dirigir um memorial ao presidente Costa e Silva contestando informações de que a maioria dos freqüentadores do Restaurante Central dos Estudantes seja elemento estranho ao meio estudantil.

Atualmente elevam-se a 10 mil o número de escolares que comem diàriamente no RCE, composto em sua maioria por secundaristas, bolsistas de colégios particulares e pessoas provenientes do interior, residentes em "repúblicas".

DOCUMENTO

No documento os comensais se colocam à disposição das autoridades para se submeterem a uma triagem, a fim de que fique constatado o estado de pobreza de cada um. Muitos dêles trabalham para o sustento da família e custeio dos estudos, compra de livros, passagens e vestuário.

A notícia de que as autoridades federais pretendem manter fechado o Restaurante do Calabouço movimentou os estudantes que o utilizam. Os motivos alegados pelas autoridades se prendem ao fato de que o RCE tem se constituído em foco permanente de agitação e choques constantes entre estudantes e Polícia.

Segundo um relatório de agentes do SNI, diàriamente se realizam ali reuniões para discussão de assuntos políticos até de países estrangeiros, o que foi considerado pelos estudantes como uma manobra do govêrno do Estado para justificar a medida. "Na verdade o que nós reclamamos sempre são as condições precárias do prédio, e isto a imprensa publica sempre", disse um estudante.

"Quanto à presença de agitadores entre os comensais, êles existem realmente, mas são elementos da própria Polícia que ali vão exclusivamente com o sentido de confundir os verdadeiros anseios dos comensais. Quando êstes elementos são identificados, são expulsos e seus nomes riscados dos nossos cadastros", informaram o estudantes.

PROTESTOS

Disseram que os protestos oriundos do Calabouço vêm da quase totalidade dos freqüentadores, e que não seria uma meia-dúzia de agitadores que conseguiria levantar tanta gente ao protesto. "As reclamações nascem do estado de revolta que se apossa de cada um, diante de tanta sujeira e tanto descaso".

"Cessem as causas e cessarão os efeitos, que nos dêem condições humanas de alimentação, sem poeira, comida sadia e bem feita, que retirem do nosso meio o que êles chamam de agitadores, e são os próprios agentes policiais, e nada mais acontecerá. Só não podemos é ficar sem um local para refeições", finalizaram.

Dom José quer que Presidente mande libertar estudantes

Afirmando que a Guanabara "vive horas dolorosas sob o impacto dos últimos acontecimentos", Dom José de Castro Pinto, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, pede, em carta aberta, que o presidente da República mande libertar e reenviar para os lars todos os jovens detidos nos últimos incidentes entre estudantes e policiais da Guanabara.

A carta, que é também endossada pelo arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, embora esteja assinada sòmente por Dom Castro Pinto, apela para a magnanimidade do marechal Costa e Silva, afirmando: "oxalá a Páscoa dêste ano possa raiar com um verdadeiro apaziguamento que aproxime de nôvo os irmãos divididos por divergências políticas".

CARTA

É a seguinte, na íntegra, a carta aberta de Dom José Castro Pinto, enviada ao marechal Costa e Silva:

"Exmo Sr. Presidente da República — Saudações Cordiais:

A Guanabara vive horas dolorosas sob o impacto dos últimos acontecimentos, que envolveram numerosos jovens, muitos dos quais ainda necessitando do amparo familiar.

Diante das lágrimas de tantas mães e espôsas, vê a sociedade guanabarina aproximar-se a Semana Santa, que pressente dolorosamente irreal. Será uma semana de sofrimentos para tôdas as famílias. Nem a religião seria capaz de restituir a serenidade e a paz aos lares. Muitas mães e muitos pais, à procura dos filhos, ofereceriam um espetáculo por demais desumano, criando mais uma carga de emoção, aumentando ainda mais o clima de insegurança e reforçando ressentimentos pouco conformes com o mistério da Paixão de Cristo.

Apelamos para os bons sentimentos de V. Excia, como única pessoa capaz de restabelecer entre nós a verdadeira fisionomia da família carioca. Em nome de tôdas as famílias da Guanabara, como Vigário-Geral da Arquidiocese responsável pela serenidade espiritual de tantas almas, venho, na véspera do Domingo de Ramos, recorrer a Vossa Excia. para que se digne mandar libertar e reenviar para os próprios lares tantos jovens detidos. Êste ato de magnanimidade por parte de V. Excia, viria aplainar o caminho para um frutuoso e esperançoso diálogo pelo qual todos nós almejamos. Seria, também, um ato de justiça para com todos aquêles que tiverem sido encarcerados a título preventivo. Cremos que nessas circunstâncias, em que a apuração das responsabilidades, por vêzes deverá difícil, dado o clima emocional, que inegàvelmente afetou ambas as partes, teria que se prolongar tanto que iria lesar a Justiça no que toca aos inocentes. Estamos certos de que V. Excia, na qualidade de chefe de família e na de cristão, bem como pela afeição que consagra à nossa cidade, acatará êste pedido em nome do povo carioca.

Oxalá a Páscoa dêste ano possa raiar com um verdadeiro apaziguamento que aproxime de nôvo os irmãos divididos por divergências políticas.

Dom José de Castro Pinto, Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro."

Comissão pede apoio da Assembléia para interceder por presos

Mesmo diante do recesso da Semana Santa, iniciado hoje pela Assembléia Legislativa da Guanabara, um grupo de deputados tendo à frente os srs. Fabiano Machado e Salvador Mandim, estão no firme propósito de conseguir o apoio do presidente José Bonifácio para que seja formada uma comissão de parlamentares que teria a finalidade de percorrer todos os xadrezes e quartéis da Guanabara, para verem as condições em que se encontram os detidos durante as manifestações estudantis.

A comissão parlamentar, que contaria com as presenças dos líderes da ARENA, deputado Carvalho Neto, e do MDB, deputado Salomão Filho, segundo fontes da ALEG, seria uma iniciativa extra-plenário e quase que pessoal.

A VONTADE

A idéia está encontrando grande ressonância entre a maioria dos deputados da ALEG, que deseja conhecer a situação de cada estudante prêso e, se possível, soltá-los, principalmente depois que na última sessão do plenário, sexta-feira, uma manobra governista conseguiu que não houvesse número para a votação do requerimento que pedia a formação da comissão.

De acôrdo com o que transpira no Legislativo, o seu presidente, sr. José Bonifácio, já estaria articulando a formação dessa comissão extra, que possìvelmente amanhã, já poderá ter os seus nomes conhecidos.

Uma das razões que levaram os deputados Salvador Mandim e Fabiano Machado a pensarem na formação da comissão foram as denúncias publicadas na imprensa, de que muitos menores estão detidos e, juntamente com outros presos, são maltratados, espancados e até mesmo obrigados a dormir em estrebarias, junto com cavalos, nos quartéis da Polícia Militar da Guanabara.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

João Goulart

O "Boletim Cambial" semanal que hoje circula (circulação restrita à área empresarial e política) publica o depoimento de um parlamentar que, na intimidade do Palácio das Laranjeiras, testemunhou "as últimas 24 horas de Jango no Poder". Pelo seu tom realista e pela revelação de fatos novos (inclusive documentando a impressionante DESINFORMAÇÃO que reinava na área do Poder) êsse depoimento se destina a alcançar grande repercussão nos meios políticos e militares nacionais. Ou pelo menos a servir de reflexão a muita gente.

Eis algumas das informações contidas no impressionante relatório dêsse parlamentar, cujo nome é omitido pela publicação, mas que podemos desde já revelar em primeira mão: é o antigo deputado do PTB, Gerardo Mello Mourão, que, dada a sua condição de genro do senador Barros Carvalho, então líder do govêrno no Senado, tinha acesso direto a Jango e a todos os setores palacianos e governamentais.

—/////—

1 — Diz o depoente que Jango deixou o Laranjeiras com tanta pressa, às 12 horas e 45 minutos do dia 1.º de abril de 1964, que um funcionário do Palácio correu atrás dêle, exclamando: "Presidente, o paletó! Presidente, o paletó!" Assim, evitou que S. Exa. deixasse o Palácio em mangas de camisa.

—/////—

2 — O coronel Virgílio Távora enviou uma "veemente e apaixonada mensagem de solidariedade a Jang..", por intermédio do então ministro, Expedito Machado (que foi cassado), a quem recomendou, reservadamente, que só divulgasse "conforme o desenrolar dos acontecimentos". Mensagem igual, seguida de igual recomendação, foi também remetida a Jango pelo sr. Parsifal Barroso que, após a Revolução, passaria a pleitear a cassação do mandato do senador Antônio Jucá, a fim de poder chegar ao Senado.

—/////—

3 — Contudo, não foi só o governador do Ceará (Virgílio Távora) quem naquela ocasião apoiou "incondicionalmente" o sr. Jango Goulart. Outra mensagem de "grandiloqüente solidariedade" veio da Bahia, isto é, do então governador Lomanto Júnior. Dias antes, num almôço aos convencionais petebistas no Palácio da Alvorada, o sr. Lomanto Júnior comovera o sr. João Goulart com um juramento inflamado, que tinha o seguinte teor: "Presidente, esmague a reação, dê as ordens que bem entender, que a Bahia lhe responderá: — Presente!"

—/////—

4 — "Mais prático foi o senador udenista, José Cândido Ferraz, que, furando o bloqueio armado em tôrno do Palácio, nêle ancorou a bordo de uma flamante Mercedes-Benz, subiu ao gabinete do presidente, engajou-lhe "sua irrestrita solidariedade" e arrancou-lhe, nos últimos momentos de govêrno, a assinatura em processos administrativos de seu interêsse".

—/////—

5 — Segundo versões palacianas que circularam naquela ocasião, o senador capixaba, Jeferson Aguiar, propusera a Jango entregar-lhe o Ministério da Justiça, "para justiçar os gorilas sediciosos". (Outro capixaba impaciente e que vivia cercando o sr. João Goulart era o senador, então udenista, Eurico Resende, hoje "ardente e apaixonado revolucionário". O sr. João Goulart chegou a falar com o deputado Ernane Amaral Peixoto sôbre as reivindicações do sr. Eurico Resende.)

—/////—

6 — O consumo de uísque pelo general Assis Brasil e pelo então ministro da Justiça, Abelardo Jurema, é enfatizado pelo memorialista, que diz textualmente: "Correu, é certo, algum uísque nas gargantas do general Assis Brasil e do ministro Abelardo Jurema, gargantas estas que foram o forte da resistência palaciana. A do chefe da Casa Militar, entre gole e gole, reafirmava, com dados táticos e estratégicos de sua sabedoria de Estado-Maior, a invencibilidade do esquema militar do govêrno".

—/////—

7 — O general Amauri Kruel, então comandante do II Exército, de São Paulo, telefonou a Jango dizendo-lhe que desejava permanecer fiel ao govêrno, mas "era preciso que o govêrno estivesse em condições de receber sua fidelidade, afastando de seu convívio elementos suspeitos de comunismo". E citou, nominalmente, o general Assis Brasil e o professor Darci Ribeiro. O presidente respondeu-lhe que a dignidade de seu cargo não lhe permitia aceitar imposições.

—/////—

8 — O general Kruel pediu ainda o fechamento da UNE e da CGT, assegurando que, "com essas medidas, estaria coberto para resistir em São Paulo e sustentar a situação". Em sua última comunicação telefônica, à meia-noite, Kruel propôs a Jango "que não demitisse, então, no momento, seus auxiliares, mas lhe desse ao menos a palavra de que, passado algum tempo, salvas já as aparências da pressão, faria a "limpeza" reclamada pelas Fôrças Armadas".

—/////—

O presidente, assegurando que não tinha e nunca teve qualquer compromisso com o comunismo, objetou-lhe que, com a faca no peito, não lhe parecia digno nem honrado qualquer tipo de transigência, nem mesmo a de uma simples promessa. Preferia cair a trair os que nêle confiaram.

—/////—

Mas Jango fêz, por sua vez, um apêlo ao general Kruel: mesmo que não tivesse condições, pela pressão de seus oficiais, de manter-se na defesa do govêrno, ficasse ganhando tempo em São Paulo ("marombando" — foi o têrmo usado) e não invadisse a Guanabara. Que lhe desse dois ou três dias, tempo que julgava suficiente para liquidar o general Mourão, com as tropas do II Exército. Uma vez liquidado o general Mourão, voltaria a conversar, e estava certo de que conseguiriam um entendimento. Desta vez foi o general quem recusou. Não era tão ingênuo para êsse tipo de acôrdo. "Pois, liquidadas as tropas de Minas, o presidente estaria em condições de liquidar a todos, inclusive o II Exército".

Jair Dantas Ribeiro — Lomanto Junior — Virgilio Tavora

ur-gente

9 — O sr. Miguel Arrais comunicou ao deputado Osvaldo Lima Filho (que era então ministro da Agricultura e se encontrava no Palácio) que a situação no Estado (Pernambuco) estava firme. "O Justino (general Justino Alves Bastos) está fiche (foi a expressão usada textualmente por Arrais). Acrescentava o confiado governador "que as tropas do IV Exército permaneciam fiéis ao govêrno, guardando o Palácio e os pontos nevrálgicos da cidade".

—/////—

Mal sabia Arrais que estava sendo cercado pela tática do general Justino. As primeiras horas da manhã, Arrais voltou a chamar o ministro Osvaldo Lima. Desta vez para solicitar-lhe que pedisse a Jango a substituição imediata do Justino, porque estava (sic) "desconfiado do general".

—/////—

E comenta o memorialista: "Desconfiara tarde, pois, poucas horas depois, era deposto e arrastado "manu militari" para a prisão e o degrêdo em Fernando de Noronha. Como se vê, não só no Palácio Laranjeiras as informações eram precárias..." (O comentário a respeito das informações pertence também ao memorialista).

—/////—

10 — Quando o presidente João Goulart nomeara o general Jair Dantas Ribeiro para o Ministério da Guerra, o então fidelíssimo general Kruel o advertira: "Quando o senhor precisar de Jair vai advertira: "Quando o senhor precisar do Jair, vai encontrá-lo escondido debaixo de uma cama". Sublinha o memorialista que o vaticínio não se cumpriu totalmente: "no dia da revolução, o general Jair não estava em baixo da cama. Mas estava em cima, coincidindo o levante com uma operação cirúrgica a que resolveu se submeter, diz a maledicência de alguns que com raro senso de oportunidade".

—/////—

11 — O ministro do Exterior, embaixador Araújo Castro, que estava voltando de uma conferência internacional, entrou no Palácio, fumando um elegante cachimbo inglês e dando mostras de grande bravura e agressividade. "É preciso — exclamava — dar uma lição a êsses gorilas". Semanas depois, Araújo Castro, que pleiteara do nôvo govêrno a embaixada em Paris, partia tranqüilamente para Atenas".

—/////—

12 — Quando Jango deixou o Palácio, o eternamente desinformado Abelardo Jurema, que de minuto em minuto lançava uma proclamação pelo rádio, assim informava para onde fôra o presidente: "Foi para a Vila Militar assumir pessoalmente o comando das tropas, que pedem a sua presença de chefe". E concluiu, triunfante: "Vou fazer mais uma proclamação!"

—/////—

Como se vê por êstes trechos extraídos da publicação que o "Boletim Cambial" fará hoje, o depoimento do deputado Gerardo Mello Mourão adquire tons inequìvocamente históricos. Pois além de estar presente aos acontecimentos como deputado e ter seu trânsito facilitado pelo fato de ser genro do então todo-poderoso líder Barros de Carvalho, o depoente tem categoria intelectual e visão suficiente para assegurar importância aos fatos que narra.

—/////—

Também é muito interessante a publicação dêsse depoimento, no momento em que a "revolução" faz 4 anos, e sua bandeira já está completamente rasgada, tantos foram os puxões que lhe deram de um lado e de outro. E também é muito elucidativa a posição de alguns civis e militares, que, eternamente "em cima do muro", são hoje "revolucionários autênticos e apaixonados". Enquanto os que queriam para o País uma verdadeira democracia representativa e lutaram por isso estão marginalizados, já estiveram na cadeia ou se preparam para ser encarcerados outra vez, junto com os que ainda não estiveram na cadeia por milagre.

Ao Govêrno, a opção

Newton Rodrigues

Pois continuem a fechar e a proibir. Continuem a desencadear a prepotência e a fôrça. É inútil pensar que êste País vai achincalhar-se no mêdo. A crise do regime e o caráter do sistema estão aí claros, insofismáveis, evidentes. Ainda cabe ao Govêrno escolher os caminhos da modificação. Ainda lhe restam elementos, embora escassos, para estabelecer o diálogo. Ainda lhe é possível encontrar intermediários. Mais um pouco e será tarde. Cada um tirará suas próprias conclusões e agirá em conseqüência delas. Duro e áspero que seja, o caminho será percorrido.

Os últimos acontecimentos têm, sôbre todos os anteriores, o aspecto de mudança fundamental na consciência política. A fôrça militar poderá por algum tempo ocupar as praças e espancar a população. O que ela cada vez poderá fazer menos é iludir os incautos.

A portaria inconstitucional baixada pelo ministro da Justiça não passa de outro ucasse ditatorialesco que mal se consegue disfarçar. É um subato, baixado por um subministro, de uma sub ditadura. O que ela pretende é sufocar qualquer veleidade de oposição ou de crítica. Visa lançar na clandestinidade todo o povo, da mesma forma que já se tentou atirar na ilegalidade a parcela do povo que são os estudantes. De duas uma: ou ela vai "aguar", transformando-se em pouco tempo em um papel a mais, ou o Govêrno terá de dar outros passos ditatoriais. A dissolução da Frente Ampla não dissolve nada de essencial e carece de qualquer efeito prático de maior envergadura. Se a intenção do ministro foi iludir os grupos militares que exigiam soluções mais radicais, em pouco tempo êles estarão inconformados de nôvo. Se foi assustar aos que recusam a tutela de que é serviçal, verá que perdeu seu tempo.

Depois das cenas de banditismo desenroladas em todo o País, enquanto o presidente passeava e valsava, o clero também espancado, também fustigado a pata de cavalo quando cobria a retirada pacífica da missa da Candelária, lançou manifesto ao País. Convidamos o ministro da Justiça a processar o vigário geral. Pois está dito no documento com tôdas as letras: "que em muitos campos a revolução falhou.." "que o povo brasileiro, embora não podendo nem querendo reagir, não deseja compactuar com a situação tensa criada por punições contínuas, cassações que em muitos casos eram ditadas pela vingança ou motivadas por falta de critério objetivo"... "que castigos tão duradouros e tão discriminatórios não correspondem ao nosso sentimento cristão e brasileiro".. "que frustrações há no campo político pela redução gradual das garantias constitucionais, pois que sob pretexto de segurança nacional, elementos válidos nos vários setores estão sendo marginalizados"... "que é preciso um diálogo sincero e. entre as medidas mais urgentes, "uma reforma imediata dos métodos adotados para a manutenção da ordem pública, dentro dos princípios de respeito à dignidade do ser humano, especialmente dos jovens".

A resposta antecipada a êsse apêlo é a portaria do ministro da Justiça.

Tudo foi feito nestes últimos dias para conduzir a mocidade a atos de desespêro que dessem pretexto a um massacre. A situação miserável levou a violência ao recinto das escolas, às portas e ao interior das igrejas, ao âmago de cada local de trabalho ou residência.

A tradição brasileira é a de conciliação. Mas a conciliação como síntese, a conciliação como processo evolutivo. A conciliação que permitiu a Independência, a Abolição e a República. Não a falsa conciliação do retrocesso que se acoberta sob os farrapos de uma ordem indigna e desumana. Não a conciliação que é sinônimo da conformidade, de demissão e de cumplicidade.

Neste instante, a palavra cabe ao Govêrno. A êle cumpre determinar a regra do jôgo, brando ou duro; a êle compete escolher a linha do dialógo ou a da prepotência, que será, primeiro, respondida pela resistência e, depois, pela luta aberta.

Não confundam a paciência bovina de nosso povo com a vocação de eunucos; não confundam as palavras de advertência que partem de todos os lados, de cristãos e incréus, de homens amadurecidos na tentativa de evitar as soluções radicais e de jovens que travam nas ruas suas primeiras experiências políticas, com alguma coisa semelhante à covardia cívica. Enquanto fôr possível —, e cada vez se mostra menos possível —, é necessário buscar uma saída de menor preço, de menos sofrimento, de menos vítimas, de menos simplificacções. Mas êste Govêrno que espanca e valsa, que ameaça e se banqueteia, êle e não cada um de nós, é o responsável direto pelo nôvo processo de radicalização que se está iniciando.

O marechal Costa e Silva e seus acólitos ou dirigentes, ou sócios, ou cúmplices têm em mãos a chave do processo pacífico ou violento. O que aí está não pode persistir. Trata-se de afastar as pedras e o lixo e o Govêrno tem de escolher entre o papel de alavanca e de pá e o papel de resíduo a ser igualmente rejeitado. Trata-se de uma opção que ninguém pode fazer por ninguém.

Do 31 de março ao 9 de abril cumpriu-se um caminho de traição, de um golpe vibrado contra as aspirações nacionais. Do 9 de abril, ao 27 de outubro, entre crimes, vacilações e acertos eventuais, desenvolveu-se uma fase de transição em que o programa de recomposição democrática foi sacrificado aos conceitos e proconceitos de uma pequena minoria, que em lugar de organizar o Poder tem como finalidade perpetuar-se nêle. Não pode haver segurança em um País onde as Fôrças Armadas, pela intriga de um pequeno grupo, estão cada vez mais distanciadas dos povo. Não pode haver paz onde o respeito anterior aos militares transformou-se em rancor e o rancor em consciência de que não é possível compactuar.

Cabe ao Govêrno sua própria opção. Pode transformar-se ou enrijecer. Mas ninguém decente dobrará a espinha a uma ditadura sem princípios. O balanço de fôrças oficial é profundamente falso. As cidades podem ser ocupadas, a juventude espancada, os frades espezinhados, o homem das ruas acuado pela presença das armas. O importante é que cresce a consciência de que isso não pode continuar, sendo ingênuo supor que os militares ficarão para sempre indiferentes ao clamor da população de que fazem parte.

Abram-se portas. Do contrário, a tarefa será construir um bom aríete.

Emancipação e desenvolvimento

Genival Rabelo

Quando, anos atrás, Homero Homem promoveu "enquête" sôbre o tema — "Que falta ao Brasil para ser um grande país?", não hesitei em responder: — "Consciência de sua grandeza".

De lá para cá, as coisas mudaram. Talvez e suficiente para eu não encontrar mais validade na singeleza da resposta. O mundo evolui numa velocidade tão espantosa, a revolução tecnológica é de tal modo que os conceitos envelhecem num lustro. Tudo se modifica, obrigando a uma permanente revisão de conhecimentos e de maneira de encarar os problemas.

Serve como exemplo disso o que afirmaram quinze sábios norte-americanos, contratados ainda no Govêrno de John Kennedy (meados de 1963) para examinar a eventualidade desejada da passagem do vigente sistema de Guerra para um sistema de Paz.

A história de bastidores do relatório elaborado pelos quinze sábios é interessantíssima. Em plena ofensiva da coexistência pacífica, comandada por Kruchev, ocorreu ao presidente Kennedy perguntar:

— Considerando que o mundo sempre viveu num sistema de Guerra, como se comportará com a passagem para um sistema de Paz? Que medidas deverão ser tomadas para que a Humanidade continue a progredir, sem os estímulos provocados pela ameaça do "inimigo"?

Deu instruções para que se contratassem quinze sábios, nos setores básicos de atividade, para um estudo profundo sôbre o assunto. Os homens foram levados a um prédio à prova de ataques atômicos (destinado a refúgio daqueles a quem cumprirá, na hipótese de conflito mundial, preservar as conquistas da civilização hodierna) para receber instruções. Nada menos de seis mêses foram necessários para estabelecer uma linguagem comum e definir objetivos, com interêsse para unidade de conclusões e recomendações a serem feitas. A tarefa foi concluída em fins de 1965. O relatório se constitui de 28.000 palavras. Imediatamente, o senador Symington advogou a tese de que o documento permanecesse em absoluto sigilo "a fim de não ser objeto de exploração por parte dos comunistas para reavivar a teoria marxista de que a produção de guerra é a própria razão de ser do progresso do capitalismo". Mas um dos sábios não resistiu à tentação de submetê-lo à apreciação do editor da revista "Esquire" — Leonar C. Lewin, achando que o problema pertencia à coletividade e não podia ser discutido sem sua participação. Havia, porém, um problema: como escapar à sanção da sociedade? A natureza das afirmações poderia levar o grupo social a agir por conta própria na eliminação dos sábios. Tornava-se, pois, imperioso que seus nomes se mantivessem em absoluto sigilo. Assim procedendo, "Esquire" publicou o macabro relatório em sua edição de dezembro do ano passado. Eu o li e posso afiançar que se trata de um documento estarrecedor, não só pelas informações que transmite como pelas conclusões a que os 15 sábios norte-americanos chegaram. A uma certa altura, afirmam que já se encontra, em estágio avançado, projeto de contenção da natalidade pelo tratamento químico da água distribuída às populações. Concluem que o sistema de Guerra vigente é uma quantidade conhecida, enquanto o de Paz é um passo no escuro. "Embora teòricamente possível — afirmam —, a Paz é, na prática, inatingível. Mas, mesmo que fôsse alcançável, seguramente não corresconderia ao interêsse da estabilidade social alcançá-la." Examinam um substitutivo do sistema atual de Guerra, representado por um programa voltado para conquistas no campo do bem-estar social — saúde, educação, transporte, eliminação da miséria etc. Observam:

"Duas gerações atrás, um plano dessa natureza seria considerado excessivamente caro, nas proporções globais aqui aventadas (tudo a cargo do Estado e rigorosamente à altura dos avanços econômicos e tecnológicos da atualidade), mas, hoje, se dá exatamente o contrário: é muito barato para tomar o lugar das despesas militares numa economia dinâmica como a dos Estados Unidos".

O mundo, em verdade, tem progredido com incrível velocidade. Nos Estados Unidos e na União Soviética já se fala na possibilidade de o homem ir à Lua dentro de dois ou três anos! Quem visita o Japão, volta surpreendido com o seu espantoso desenvolvimento (taxa de 15% ao ano, segundo se afirma). Também entusiasma o que ocorre nos países da área do Mercado Comum Europeu. E a URSS está segura de que alcançará o produto nacional bruto norte-americano até 1980. Isso sem que êste pare de crescer.

O Brasil, no entanto, cresce lentamente. A disparidade entre nosso crescimento e o dos Estados Unidos é simplesmente chocante. Admitida a taxa de 4,5% para crescimento do PNB norte-americano, que anda na casa dos 830 bilhões de dólares, verifica-se que, anualmente, o mesmo é acrescido de mais de 37 bilhões. Idêntico cálculo dá para o Brasil, aceitando-se como correta a anunciada taxa oficial de crescimento de 5% para um PNB, digamos, de 40 bilhões, um aumento de 2 bilhões de dólares. Vê-se, pois, que o Estados Unidos crescem numa velocidade mais de 18 vêzes superior à nossa.

Enquanto nos distanciamos econômicamente das superpotências, maior se torna nossa dependência. Em outras palavras: mais longe ficamos da nossa almejada emancipação.

Diante disso, como voltar a responder à pergunta inicial?

A consciência de que temos os fatôres de afirmação das superpotências nacionais do mundo da atualidade — grandeza territorial e população elevada —, em verdade, ajuda, mas não basta. Falta-nos o essencial: a emancipação das injunções do comando externo, que emperram nosso desenvolvimento, sem o que aquela não passará de um desejo. É, sem dúvida, um círculo vicioso, doloroso e perturbador, mas que urge romper a qualquer preço. Os caminhos não serão os da modéstia de propósitos, inspirados na excessiva contenção de despesa geradora de planos econômicos de menor alcance. Há que, pelo contrário, pensar e agir em têrmos de audácia, entusiasmo, arrôjo. Ou simplesmente em têrmos compatíveis com o mundo progressista de nossos dias. Há que mobilizar a opinião pública para a obra ciclópica de alcançar o ritmo de desenvolvimento dos povos mais avançados.

Nossos problemas-desafio, o acelerado desenvolvimento econômico das superpotências, a conjuntura política internacional exigem uma nova medida de grandeza do pôder constituído e das fôrças produtoras do país.

O binômio para um grande programa de Govêrno, que responde à pergunta de Homero Homem, está lançado: emancipação e desenvolvimento. Evidentemente, a serviço do bem-estar social, como o recomenda o Papa Paulo VI.

Mas convém insistir: poder-se-á conseguir tais conquistas com os meios de comunicação de massa subordinados, direta ou indiretamente, aos interêsses do capital colonizador?

A resposta é conhecida. Portanto, para a luta pela emancipação nacional, sem o que não se criarão as condições de desenvolvimento econômico, é imprescindível libertar a imprensa do jugo do capital estrangeiro. Embora difícil, não é tarefa impossível. Um govêrno honrado, corajoso e patriota tem na Constituição o instrumento hábil para fazê-lo. Inclusive poderá contar favoràvelmente com a opinião pública mundial, de vez que não estará fazendo outra coisa que impor respeito e obediência à Lei Básica de seu próprio país.

Dado o primeiro passo, será possível mobilizar a opinião pública para a arrancada de progresso. Será possível conceber a realização de planos audaciosos, com a medida de grandeza dos problemas-desafio que temos pela frente.

Emancipação e desenvolvimento, eis a legenda.

Govêrno que a realizar será govêrno de redenção nacional.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

SAÍDA DE TARSO É DISCUTIDA

GRAVEM BEM: Na reunião que manteve com seus ministros militares e da Justiça neste último fim de semana, o presidente da República ouviu dêsses a necessidade de substituir o seu ministro da Educação, como fórmula prática de encarar o problema estudantil.

◆◆◆◆◆◆

Contudo, podemos informar com segurança que o marechal Costa e Silva não está propenso a mudar nenhum dos seus ministros. Pelo menos para já. Poderá mudá-lo, mas não antes da missa de trinta dias do jovem Édson Luís.

◆◆◆◆◆◆

Perguntamos ontem ao general Manuel Lisboa, já nomeado comandante do II Exército, a opinião dêle sôbre os acontecimentos estudantis. Resposta: "Não falo nada. Não sei de nada. Meu problema não é político e sim militar".

Palmeira não pede pelo filho prêso

Indagaram ao senador Ruy Palmeira se êle não iria interceder junto às autoridades estaduais no sentido de soltar o seu filho, prêso por ser um dos líderes estudantis da Guanabara. Resposta: "Não pedi e não pedirei, pois isso iria desgastá-lo junto aos seus companheiros, que passariam a vê-lo como uma pessoa apadrinhada".

◆◆◆◆◆◆

E prosseguiu o senador Ruy Palmeira: "Sou contra a linha política do meu filho. Mas como êle é um jovem idealista e está contra a atual situação brasileira, os meus argumentos não conseguiram convencê-lo".

◆◆◆◆◆◆

O jornalista David Nasser volta ao jornalismo na próxima quarta-feira, com um artigo sôbre a morte de Assis Chateaubriand. Escreverá na revista "Manchete".

Tarso reaparece

Aos que pensam que o sr. Tarso Dutra havia desaparecido completamente, podemos informar que, finalmente, ontem, êle chegou à Guanabara. E falou com Josué Montelo sôbre o banquete que se realizará em sua honra, no próximo dia 15, nos salões do Copacabana-Palace.

◆◆◆◆◆◆

Mais um paraibano com cargo de importância no País: general Aloísio Guedes Pereira, comandando a famosa Vila Militar.

◆◆◆◆◆◆

Apesar do fortíssimo temporal que caiu sôbre a cidade na última sexta-feira, foi um verdadeiro sucesso a apresentação de Lúcia Barroca, no Fluminense, interpretando "Madame Butterfly". Lúcia cantou em homenagem a Violeta Coelho Neto.

◆◆◆◆◆◆

O clube tricolor preparou mil lugares. O público presente lotou tôdas as dependências do clube. Também é de se destacar o fato de que quase todos os artistas líricos do Teatro Municipal lá se encontravam.

◆◆◆◆◆◆

Durante três horas a platéia do Fluminense manteve-se atenta à interpretação de Lúcia Barroca (uma verdadeira Madama) e a todos os artistas, sendo que Nélson Portela, que estreou como barítono, também mereceu aplausos.

◆◆◆◆◆◆

No final, Violeta Coelho Neto, que foi muito aplaudida por todos, definiu Lúcia Barroca dessa maneira: "Ela é, realmente, a minha substituta. Estou encantada com sua interpretação. Tem um futuro belíssimo pela frente. Deve continuar assim e aguardar a glória e a fama".

CL já está no Rio

O ex-governador Carlos Lacerda passou o fim de semana no Rio, cercado de amigos e familiares. Sábado êle foi dormir muito tarde, pois várias pessoas se encontravam em sua casa conversando.

◆◆◆◆◆◆

Ontem almoçou em casa de amigos, e às 16.30 h estava dormindo, tendo dona Letícia Lacerda me dito: "Êle está descansando. Acabou de chegar de um almôço, e ontem foi dormir muito tarde". CL continua tranqüilo, tendo revelado a amigos: "O Govêrno irá me dar umas férias políticas".

Rápidas e boas

Apesar de cobrar preços excessivamente caros, o "Chateau" é um restaurante agradável. Por causa disto, neste último fim de semana (como sempre, aliás), êle recebeu um público numeroso e com muita gente conhecida. ◆◆◆◆ Presentes lá: Didu e Teresa de Sousa Campos comandando uma mesa grande; João Neder com amigos; Edgard e Maria Regina Maciel de Sá; Sérgio e Maria Clara Lacerda; José e Tuca Zobaran; Fernando e Dalva Gasparian; Jarsen Costa, Mauritônio Meira com Maria Helena da Mata; Carlos e Lúcia Barroca; Maurício e Vera Hadock Lôbo; deputado Nina Ribeiro e sua noiva, Laurinha Marcondes Ferraz; e a mesa de jornalistas: Ibrahim Sued, Rubens Amaral, Adirson de Barros e Nilo Dante. ◆◆◆◆ Teremos no próximo dia 28, nos salões da Confederação Nacional do Comércio, o coquetel de lançamento para o Rio do "Coronado Palace Hotel", empreendimento que faltava no País: será construído em São Paulo, em 35 andares, 500 apartamentos. Em cada andar haverá um escritório, além de organizarem a agenda do "big-business" na capital paulista. Garagem e alojamento para o motorista. ◆◆◆◆ José Bustamonte, um dos dirigentes do Coronado Palace Hotel, comandava uma mesa grande no Le Bistrô, um dos melhores locais para se comer no Rio. E não é careiro. ◆◆◆◆ O nôvo "Metropolitan-Opera-House" e o "New York City Opera" (que fica em frente ao "Metropolitan"), estão em plena temporada lírica, com espetáculos diários, com preços populares: 3 dólares uma poltrona. ◆◆◆◆ No Brasil, qualquer espetáculo lírico custa 30 cruzeiros novos a poltrona e nos internacionais, 80 cruzeiros novos. ◆◆◆◆ A gravadora "Equipe" lançando um compacto simples com o nôvo Hélio Silva, que interpreta "Noturno" e "Sòzinhos no Mundo", duas músicas lindas e que merecem ser ouvidas. ◆◆◆◆ Maria São Paulo Pena Costa adiou a viagem que faria na última sexta-feira aos Estados Unidos: segue amanhã. ◆◆◆◆ A entrevista com o embaixador do Senegal, que deveria ser apresentada segunda-feira passada, será hoje, a partir das 23.30 h, no programa "Jornal da Livre Emprêsa", de Alfredo Tomé, na TV-Globo.

Morreu Hamilton Fernandes, o "Dr. Albertinho Limonta"

Será sepultado, às 11 horas de hoje, no Cemitério São João Batista, o ator Hamilton Fernandes, que ficou conhecido também com o nome de "Albertinho Limonta", papel que viveu na novela "O Direito de Nascer"; falecido às 17,30 horas de ontem depois de permanecer noventa dias numa casa de saúde, onde sofreu nada menos que seis operações.

O féretro sairá da Assembléia Legislativa, onde está sendo velado por parentes, amigos e admiradores, desde as 22,45 horas de ontem. O caixão em que está os restos mortais do ex-ator não foi aberto, por determinações da família do morto; enquanto um considerável número de pessoas acorrem ao Palácio Pedro Ernesto, na esperança de ver pela última vez aquêle que em vida foi seu ídolo.

VIDA

Hamilton Fernandes era natural do Rio Grande do Sul, onde trabalhou em 1947, como locutor, na Rádio Pelotense. Contava atualmente 38 anos e estava atravessando uma fase auspiciosa na carreira que abraçara, ator de telenovelas.

Trabalhou ainda nas rádios Difusora de Pôrto Alegre, Farroupilha, também na capital gaúcha, onde pràticamente iniciou-se como ator, fazendo pontas em novelas. Estêve no Rio, transferindo-se, depois, para Belo Horizonte. Na Tv Itacolomi, iniciou pràticamente sua vida no vídeo. Mais tarde, estêve na Tv Tupi de São Paulo, atuando como animador de programas de auditório.

Em 1959, ganhou o prêmio Roquete Pinto, como revelação masculina, vindo logo a seguir para o Rio, onde apareceu em diversas novelas, tais como Amor Cigano, Sheik de Agadir, A Rainha Louca, Sangue e Areia e outras. Mas a obra que imortalizou a figura do artista foi a sua interpretação em "O Direito de Nascer", onde encarnou o dr. Alberto Limonta, a tal ponto de ficar conhecido do grande público pelo nome que personificou.

Seus pendores para o teatro nasceram quando ainda era estudante de ginásio em Pelotas, sua cidade natal. Com doze anos foi considerado o melhor do elenco estudantil, pelo seu trabalho em "Nada". Era de índole alegre e comunicativo, vivia atualmente para a sua filha Ione Celeste e para a sua arte. Era filho de dona Ione Fernandes e tinha mais dois irmãos, sendo o caçula da família.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

Dilson Ribeiro

BRASILIA (Sucursal) — Ao que parece, os conselheiros do marechal Costa e Silva não se deixam impressionar pelas lições da história, nem acreditam na interpretação sociológica de certas reações coletivas. Ainda estão na época do tratamento de choque, quando os doentes eram considerados vitimas da ação do demônio, através de seus mensageiros — os espiritos maus. Há quatro anos que o povo brasileiro é submetido a esta terapêutica e vários de seus líderes arrastados a um processo de inquisição, em que até as penas de degrêdo foram desarquivadas para atender às exigências da medicina "revolucionária". Mas não foi possível colocar uma mordaça em tôdas as bôcas e os protestos continuaram a surgir em diversos pontos do País. Acontece que o número de IPMs, a inflação de presos politicos, as bruxas espalhadas pelos "campus" universitários não conseguiram resolver os graves problemas sociais do Brasil. Coagidas e amedrontadas, determinadas classes, como o operariado, silenciaram, ainda que amargando o "arrôcho salarial" e a intervenção nos sindicatos. Esse silêncio talvez tenha sido interpretado como uma vitória da chamada "estratégia" do Poder Militar, que parecia exultante com a nova ordem. Seus órgãos de informação não souberam captar os sintomas de inconformismo em áreas atuantes, de quem os estudantes se colocaram na vanguarda. Surgiu então a primeira tempestade, que durante uma semana deixou o País em "suspense", provocando um hiato nas atividades rotineiras dos grandes centros demográficos.

♦♦♦♦

A advertência, que custou o sacrifício de algumas vidas, ao invés de impor uma revisão na política do Govêrno serviu para transformar a Frente Ampla em "bode expiatório", oferecendo à Nação mais um edito "revolucionário", agora em forma de portaria. Entende o Govêrno que se os jovens protestam é porque lhes falta o "carinho" dos cassetetes e ainda lhes restam determinadas regalias — a êles e ao povo — que devem ser amputadas.

♦♦♦♦

Tôdas estas observações figuram na análise que os líderes do MDB estão fazendo dos últimos acontecimentos politicos. Alguns dêsses líderes — como é o caso do deputado Osmar de Aquino — adicionam as tais observações as conseqüências das crises interna e externa em que se debatem os Estados Unidos. Acuados no Vietnã, os norte-americanos vêem o fogo alastrar-se agora a dois passos da Casa Branca, onde os negros enfurecidos lançam o seu desafio à maior potência do Ocidente.

♦♦♦♦

Dentro dêsse quadro sombrio, o que estaria pensando os nossos marechais? Se não reprimir com mão de ferro a angústia da juventude brasileira, para onde os levariam as manifestações de rua, com os seus gritos contra o militarismo e a ditadura? Em caso extremo poderia o Govêrno recorrer à ajuda dos Estados Unidos sob o pretexto de impedir que as fôrças de esquerda tomem conta do Brasil?

♦♦♦♦

Adiantam os observadores oposicionistas que os homens do poder se sentiram, de repente, órfãos de desamparados. Os azares da política internacional começam a impor uma nova fisionomia no mundo ocidental, podendo muito breve dar um tiro de misericórdia nos regimes nascidos e sustentados a golpe de baionetas.

RAPIDAS — O reitor da Universidade de Brasília está disposto a manter, por mais algum tempo, o recesso das aulas. No seu entender, os ânimos não foram serenados a ponto de permitir que os estudantes do Planalto retornem tranqüilamente aos bancos escolares. ♦♦♦ Regressando a Fortaleza a irmã Arabela Benevide, diretora do Colégio Juvenal de Carvalho. ♦♦♦ Atuando em importante setor do Ministério do Trabalho o jornalista Cidio Salatino. ♦♦♦ Chuva e frio tomaram conta de Brasília neste fim de semana. Mas os termômetros poderão subir nos próximos dias, segundo prevê o Serviço de Meteorologia.

ESTADO DO RIO

Os estudantes presos na Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói, desde a semana passada, poderão ser libertados ainda hoje. As autoridades militares não dão informações precisas a propósito da saída do pessoal encarcerado, em conseqüência das manifestações estudantis realizadas nos últimos dias. Ao que se sabe, todos os presos da Fortaleza de Santa Cruz foram apanhados na Guanabara.

A vida estudantil do Estado do Rio está retornando à normalidade, embora estivesse tensa nos dias posteriores ao assassinato de Edson Luis de Lima Souto no Restaurante do Calabouço, na Guanabara. Tropas da Polícia Militar cercaram a Reitoria da Universidade Federal Fluminense, mas após entendimentos do reitor Manuel Barreto Neto com a PM e a Secretaria de Segurança, a situação ficou aparentemente tranqüila. Os estudantes fluminenses continuam revoltados com as ameaças policiais.

COMPLICAÇAO

Além do problema estudantil, a complicação política na Baixada foi outra situação difícil que os meios políticos observaram neste início de mês, pois a referida região continua a ser um foco de apreensão. O médico Bernardo Boecher, diretor da Casa de Saúde Nossa Senhora das Graças, em São João de Meriti, anuncia que pedirá o afastamento da professora Alzira Santos do cargo de prefeito por considerá-la numa idade muito avançada e já sem condições de se responsabilizar [illegible] pelo que faz.

Círculos municipais anunciaram que o sr. José Amorim [illegible] reintegrado no cargo na madrugada de domingo, tornando a situação mais confusa em São João de Meriti, onde diferentes grupos tentam controlar a situação [illegible].

Para o médico Boecher, que prepara um documento a ser entregue à Câmara de Vereadores solicitando a saída de D. Alzira, faltam-lhe condições físicas e psicológicas para exercer o cargo. Para o médico é necessário que uma equipe de especialistas, que não exerçam a profissão em São João de Meriti, examinem D. Alzira.

O secretário de Segurança, coronel Homem de Carvalho, não quer mais se pronunciar sôbre a Baixada Fluminense, entendendo que os sucessivos desentendimentos entre vereadores e prefeitos daquela área abalam o govêrno estadual, quando o Executivo tenta aparecer como mediador nas questões.

Para o vice-líder da ARENA, coronel-deputado José Bismark, a derrubada de prefeitos não passa de manobra do MDB visando manter a Baixada intranqüila, de maneira a permitir a vitória de candidatos apoiados pelos cassados, quando forem feitas eleições nas cidades daquela área.

Quem está bem em São João de Meriti é o deputado Eurico Neves, o Lilico, que tem sido visto em grande movimentação na cidade. Ao Lilico é atribuída responsabilidade pela deposição de José Amorim, que na Câmara vem sendo atacado pelo vereador Acir José Vitorino, genro de D. Alzira, cuja chefe de gabinete é a sua filha, D. Neuma Vitorino, espôsa do vereador.

Estão correndo rumôres em São João de Meriti de que o vereador Celso Guerra poderá ser cassado. É acusado de, em pronunciamento feito no Legislativo local, ter atacado o general Severo Barbosa, pai de D. Yolanda da Costa e Silva. A ata da sessão em que o sr. Guerra investiu contra o general Severo já teria sido requisitada à presidência da Câmara pelo SNI. O pronunciamento foi feito no último dia quatro.

Segundo alguns observadores, a situação política na Baixada Fluminense poderá levar o govêrno Federal a incluí-la efetivamente entre as áreas de Segurança Nacional, podendo assim [illegible] interventores que acabariam com as sucessivas crises.

CUSTO DE VIDA SUBIU 35 POR CENTO E É ESPERADO NÔVO AUMENTO

Comerciantes e donas-de-casa estão acusando o Govêrno Federal de ter provocado a elevação do custo de vida em cêrca de 35 por cento, dizendo que ninguém sabe o que vai ocorrer de agora em diante, quando começa a ser pago o nôvo mínimo, e com o aumento do preço da gasolina, que acarreta majoração nos fretes, conseqüentemente eleva os preços das mercadorias, principalmente dos gêneros.

Para os vendedores o salário-mínimo continua provocando o circulo vicioso de sempre; tôda vez que aumenta, dispara o custo de vida, enquanto as donas-de-casa acham que já é tempo de o Govêrno Federal promover outro ajuste salarial, pois as majorações observadas até agora ultrapassaram o índice da vantagem concedida aos assalariados.

FEIRAS

Os feirantes se queixaram de que vários artigos, como o lombinho, a carne-sêca, a lingüiça e a manteiga se tornaram de luxo e a venda dessas mercadorias vêm caindo assustadoramente.

Nas feiras-livres a carne-sêca estava sendo vendida a NCr$ 3,80; o lombinho a NCr$ 5,40; o bacalhau a NCr$ 4,80 e o lombo comum a NCr$ 2,40.

Disse os feirantes que antes de se falar em aumentar novamente o salário-mínimo, o preço do frete de cada caixa de mercadoria custava NCr$ 0.30, e de repente passou para NCr$ 0,35 e agora já custa NCr$ 0,50, com ameaça de subir mais ainda, já que o nôvo mínimo só vai começar a ser recebido pràticamente a partir dêste mês, e a gasolina ainda não está sendo cobrada com aumento.

Segundo as donas-de-casa, sem contar com os artigos que dependem das safras, os legumes aumentaram em média 20 por cento desde que se falou em aumentar o salário-mínimo até a data de sua decretação. O mesmo ocorreu com as verduras.

SUBIRAM

Nos supermercados os comerciantes disseram que o aumento dos gêneros alimentícios foi em média de 15 por cento antes e 20 por cento depois da decretação do nôvo salário-mínimo, asseverando que não sabem ainda se sofrerão outras majorações quando o nôvo mínimo começar a ser pago, e agora com mais o aumento do preço da gasolina, mas tudo faz crer que haverá outra onda de aumento dos preços das mercadorias, principalmente dos gêneros de primeira necessidade.

Entre os gêneros que sofreram alterações, citaram o arroz, biscoitos, óleos de vários tipos, a cebola que alcançou NCr$ 1,00 o quilo; a manteiga que subiu para NCr$ 4,00; permanecendo em estabilidade o preço do feijão.

SEMANA SANTA COMEÇA COM BÊNÇÃO DOS RAMOS

O programa oficial preparado para a Semana Santa teve seu início, ontem, às dez horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, quando o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara oficiou a Benção dos Ramos, seguindo-se a procissão em direção à Catedral Metropolitana, onde foi celebrada missa solene, com assistência pontifical.

A missa, que foi celebrada pelo Monsenhor Ivo Caliari, teve como figurantes os cantores da Paixão, o côro do seminário representando sinagoga, além dos padres e cônegos que interpretaram os demais personagens. Dando continuação às solenidades oficiais, que serão celebradas na Catedral Metropolitana, quarta-feira próxima, às 17 horas, haverá o Canto das Matinas e confessores para atender aos fiéis.

Quinta-feira, às 9 horas, Dom Jaime Câmara oficiará a Solene Concelebração e Sagração dos Santos Óleos, que precederá à Missa Pontifical da Ceia do Senhor, com lava-pés, procissão do Santíssimo e desnudação de Altares. O Canto das Matinas será sexta-feira às 9 horas, sendo que às 15 horas haverá a Solene Função Litúrgica Comemorativa da Paixão e Morte do Senhor e às 20 horas Procissão do Senhor Morto. Sábado, às 9 horas, haverá o Canto de Matinas e Laudes e às 22.30 horas Solene Vigília Pasçal, celebrada por D. Jaime Câmara.

VICE-PRESIDENTE DA FORD VÊ FUTURO NO MERCADO COMUM DA AL

— A ALALC e o futuro Mercado Comum Latino-Americano oferecem uma promessa para o Brasil e tôda a América Latina, declarou ao chegar ao Rio o sr. Mills, vice presidente de Compras da Ford Motor Company.

O Mercado Comum trará inúmeras vantagens ao consumidor brasileiro, não só atrvés de maior diversificação e obtenção de novos produtos como também da redução de custos industriais, do aparecimento de grande número de empregos e maior prosperidade criada por novos mercados.

O sr. Mills tem uma grande experiência nesse setor, pois estêve por muito tempo participando nas operações do Acôrdo Canadense Americano para Intercâmbio de Auto-Peças, que se tornou um notável exemplo de integração entre indústrias de diferentes países.

A viagem do sr. Mills tem como principal objetivo inspecionar as instalações da Ford e da Wills-Overland em nosso país. Desde sua última viagem ao Brasil, há três anos, muitas importantes tarnsformações ocorreram, entre as quais o lançamento do Ford Galaxie e a união de esforços entre a Ford e a Willys.

"O sucesso do lançamento do Galaxie demonstrou que a Ford pôde encontrar e ajudou a desenvolver a indústria de auto-peças capaz de fornecer produtos com a mesma alta qualidade exigida nos Estados Unidos e na Europa. E essa qualidade da indústria brasileira de auto-peças irá refletir nos novos lançamentos que a companhia está planejando para um futuro bem próximo" — concluiu o sr. Mills.

Prefeitura de Santos multa Companhia Docas

SÃO PAULO (Sucursal) — Os fiscais da Prefeitura multaram duas vêzes a Cia. Docas de Santos, porque se recusou a apresentar os livros fiscais e, segundo, porque não existe na repartição fiscal competente inscrição como contribuinte no Impôsto de Serviço. Monta em 50 cruzeiros novos o valor da primeira multa e a segunda é de 100.

A Cia. Docas de Santos tem o prazo de 20 dias para apresentar por escrito a sua defesa, caso contrário será multada todos os dias nas quantias citadas acima. Êsses fatos foram apresentados pelo prefeito de Santos, sr. Sílvio Fernandes Lopes, o qual reafirmou que a Prefeitura defenderá a tese exposta do parecer da Comissão Mista, que estudou o assunto.

DIFERENCIAÇÃO

— Existe desigualdade entre os serviços portuários e a comercialização dos armazéns, depois de findá a operação portuária, de acôrdo com aquela opinião. No primeiro caso há diferença, no segundo não. O chefe do Executivo lembrou ainda que a Cia. Docas não paga impôsto predial dos terrenos fora da faixa marítima, como o caso do terreno no Jabaquara. Ficou esclarecido ainda o total que deverá ser pago pela Cia. Docas por ano à Prefeitura, caso tributada, NCr$ .... 1.200.000,00 de Impôsto Sôbre Serviços de qualquer natureza, com base no orçamento da concessionária no ano passado. Essa importância deverá beirar com as outras taxações a NCr$ 2.000.000,00. Os autos de multa de Prefeitura foram aceitos pela primeira vez pela Cia. Docas de Santos. Antes disso, êles tinham que ser enviados pelo Correio. Há duas hipóteses, no momento; ou a concessionária paga a multa e se inscreve como contribuinte, ou tôdas as medidas judiciais deverão correr pela Vara Federal. A Cia. Docas de Santos tem 20 dias para apresentar sua defesa antes de pagar a multa.

Johnson mobiliza tropas para enfrentar levante geral de negros

A mobilização de numerosas tropas federais pelo presidente Johnson tem o objetivo final de sufocar prontamente qualquer ameaça de levante dos negros em escala nacional, durante o sepultamento amanhã do pastor Martin Luther King, segundo se indicou em Washington.

Embora em primeiro lugar venham sendo usadas para prevenir os distúrbios de rua, as tropas federais estão em verdade mais orientadas no sentido de entrar logo em ação, no caso de a revolta negra estender-se sistemàticamente a todo o território dos Estados Unidos, segundo planos de violência organizada defendida pela líder do "Black Power", Stockley Carmichael.

Washington, Chicago, Baltimore são algumas das cidades já devidamente ocupadas por fôrças federais, entre elas, destacamentos de pára-quedistas veteranos, que estiveram em ação na guerra do Vietnã.

TROPAS DO VIETNA

Na capital federal, e em Chicago, pôrto principal dos grandes lagos, as tropas federais intervieram. Em Washington as primeiras unidades já chegaram, ontem pela manhã pára-quedistas procedentes do Vietnã participaram das operações contra os manifestantes.

Em Chidago os cinco mil soldados federais requisitados pelo vice-governador, Samuel Shapiro, começaram a chegar durante a madrugada.

Em ambas as cidades, os distúrbios causaram vários mortos. Em outras trinta cidades, parte da população negra se lançou às ruas. Cronològicamente a última foi Memphis, onde sábado não ocorreram incidentes, mas que parece a ponto de passar ao primeiro plano da revolta negra.

Com efeito, ontem à noite, o governador do Maryland, Spiro Agnew, recorreu à Guarda Nacional, a pedido do prefeito da cidade, porque a polícia parecia superada nos bairros negros do norte: incêndios, saques e disparos.

Em outros Estados a Guarda Nacional já está preparada para apoiar a polícia se eclodirem novas desordens, principalmente em Chicago (Illinois), Detroit (Michigan), Atlanta (Georgia), e sobretudo Memphis (Tennessee), cenário do assassinato e dos funerais do Prêmio Nobel da Paz.

REPRESSAO

Em todos os casos, as autoridades recorrem a medidas energicas com o objetivo de evitar o recurso à fôrça. Trata-se de provar desde o princípio a determinação das fôrças da ordem, sublinharam responsáveis policiais de várias cidades.

Outras grandes aglomerações negras até agora deram pouco sinal de vida: Watts, o grande subúrbio negro de Los Angeles — Newark, perto de Nova York, do outro lado do rio Hudson, a própria Harlem, os três cenários de sangrentas revoltas nos últimos anos.

Talvez as organizações extremistas não quiseram desencadear uma campanha de violência sistemática, sobretudo por respeito à pessoa e aos ideais do dr. Martins Luther King.

NOVA YORK — Por Raymond Perrot — As medidas de exceção adotadas nas cidades norte-americanas, onde se desencadeou a fúria negra pelo assassinato do pastor Martin Luther King, começaram domingo, pela madrugada a dar seus frutos.

Uma aparência de calma havia se conseguido restabelecer em Chicago, onde ainda ardem, no entanto, os restos de mais de mil incêndios durante à noite de ontem chegaram 5.000 soldados federais, para dar mão forte aos policiais e guardas nacionais superados pelos incidentes, que causaram nove mortes, 300 feridos hospitalizados e 1.250 detenções.

RECOLHER

Em Baltimore, onde o gueto negro conta com 350.000 habitantes, o toque de recolher foi imposto demasiado tarde, às 23 h de domingo. Domingo havia-se restabelecido a ordem, a ajuda dos guardas nacionais de Maryland, mas se lamenta a morte de três pessoas e uma centena de detenções.

Em Washington, onde o toque de recolher começou sábado à tarde, às 16,00 horas locais, a situação havia melhorado bastante, segundo declarações do prefeito da cidade, William Washington, e o secretário da Defesa, Cyrus Vance, os quais durante uma emissão de televisão à meia-noite, informaram que os graves acontecimentos ocorridos na capital federal haviam deixado cinco mortos e 758 feridos, dos quais 23 policiais, 17 bombeiros e 716 civis.

Em Washington, a polícia descobriu posteriormente dois cadáveres entre os restos calcinados de uma casa. Durante a noite o serviço de ordem instalado nas redondezas ascendia a 12.500 homens.

Em Detroit, onde o toque de recolher era aplicado desde sexta-feira última, a exaltação dos ânimos desapareceu como por encanto, e ao amanhecer a tranqüilidade foi absoluta.

Em Nashville, no Tennessee, cêrca de dois mil guardas nacionais permaneceram vigilantes durante a noite ao pé da Universidade negra da cidade, onde na véspera se haviam produzido incidentes sem gravidade.

Em Pittsburgh, na Pensilvania, mil guardas nacionais foram mobilizados durante a noite, imediatamente depois do desencadeamento de uma série de atentados com bombas incendiárias. Nesta cidade, 25 pessoas foram feridas e 103 foram detidas.

Em Joliet, no Illinois, conseguiu-se restabelecer a ordem por imposição do toque de recolher. Nas primeiras horas da noite de sábado grupos de jovens negros haviam saqueado e incendiado várias lojas do centro da referida cidade industrial, que tem uma população de 75.000 habitantes.

Em Nova Iorque não se registrou desde quinta-feira pela noite, nenhum nôvo incidente. A polícia vigia, a ordem reina.

FBI conclui que um só homem matou o líder negro

O ministro da Justiça dos Estados Unidos, Ramsey Clark, declarou ontem que não existe prova da participação de mais de uma pessoa no assassinato do Reverendo Martin Luther King. Segundo êle, a polícia se concentra na perseguição a um só homem.

Indagado durante uma audiência na televisão sôbre as recentes desordens raciais, o ministro Ramsey Clark afirmou que existia "um claro progresso" em relação aos distúrbios registrados nos últimos anos nos guetos negros de Watts, Detroit e Newark.

— Nas manifestações atuais, se registra um número menor de vítimas, embora aumente o de detenções — acrescentou.

SEM VIOLÊNCIA

No entender do ministro Ramsey Clark, "os progressos" verificados em relação aos distúrbios dos últimos dias "demonstram que podemos terminar com tôda forma de violência nas relações entre brancos e negros".

Sôbre a atuação da Polícia, Ramsey afirmou que esta tem agido de uma forma enérgica e inflexível" diante das desordens, mas sua atuação não se destina a provocar uma "escalada da violência" da qual, mais tarde, não estaria em condições de sair muito bem.

Perguntado sôbre como interpretava a declaração de Stokley Carmichael, líder do "Poder Negro", segundo a qual "os negros deveriam procurar revólveres para responder ao assassinato de Luther King" — disse o ministro da Justiça americana:

— "Isto seria impossível, é um verdadeiro suicídio para as esperanças de integração e harmonia entre as raças".

Frisou que "se fôr comprovado que as declarações de Carmichael não se ajustam às regras da Justiça Federal, êle será perseguido enèrgicamente, com a máxima diligência de que somos capazes".

Chicago recebe mais reforços para reprimir negros

CHICAGO — Os 5.000 homens das tropas federais que o presidente Johnson aceitou enviar a Chicago, a pedido do vice-governador Samuel Shapiro, devem chegar hoje a esta cidade.

Juntar-se-ão aos 11.500 policiais municipais e aos 6.900 guardas nacionais que já se encontram na cidade e que desde ontem à tarde enfrentavam numerosos atiradores isolados.

Chicago é a cidade onde os motins causaram até agora mais vítimas. Nove negros perderam a vida durante as manifestações.

Apesar do toque de recolher instaurado às 19 horas locais até às 6 horas da manhã, para todos os menores de 21 anos, apesar do fechamento de tôdas as casas de bebidas, de armas, postos de gasolina, as cenas de saque se reiniciaram ontem ao entardecer e numerosos incêndios foram acesos ao longo de Madison Street, a rua onde, desde a morte do pastor Martin Luther King, tudo começou. A fumaça dos incêndios se tornou mais densa um pouco por tôda a parte, mas especialmente em tôrno do "Chicago Stadium". Os guardas nacionais patrulhavam, em fila de 40 de frente, pelo centro da rua, seguidos de jipes que levavam uma espécie de rêde estendida num marco, dispositivo para rechaçar os manifestantes.

As chamas continuavam ardendo no que restava ontem à noite do Madison Arms Hotel.

Por tôda parte poças d'água cortam as ruas, prova da atividade dos bombeiros. Sapatos de homens, mulheres e crianças, restos de lojas saqueadas, camisas, panos informes, abandonados pelos saqueadores, embebem-se nas poças. A água escorria também sob as portas de um cinema, o Imperial, onde o último filme era "The Power".

Deserta, empapada de água e semeada de resíduos, marginada pelos armazéns destruídos, vitrinas em cacos, paredes semi-enegrecidas pelos incêndios, a rua parecia morta já noite fechada.

As patrulhas a percorrerem sem cessar. Em um dos extremos vê-se um veículo blindado, com suas ameaçadoras metralhadoras. A seu lado cinco guardas nacionais, armas em punho, o dedo no gatilho.

MEMPHIS, 7 (FP) — A autópsia do corpo do pastor Martin Luther King revelou, segundo o médico-legista, que a bala que atingiu o Prêmio Nobel da Paz provocou sua morte quase instantânea. O projétil, diz o médico, atravessou a medula espinal de lado a lado, isolando o cérebro de todos os demais órgãos vitais. Nestas condições, o dr. King morreu ao cabo de poucos segundos após o tiro.

"Do ponto de vista médico — declarou o legista — puderam constatar-se ainda no hospital alguns sinais de vida e foi o que levou o médico de plantão a tentar o impossível para salvar o dr. King".

Kennedy contra guerra racial e a injustiça com negros

WASHINGTON — O senador Robert Kennedy visitou ontem os bairros devastados pelos motins raciais provocados pelo assassinio de Martin Luther King, declarando que o que houve foi uma "tragédia" nacional "Não podemos permitir tanta violência e efusão de sangue em nosso país, mas tampouco podemos tolerar as injustiças que surgem", declarou o senador quando caminhava pelos destroços.

PITTSBURGH — A polícia dêste grande centro siderúrgico pediu ajuda à fôrça do Estado e à Guarda Nacional para poder controlar uma onda de desordens que se iniciou ontem no bairro negro de Pittsburgh.

Devido à tensão reinante, a Polícia Municipal retardou a celebração de uma marcha de silêncio que seria realizada em memória do pastor Luther King.

Motins raciais que surgiram na noite de ontem nesta cidade causaram 25 feridos, seis dêles por armas de fogo. Cento e treze pessoas foram detidas.

King previa um fim violento para êle

ATLANTA, Geórgia — A senhora Martin Luther King leu, ontem, uma declaração na qual disse mais especialmente o seguinte:

"Meu marido dizia com frequência às crianças que um homem que não sabe por que morrer, não está em condições de viver. Dizia, também, que o importante não era viver muito tempo, mas viver plenamente. Sabia que a qualquer momento a vida humana pode ser encurtada e nós considerávamos esta possibilidade de frente, honrosamente.

"Meu marido considerava a eventualidade de sua morte sem amargura nem ódio. Sabia que um mundo enfêrmo, totalmente infestado de racismo e de violência punha em dúvida sua integridade vilipendiava seus objetivos e deturpava suas idéias, sabia que êste mundo o levaria, ao final das contas, a morrer. Lutava com tôdas as suas energias para salvar êsse mundo de si mesmo.

"Nunca sentiu ódio, nunca desesperou em sua tarefa, estimulou-nos a seguir seus passos, preparando-nos constantemente com isso para a tragédia.

"Estou surprêsa e contente com o exito de seus ensinamentos, porque nossos filhos dizem calmamente: "Papai não está morto. Talvez tenha desaparecido dêste mundo, mas seu espírito não desaparecerá, jamais"

"Nosso lar era um lar religioso e isso faz também com que saibamos suportar melhor o pêso que nos agoniza. Nossa preocupação é agora fazer sobreviver sua obra. Deu sua vida pelos pobres dêste mundo, pelos lixeiros de Memphis e os camponeses do Vietnã. Nada o feria mais do que ver que o homem não pode encontrar outra solução que a violência. Ele deu sua vida procurando um meio melhor, mais eficaz, um meio antes criador do que destruidor.

"A resposta de tantos amigos no mundo nos consolou. Numerosos amigos nos cercaram para nos ajudar a suportar a tragédia.

"Temos o propósito de continuar buscando êste meio e espero que vos, que o amáveis e o admiráveis, sabereis unir-vos a nós para realizar o seu sonho.

"No dia em que os negros e os outros oprimidos forem verdadeiramente livres, no dia em que houver desaparecido o ódio, no dia em que já não houver guerra, sei que meu marido repousará numa bem merecida."

AMANHA OS FUNERAIS

Os funerais de Martin Luther King se realizarão amanhã às 10.30 horas locais (15.30 horas GMT). O líder negro será enterrado no Cemitério "Southview", de Atlanta.

A câmara ardente foi instalada na Universidade Spellman, na Igreja Batista Benezer, dirigida por King e anteriormente por seu pai e seu avô. Estão sendo celebrados serviços funebres, assim como na capela da Universidade Morehouse, onde Martin Luther King se formou.

DESPEDIDAS

Dezenas de milhares de negros começaram ontem a desfilar, desde a primeira hora da tarde diante dos restos mortais de Martin Luther King, expostos por 48 horas na capela do colégio negro Spellman, de Atlanta.

A emoção é enorme na capela. O líder assassinado jaz num ataúde de tampa transparente, vestido em terno escuro e gravata negra tonalizada de verde. O embalsamador conseguiu esconder quase por completo o ferimento mortal.

Numerosas mulheres soluçam ruidosamente. Algumas desmaiaram.

Um organista executa, imperturbável, hinos fúnebres em honra do reverendo.

Os responsáveis pelo serviço de ordem convidaram um agente de polícia negro que se encontrava na capela a desfazer-se de seu revólver ou ir-se embora.

A multidão se estende em enormes filas diante das portas da capela, um edifício de tijolos vermelhos e colunas brancas do mais típico estilo da Georgia.

A maior parte dos negros usam seus trajes domingueiros e trazem suas famílias. Os pais explicam em voz baixa aos filhos quem era e o que representava para êles o líder da não-violência.

Alguns brancos se destacam entre a multidão de negros. Sua presença não parece provocar hostilidade nem mesmo curiosidade, embora os motoristas de táxi se neguem a deixar seus fregueses a menos de 300 metros do local de aglomeração.

Sòmente alguns incidentes menores perturbaram a calma relativa que Atlanta vivia ontem. A Guarda Nacional continua em estado de alerta.

Em homenagem ao extinto nada acontecerá até os funerais de têrça-feira, declararam numerosos negros interrogados. Mas, na têrça-feira, e depois, ninguém sabe o que poderá acontecer.

MENSAGEM

O pai de Martin Luther King enviou ao presidente Johnson uma mensagem em que se associa ao apêlo dirigido ao povo norte-americano, "para que renuncie à violência e para que — faça todo o possível para que a causa da não-violência, pela qual meu filho morreu, não seja inútil".

OITO MORTOS E 716 INCÊNDIOS SÓ EM WASHINGTON

O último balanço oficial publicado por várias das Prefeituras das cidades americanas atingidas pelos distúrbios, indicava o seguinte quadro:

WASHINGTON: — 8 mortos e 2.900 pessoas detidas — 758 feridos, entre êles, 23 agentes da Polícia Municipal, 18 bombeiros, 2 soldados e 716 civis. 716 incêndios foram provocados nos 3 dias de desordens. O toque de recolher na Capital Federal foi fixado para às 16 horas (locais). Cêrca de 20 mil homens patrulham as ruas de Washington.

CHICAGO — 9 mortos e 300 feridos — 1.500 feridos — 1.500 prisões e cêrca de mil incêndios alguns dos quais ainda não apagados). Tropas federais ocuparam Chicago a pedido do governador.

BALTIMORE — 3 mortos e 300 feridos — Foi decretado o toque de recolher na Cidade, que foi ocupada, a pedido, por fôrças da Guarda Nacional

DETROIT — Particularmente ameaçada em outras ocasiões, Detroit voltou à calma depois dos distúrbios de sexta-feira última, não mais repetidos até agora, não obstante, o estado de sítio foi decretado e cêrca de 8 mil homens ocupam a Cidade.

NOVA IORQUE — 5 mortos — — 2 mil prisões — 400 feridos — A ordem voltou à Nova Iorque, depois de uma sexta-feira particularmente tenebrosa, quando mais de 500 incêndios foram provocados. O prefeito John Lindsay declarou, após a visita aos bairros negros, que havia observado uma diminuição da tensão. O policiamento ostensivo, entretanto continua a ser feito por fôrças municipais e da Guarda Nacional.

Papa vê morte de King como Paixão de Cristo

Cidade do Vaticano, — "Uniremos a triste recordação do covarde e atroz assassinato de Martin Luther King ao trágico relato da Paixão de Cristo recém-escutada", disse o Papa na homilia que pronunciou ontem na Catedral de São Pedro, por motivo do Domingo de Ramos.

Apos ter afirmado que êste ato pesa sôbre a consciência do Mundo, Paulo VI acrescentou: "Recebemos em audiência há anos êste pregador cristão do progresso civil e humano da raça negra em terra americana. Conhecíamos o entusiasmo de sua propaganda e nos atrevemos então, também nós, a recomendar-lhe que estivesse isenta de violência e orientada absolutamente para o estabelecimento da fraternidade e da cooperação entre as raças branca e negra. E êle nos garantiu que exatamente seu método de propaganda excluía os meios violentos e que seus objetivos eram favorecer as relações pacíficas e amistosas entre os filhos de ambas as raças.

"De modo que nosso pesar pela sua trágica morte não pode ser senão mais forte, e igualmente mais viva a nossa emoção diante do crime", disse o Papa.

Paulo VI formulou o desejo de que "êste crime detestável tera o valor de um sacrifício e que não acarrete ódio nem vingança, mas sim uma nova e comum resolução de perdão, de paz, de reconciliação na igualdade, de livres e justos direitos, se imponha contra as injustas discriminações e recentes lutas".

"Nossa dor tornou-se ainda mais pungente — concluiu o Papa — ao ver as reações violentas e desordenadas que êste triste acontecimento provocou. Mas nossa esperança aumenta de qualquer modo, porque vemos que se propaga, tanto entre os responsáveis como no coração do povo, o desejo e a resolução de fazer surgir na iníqua morte de Martin Luther King uma efetiva superação das lutas raciais e o estabelecimento de leis e modos de vida social mais conformes, à civilização moderna e fraternidade cristã. Através das lágrimas e da esperança oramos para isto".

Artista gaúcha acusa Censura de dividir a classe

Recém-chegada de Pôrto Alegre, a atriz Maria Rosa Manzone falou à TRIBUNA sôbre as recentes arbitrariedades da Censura, perguntando "qual o motivo da existência da censura. Que têm feito as autoridades a favor dos artistas?"

Para a jovem atriz, a Censura continuará impondo suas decisões até conquistar a divisão da classe artística, o que acha impossível. Disse que "o ministro da Justiça deveria ser enérgico em relação às declarações do sr. Florismar Campelo, que são contra nós. As indecisões do sr. Gama e Silva são uma das causas da tempestade que o Departamento de Polícia Federal lançou contra os artistas".

CONQUISTA

"Nossa luta é uma luta de classe e de conquista. A causa pela qual estamos nos debatendo é de livre expressão e não da liberdade exclusiva do palavrão. Todavia, se é necessária a presença de palavrões nos textos, êles não poderão ser omitidos, a fim de que nada fique deturpado."

Disse Rosa Maria que "o coronel Florismar Campelo é um militar insensível nas suas decisões. Êle nunca procurou escutar os produtores para depois opinar. Seu silêncio e seu egoísmo são uma dualidade que o caracteriza como um militar deveras prepotente. Portanto, seus atos pessoais sôbre os textos sem ouvir os verdadeiros críticos tira a beleza das peças, pois as principais cenas o sr. Florismar Campelo manda cortar, o que não deixa de ser um absurdo. É necessário que as autoridades saibam que tanto os artistas da velha guarda como os jovens que estão iniciando sua vida artística estão irmanados e não permitirão rupturas em nossa classe."

Concluindo, disse que "nossa luta recentemente deflagrada é um grito de protesto contra o atual estado de coisas. Queremos um teatro e um cinema livres e uma censura que compreenda o objetivo da livre expressão. Acreditamos que mais cedo ou mais tarde todos compreenderão o significado de nossa luta".

Ator italiano produz filme de seu romance com a princesa Savóia

O ator Maurizzio Arena transitou peo Galeão, na manhã de ontem rumo a São Paulo, e declarou que produz, atualmente, na Itália, um filme sôbre seu romance com a princesa Maria Beatriz de Savóia. A estória, segundo o ator, tem como base o mesmo tema de "A princesa e o plebeu" do qual participou em pequena ponta, quando começava sua carreira.

A vinda de Maurizzio Arena ao Brasil tem cunho artístico porque procura atôres para o elenco de um filme que produzirá entre nós. O ator falou pouco de política e mostrou conhecer muitas coisas do Brasil. Recentemente, completou seu 82.º filme, uma produção americana, em que, por exigência dos produtores teve que mudar seu nome para "Ruddy Palmer".

A PRINCESA E O PLEBEU

No momento, a meta de Maurizzio é conhecer o mundo, incrementar sua carreira cinematográfica e mais tarde pensar em seu casamento com a herdeira da casa de Savóia. O ator confessa que a luta se processa desde que conheceu Maria Beatriz e que o problema maior é vencer a oposição de uma família orgulhosa que reinou cem anos na Itália.

O filme, na opinião de Arena, não pode ser confundido com "uma vulgar publicidade" porque visa esclarecer sôbre as circunstâncias em que estão fincadas as relações entre êle e a princesa. A estória dos dois, inclusive teve grande repercussão na Itália, onde são considerados "Romeu e Julieta" da década atual. Atualmente, Maria Beatriz se encontra na Suíça, mas o reencontro é previsto após a volta do ator à sua terra.

Seu último filme foi feito nos Estados Unidos, distribuído pela Warner Brothers e recebeu o título de "Os corruptos". Na fita tem como co-participantes Elke Sommer e Jack Palance. A mudança de nome para o ator, significa um dos tantos "cavacos do ofício".

DOM JAIME PEDE UNIÃO DOS HOMENS PARA SALVAR A PÁTRIA

Dom Jaime de Barros Câmara expediu ontem nota oficial a respeito dos últimos acontecimentos envolvendo estudantes, povo, igreja e militares, dizendo que "não é de violências, mas de trabalho eficiente, "viribus unitis" (união dos homens) que nossa querida Pátria está necessitando".

Em outro trecho do documento, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro disse: "filhos do Brasil, sejamos verdadeiramente patriotas pelo amor ao trabalho, pela colaboração na vida pública, mas com verdadeiro espírito público e generoso. Lutemos, sim, mas para o bem comum, que requer paz e amor, para se obter a indispensável união de espírito em tôrno das autoridades constituídas".

NOTA

É a seguinte a mensagem oficial distribuída por dom Jaime de Barros Câmara, na íntegra:

"Pode esta cifrar-se em duas palavras: paz e união.

O Brasil, para resolver seus múltiplos e difíceis problemas, precisa de muita paz e união de espíritos; quer no setor eclesiástico, quer no governamental.

A colaboração de todos os brasileiros para a autêntica solução da triste situação em que se achava o Brasil requer maior entendimento e compreensão entre os cidadãos. É preciso desarmar os ânimos.

Não é de violências, mas de trabalho eficiente, "viribus unitis", que nossa querida Pátria está necessitando.

Se há falhas a corrigir (e onde não as há?), elementos pacíficos e competentes as apresentem aos responsáveis, para de comum acôrdo encontrar-se o caminho mais conveniente para as possíveis soluções.

Sem dúvida, há queixas justificáveis.

Mas um êrro não se corrige com outro êrro.

Não raro, no fervilhar das paixões ocorrem expressões infelizes. O entendimento em tais casos quer o diálogo sincero, franco, mas desapaixonado.

Para todos os filhos do Brasil existem mais áreas de aproximação do que de suspeitas e divergências. Empenhemo-nos em fazer desaparecer tudo quanto possa diminuir essa união.

Se não deve haver tolerâncias indébitas e alterações da ordem, também inegàvelmente deve-se evitar um clima de reações, que se multiplicam, sem vantagem para ninguém.

Filhos do Brasil, sejamos verdadeiramente patriotas pelo amor ao trabalho, pela colaboração na vida pública, mas com verdadeiro espírito público e generoso. Lutemos, sim, mas para o bem comum, que requer paz e amor, para se obter a indispensável união de espíritos em tôrno das autoridades constituídas."

EXPLICA

Esta nota foi expedida depois que o cardeal-arcebispo dom Jaime de Barros Câmara manteve palestra com a imprensa. Disse êle então que acompanhou "pela imprensa os lastimáveis acontecimentos ocorridos na Arquidiocese na semana passada".

Manteve-se em freqüentes contatos com seu bispo-auxiliar, dom José Alberto de Castro Pinto, e com o padre Vicente Adamo, presidente da Associação de Educadores Católicos, recebendo dêstes suas informações fidedignas e aprovando-lhes as iniciativas.

Ouviu pelo telefone a exposição que seu bispo-auxiliar redigira, assessorado por outros sacerdotes, nota essa que não tem caráter oficial, pois não partiu da Cúria Metropolitana. O texto da nota não foi pràviamente apresentado aos reverendíssimos vigários episcopais, visto que a reunião dêstes se encerrou às 15 horas, enquanto a redação da nota de dom José Castro Pinto só à noite ficou pronta.

Solicitado por alguns órgãos da imprensa, o cardeal-arcebispo dom Jaime de Barros Câmara recusou-se a falar, visto que dom José Alberto de Castro Pinto iria redigir uma nota a ser publicada. Por isso, disse ter ficado surprêso quando leu num matutino de sábado que "dom Jaime demorou a saber dos incidentes", o que não corresponde à verdade.

Também estranhou que o subtítulo "o cardeal aprova" fôsse colocado após o manifesto de 64 religiosos.

Aquela colocação poderia dar a entender que tal aprovação se referisse também a essa declaração, da qual não tivera conhecimento senão quando a leu no referido jornal.

Mauro diz que nada pode impedir que membros da ex-Frente façam reunião

O deputado Mauro Magalhães, pertencente ao grupo lacerdista da Assembléia Legislativa da Guanabara, disse à TRIBUNA, ontem, que "não há nada que possa impedir que os dirigentes da Frente Ampla se reúnam para trocar idéias sôbre os problemas brasileiros, pois o ideal do grupo está de pé, bem como os seus objetivos, que serão u mdia atingidos".

Depois de chamar a Portaria assinada pelo Ministro da Justiça, sr. Gama e Silva, considerando a Frente Ampla como ilegal, de "engraçada", o sr. Mauro Magalhães classificou o ato de anticonstitucional, "pois a Frente Ampla não existia, juridicamente e mesmo que assim fôsse, não caberia ao Ministério da Justiça extingui-la".

Dizendo que "se o nome Frente Ampla é pecado vamos arranjar outro para substituí-lo", o parlamentar emedebista acentuou que "se o nome do movimento dá pesadelos ao sr. Gama e Silva não haverá problema, porque êle está riscado do mapa, conforme sua vontade, mas a idéia continuará erguida".

O sr. Mauro Magalhães disse mais adiante que o grupo de políticos, liderados pelo sr. Carlos Lacerda, nunca se preocupou em um nome, mas sim nos objetivos a serem atingidos pelo movimento a que se propunham re[illegible]zar, para acabar com as injustiças sociais do país, levá-lo novamente ao caminho da redemocratização e colocar acima de tudo o respeito ao povo.

"É preciso que o povo seja mais respeitado, principalmente a juventude, que foi massacrada nas ruas da Guanabara pela Polícia Militar do sr. Negrão de Lima, nos últimos acontecimentos estudantis. Sabemos que centenas de jovens de 14 a 16 anos estão presos, ilegalmente, nos xadrezes da Polícia carioca, sem que seus pais possam saber ao certo o local exato em que se encontram. São essas injustiças e outras mais que nos levaram a formar um grupo de políticos desejosos de acabar com as coisas erradas existentes neste país".

CL E MDB

Sôbre o possível ingresso do ex-governador Carlos Lacerda no Movimento Democrático Brasileiro, onde poderia continuar a sua acmpanha de oposição ao Govêrno Federal, disse o sr. Mauro Magalhães que "isso é possível, apesar de que o ato do Ministro Gama e Silva não tenha provocado essa conseqüência".

"Se fôr preciso que o sr. Carlos Lacerda ingresse no MDB, para melhor prosseguir na sua luta pela re[illegible]mocratização do país, não vejo nada de errado nisso. Continuo a afirmar, porém, que nada poderá impedir que os componentes da extinta Frente Ampla se reúnam para traçar idéias e continuar na luta que iniciaram há algum tempo".

Segundo o que vem sendo noticiado, os deputados Mário Covas, Martins Rodrigues e senador Josafá Marinho estaria mfazendo sondagens na cúpula nacional do MDB para que o sr. Carlos Lacerda possa ingressar no partido oposicionista, onde continuaria a luta iniciada através da extinta Frente Ampla.

Deputado diz que Oposição não desaparece sob fôrça

"A Oposição não desaparecerá por decreto como pretende o poder dominante no seu delírio de fôrça. O sr. Carlos Lacerda, cujos direitos políticos estão de pé e a quem a situação não teve, ainda agora a coragem de enfrentar, com receio da repercussão na área militar, já assustada pelo seu comprometimento com um regime antidemocrático e com o isolamento, senão a hostilidade do povo, poderá continuar a sua pregação e a campanha que vem desenvolvendo pela redemocratização do País"

A declaração é do deputado Martins Rodrigues, secretário-geral do MDB, e reflete o pensamento da Oposição em face do ato do ministro da Justiça que determinou o fechamento da Frente Ampla.

E observa o sr. Martins Rodrigues: O efeito imediato da portaria será precisamente o contrário do que ela objetiva, isto é, o fortalecimento da Oposição e a unidade das fôrças que dispersamente a constituem. Todos se hão de convocar para a luta que é uma só a dos estudantes, a dos intelectuais, a da Igreja, a do MDB, a da Frente Ampla; a luta de todo um povo pela urgente recuperação, na sua integridade, das instituições democráticas. E conquistados, na primeira etapa os instrumentos democráticos, ninguém obstará depois o acesso da Nação ao seu desenvolvimento, através de reformas estruturais profundas que a condicionam.

CAMINHO

A declaração do sr. Martins Rodrigues reflete o pensamento da maioria dos deputados do MDB, que desejam até que o sr. Carlos Lacerda impetre no Supremo um habeas corpus preventivo para derrubar a portaria do ministro cassando a Frente Ampla.

Pelas primeiras declarações do ex-governador não haverá recurso e a Oposição lançará agora um nôvo movimento, a Frente Popular, ou a União Popular, que congregará todos os movimentos para restauração do voto direto, ao mesmo tempo em que pretende obter uma revisão na Lei Eleitoral para o restabelecimento do pluripartidarismo.

ACEITA

A Frente Popular, lançada pelo sr. Carlos Lacerda, independe das consultas prévias que o ex-governador teve que fazer para o lançamento da Frente Ampla. A Frente Popular vai às ruas e dela participarão todos os que concordem com a posição assumida pelo sr. Carlos Lacerda apoiando-o ostensivamente ou então através de correligionários políticos. Da Frente Popular, organização muito mais forte que o movimento que a portaria do Ministro da Justiça extinguiu, participarão representações de todos os sindicatos de vez que o movimento, segundo explicava ontem um líder da Oposição, não tem côr político-partidário, podendo dela participar antigos petebistas pessedistas antigos udenistas e até mesmo elementos que tendo estado solidários com a Revolução de março de 64 hoje estão distanciados dela por entenderem que ela não cumpriu os seus reais objetivos, ou seja, o restabelecimento pleno do regime democrático.

Fiscais da SUNAB na rua para preço do pescado não subir na semana

A partir de hoje e até o dia 15, duzentos fiscais da SUNAB farão "blitz" para constatarem se a Portaria tabelando os preços do peixe na Semana Santa está sendo respeitada, e, em caso contrário, os varejistas infratores serão multados e impedidos de comerciar com o produto, segundo informou o sr. Enaldo Cravo Peixoto.

O superintendente da SUNAB disse que quanto ao problema do aumento do preço do leite, solicitado pelos distribuidores, está sendo estudado, levando-se em conta os reflexos que os NCr$ 0,47 trariam ao mercado.

Explicou que a isenção dos 18 por cento concedida aos produtos hortigranjeiros, e que correspondem ao pagamento do Impôsto de Circulação de Mercadorias, devem ser integralmente transferidos para os consumidores. "Caso contrário — frisou — serão tomadas medidas severas, enquadrando-se os comerciantes especuladores dentro da Lei de Segurança Nacional"

PEIXE

A CIBRAZEM anunciou que cerca de 1.500 toneladas de peixe deverão estar à disposição dos cariocas durante a Semana Santa, com preços tabelados pela SUNAB, que permitiu um lucro máximo de 50 por cento.

Quanto à tabela fixada pelo sr. Enaldo Cravo Peixoto, para a venda do pescado, a maioria dos vendedores de peixe considera os preços "razoáveis", mas acentuam que "o ideal mesmo seria a liberação do preço do alimento".

SUNABÃO

O Conselho Nacional de Abastecimento — SUNABÃO — estará reunido na próxima quinta-feira, a fim de examinar o último levantamento feito pelos técnicos que voltam a acusar "forte especulação" na lavagem de roupas, uma vêz que os tintureiros, desrespeitando o "acôrdo de cavalheiros" feito com o sr. Enaldo Cravo Peixoto, continuam cobrando NrC$ 3,00 pela lavagem e passagem de um terno e NCr$ 2,70 pelo vestido, quando na realidade os custos não deveriam ultrapassar NCr$ 2,20 e NCr$ 2,00, respectivamente.

AÇÚCAR

O açúcar continua escasso na Zona Sul e os comerciantes dizem que as refinarias não vêm atendendo ao pedido de entrega, sem darem a mínima satisfação. Neste sentido o sr. Enaldo Cravo Peixoto e o presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, no último contato que mantiveram, decidiram determinar a realização de um estudo com vistas ao exame das causas que estão levando o sintermediários do produto a não distribuir o alimento.

Nordeste tem 54 projetos com investimentos de NCr$ 76 na agropecuária

SÃO PAULO (Sucursal) — O Departamento de Agricultura da SUDENE, está analisando 54 projetos agropecuários que representam inversões de NCr$ 76,2 milhões no setor primário da economia do Nordeste. Solicitam colaboração financeira da SUDENE (Arts. 34 e 18) no total de NCr$ 50 milhões, 65 por cento do total programado.

A preferência dos empreendedores está para a pecuária que representa oitenta por cento dos projetos e o Estado da Paraíba é o local mais solicitado com 15 propostas. Seguem-se Pernambuco, com 12 e Minas Gerais (zona do Polígono das Sêcas), 10 projetos.

APROVADOS

Enquanto essas propostas vêm sendo analisadas no setor de projetos do DAA-SUDENE, noventa outros empreendimentos agropecuários encontram-se em instalação no Nordeste, consolidando inversões de NCr$ 137 milhões dos quais NCr$ 86,4 milhões dos Arts. 34/18. Nos projetos agropecuários aprovados pela SUDENE também se observa acentuada preferência pela criação de gado para abate pois 54 dos 90 projetos já aprovados cuidarão da pecuária bovina, especialmente gado para corte. Dêsses projetos alguns poderão ser concluídos êste ano, iniciando uma nova era na emprêsa agropecuária nordestina. Paralelamente, foram aprovados vários projetos para implantação de agricultura racionalizada, destacando-se a proposta de modernização da Usina São José, em Pernambuco, que pretende racionalizar sua plantação de cana de açúcar com inversões de NCr$ 4,3 milhões — o maior investimento programado para o setor agropecuário.

Ao mesmo tempo em que mantém o rumo das inversões no setor primário os projetos em análise na SUDENE para efeito de colaboração financeira dos Arts. 34/18 apresentam algumas inovações no setor: por exemplo, a proposta da Agro-Industrial Sammar Ltda., de Montes Claros, Minas Gerais, que pretende fabricar carvão vegetal, através do aproveitamento de reservas madeireiras e sua posterior reposição. Há, também, solicitação de re-

PROJETOS EM EXECUÇÃO

Isto do ponto de vista dos novos projetos. Em relação aos projetos já em execução observa-se o seguinte quadro: Maranhão, três projetos, inversões totais de NCr$ 7,7 milhões dos quais NCr$ 5,6 milhões dos Arts. 34 e 18. Piauí, um projeto com inversão de NCr$ 515 mil, sendo NCr$ 380 mil dos Arts. 34 e 18. Ceará, dois projetos com inversões de NCr$ 3,9 milhões dos quais NCr$ 2,9 mil dos Arts. 34 e 18. RGN, com 3 projetos com investimento total de NCr$ 9,5 milhões dos quais NCr$ 6,7 milhões dos Arts. 34 e 18. Paraíba, 31 proj. com inversões totais de NCr$ 52,8 milhões dos quais NCr$ 38,2 milhões dos Arts 38/18. Pernambuco com 35 projetos e inversões de NCr$ 30,4 milhões, sendo NCr$ 13,3 milhões dos Arts. 34 e 18. Alagoas, com dois projetos e investimentos de NCr$ 5,4 milhões, sendo NCr$ 3,2 milhões dos Arts. 34 e 18. Sergipe, um projeto com investimento de NCr$ 2,5 milhões dos quais NCr$ 1 milhão dos Arts. 34 e 18. Bahia, 15 projetos com investimentos totais de NCr$ 27,3 milhões dos quais NCr$ 19,8 milhões dos Arts. 34 e 18. Minas Gerais, com sete projetos e investimentos de NCr$ 8,1 milhões dos quais NCr$ 5,9 milhões dos Arts. 34 e 18.

O superintendente da SUDENE, general Euler Bentes Monteiro, autorizou a liberação da importância de NCr$ 717,9 mil, referente a cinco parcelas de convê-

COLUNÃO

Vivi Almeida Braga.

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Jantar

Gilda e João Saavedra deram jantar para o conde de Billy. Não era de vestidos longos mas as mulheres estavam superengrinhadíssimas. A noite estava divertida, com convidados também de Gildinha e Tommy Saavedra. Buffet grande e várias mesas espalhadas pelos salões. O show deveria ser só da Eliana Pittman, mas quando a môça viu a Irene Singery por lá obrigou-a a cantar também. Teve gente que viu a perna da Irene tremer de tanto nervoso.

O jantar estava requintadíssimo, pois durante a comida só se ouvia piano suave e violino.

Presenças

Algumas mulheres estavam sem os maridos: Lady Russel, Lourdes Catão e Vivi Almeida Braga. O supermilhardário Pierre Schluberger mal falando, se limitando apenas a "yes" ou "no", e segundo muita gente mais parecia uma figura de Drácula. Fernanda Colagrossi estava de branco com punhos e gola de metal. Carmem Mayrink Veiga de organza bege. Adelaide de Castro de renda verde. Beatrizinha Bayard Lucas de Lima com outro vestido na base de margaridas. Adalgisa Faria, de branco com babadinhos e sua mãe Lourdes, de renda preta. Bia Llerena de prêto e branco com meias e sapatos pretos. A Maria Teresa Marques fazia par com o Pedro Leitão.

Jantar II

Os embaixadores dos Estados Unidos também deram jantar, mas só que êste não teve música, show, dança ou mesmo um simples discurso. Eram várias mesas e na principal Nininha Leitão da Cunha e Heloisa Aleixo Lustosa.

Fato inédito aconteceu neste segundo jantar: os convites foram feitos para as oito e meia e às nove todos já tinham chegado.

Vai mesmo

O cozinheiro Antônio, do "Antonio's" vai mesmo para o Monte Líbano. Salomão Saadi fêz uma proposta sensacional para o cozinheiro, e na sexta-feira êles fecharam negócio. Além de um fixo, Antônio vai ter também participação no movimento do restaurante. Quando demos a notícia, ninguém acreditou. Então tá.

Aniversários

Este mês, muita gente que é notícia faz aniversário. Ontem, foi a Vera Haddock Lôbo. Na quarta-feira será Helô Willensens. Dia 17, Josefina Jordan e no dia 18 a Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira. Parabéns pra você...

Almôço

E, mais um aniversário em abril, mas êsse aconteceu na quinta-feira. Foi o de Julietinha Aranha, que teve almôço de mulheres em casa de Hero Ortemblad. Hero estava de verde e Julietinha de vermelho.

Entre outras, sentadas numa só mesa, estavam: Marilu Sousa e Silva (com um Saint Laurent, trazido da recente viagem à Europa), Maria do Carmo Borges (de roxo), Maria Helena Lopes (de prêto e branco), Nenete de Castro (de branco), Beatrizinha Lucas de Lima (de estampado).

Agora é teatro

O roteiro do Carlinhos Oliveira está demorando muito. O Domingos de Oliveira anda meio sumido. Então veio o Agildo Ribeiro e convidou a Irene Singery para fazer teatro. Ela está em dúvidas, mas o Roberto achou a idéia magnífica.

Música brasileira

Zizinho Leite Garcia voltou ontem do México e contando, entusiasmado, do sucesso da música brasileira naquele país. Diàriamente, as rádios locais têm pelo menos uma hora e meia da programação inteiramente dedicada à chamada "bossa nova".

Se os direitos autorais estiverem sendo pagos direitinho, tem muito compositor rico sôlto por aí.

E não é verdade

Há uns dias atrás, demos uma notícia, dizendo que Danusa Leão estava querendo largar o seu emprêgo. A própria Danusa desmente a notícia, dizendo que o negócio é "divino".

Desculpe, Danusa, mas a môça que nos contou disse até que você tinha oferecido o emprêgo a ela. E a pateta aqui acreditou.

Os shows

Dois shows tomaram conta da cidade. "Positivamente Eliana", já nos últimos dias, e fazendo realmente o maior sucesso. A môça, sensacional, tem tido casa cheia tôdas as noites. No final da semana, lá estavam: Betsy Salles com Olavinho Monteiro de Carvalho, Gisa e Renato Graça Couto, Yolanda e Cesário Silveira, João Rui e Yedda Medeiros (a môça embarcando hoje para uma viagem de 40 dias), Gina e Edgard Maciel de Sá, Alvaro e Carmem Ferraz de Abreu, Nehemias Gueiros.

O segundo, também de bola branca (desculpe Ibrahim, mas não achei outro têrmo). A casa lotadíssima, com cadeiras extras colocadas à última hora e com gente voltando, como foi o caso de Antônio Carlos e Vivi Almeida Braga.

Mas, sentados direitinho, estavam: Sônia e Bernardino (Madu) Madureira do Pinho, Marilena e Alvaro Toledo, Sérgio e Maria Clara Lacerda, José e Tuca Zobaran e Millôr Fernandes.

No Chateau

Dos shows e dos teatros, muita gente indo jantar no "Chateau", mas o que chamou mesmo a atenção foi a alegria e a felicidade do casal Mariano Marcondes Ferraz, vendo seus filhos, Paulo Fernando e Silvia Amélia, Marianinho e Guida, dançarem. Confessavam aos amigos que estava bebendo mesmo. E eu aqui compreendo, porque formam realmente dois casais bonitos.

A volta

Ringo Starr, um dos Beatles, abandonou repentinamente seus amigos que estavam na India e voltou para Londres. "A meditação transcendental não foi feita para mim. Morria de fome e era obrigado a jejuar".

COLUNINHA

Karla Sampaio recebeu no domingo para feijoada. As sete da noite, outro grupo estava convidado para coquetel, em homenagem ao conde de Billy ★ E o conde saiu de lá direto para a casa de Vera e Charles Stnclin, que lhes oferecia um jantar ★ E amanhã quem vai homenagear o conde, é a Lourdes e o Alvaro Catão ★ Vivina De la Porta embarcou na sexta-feira de volta para Roma, antes, jantou em casa de Vera e Gigi Armanino ★ Estelinha e Jorge Corrêa do Lago chegando no domingo de Nova York ★ Juan e Bia Llerena vão passar a Semana Santa em São Paulo ★ E vindo de São Paulo para o Rio, apenas para uma semana, Clô Prado ★ Aparicio Basilio vai fazer desfile em Nova York no dia 12. Como o môço é supersticioso tem coisa paupérrima, minha gente: serão 13 as manequins ★ Sexta e sábado, o teatro do Museu de Arte Moderna estêve lotado. A peça "Salomé" não foi levada a semana inteira ★ Verinha Bocayuva Cunha, seguindo de Nova York para passar uma semana em Paris. Me contaram que vai encontrar o Zora Medicis ★ Dener vindo ao Rio, para ultimar os preparativos da inauguração de sua boutique "O New Dener" ★ Maria Luiza e Gegê Sertório, em fim já instalados na casa do Leblon ★ Jimmy Chermont fêz aniversário e teve jantar super-familiar em casa de Rodolfo e Maria da Glória Antici ★ Marcelo e Lygia Macedo receberam para jantar no sábado de Aleluia ★ Francisco e Gween Ottiae saindo de lancha, no domingo, com um grupo de amigos.

Com a morte de Martin Luther King, a luta pela integração racial nos Estados Unidos assume características dramáticas, mais ainda. Não há um herdeiro de King para enfrentar o Black Power de Carmichae' Brown, e o verão nos moldes de Watts se aproxima, prometendo ser o mais violento de todos. Johnson terá que enfrentar uma das maiores crises na luta dos negros, que será, sem dúvida alguma, comandada pela ala mais violenta, o clube da pantera negra.

BLACK-POWER

Carlos Freire

Luther King deixa vago seu lugar

QUEIMA, menino, queima, parece que será o "slogan" mais divulgado nos próximos meses de verão dos Estados Unidos. Com a morte do líder pacifista Luther King seu lugar fica vago e os negros do Black Power de Carmichael irão certamente para a tôrre de comando dos acontecimentos, fazendo as dores de ouvido, nariz e garganta de L.B. aumentarem mais ainda.

A dissidência entre os grupos que lutam pela integração do negro na grande sociedade proposta por L.B. começou com o surgimento de uma frente de violência chamada Black Power, e que tem a liderança de um jovem revolucionário de vinte e sete anos, Stocley Carmichael. Essa frente engloba várias centrais menores, o Comitê de Estudantes Não Violentos, a Pantera Negra e outros menos votados.

O organograma de luta proposto por Luther King era baseado principalmente na conquista dos direitos através de demonstrações pacíficas, onde a população negra respondia aos boicotes com outros, de ordem econômica e às proibições com passeatas monstros pelas principais cidades e até na capital americana. Assim foi em 54, em Atlanta, assim foi em Washington em 63, quando mais de cem mil pessoas marcharam sôbre a cidade em direção ao Capitólio. Mas muita coisa ocorreu depois da morte de Kennedy, desde o assassinato do líder negro muçulmano Malcom X, passando pelos conflitos de Watts até as prisões numerosas de Carmichael e Brown.

FOI exatamente com o assassinato de Malcom X, que as lutas nas ruas pela aceitação dos negros como gente ganhou amplitude, rivalizando com o movimento pregado por Luther King. O verão de 67 foi um desastre total, quando as lutas entre negros e policiais brancos nas ruas deram um prejuízo de mais de um bilhão de dólares em todo o Sul dos Estados Unidos e em suas principais capitais do Norte.

COM a Conferência da OLAS, realizada em Havana, em setembro de 67, Stockley Cormichael apareceria como líder radical da luta dos negros, trazendo uma palavra de ordem apenas: guerrilha.

DEPOIS de seu passeio pelo Vietnã do Norte, Argélia e Cuba, Carmichael voltou aos Estados Unidos, pronto a traçar o plano de trabalho para o atual verão. Em janeiro dêste ano King mais Brown e Carmichael acertaram que o melhor a ser feito seria a união de suas fôrças para melhor enfrentar o inimigo. Penso nisso agora, quando vejo a declaração de L. B. dizendo que o "sonho" de Luther King não morrerá com êle.

O "sonho" de Luther King vai virar pesadêlo para a maioria dos americanos que se opõe ao movimento de integração do negro na sociedade americana. Já está longe o tempo do Pai Tomás, onde até na literatura o negro era mostrado como ser inferior mas dotado de bonissimo coração.

DENTRO do atual panorama de coisas temos exatamente o oposto. Além dos chineses os negros são mostrados como o terror a ser evitado pelos homens normais. Isto é, a resistência à integração do negro na sociedade torna-se cada vez maior.

O slogan "mate um negro por dia, torne sua cidade mais limpa" foi invertido, e os brancos estão se cuidando mais do que nunca, não deixando oportunidades para diálogos com os líderes dos movimentos. Para Carmichael o campo de batalha pode ser a cidade de Nova Iorque, ou até mesmo Washington. Seus objetivos estão sendo alcançados. Os negros partidários do Black Power não enganam com palavras. Para êles o mais importante é mostrar sua discordância dos fatos pela fôrça, enfrentando a polícia e queimando.

OS que olham com maus olhos e censuram os atos de rua de Carmichael e Brown não devem estar a par do que significa ser negro nos EUA. Para os brancos a situação é bem tranqüila, os negros têm seus ghetos, suas áreas demarcadas, por que êles não ficam por lá?

A fôrça de Carmichael é dirigida para mostrar que o jovem negro americano não pode dispender sua fôrça apenas lutando no Vietnã. A luta dêles é muito mais importante em têrmos de sobrevivência. Entre pegar um avião e morrer na Ásia lutando em defesa da democracia cristã e morrer nas ruas lutando para que a sociedade os aceite como sêres humanos êles se propõem a ficar na selva de Novo Iorque. É essa a opção deixada por Carmichael e por Brown para seus adeptos. É essa a saída que vai ficar com a morte de Luther King.

Teatro

FAUSTO WOLFF

★ O mundo gira depressa demais e quem não se agarra cai. Só não enxerga quem não quer ver: 1) americanos, vietnamitas do sul e do norte, matando-se aos milhares no sudeste asiático; 2) no Oriente Médio israelenses e jordanianos ensaiam guerra; 3) tensa a situação em tôrno do poder na Polônia, Tchecoslováquia, Rumênia e Hungria; 4) conflitos raciais nos Estados Unidos; 5) estudantes assassinados pela polícia, no Brasil; 6) Hitler teria sido visto na África; 7) govêrno racista na África do Sul; 8) o Paraguai é considerado uma democracia; 9) nazistas vivem tranqüilamente na Argentina; 10) Cuba passa fome; 11) Johnson dá um grande golpe político e renuncia à reeleição e eu gastaria todo o espaço para demonstrar que as crianças nascidas neste tempo de guerra já trazem um cartucho de dinamite acêso dentro da bôca.

★ Mas, apesar disso, a hipocrisia continua vencendo em tôda a linha. Mais e mais o homem-política e o homem-comércio insistem em fazer de conta que nada está acontecendo, quando até a Igreja (que existe há quase dois mil anos, graças à sua prodigiosa moderação) já verificou a necessidade de uma política mais humanista, mais prática e menos palavreosa e as últimas encíclicas têm provado isso. Mas a hipocrisia continua vencendo em tôda a linha. É nesta hora, portanto, quando os apologistas do plantio de rosas sôbre o pús, querem, sadomasoquisticamente, fechar a qualquer custo, as vozes dos homens que tentam o aprendizado da vida e combatem o exercício da morte, que o teatro, o homem do teatro, o único artista não bitolado a esquemas de ordem ética (no sentido convencional desta ética sem sentido) política, social, religiosa, publicitária ou mercantil, deve fazer ouvir a sua voz. Que a voz do homem de teatro seja ouvida nos teatros e se isso não fôr possível, nas praças e, se também isso não fôr possível nos clubes, nas casas, em todos os lugares. É preciso que se faça isso com urgência, pois caso contrário, dentro em breve o homem de teatro não passará de um robot a falar para uma platéia de robots, ocasião em que iniciaremos a rápida viagem de volta, dentro da teoria de Darwin.

★ Infelizmente, recebi com um certo atraso a **Mensagem Internacional** escrita por **Miguel Angel Asturias**, por ocasião do **Dia do Teatro**. De qualquer forma, tratem de lê-la. É muito importante, embora, infelizmente, não contenha nenhum palavrão.

Onde teatro houver palavras ficarão. Ficam as palavras dos colóquios dos homens com os deuses, do homem com o povo, do homem com o próprio homem. As palavras do diálogo imortal. O falar dos séculos volta a ser no teatro o meio de comunicação mais direto, eficaz e útil às massas.

Liturgia, auto de fé, gênesis da criação, gênero literário, tudo foi e é teatro, para uns, charlatanismo e ilusão, e, para outros, caminho de aperfeiçoamento, de costumes, magia, realidade e sonho para todos. Homens que ressuscitam culturas, de milenária tradição como a cultura maya da Guatemala, evoco, não a imagem dos fios de indiscutível clareza, oferecendo corações ao sol, como os momentos das grandes representações do teatro heróico, das danças dos véus, da cascavel e da fumaça que a eternidade fotografou na pedra, e os mitos alucinantes de povos inteiros que bailavam dias e semanas, até cairem desfalecidos de sono.

É dentro dêste mundo, que eu, homem de outros sóis me atrevo a dirigir a minha voz aos criadores.

Nos quatro cantos do planêta, gente de teatro, de todos os teatros, rompem as fronteiras, esquecem as nacionalidades, as raças, as crenças e as ambições, a favor da paz como a mais importante e única exigência nessa hora conturbada de conflitos sem precedentes.

Essa Sétima Jornada Mundial do Teatro, no ano do jubileu dos Direitos do Homem, tôdas as consciências devem ser mobilizadas contra aquêles que proclamam como necessidade inerente a nossa espécie, a destruição do homem pelo próprio homem, nas guerras fratricidas e por meio da asfixia econômica dizimando a humanidade.

Que não fique um candelabro apagado. Que tôdas as luzes do teatro brilhem com o mesmo brilho das estrêlas, e, sob essa fulguração, sejam discutidos os problemas da humanidade em todos os idiomas, latitudes e cenários, sem que seja esquecido o problema capital da sobrevivência de nossa cultura, ameaçada pelos pavorosos arsenais de bombas atômicas.

Enquanto houver essa ameaça o nosso planêta será habitado [illegible] e sem interromper a reunião do Instituto Internacional do Teatro, hoje celebrada no mundo inteiro a minha voz de alarme servirá para [illegible] a todos a necessidade de evitar, [illegible] que a terra se converta [illegible] Universo o epitáfio "LA COMEDIA È FINITA".

O pintor Gerson de Souza, um dos melhores primitivos do Rio, está realizando uma série de talhas que pretende expor. A temática é a mesma da pintura, figura de homens solitários, enfrentando a organização da cidade, as doses maciças da comunicação de massas, impossibilitados de amar, desejosos de calor humano. Gérson realizou o trabalho primeiro em gravura para só depois começar a trabalhar sôbre o resultado, em talha.

Arte

Jacob Klintowitz

Gerson de Souza no seu atelier

A Meta Arquitetura que é dirigida pelo arquiteto Chaias Salzberg enveredou por um caminho muito favorável às artes plásticas brasileiras. Vem recomendando em tôdas as decorações e projetos que realiza trabalhos de bons artistas nacionais. Com isto abre de maneira decisiva uma constante que deveria ser seguida por outras emprêsas do gênero: a de incentivar e orientar os seus clientes no sentido da valorização do trabalho de arte. Não há dúvida que é uma boa iniciativa.

A Livraria Santa Rosa está vendendo afiches pelo preço mais barato que eu já vi aqui no Rio. São afiches realizados pela "Oficina de Arte" sôbre projetos de Aloysio Zaluar, interpretando temas de caráter popular. O preço é de três cruzeiros novos.

A Galeria Gead inaugurou na têrça-feira a mostra de desenhos de Elodia, com apresentação de Carlos Cavalcanti. No mesmo dia a Galeria Bonino apresentou o álbum de Newton Cavalcanti, "carnaval", que pretende interpretar a festa mais popular do Brasil. Na Galeria Goeldi inaugurou a mostra de Mirian Monteiro, com apresentação de Frederico de Morais. Como se vê, três mostras no mesmo dia e no mesmo horário, vem mostrar a desorganização em tôrno do assunto inauguração. Acaba dispersando o público e a crítica, que tem que correr de um lugar para outro.

Parece que finalmente a Fundação Bienal de São Paulo vai pagar os artistas nacionais premiados. Após vários abaixo assinados, pedidos, reclamações, etc., os artistas terão a ventura de receber o que é seu... O senhor Aurélio (71-38-15), em São Paulo, é a pessoa encarregada. Os artistas deverão fornecer, nome, endereço, Banco onde querem que o dinheiro seja depositado, etc.

Isabel Pons e Fayga Ostrower receberam dois prêmios na I Exposição Latino-Americana de Desenho e Gravura, que se realiza atualmente em Caracas. A Embaixada brasileira, homenageou as duas artistas com um coquetel, no qual estiveram presentes a maioria dos artistas participantes, que se encontram em Caracas.

Dia 9, o gravador Calasans Neto, apresentará na Galeria Bonino álbum de gravuras intitulado "Cabras". A apresentação do álbum é de Glauber Rocha, que segundo o gravador foi escolhido por possuir uma formação semelhante a sua, uma vez que ambos são do agreste baiano.

As criticas que se avolumam em tôrno do Salão Esso para jovens Artistas, tem desprestigiado bastante êste certame, fazendo com que diminua a sua eficácia, como um salão que seria a expressão da juventude e da inquietude da nova geração. Entre as razões alegadas estão a de que muitos dos cortes realizados, referiam-se a artistas de bastantes méritos, cujo único defeito seria não pertencer à corrente vanguardista, mais conhecida como pop.

De qualquer maneira o salão está aí exposto à críticas e a visitas e, portanto exposto ao julgamento público.

★ **A malhação do Judas no sábado de Aleluia é uma gostosa tradição que aos poucos vai desaparecendo. Êste ano a coisa será bastante reavivada principalmente nas imediações do Magnatas de Futebol de Salão. Diz o ditado que "quem não quer ser lôbo não lhe vista a pele" — Vai daí....Conheço muita gente que vai ser malhada mesmo. Que vai ser gozação não temos dúvida.**

Clubes

Walter Rizzo

◆ O quadro social do Magnatas de Futebol de Salão insatisfeito com a atual administração, abandonou o clube e as programações sociais têm sido um verdadeiro deserto. Entretanto a ala jovem vai mostrar a sua revolta ridicularizando os diretores. Sábado de Aleluia um espetáculo gosadíssimo será visto por todos os que passarem pelas imediações do clube. Presidente e diretores estarão nos postos à espera da malhação. Estamos seguramente informados que isto vai acontecer.

◆ No tempo do presidente Raimundo Sampaio Tôrres a coisa era bem diferente. O clube era pequeno para abrigar o grande número de associados e convidados que prestigiavam tôdas as promoções. As festas no Magnatas eram um sucessão. Mas, a oposição venceu tomou conta do poder, e começou erradamente distribuindo entre os associados uma circular apontando falhas dos homens que deixaram os cargos. Antes mesmo de esquematizarem um plano de trabalho, pensaram os oposicionistas em desvalorizar o trabalho dos seus antecessores. Esqueceram-se que dinheiro em caixa nada significa, desvaloriza-se. Foi bem mais inteligente o ex-presidente Raimundo Sampaio Tôrres que aplicou o capital na compra do terreno, condição primeira para a expansão do clube.

◆ É fato certo que criticar é bem mais fácil do que realizar. Sòmente o trabalho enaltece o homem e marca a sua existência. Raimundo Sampaio Tôrres trabalhou. Que o atual presidente Aldir Lapagesse tenha tranqüilidade bastante para fazer voltar ao clube aquela gente bôa que está desesperançada. Um bom vice-presidente social é muito importante para o bom andamento das coisas. José Veiga e Messodi que já exerceram o cargo nesta administração desertaram. O Departamento Social está sem titular. Pense no problema presidente.

◆ Só não concordamos plenamente porque foi consumida bebida. Um grupo bastante grande de estudantes entrou em certo restaurante e, tranqüilamente, comeram. Depois de satisfeitos se retiraram deixando sôbre as mesas bilhetinhos com os seguintes dizeres: Desculpe, estávamos com fome e não temos onde comer. Por favor mande a conta para o governador Negrão de Lima.

◆ A Guarda Noturna do Estado da Guanabara festejou o primeiro aniversário da administração Antônio da Costa Faria. Houve solenidade e coquetel. Fomos convidados e agradecemos.

◆ Coisinha bastante enjoada é o tal Baile da Vitória que quase tôdas as agremiações promovem após o Carnaval. Quase sempre aquêle carbono com muitas cópias acontece no sábado seguinte ao do Carnaval. A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro quis ser diferente e vai promover aquela festa superadíssima no dia 20 de abril.

◆ Fuad Bunahum é o nôvo presidente do Bonsucesso Futebol Clube. Pretende movimentar o clube e deseja mudar o estádio para a Avenida Brasil, isto é, se o governador arranjar um terreninho. Se fôsse na época das eleições não seria difícil, mas agora. Duvidamos.

◆ Mário Antônio Vilhena de Carvalho é o nôvo presidente da Casa das Beiras. Recadinho para o nôvo mandatário. Atente para o Departamento de Divulgação porque o da diretoria anterior não funcionava mesmo.

◆ Reaparecendo na Guanabara um conjunto que marcou época e volta fadado a grande sucesso. Biriba Boys que já foi coqueluche voltou em grande forma. É inegàvelmente uma boa pedida.

◆ Manoel da Conceição é inegàvelmente um grande show. Instrumentista de primeiríssima categoria é agrado certo onde se apresenta. Nós o recomendamos aos clubes que desejarem promover um show muito agradável.

◆ No próximo fim de semana o pula-pula vai tomar conta da cidade. Nos clubes (quase todos) a Aleluia será marcada com bailes na base de Carnaval.

◆ Notícia de agrado certo. Estão sendo colocados os vidros na nova sede do Tijuca Tênis Clube. A obra é monumental e ainda êste ano deverá ser inaugurada parcialmente.

◆ Jacira Marcelino que dita a moda para as elegantes outra tarde foi vista em pleno centro da cidade vestindo com muita simplicidade um prêto e branco bastante usado.

◆ Ema Pinaud de penteado nôvo e vestidinho alegre nos lembra uma menina moça na festa do seu debut. É simpaticíssima a elegante dama.

◆ Vem aí o Lady's Center um clube exclusivo para a mulher Guanabarina. Sua presidente é Léa Mendonça.

Discos

L. P. Braconnot

VIKKI CARR — IT MUST BE HIM — LP RCA VICTOR

A RCA Victor nos apresenta uma nova cantora: Vikki Carr. Nova no Brasil, porque na América do Norte já possui outros Lps e já está consagrada como uma boa cantora.

Vikki, nesse seu primeiro disco, dá sua mensagem convincentemente, com voz agradável, especialmente quando canta de forma mais intima. Comanda também um bom volume de voz, que sabe aplicar nos momentos oportunos. A expressão também é muito boa, servindo de exemplo a canção título do Lp: It must be him, música de Gilbert Becaud e que consideramos como a melhor peça do programa.

Além dessa Vikki Carr canta, com excelentes arranjos de Ernie Freeman: Can't take my eyes off you, One more mountain, A million years or so, Só much in love with you..., Tunesmith, A bit of love, Alfie, Forget you, Lock again (tema de Irma la Douce) e Her little heart went to loveland.

Vikki Carr é a nova cantora que a RCA Victor está apresentando, com um Lp intitulado It Must Be Him.

É uma cantora romântica que recomendamos.

Cotação: ****

Discos populares nacionais mais procurados esta semana:

1.º — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura — CBS
2.º — Caetano Veloso — Philips
3.º — Wilson Simonal — Alegria, Alegria — Odeon
4.º — Chico Buarque de Holanda — Vol. 2 — RGE
5.º — Banda do Canecão — Vol. 2 — Polydor

Discos estrangeiros mais procurados esta semana:

1.º — Barbra Streisand — Free Again — CBS
2.º — Frank Sinatra — O mundo em que vivemos — Reprise
3.º — Billy Vaughn — Capela a beira mar — RGE
4.º — Miriam Makeba — Pata-Pata — Reprise
5.º — Festival San Remo 68 — Fermata

Essa relação nos foi gentilmente cedida pela Casa Carlos Wehrs.

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE — Segunda-feira:

ÁRIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Saúde em grande euforia. Muita alegria vinda por parte de suas realizações no campo profissional.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e prefira o perfume do jacinto. Saúde em grande euforia. Muito cuidado com os seus inimigos ocultos.

GÊMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e prefira o perfume do benjoim. Dia espetacular para a projeção profissional e social.

CÂNCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o branco e o perfume da acácia. O seu melhor dia da semana.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o verde-claro e o perfume do gerânio. O dia é excelente para as funções artísticas. Muito bom para os passeios por água. Projeção na sociedade. Excelente para cuidar dos problemas de família.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e prefira o perfume da verbena. O dia favorece a vida em família. Ótimo para os que exercem o magistério.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o azul celeste e prefira o perfume da canela. O dia favorece a vida em sociedade. Muito bom para a recreação.

ESCORPIÃO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o rosa e prefira o perfume do alois. Você estará possuído dum estado contemplativo, inteira passividade. Para as mães um enorme instinto e amor maternal.

SAGITÁRIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Dia cheio de aborrecimentos. Você estará pagando caro o preço de sua vaidade, se o seu comportamento estiver neste sentido.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o marron e o perfume do bálsamo-do-peru. Excelente para cuidar dos problemas de sua família.

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o azul-claro e prefira o perfume da violeta. Saúde em euforia. Lucros ilimitados. Alegria no ambiente de trabalho.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o azul e prefira o perfume da tuberosa. O dia dá grande favorabilidade no setor financeiro. O seu trabalho estará sendo coroado de êxito.

Palavras Cruzadas

N.º 424 — **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

1 — Destapa, desagasalha; 8 — Rio da Sibéria; 10 — Nome de licores fermentados usados na África; 11 — Sazonado; 13 — Rei dos amalecitas; 15 — Nome comum de plantas sarmentosas do sertão; 17 — Desfigurado; 19 — Basta!; 21 — Outra coisa mais; 22 — Enlace; 23 — Escumilha; 24 — Patrão; 26 — Medida chinesa de pêso; 28 — Promontório da França, na costa provençal; 29 — Que consagra; 30 — Altar primitivo; 31 — Curso de água natural; 32 — Talismã; 33 — Demônio tibetano; 34 — Anno Domini; 35 — Nota musical; 37 — Suf.: "autor"; 38 — Que tem areia; 40 — (Mit. eg.) Deusa da maternidade e da amamentação; 41 — Líquido imunizador; 43 — Creditem, descontem no débito; 45 — Expurgo vulcânico; 47 — Pron. pessoal; 48 — Substância extraída da raiz do ásaro (pl.).

VERTICAIS

1 — Cede; 2 — Período; 3 — Canto tradicional nórdico; 4 — Termina, finda; 5 — Sigla do Est. do Amazonas; 6 — Cheios de crimes; 7 — Agregado; 8 — (Port.) A parte podre da madeira; 9 — Pedra de lagar; 12 — (Ant.) Espécie de esbirro, na China; 14 — Bandeiras estreitas e compridas nos mastros de ornamentação; 16 — Que sofreu ataque; 18 — Dono de moinho ou de azenha; 20 — Fruto da silva; 23 — Unidade das medidas de capacidade, para líquidos e secos, que equivale a um decímetro cúbico; 25 — Vila da África, na Eritréia; 27 — Palavra iraniana para designar o romeiro de Meca; 28 — Duração da revolução da Terra em volta do Sol; 34 — Lugar de contenda; 36 — Separo, afasto; 38 — Pequena constelação austral; 39 — Cidade, pôrto e departamento da África, na Argélia; 40 — (Amaz.) Silencioso; 42 — Ovário dos peixes; 43 — Antigo Testamento; 44 — Cânhamo de Manila; 46 — A libra romana.

SOLUÇAO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 423) — HOR.: Atacar — Cova — Arena — Lam — Ai — Sal — Lô — Id — Tu — Meter — Demorara — Ra — Além — Lã — Aral — Edil — On — Adar — Ar — Caridade — Latir — Ro — Om — Am — Ama — RA — Dar — Apreço — Ôco — Assento. VER.: Tã — Ara — Critomancia — A.R. — Rãs — Oi — Valer — Amoral — Zomr — Vida — Lealdades — Dela — Ur — Meto — Av. — Alfa — Ledo — Calado — Ar — Remo — Romal — Arma — Ir — Apa — Aço — Rê — RA — Om.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Os pratos para a Semana Santa

Ovos, legumes, massas, frutas e o grande substituto da carne — os peixes — completam fàcilmente o seu cardápio diário quando a época é de quaresma. Os peixes são comumente encontrados, seja nas cidades à beira-mar ou nas do interior, graças à maravilha da refrigeração. Ovos, alimento ideal para qualquer idade, também não é problema para a dona-de-casa. E falar em falta de frutas e legumes num país como o nosso é quase heresia. E assim, sem preocupações, seu cardápio está feito. E quanto aos doces, não há contra-indicação (a não ser uns quilinhos a mais).

OVOS RECHEADOS

8 ovos;
250 g de presunto cozido, moído;
1/2 lata de creme de Leite Nestlé (gelado e sem sôro);
Fondor Maggi, para temperar;
Pimentão e salsinha, se quiser.

Cozinhe os ovos por mais ou menos 10 minutos, descasque-os, corte a ponta e retire a gema sem quebrar a clara. Faça com uma faca afiada pontas na clara, em ziguezague, e ponha o recheio alto, completando o formato do ôvo. Para o recheio, moa o presunto (ou passe pelo liquidificador) e misture o creme de leite, até ficar com a consistência certa. Tempere com Fondor e misture, se quiser, as gemas picadas e salsinha bem batida. Enfeite os ovos recheados com tirinhas de pimentão e tomate, rodelas de azeitonas etc.

★

***SUFFLÊ* DE PEIXE**

3 ovos;
1 colher (sopa) rasa de farinha de trigo;
Fondor Maggi;
1 colher (sopa) de manteiga derretida;
3 colheres (sopa) rasas de queijo ralado;
1 xícara (chá) de peixe picadinho (sobras);
1 lata de creme de leite Nestlé.

Bata as claras em neve, junte as gemas e torne a bater; acrescente a farinha de trigo e o Fondor e misture bem. Adicione a manteiga derretida, o queijo ralado e, por último, o peixe e o creme de leite. Prove o tempêro e leve ao forno regular (175°C), em pirex untado com manteiga.

★

PUDIM DE MACARRÃO

1/2 quilo de macarrão fino;
1 colher (café) de sal;
1 cebola (média) picada;
1 colher (sopa) de manteiga;
1 xícara (chá) de queijo ralado;
2 ovos;
Fondor Maggi;
Cheiro-verde;
1 lata de creme de leite Nestlé.

Cozinhe o macarrão em água e sal. A parte, refogue a cebola na manteiga, deixando dourar bem; junte o macarrão cozido, o queijo ralado, os ovos batidos, o Fondor, o cheiro-verde e misture bem; ponha por último o creme de leite. Despeje em uma fôrma de pudim, untada com manteiga e polvilhada com farinha de rôsca, e leve ao forno por 20 minutos.

★

MANJAR BRANCO

1 lata de leite Môça;
A mesma medida de leite de côco;
2 vêzes a mesma medida de leite;
3 colheres (sopa) de maisena.

Misture todos os ingredientes e leve ao fogo, mexendo sempre, até engrossar. Retire, coloque numa fôrma molhada e leve à geladeira. Desenforme e cubra com calda de vinho ou de ameixas.

Calda de vinho:
1 copo de vinho tinto;
4 colheres (sopa) de açúcar;
1 1/2 copo de água.

Leve ao fogo todos os ingredientes e deixe ficar no ponto de calda. Sirva, regando as talhadas de manjar.

BARQUETES DE CAMARÃO

250 g ou 1 lata de camarões;
2 colheres (sopa) rasas de manteiga;
1 cebola média picada;
Fondor Maggi — sal — pimenta;
4 tomates, batidos no liquidificador;
1/2 lata de Creme de Leite Nestlé;
1 ôvo batido.

Frite os camarões na manteiga, junte a cebola, pulverize Fondor e sal, coloque a pimenta, misturando tudo. Quando a cebola estiver frita, acrescente os tomates e deixe ferver por alguns minutos. Junte o creme de leite e retire do fogo. Forre forminhas de barquetes com patê "brisée":

250 g de farinha de trigo — 2 1/2 xícaras de chá rasas;
100 g de manteiga — 4 colheres (sopa) regulares;
1 colher (chá) de sal;
1/2 copo de água.

Misture a farinha de trigo e a manteiga, passando-as entre os dedos, até que fiquem como uma farofa. Acrescente o sal e, aos poucos a água, misturando bem mas sem trabalhar demais a massa. Ela deve desprender-se fàcilmente das mãos; se necessário, junte mais um pouco de água. Deixe a massa repousar por 30 minutos, no mínimo. Recheie os barquetes, e cubra-os com o restante da massa. Pincele com ôvo batido e leve ao forno quente (200° C) por 20 minutos.

Quantidade suficiente para 25 barquetes.

* * *

CAMARÃO BOSSA NOVA

1/2 quilo de camarões (miúdos e frescos);
Fondor Maggi, limão, sal e pimenta a gôsto;
1 colher (sopa) de manteiga;
6 tomates.

Tempere os camarões com Fondor, limão, sal e pimenta, deixando por 10 minutos. Corte ao meio os tomates, retire as sementes e reserve. Refogue os camarões na manteiga, deixando fritar bem, e recheie com êles os tomates. Faça uma receita de môlho branco:

1 colher (sopa) de manteiga;
1 colher (sopa) de farinha de trigo;
1 copo de água quente;
Fondor Maggi — sal — pimenta-do-reino;
1 lata de Creme de Leite Nestlé.

Derreta em uma panela a manteiga, acrescente a farinha de trigo e a água aos poucos, mexendo sempre para não formar grumos. Adicione o Fondor, sal e pimenta a gôsto, e deixe cozinhar em fogo lento, durante 5 minutos. Retire e acrescente o creme de leite.

Coloque o môlho branco num pirex fundo e arrume os tomates por cima, de modo que só apareça um pedacinho com o recheio de camarões. Leve ao forno quente (200° C) por 10 minutos e sirva a seguir.

Quantidade suficiente para 6 pessoas.

* * *

ENROLADINHOS DE PEIXE

4 filés de linguado;
Fondor Maggi;
Pimenta-do-reino — sal;
Suco de limão;
200 g de queijo prato cortado em fatias finas;
200 g de presunto cortado em fatias finas;
1 xícara (chá) de farinha de rôsca;
2 ovos batidos;
Óleo para fritura.

Corte os filés de peixe no tamanho de bifes. Bata-os levemente e tempere-os fartamente com Fondor, pouco de sal, pimenta e suco de limão. Deixe nesse tempêro algum tempo para tomar gôsto. Coloque sôbre cada filé uma fatia de queijo e outra de presunto. Enrole, prenda com palito e passe pela farinha de rôsca, pelos ovos e novamente pela farinha de rôsca. Frite com óleo não muito quente. Sirva com creme azêdo:

1 lata de Creme de Leite Nestlé;
2 colheres (sopa) de vinagre;
1 pitada de açúcar;
Gril Maggi — sal a gôsto.

Misture todos os ingredientes, dosando os temperos a gôsto. Quantidade suficiente para 8 pessoas.

* * *

BOUILLABAISE

700 g de mexilhões;
700 g de mariscos;
700 g de garoupa;
250 g de polvo;
Suco de limão — Fondor Maggi — sal;
70 g de camarões grandes;
3 litros de água;
3 dentes de alho;
1 cebola cortada em rodelas;
1 maço de cheiro verde;
Pimenta-do-reino em grão;
2 colheres (sopa) de manteiga;
2 colheres (sopa) de óleo de oliva;
1 cebola grande batidinha;
4 tomates sem peles e sementes;
2 cálices de vinho branco sêco;
1 lata de Creme de Leite Nestlé;
Fatias de pão torrado.

Tempere os mexilhões, os mariscos, a garoupa e o polvo com o suco de limão, Fondor e sal. Reserve-os. Cozinhe em 3 litros de água os camarões com as cascas, lavados, e o polvo juntamente com o alho, a cebola, o cheiro verde e a pimenta, deixando ferver até que fiquem cozidos. A seguir retire do fogo, coe e reserve o caldo; tire as cascas dos camarões. Leve ao fogo a manteiga e o óleo e faça um refogado com a cebola e a garoupa; acrescente os camarões, o polvo, os mexilhões, os mariscos, os tomates, o vinho e o caldo reservado (aproximadamente 1 1/2 litros). Deixe ferver até cozinhar os ingredientes. Por último, junte o creme de leite, sem deixar ferver. Sirva com fatias de pão torrado no fundo do prato, ponha os peixes e por cima o caldo.

Quantidade suficiente para 6-8 pessoas.

Suas refeições da semana

Não se esqueçam que estamos entrando na Semana Santa. Tomamos o cuidado de fazer o menu dessa semana, respeitando a abstinência de carne na quinta e sexta-feira.

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Fritada de batatas, espetinhos de carne, caqui.

Jantar — Sopa de tomate, bôlo de carne com môlho branco e cenoura na manteiga, "mousse" de laranja.

TERÇA-FEIRA

Almôço — Ovos em forminhas, bife à milanêsa com creme de abóbora, figos com creme fresco.

Jantar — "Souflê" de aspargos, carne assada com batata doce caramelada, omelete de geléia.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Salada de feijão branco, bôlo de batata com carne, maçã assada.

Jantar — Sopa de ervilha, costeleta de porco com farofa de banana, babá ao rum.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Tomate recheado, peixe com môlho de alcaparra, torta de banana.

Jantar — "Souflê" de legumes, arroz com camarão, charlotte russa.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Mouqueca de peixe, salada de frutas.

Jantar — Mariscos no vinagrete, lagosta com môlho de manteiga, pavê de damasco.

SÁBADO

Almôço — Camarão à milanêsa com môlho tártaro, bacalhau à Gomes de Sá, ovos prussianos.

Jantar — Canja, rosbife com cebolas recheadas, creme de café.

DOMINGO

Almôço — Torta de champinhom, galinha com creme de milho, pudim diplomata.

Televisão

CARLOS ALBERTO

Betty Faria

E porque era sábado e chovia e porque o mundo estava chato e porque não uso guarda-chuvas e porque de repente, urgente, é necessário estar junto de gente, fui até o grupo Opinião. Havia reunião da classe artística. Os bares de Ipanema estavam vazios. A esquerda festiva, melancólica, burocrática, a ala dos tristes, dos felizes, dos que cultivam dores de cotovêlos incuráveis, a esquerda afeminada, a máscula, os cabeludos, carecas, os poéticos e revoltados, depois da meia noite, iam se dirigindo naturalmente para o Grupo Opinião. A ruazinha do teatro estava dormindo. Não havia mendigos, nem soldados. Na esquina da rua Siqueira Campos um charuto fumava uma prêta simática.

O silêncio era só arranhado pelos faróis dos carros que continuavam chegando, como modestos maridos depois de um dia exaustivo de trabalho. A porta do teatro estava semiaberta. Não havia porteiros. O jeito era ir subindo degraus. No primeiro andar fui barrado por uma argentina loura:

— O sr. não pode entrar.

— Por quê?

— O sr. conhece pelo menos uma pessoa aqui ?

—Uma ?. Uma, não.

— Então o senhor não pode entrar. Só conhecendo cinco.

— Cinco só, não. Conheço no mínimo umas cem.

— E onde trabalha ?

— No DROPS ...

— Um momentinho.

Fiquei sòzinho com o "momentinho". A loura subiu mais alguns degráus. Ouvi murmúrios, uma pequena discussão e uma voz mais alta revoltada:

— Mais êle disse que trabalha na DOPS.

— Um momentinho. Eu não disse que trabalhava na DOPS. Disse que trabalhava na DROPS.

Fui salvo pela atriz Betty Faria. Entramos no teatrinho. Estava cheio de gente môça e famosa. No centro, a turma do cinema nôvo: Cacá Diegues, Domingos de Oliveira, Joaquim Pedro, Luiz Carlos Barreto, Jabour. Soube no dia seguinte que a turma do cinema nôvo não era a favor da passeata na Cinelândia, mas de uma na Av. Atlântica. Fiquei sentado ao lado do Plínio Marcos. O autor de "Dois Perdidos Numa Noite Suja", me confessava que seu sonho era escrever uma novela para a televisão. E já tinha uma pronta, entregue e aprovada pela Tv Globo:

— Mas você sabe ... Depois das declarações que andei dando nos jornais. Fui cassado pela emissora. Você quer a novela na Tv Rio ?

— Não. Não podemos lançar novelas atualmente.

— Bem tem outro troço que gostaria de fazer.

— E o que é?

— Um programa onde pudesse depois da meia noite entrevistar marginais, prostitutas, gente do povo ...

Enquanto o Plínio falava, me veio um sorriso na alma. Há pouco tempo lá em São Paulo tinha um programa de entrevistas e o Plínio era o nosso entrevistado. Ao meu lado estava o Vinícius de Moraes sussurrando: "No dia em que êste menino transformar em amor todo êste ódio que êle têm pelo mundo vai ser o maior dramaturgo de tôda esta geração". A entrevista do Plínio Marcos foi longa e genial. Na manhã seguinte fui avisado de que eu havia sido suspenso por trinta dias e que o programa não voltaria mais ao ar.

Testemunhas do crime do Calabouço apontam "tenente de óculos"

A Comissão de Inquérito que investiga o massacre de estudantes no Calabouço, prosseguirá, hoje, os seus trabalhos, ouvindo testemunhas, inclusive sôbre o assassinato frio do menor Edson Luís de Lima Souto.

Três testemunhas foram ouvidas em cartório, no sábado, e foram unânimes em dizer ao presidente da Comissão, procurador Dardeau de Carvalho, que "um tenente de óculos ordenou o tiroteio contra os estudantes".

ATAQUE

O primeiro a depor na Comissão foi o comerciário Ubirajara Luís de Almeida, empregado da firma 3M, que também foi agredido pelos policiais ao tentar transportar para o Pronto-Socorro Telmo Henrique Matos, seu colega na firma, que fôra atingido por uma bala dentro da própria sala onde trabalhava, seguindo João Ferreira da Silva, também funcionário da 3M, e de João da Silva, primeiro estudante a comparecer à Comissão.

DEFENSIVA

Os policiais — segundo o depoimento do comerciário — instalaram o seu QG na galeria dos dois prédios e dali passaram à ofensiva, já com os estudantes dentro do restaurante. Na terceira investida — prosseguiu o comerciário — os estudantes, vendo que iam ser massacrados, repeliram os policiais atirando paus e pedras. Foi aí então — afirmou — que o oficial que comandava o choque deu a ordem de "sacar arma" e atirar. Começaram dessa forma os disparos. Afirmou também Ubirajara que viu u dos policiais acionando sua arma na direção do local onde se encontravam os os estudantes, embora não podendo assegurar se foram êstes os disparos que vitimaram o jovem Edson Luís de Lima Souto.

Concluindo seu depoimento, disse ainda Ubirajara que também foi agredido pela Polícia, quando tentava socorrer seu colega de escritório, que havia tombado com um dos tiros desfechados pelos policiais. Salientou Ubirajara que os policiais o confundiram com estudante, visto que êle tentava transportar o colega ferido para ser medicado no Pronto-Socorro, e que de nada adiantaram seus argumenos de que nada tinha a ver com o movimento.

ESPANCAMENTO

O segundo depoimento, prestado pelo também comerciário e empregado da firma 3M, João Ferreira da Silva, corroborou tôdas as afirmações de Ubirajara de Almeida, afirmando que viu quando a Polícia invadiu o Calabouço e passou a espancar os estudantes.

O terceiro depoimento foi prestado pelo estudante João da Silva 21 anos — primeiro estudante a comparecer frente à Comissão — recém-chegado de São Luís do Maranhão.

Em suas declarações à Comissão de Inquérito, o estudante afirmou que se encontrava, às 18,15 horas, no restaurante do Calabouço ,para jantar, quando foi surpreendido pelo choque da Polícia Militar. Nessa oportunidade — contou — os estudantes faziam discursos e a Polícia foi logo atacando e fazendo com que êstes se abrigassem no interior do restaurante. "Tentei ainda abandonar o local, mas fui impedido pela Polícia, que passou a desferir-me golpes de cassetete. Após ser prêso, fui conduzido ao DOPS, que, depois de me identificar, me liberou para que eu fôsse socorrido devido aos ferimentos recebidos.

Passeata estudantil em São Paulo foi pacífica e o povo deu apoio

SÃO PAULO (Sucursal) — Estudantes e trabalhadores cumpriram o prometido. A passeata saiu às ruas sob os aplausos da população do ABC. o Comércio fechou e a participação aumentou. Aproximadamente 50 mil pessoas fizeram parte do movimento que foi pacífico em virtude da Polícia haver atuado discretamente sem interferir. Duarante o comício que se realizou defronte a estação local foi "queimada uma bandeira americana".

COMÉRCIO

Às 18 horas aproximadamente, quando mais era intenso o movimento na vizinha cidade de Sto. André, os estudantes de São Paulo e os trabalhadores daquêle grande centro industrial obedeceram a um grito de convocação para o início da passeata empunhando faixas condenando inteiramente o govêrno federal pelas arbitrariedades que vem comentendo contra os estudantes e os trabalhadores. Aos gritos de "O povo organizado derruba a ditadura", uma massa compacta aumentava cada vez mais tomando conta das ruas centrais da cidde. O trânsito parou. O comércio cerrou as portas enquanto chuva de papel picado descia dos prédios. O trajeto foi rico em manifestações de solidariedade quando pequenos discursos eram improvisados. Operários inflamados davam vasões aos seus sentimentos de repúdio aos acontecimentos que se vêm verificando em todo o Brasil e condenando as intimidações que as autoridades lançam para confundir o povo. Mulheres operárias também participaram do movimento, afirmando que o custo de vida aumenta cada vez mais enquanto o govêrno afirma que tudo vai melhorar.

POLICIAMENTO

Na passeata de ontem tudo transcorreu pacificamente. A Polícia acompanhou o movimento em todo o seu percurso sem que se registrasse nenhum incidente. Mais uma vez ficou provado que as autoridades podem colaborar com as manifestações de massa desde que sejam pacíficas. O protesto não significa subversão, dizia um operário que participava da passeata. Notou-se a presença de elementos estranhos que não tiveram condições de insuflar os participantes, tal a autenticidade do movimento. Em momento algum, apesar do grande número de pessoas, o movimento descambou para a anarquia. Alguns mais inflamados chegaram a atos em certos momentos perigosos que foram contidos pelos organizadores da passeata.

BANDEIRA

Já na estação de Santo André, os líderes do movimentos começaram a discursar sob os aplausos de uma grande massa. Vários oradores se sucederam na tribuna improvisada (um muro), condenando totalmente o govêrno Costa e Silva.

—"Hoje é um grande dia para o povo, pois quando o estudante larga os livros e o operário deixa a ferramenta para pedir mais pão e menos canhão é um acontecimento de grande significado para o país", afirmou um líder operário no seu discurso. Continuou a firmando que o "estudante e o trabalhador precisam estar unidos para que os usurpadores do poder não possam continuar com essa opressão que começou em 1.º de abril de 1964 e que vem culminando com o assassinato de estudantes e operários. "Enfatizou", os políticos do MDB e da maldita ARENA estão dispensados, pois nada fazem pelos trabalhadores. A liderança do operário deve pertencer ao operário e nunca aos políticos hipócritas que enganam o povo em proveito pessoal".

Logo após o término do primeiro discurso, quando era grande o estusiasmo popular, um líder do movimento pediu a aprovação de todos para que fôsse queimada uma bandeira americana. O consentimento foi geral e unânime. E a bandeira ardeu sob os aplausos dos presentes.

"A ditadura não matou apenas estudantes, dizia o líder estudantil que começou a discursar, matou trabalhadores na Guanabara e em Goiás. O povo não pode ser esmagado por govêrno que aos poucos vai perdendo as rédeas da situação. Quer governar intimidando e falseando a verdade. Isso a União Operária-estudantil não permitirá. A liderança dos trabalhadores não precisa de extremistas, pertence ao próprio operário. O trabalhador é a fôrça viva da nação. Nós, os estudantes, aqui estamos como uma pequena ajuda para a vitória da liberdade que virá mesmo com o sangue de todos os brasileiros".

Administração de cidades tem Seminário em São Paulo

O I Seminário Internacional de Administração Metropolitana, promovido pela Associação Brasileira de Municípios em convênio com a Fundação Germânica para os Países em Desenvolvimento, realiza hoje em São Paulo a sua primeira reunião, debatendo problemas vinculados à administração municipal.

Na quarta-feira, o Seminário se deslocará para Curitiba, onde realizará duas reuniões, quando os participantes visitarão a cidade e entrarão em contato com as autoridades locais, para trocar experiências sôbre administração de Municípios. O encerramento do conclave será dia 1º, em Pôrto Alegre.

BRASÍLIA

Depois de realizar reuniões na Guanabara e Uberaba (Minas Gerais), os integrantes do Seminário transferiram-se para São Paulo, onde ficarão até a manhã de quarta-feira. Convidados pela ABM, participam do conclave os especialistas alemães dirigentes da "German Foundation", entre os quais os srs. Wolfgang von Dreisining, Gerhard Weber, diretor-administrativo da cidade de Hamburgo, Franz Babel, representante do Senado de Berlim, e Joachim Kreel, que é um dos coordenadores do Seminário.

No dia 22, os municipalistas que integram o congresso estarão em Brasília, para uma audiência especial com o presidente da República, uma visita ao Congresso Nacional e ao Supremo Tribunal Federal. Serão também recebidos pelo prefeito do Distrito Federal, sendo homenageados com um jantar oferecido pela Universidade de Brasília.

A POLÍCIA

EXISTINDO ESTUDANTES E OUTRAS PESSOAS INOCENTES entre os que foram presos durante os conflitos da semana passada — e ainda se acham detidos sem culpa formada —, a DOPS [illegible] que não pode fornecer a lista dos nomes, porque "entre os detidos existem pessoas sem culpa formada e não seria justo publicar seus nomes." Correto. Acrescentamos nós que tais detenções foram mais para averiguações que para outra coisa, e que os detidos nem chegaram a ser identificados criminalmente. Mas, por que as violências, quando tais prisões foram efetuadas ? Vimos na Rua Senador Dantas, rapazes participando de passeatas ou [illegible], que nem sequer estavam [illegible] grupos, serem jogados contra a parede e socado por três e mais elementos "à paisana" e portando cassetetes — antes de serem empurrados para as viaturas pelo simples fato de estarem portando cadernos ou livros.

Tempos houve em que os agentes do DOPS só efetuavam prisões como se diz na gíria: na certa. Seus agentes, apesar dos possíveis defeitos, parecem que eram mais treinados para a missão da Polícia Política que requer qualidades especiais. Hoje, lamentàvelmente, êsse órgão, [illegible] do ou carecendo de falhas de estrutura de base, pelo simples fato de que — ninguém pode negar — está infiltrado de elementos positivamente estranhos à classe policial: uns são funcionários do Estado (requisitados ou que se oferecem ou são oferecidos, e mesmo de emprêsas mistas ou particulares. Daí as lamentáveis falhas na execução de trabalhos que, outrora, [illegible] senões [illegible] eram feitos com [illegible] e eficiência do que hoje.

De qualquer maneira, os diretores e delegados do DOPS acertaram ao dizer que entre os presos existem inocentes, sem culpa formada — o que já é alguma coisa de louvável — reconhecer que falhou. Esperamos que daqui para frente suas atividades sejam melhor planejadas e coordenadas, a fim de que os efeitos não sejam negativos.

COM A POLÍCIA DESFALCADA, em face do assoberbamento nos últimos dias, de serviços noutros setores, como o policiamento ostensivo e repressivo contra os estudantes e outros, o policiamento de rotina das Delegacias Distritais e, mesmo, das especializadas, os assaltos e outras ocorrências aumentaram neste fim-de-semana. Pois, em que pêse o fato de a Polícia ainda estar num regime de meia prontidão, há também a circunstância de que considerável número de policiais, por isso ou por aquilo, foram dispensados por alguns dias — e tafa de muitos dias de trabalho sem descanço e outras coisas. Por isso, os serviços de ronda foram prejudicados: não se vê, ùltimamente, nas jurisdições das várias delegacias, as viaturas fazendo o serviço de ronda — o que é lamentável, sob todos os pontos-de-vista. E quem sofre é a população, que paga para ter segurança.

ASSALTADO POR TRÊS INDIVÍDUOS, o motorista Paulo Roberto da Silva ficou sem NCr$ 72,00 e sem o carro que guiava. A vítima, na Praça Saenz Peña, apanhou três passageiros — um moreno, um "sarará" e um mulato —, que pediram para ir a Cascadura. Mas, na Rua Inhaúma, mandaram parar o carro. Dois desceram, enquanto o mulato encostou-lhe um revólver na nuca, mandando que saisse de "mãos para cima". Encostaram-no à parede e deram-lhe uma "geral". Depois, calmamente, tomaram assento no "Volks" e deram no pé. A 29.ª DD vai tratar do caso.

NA AVENIDA BRASIL, UM PÔSTO DE GASOLINA também foi assaltado, o que resultou em ferimento a bala em Edvaldo Rodrigues de Lima, que se encontra internado no Getúlio Vargas, em estado grave.

O Cinema

EDUARDO NOVA MONTEIRO

É imprescindível ver "I Pugni in Tasca", de Marco Bellochio. Há muito não aparecia um cineasta tão consciente, tão maduro e ao mesmo tempo tão simples e coeso dentro do trabalho a que se propôs. "I Pugni In Tasca" é um filme que poderia fàcilmente escorregar para o ridículo, para o melodrama vulgar. Bellochio evita qualquer concessão à vulgaridade e ao melodramático. Seu filme (não acredtio em influências" dentro dêste trabalho do cineasta) tem conexões evidentes com o cinema de Visconti — vide "Rocco e Seus Irmãos" — mas conexões às avessas: a família de Rocco tentava o melhor dentro de sua tragédia. A família, no filme de Bellochio, parte, a priori, para a destruição.

A maneira como o cineasta arma, esquematiza e alimenta as situações é invulgar. A cena em que Alessandro, a pedido da mãe, lê as notícias do "Corriere", parece ser o ponto chave — não da premeditação — mas da decisão inconsciente, do desejo de Alessandro em terminar com os obstáculos que impedem a sua afirmação. E Bellochio de maneira feliz ainda dispõe de elementos para criar um suspense — ou seja, engana o espectador dispondo certas cenas de maneira a fazê-lo acreditar num pré-desfecho para o trágico clima que persegue a família de Piacenza.

O cineasta, não deixa de demonstrar exatamente aquilo que se propôs. E o cineasta da exatidão. E a sensação da perfeição não é só uma sensação. E a verdade simples, crua e cruel, recortada com uma exatidão notável em tôdas as suas arestas, é a verdade despojada de todos os seus excessos, incansàvelmente trabalhada dentro de todos e quaisquer recursos usados por Bellochio.

★ Hoje, às 21,30 horas, no Teatro Maison de France, a "avant-première" do filme de Cecil Thiré, "O Diabo Mora no Sangue". No elenco: Ana Magalhães, João Bennio, Cecil Thiré e Dinorah Brillanti (uma boa atriz que ainda não teve chance).

★ Hoje também a estréia de "Privilégio" (Privilege), o discutidíssimo (e bastante elogiado filme) de Peter Watkins. Com Paul Jones e a modêlo Jean Shrimpton. Roteiro de Norman Bogner e fotografia de Peter Suschitsky.

★ A Cinemateca do Museu de Arte Moderna apresentará, no auditório da Maison de France, hoje, em sessão única, às 18,15 horas, "O Gozador" (Le Farceur), de Philippe de Broca, interpretado por Jean Pierre Cassel e Anouk Aimée. Como complemento o curta metragem de Sérgio Santeiro, "Paixão" (1967).

★ Maurício Gomes Leite filmando em Belo Horizonte "A Vida Provisória". No elenco: Paulo José, Dina Sfat (e não Spat, Stap etc...), Hugo Carvana, Paulo César Pereio e Márcia Rodrigues. As filmagens continuarão em Brasília e terminarão na Guanabara.

Jean Shrimpton (sensacional!) e Paul Jones em "Privilégio", de Peter Watkins

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

KHARTOUM — Em Cinerama esta produção da United dirigida por Basil Dearden. No elenco, Lawrence Olivier e a atração máximo, mas Charlton Heston e Richard Johnson aparecem. No Roxy. Horário: 2,40 — 5 — 7,20 e 9,40. Proibido até 14 anos.

***PRIVILÉGIO — É sem dúvida a grande atração da semana. Direção do inglês Peter Watkins. Jean Shrimpton e Paul Jones no elenco. No Roxy e Madrid (horário normal) no Santa Alice (3 — 7 — 9 horas), 18 anos.

DOIS HOMENS IGUAIS — Espionagem americana dirigida por Franklin Schaffner Com Yul Brynner Britt Ekland e Clive Revill. No Capitólio, Rian, Miramar e América, Horário normal, 14 anos.

ROBERTO CARLOS EM RITMO DE AVENTURA — Roberto Carlos é perseguido por espiões. No elenco além do "rei" estão José Lewgoy, Reginaldo Farias e Rose Passini. Direção de Roberto Farias. No Opera, Rio, Bruni Ipanema. Horário normal. Livre.

OS BEIJOS — Comédia em cinco episódios dirigidos por Bernard Michel, Charles Bitsch, Bertrand Tavernier, Claude Berri e François Hadurcy. No elenco Marie France Boyer e Jean Pierre Moulin. No Paissandu e Tijuca Palace. Horário normal. 18 anos.

QUANDO A PRIMAVERA FLORESCE — A [illegible] da praia em ação. Desta vez o negócio é em Florença. Direção de Steve Previn. Com Tomy Kirk e Annete Funicello. No Corni, Caruso Copacabana, Paris Palace, Britânia e Brun Piedade. Horário normal. Livre.

OS TRÊS INVENCÍVEIS — Ursus e seus amigos sob a direção de Gianfranco Parolini. Com Alan Steel e Rosalba Neri. No Plaza, Olinda e Mascote. Horário normal. 10 anos.

JÔGO DO MASSACRE — Filme francês dirigido por Alain Jessua. Com Jean Pierre Cassel, Claudine Auger e Michel Duchaussoy. Horário normal no Condor Copacabana. 18 anos.

UM MILHÃO DE DÓLARES POR SETE ASSASSINOS — Policial italiano dirigido por Umberto Lenzi. Com Roger Browne e Dina de Santis. No Rivera, Ricamar e Astoria. Horário normal. 18 anos.

***O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS — A obra de Pasolini volta ao cartaz. Com atôres não profissionais. No Art Palácio Madureira, Art Palácio Tijuca e Art Palácio Meyer. 2 — 4,30 — 7 — 9,30 horas. Livre.

***DE PUNHOS CERRADOS — Magnífico filme de Marco Bellocchio. Com Lou Castel, Paola Pitágora e Marino Mase. No Art Palácio Copacabana. Horário normal. 18 anos.

UMA BATALHA NO INFERNO — A batalha das Ardenas agora em 70 mm. Direção de Ken Annakin. Com Henry Fonda, Robert Shaw e Pier Angeli. 2 — 6 — 9 horas. 14 anos.

*** PUNHOS DE CAMPEÃO — Excelente filme de Robert Wise. Com Robert Rian e Audrey Totter. No Alaska. 2 — 3,40 — 5,30 — 7 — 8,40 e 10,20 horas. 10 anos.

SETE VÊZES MULHER — Sete vêzes Shirley MacLaine dirigida por Vittorio de Sica. Com Peter Sellers, Vitorio Gasmann e Michael Caine. No Palácio, Leblon e Carioca. Horário normal. 18 anos.

UMA NOVA CARA NO INFERNO — Policial dirigido por John Guillermin. Com George Peppard, Gayle Hunnicutt e Coleen Grey. No Odeon. 1,30 — 3,20 — 5,40 — 7,30 e 10 horas. 18 anos.

CASSINO ROYALE — Muito fraco. Direção de John Huston, Val Guest, Joe MacGrath e outros. Com Ursula Andress, Peter Sellers e David Niven. No Venezza. 2 — 4,30 — 7 — 9,30. 18 anos.

A NOITE DOS GENERAIS — Muito ruim. Direção de Anatole Litvak. Com Omar Shariff, Peter O'Toole e Joana Pettet. No Copacabana e Tijuca. 1,45 — 4,20 — 6,55 e 9,30 horas. 14 anos.

AS CHUVAS DE RANCHIPUR — Represpentação. Direção de Jean Negulesco. Com Lana Turner, Richard Burton e Michael Rennie. No Império. Horário normal. 10 anos.

O TIGRE E A GATINHA — Comédia de Dino Risi. Com Vittorio Gassman, Ann Margret e Eleanor Parker. No Condor Largo do Machado. 1,30 — 3,40 — 5,50 e 8,10 horas. 18 anos.

LUTRING ACORDA E MATA — Italiano dirigido por Carlo Lizzani. Com Robert Hoffman e Lisa Gastoni. No Metro Copacabana, Metro Tijuca, Pathe Pax, Mauá e Paratodos. 1,10 — 3,25 — 5,45 — 8 e 10,20 horas. 18 anos.

O MARINHEIRO DE GIBRALTAR — Inglês dirigido por Tony Richardson. Com Jeanne Moreau, Vanessa Redgrave e Ian Bannen. No Alvorada. Horário normal. 16 anos.

OS DEZ MANDAMENTOS — O tema bíblico visto por Cecil B. de Mille. Com Charlton Heston, Yvonne de Carlo e outros. No Scala, Kelly e Florida. Dias de semana: 4 — 8 — horas. Sáb. Dom. e feriados,: Meio-Dia — 4 e 8 horas 10 anos.

OUTROS CINEMAS:

Centro

Festival — 077 Contra Flor de Lotus, 18 anos.

Floriano — Um Escravo das Arábias, Em Roma e Oriente Contra Ocidente, 14 anos.

Hora — Sessões Passatempo, Livre.

Imperio — As Chuvas de Ranchipur, 10 anos.

Marrocos — A Vida de Cristo, Livre.

Rio Branco — A Vida de Cristo Livre.

Zona Sul

Botafogo — O Fofoqueiro, Livre.

Bruni Botafogo — A Vida de Cristo, Livre.

Guanabara — Os perigos de Paulina e Dois Contra o Oeste, Livre

Pirajá — Os Gigantes em Luta e os Perigos Os Perigos de Paulina, Livre.

Politeama — O Fofoqueiro, Livre.

Royal — Meu Nome é Pecos, 18 anos.

Zona Norte

Alfa — Os Dez Mandamentos, Livre.

Britânia — Quando A Primavera Floresce, Livre.

Bruni Meyer — Os Dez Mandamentos, Livre.

Bruni Piedade — Quando a Primavera Floresce, Livre.

Cachamby — O Fofoqueiro, Livre.

[illegible] — O Homem Nu, 18 anos.

Central — O Homem Nu, 18 anos.

Eden — O Mensageiro Trapalhão, 18 anos.

Glória — Bonecas que Matam e O Bandido Negro, 18 anos.

Irajá — Os Dois Filhos de Ringo e Gangster de Casaca, 14 anos.

Leopoldina — O Homem Nu, 18 anos.

Madureira — Positivamente Millie, 10 anos.

Moça Bonita — A Bíblia, 10 anos.

Paz — A Noite dos Generais, 18 anos.

Tibiriçá — Gigantes em Luta e O Vale do Mistério, 14 anos.

Vaz Lôbo — O Homem Nu, 18 anos.

Vila Isabel — A Um Passo da Eternidade, 18 anos.

Tijuca

Carioca — Sete Vêzes Mulher, 18 anos.

Metro Tijuca — Lutring Acorda e Mata, 18 anos.

Olinda — Os Três Invencíveis, 10 anos.

Rio — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura, Livre.

GOOD GIRL DÁ GALOPE DE SAÚDE E VENCE CLÁSSICO

Good Girl, dando uma demostração de grande superioridade, tomou a ponta na partida e acabou com a corrida em um verdadeiro galope de saúde nos 1.600 metros, do Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria, deixando a segunda colocada Borla (aliás, em boa atuação), longe, na dupla.

As demais nunca foram adversárias para a pilotada de Paulo Alves, inclusive Ambição, a terceira colocada, terminou nos duzentos metros finais parando muito, chegando longe inclusive de Borla enquanto Olalá nunca esteve no páreo, deixando apagada impressão.

RESULTADOS

Foram os seguintes, os resultados técnicos e financeiros da reunião realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:

Jogos do Massacre
JEAN-PIERRE CASSEL
CLAUDINE AUGER
MICHEL DUCHAUSSOY
EXCLUSIVAMENTE no HOJE
CONDOR COPACABANA
2-4-6-8-10 HS.
RECOMENDAMOS ASSISTIR ESTE FILME DESDE O INÍCIO !!!

1.º PAREO — 1.500 METROS — PISTA — AP — PRÊMIO — NCr$ 2.000,00.

			NCr$		NCr$
1.º	Nicolé, J. Souza	56	0,15	11	0,46
2.º	Sândalo, J. Queiroz	56	0,75	12	0,29
3.º	Him, O. Cardoso	56	0,34	13	0,58
4.º	Innsbruck, J. Santana	56	0,42	14	0,22
5.º	Nargel, A. Ramos	56	—	22	3,72
6.º	Rondante, D. Santos, ap.	52	0,98	23	1,49
7.º	Blindado, A. Machado	56	1,03	24	0,69
8.º	Tot'an, O. F. Silva, ap.	55	11,88	33	25,94

Diferenças: 3/4 de corpo e 2 corpos. Tempo: 1'38"2. Vencedor: (1) NCr$ 0,15. Dupla (11) 0,46. Placês (1) 0,12 e (2) 0,22.

2.º PAREO — 1.500 METROS — PISTA: AP — PRÊMIO: 2.000,00.

			NCr$		NCr$
1.º	Farjo, J. Reis	56	0,73	11	8,33
2.º	Itab'rito, J. Borja	56	0,24	12	0,49
3.º	Sues, J. Queiroz	56	0,23	13	0,85
4.º	Iton, J. Machado	56	0,53	14	0,38
5.º	Gainly, A. Ramos	56	3,60	22	2,57
6.º	Cuentero, F. Pereira Filho	56	0,39	23	0,47
7.º	Omarim, A. Machado	56	2,90	24	0,25
8.º	Horco, A. Santos	56	5,58	33	2,72

Diferenças: cabeça e 3 corpos. Tempo: 1'37"2. Vencedor: (6) NCr$ 0,73. Dupla (23) 0,47. Placês (6) 0,30 e (3) 0,18.

3.º PAREO — 1.600 METROS — PISTA: AP — PRÊMIO:

			NCr$		NCr$
1.º	Don Rebimba, J. Pinto	58	1,10	11	12,31
2.º	Taarup, J. Borja	54	0,87	12	0,22
3.º	Garbo, A. Santos	54	0,51	13	2,46
4.º	Ambrosio, C. Morgado	58	0,13	14	0,31
5.º	Pichuri, D. Moreira	58	0,42	22	1,73
6.º	Hal-Trux, O. F. Silva, ap.	53	0,90	23	1,47
7.º	Neutro, D. Santana	54	5,50	24	0,20

Não correu Batovi.
Diferenças: mínima e 2 corpos. Tempo: 1'48"1. Vencedor (8) NCr$ 1,16. Dupla (34) 0,44. Placês (8) 0,56 e (6) 0,42.

4.º PAREO — 1.600 METROS — PISTA — AP — PRÊMIO — NCr$ 1.600,00

1.º	Guepardo, O. Iardoso	58	0,24	11	4,46
2.º	Rastro, J. Borja	54	0,22	12	1,18
3.º	Royal Fox, M. Henrique	56	0,48	13	0,36
4.º	Naipe, J. Santana	54	2,77	14	0,21
5.º	Ibirá, J. Pinto	58	0,60	23	2,75
6.º	Aliate, C. A. Souza	52	1,45	24	1,35
7.º	Gê, J. Souza	54	0,57	33	1,70

Não correram: Lipstick e Tésio.
Diferenças — 2 corpos e 1 corpo — Tempo — 1'44"3/5 — Venc. — (7) NCr$ 4,24 — Dupla — (14) 0,21 — Placês — (7) 0,15 e 1) 0,14.

5.º PAREO — 1.600 METROS — PISTA — GP — PRÊMIO — NCr$ 8.600,00 — GRANDE PRÊMIO CARLOS TELES DA ROCHA FARIA

1.º	Good Girl, P. Alves	60	0,24	11	1,55
2.º	Borla, J. Pinto	56	1,74	12	0,32
3.º	Ambição, M. Silva	60	0,31	13	1,25
4.º	Tabarana, D. P. Silva	60	2,94	14	0,43
5.º	Praeira, J. B. Paulielo	60	1,21	22	0,50
6.º	Hocó, A. Santos (*)	56	—	23	0,73
7.º	La Française, A. Mach.	60	2,53	24	0,29
8.º	Benfeitora, J. Queiroz	56	1,78	33	5,11
9.º	Françoise, A. Ramos	56	1,61	34	1,36
10.º	Olalá, H. Vasconcelos	60	0,28	44	2,23
11.º	Upa Neguinha, JB	56	1,18		2,23
12.º	Flanna, J. Machado	60	—		

Não correram: Quedulce, Argúcia e Estória. (*) Caiu após a chegada).
Diferenças — 2 corpos e vários corpos — Tempo — 1'46"2/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,24 — Dupla — (12) 0,32 — Placês — (4) 0,18 e (2) 0,89.

6.º PAREO — 1.400 METROS — PISTA — AP — PRÊMIO — NCr$ 2.000,00 (VII CONVENÇÃO DISTRITAL DOS LIONS CLUBES)

1.º	Uvacha, J. Borja	54	1,08	11	0,60
2.º	Randana, J. Pinto	54	0,36	12	0,49
3.º	Faraina, H. Vasconcelos	58	0,20	13	0,30
4.º	Amoreira, J. Queiroz	54	0,93	14	0,31
5.º	Silk, J. Brizola	54	2,29	23	1,05
6.º	Prisope, F. Maia	56	0,38	24	1,06
7.º	Repetida, H. Fer., ap.	50	—	33	2,39
8.º	Urajana, F. Per. F.º	54	0,43	34	0,49

Não correu Oscina.
Diferenças — 1 1/2 corpo e 3/4 de corpo — Tempo — 1'31" — Venc. — (6) NCr$ 1,08 — Dupla — (34) 0,49 — Placês — (6) 0,32 e (7) 0,21.

7.º PAREO — 1.600 METROS — PISTA: AP — PRÊMIO: NCr$ 1.600,00 — (ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LIONS CLUBES).

			NCr$		NCr$
1.º	Galopade, F. Estêves	58	1,07	11	0,72
2.º	Serein, F. Pereira Filho	54	1,45	12	0,42
3.º	Amaci, L. Carlos, ap.	52	3,75	13	0,39
4.º	Geda, J Queiroz	54	0,64	14	0,23
5.º	Gava, D. P. Silva	58	0,68	22	2,12
6.º	Gateza, J. Brizola	58	—	23	1,43
7.º	Albione, H Ferreira, ap.	50	0,40	24	0,93
8.º	Acádia, J. Pinto	54	0,20	33	4,23
9.º	Suvenir, J. Santana	54	6,49	34	0,76
10.º	Liza, L. Santos	58	0,77	44	1,59
11.º	Sabatina, O. F. Silva, ap.	57	1,45		

Diferenças: 1 corpo e paleta. Tempo: 1'46"2. Vencedor (3) 1,07. Dupla (22) 2,12. Placês (3) 0,63 e (5) 0,45.

8.º PAREO — 1.600 METROS — PISTA: AP — PRÊMIO: NCr$ 1.200,00.

			NCr$		NCr$
1.º	Catatau, F. Pereira Filho	53	0,42	11	0,35
2.º	Fair River, J. Queiroz	57	0,24	12	0,28
3.º	Freeness, J. Machado	56	0,58	13	1,43
4.º	Escatoleta, L. Santos	50	2,64	14	0,31
5.º	Feudo, J. Borja	50	0,47	22	1,13
6.º	Masaccio, J. Pinto	55	0,87	23	2,14
7.º	Happy End, J. B. Paulielo	56	0,59	24	0,52
8.º	White Kargo, J. Garcia, ap.	50	1,41	33	10,06
9.º	Sansoville, J. Paulielo	51	1,91	34	2,13
10.º	Escaldado, A. Hodecker	55	4,46	44	1,05

Não correram: Mecana e Loirita. Ret. Araranguá.
Diferenças: 3/4 de corpo e paleta. Tempo: 1'45". Vencedor (2) NCr$ 0,42. Dupla (11) 0,35. Placês (2) 0,22 e (1) 0,17.

MOVIMENTO DAS APOSTAS	NCr$	388.726,00
CONCURSOS	NCr$	38.335,50
TOTAL	NCr$	427.061,50

Noturna de hoje em São Paulo

1.º PAREO — 1.200 metros — Var. — 20 horas — Prêmio Ganeira — NCr$ 2.000,00

		Ks
1—1	Jiridja, A. Bojino	54
2—2	Sábia, J. P. Martins.	57
3—3	Charrua, W. Freire	53
4—4	Gajeté, E. Araya	57
5	Hauta, J. P. Santos	57

2.º PAREO — 2.200 metros — Var. — 20h35m — Prêmio Kedra — NCr$ 1.500,00 — Pule Triplice — 1.ª Indicação.

		Ks
1—1	Mesonera, L. Rigoni	56
2—2	Halcyata, L. Cavalho.	60
3—3	Papisa, L. Quintanilha	48
4—4	L. Fronteira, G. Am.	52
5	Rimada, A. Cassante.	57

3.º PAREO — 1.200 metros — Var. — 2"h10m — Prêmio Daye — NCr$ 1.500 — Pule Triplice — 2.ª Indicação.

		Ks
1—1	Bombom, A. Araujo	52
2—2	Mantovan, E. Sampaio	58
3—3	Tundão, S. Lôbo	58
4	Chico Paula, S.P.Dias	55
4—5	Rodeiense, O. Nobre	55
6	Fenicjo, J. C. Avila	58

4.º PAREO — 1.200 metros — Var. — 21h10m — Prêmio teñegro — NCr$ 2.000,00 — Pule Triplice — 3.ª Indicação.

1—1	Lestar, A. Araujo	54
2	Oliveira, A. Altran	53
2—3	Asamor, A. Cassante	54
4	Galapá, G. Amorim	54
3—5	Zotjcome, M. Olguin.	54
6	Delfos, W. Mazolla Jr.	54
4—7	Tourment, J. C. Sasso	58
8	Le Millionaire, E. Ga.	58

5.º PAREO — 1.400 metros — Var. — 22h20m — Prêmio Guenso — NCr$ 2.000,00 — Pule Triplice — 1.ª Indicação

		Ks
1—1	Lerro, E. Amorim	57
"	Lisso, J. M. Amorim	57
2—2	Maxjm's, J. Alves	57
3	Quixodó, R. Machado.	57
3—4	C. Martim, J. P. Sant.	57
5	Tarmac, J. Fagundes	57
4—6	Ambassador, J. Santos	57
7	Ponche Villje, E. Le M.	57
"	Rolex, L. Cavalheiro	57

6.º PAREO — 1.400 metros — Var. — 22h55m — Prêmio Cavarni — NCr$ 2.000,00 — Pule Triplice — 2.ª Indicação.

		Ks
1—1	Nascate, O. Nobre	58
"	Kameranito, G. Antô.	51
2	Ocjdental, A. Araujo	53
2—3	Netuno, K. Nakagami	55
4	Quintus Férus, S. LA	56
5	Londonderry, L. Rigo.	57
3—6	Lídro, J. M. Amorim	56
7	Kardo, A. Cassante	50
8	D. Romão, W. M. Jr.	52
4—9	Majmbú, J. P. Martins	53
10	Gajão, J. G. Silva	55
11	Téjo, L. Cavalheiro	58

7.º PAREO — 1.200 metros — Var. — 23h30m — Prêmio Carrina — NCr$ 2.000,00 — Pule Triplice — 3.ª Indicação.

		Ks
1—1	Bauxita, E. Sampaio	57
"	Sirabela, S. Ferreira	57
2—2	L. Consuelo, E. Le M.	57
3	Leditera, J. M. Amor.	57
3—4	Gayaty, A. Tempone	57
5	Kadouble, A. Artin	57
4—6	Fici, W. Mazalla Jr.	54
7	Dona Amália, A. Ara.	54
"	Beletrjata, G. Antônio	55

Teatros, Cinemas e Restaurantes

Dois clássicos no fim de semana poderão modificar os primeiros lugares

VASCO vai defender a sua liderança invicta no sábado, contra o Fluminense, numa partida difícil: o Fluminense está mal no campeonato e uma vitória sôbre o líder apagará todos os insucessos anteriores. No domingo, também no Maracanã, o segundo clássico da rodada: Botafogo x Flamengo, quando os dois quadros lutarão pela ponta da série A. Completando a oitava rodada, América x São Cristóvão jogarão sábado à tarde, no campo do Vasco, Madureira x Bonsucesso, sábado, na preliminar do Maracanã, Portuguêsa x Bangu, domingo, na Ilha do Governador, e finalmente, Olaria x Campo Grande, domingo, na preliminar do Maracanã.

Firmando-se na ponta do campeonato, o Vasco obteve a sua sétima vitória consecutiva, enquanto Botafogo e Flamengo também venceram, o primeiro fácil sôbre o Bonsucesso e o segundo, com dificuldade, frente ao Campo Grande. Eis as classificações das duas séries do certame: SÉRIE A — 1.º Botafogo, 12 pontos ganhos, 2.º) Flamengo, 11, 3.º América, 8, 4.º) Bonsucesso, 6, 5.º) Campo Grande, 3, 6.º) Portuguêsa, 1. SÉRIE B, 1.º) Vasco, 14 pontos ganhos, 2.º) Fluminense e Madureira, 8, 4.º) Bangu, 7, 5.º) Olaria, 6, 6.º) São Cristóvão, 0.

Roberto, do Botafogo é o líder dos artilheiros, com 8 gols, seguido de Silva (Flamengo) e Antunes (Olaria) com 6 gols cada. César (Flamengo) e Nei (Vasco) com 5. Botafogo tem o ataque mais positivo com 18 gols, vindo em seguida o Vasco com 17 e o Flamengo com 14. Vasco e Flamengo têm as defesas menos vazadas: 4 gols em sete jogos.

Líder acertou bem no alvo

E o Vasco mostrou que ser líder é saber vencer tanto a grandes como a pequenos, tal como fêz no sábado, ao derrotar o São Cristóvão, por dois a zero, marcador construído no primeiro tempo com Bianchini e Nei assinalando seus gols.

O líder trabalhou sem dificuldade e até certo ponto deixou o adversário ensaiar alguns ataques, como o que Carlinhos e Alexandre fizeram no princípio da partida, propiciando segura defesa ao goleiro Pedro Paulo. A arbitragem de Antônio Viug, auxiliado por Louraibel Monteiro e Rubens de Sousa Carvalho era segura.

Mas, os vascaínos abriram logo a contagem, para dar os trâmites por findos. Foi Bianchini — o nôvo Bianchini — quem inaugurou o marcador, emendando uma bola largada pelo goleiro Batista, após um chute violento de Nei. Com 1 a 0, os de São Januário não se afobaram e foram novamente à frente, com absoluta segurança, chutando muito e perdendo várias oportunidades, menos por culpa sua do que pela forma excepcional do goleiro Batista.

Nei e Bianchini faziam seu carnaval, pondo a defesa alva em situação geralmente difícil. Até que veio o segundo gol. Nei acompanhava jogada de Bianchini, que chutou de canhota, forte, e Batista defendeu, soltando. O meia entrou pela direita e emendou para dentro do arco: Vasco 2 a 0. Estava construído o marcador, que, afinal de contas não refletiria o domínio cruzmaltino, pois no segundo tempo oportunidades não faltaram para aumentá-lo.

O Vasco venceu com Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana e Lourival; Buglê e Danilo (Paulo Dias); Nado, Nei, Bianchini, e Silvinho. O São Cristóvão, o mesmo de sempre, perdeu mais essa, alinhando: Batista; Triel, Afilton, Moisés e Sereno; Mansur e Domingos (Lopes); Dide, Carlinhos, Alexandre (Nei) e Buru. A renda somou NCr$ 46.675,75, com público pagante de 20.683 pessoas.

Diabo acabou comendo fogo

AMÉRICA tropeçou em Conselheiro Galvão, ontem à tarde, deixando um precioso ponto, ao empatar com o Madureira de zero a zero. Ao final do jôgo, que foi bastante tumultuado, os jogadores do Madureira deliraram, pois com o empate é o terceiro clube grande que êles acertaram.

Aliás, o Madureira em seu campo joga bem fechado, aproveitando as dimensões restritas de seu gramado, no que dificulta os seus adversários. Sabiam os jogadores do Madureira, que com o empate e um possível tropêço do Fluminense subiriam para a vice-liderança do grupo B, que realmente aconteceu. O jôgo teve o predomínio do América, que quase chegou ao desespêro, e com os jogadores do Madureira armando uma cena. Aos trinta e cinco minutos do segundo tempo Almir entrou no goleiro Benício e o jogador do Madureira ficou em campo fazendo a sua "onda". Veio Zé Oto criou caso, pretendendo a expulsão de Almir, a conseqüente invasão de campo e a providência da polícia tirando os que invadiram o campo. Depois de tudo serenado, o jôgo continuou sem novidades.

O Madureira empatou com Benício; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Edmilson e Davi; Tonho, Anísio (Orlando), Norberto e Zé Carlos; o América com: Rosã; Dejair, Alex, Mareco (Sérgio) e Leon; Tadeu e Badeco; Almir, Miguel, Edu e Gílson Pôrto. O juiz foi o sr. José Gomes Sobrinho, que não teve culpa dos acontecimentos. A renda atingiu a casa dos NCr$ 15.117,80.

Silva azarado salva Mengo

SILVA, mesmo azarado e sem inspiração durante quase tôda a partida, voltou a salvar o Flamengo e marcar, mais uma vez, o gol da vitória, em cima da hora repetindo a escrita de 65, quando decidiu a maioria dos jogos — levando o time ao título — com seus gols assinalados quase sempre nos minutos finais.

O atacante cabeceou uma bola cruzada da esquerda por Néviton, com muita raiva porque procurava se redimir de um pênalte que desperdiçou quatro minutos antes, dando impulso tal que pulou muito alto e encobriu o goleiro Helinho, isto aos 41 minutos do segundo tempo. O Flamengo venceu, de 2x1, mas também poderia ter perdido o jôgo.

O primeiro tempo foi favorável ao Flamengo, por 1x0, gol de Reyes aos 41 minutos. Alves empatou aos 20 minutos, aproveitando a confusão na área após a cobrança de escanteio.

O Flamengo voltou a jogar desentrosado em suas linhas, dando a impressão de que necessita esquematizar melhor o time. Renda de .... NCr$ 11.919,80. O juiz, Valdemar Nader, somou alguns erros, mas não influiu no resultado, pecando mais ao deixar o jôgo correr sôlto. Equipes: FLAMENGO — Ubirajara; Murilo, Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Reyes e Lima; Luís Carlos, César, Silva e Néviton. CAMPO GRANDE — Helinho; Paulo, Biluca, Geneci e Vicente; Adilson e Alves; Clair, Hércules, Dario e Ogust (Valmir).

Olaria encontra a vitória

OLARIA conseguiu reencontrar o caminho da vitória ao derrotar a Portuguêsa por três a zero, ontem à tarde, no Maracanã, na preliminar de Bangu e Fluminense. O jôgo teve vinte e nove minutos de autêntica pelada, onde a Portuguêsa se apresentou um pouco melhor. Aos trinta minutos, Antunes abriu o marcador, quando apanhou a bola na altura da meia-lua da área da Portuguêsa. Dez minutos depois o mesmo Antunes aumentou para dois a zero. Logo aos sete minutos do segundo tempo Alcir fêz três a zero. O juiz foi o sr. Antenor Martins (bom).

Olaria venceu com: Franz, Luciano, Osmani, Altivo e Alfinete; Válter e Mafra; Alcir, Antunes, Bá e Lino. A Portuguêsa perdeu com: Otávio; Bruno, Tuquinho, Zeca e Beto; Chiquinho e Iti; César, Jorge Felix, Luís e Edinho.

Bom sucesso para Botafogo

BOTAFOGO venceu com tôda a tranqüilidade ao Bonsucesso, no sábado à noite, no Maracanã, marcando a sua maior goleada no campeonato: 5x0. Na verdade o alvinegro estêve sempre com o comando da partida nas mãos e cumpriu a sua melhor exibição no certame, havendo entrosamento da defesa com o ataque, sendo essa uma peça importante.

Logo no primeiro minuto de jôgo, o Bonsucesso, que dera a saída e estava no ataque, sofreu o primeiro gol. Gérson tomou a bola no meio de campo e vendo a defensiva rubroanil desguarnecida, fêz um lançamento para Roberto: êste entrou na área, driblou Jonas e colocou: 1x0. Ganhou com isto o jôgo em combatividade. Procurou o Bonsucesso, sentindo uma próxima goleada, igualar às ações pelo entusiasmo. O Botafogo plantava-se, dominava a bola e saía jogando até o gol adversário. Voltava com ímpeto o Bonsucesso e por diversas vêzes o goleiro Cao era obrigado a empregar-se com energia. Sòmente aos 38 minutos o Botafogo folgava no placar. Novamente Gérson estende um passe para a área, entra Rogério e vence o goleiro

No tempo final o Bonsucesso voltou com Jerri no lugar de Paulo Lumumba (contundido), e foi o fim de qualquer reação. A defesa descontrolou-se e o time entregou-se por completo. Então, os gols do Botafogo não se fizeram esperar e outros mais seriam obtidos houvesse maior empenho para isto. Rogério fêz o terceiro aos 16 minutos, e Jairzinho completou o marcador, fazendo dois gols: aos 24 e 42 minutos.

A arbitragem estêve a cargo de Amílcar Ferreira, sendo auxiliado por Carlos Costa e Alvaro Siqueira e os quadros formaram assim: BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho (Nei) e Gérson; Rogério (Humberto), Jair, Roberto e Luís; BONSUCESSO — Jonas; Luís Carlos, Moisés, Paulo Lumumba (Jerri) e Albérico; Amaro e Didinho; Gilbert, Gibira, Paulo Mata e Valdir.

Fluminense chora a derrota

QUEIXAS da falta de atacantes e falta de sorte eram os lamentos no vestiário do Fluminense após a derrota diante do Bangu.

O técnico Telê Santana dizia que sem poder contar com Samarone e com os elementos que dispõe atualmente não pode fazer mais, principalmente porque a própria torcida já não ajuda e resolveu marcar os atacantes mormente Cláudio que está sem condições psicológicas para jogar.

Telê analisou o jôgo dizendo que o Fluminense chutou muito mais em gol do que o Bangu e perdeu inúmeros tentos e como em futebol sempre aconteceu que o time que perde os tentos acaba levando-os o seu quadro não escapou à regra geral. O treinador referiu-se principalmente aos lances em que Cláudio, Wilton, Denilson e Serginho perderam quando o jôgo estava 1x0.

Dilson Guedes dando entrevistas às emissoras de rádio procurava justificar por que não se concretizaram até agora as compras de atacantes, esclarecendo inclusive que Dario e Babá estavam com um pé no Fluminense.

O dr. Durval Valente acredita que Samarone venha a reaparecer sábado contra o Vasco da Gama embora ainda dependa de um rigoroso tratamento.

Bangu vibra com o triunfo

ALEGRIA e muita alegria no vestiário do Bangu onde até o diretor do Dpto de Trânsito cmte. Celso de Melo Franco vibrava com o triunfo sôbre o Fluminense embora dissesse que o jôgo não foi bom mas o que interessa são os dois pontos.

O vice Castor de Andrade explicava que agora se convencia de que o Bangu possui um time de craques que começam a pôr a cabeça no lugar e o entrosamento nas diversas linhas está chegando. Castor elogiava o trabalho de Marcos e Prado, principalmente o segundo que tendo melhorado de sua forma física passou a render muito mais.

O goleiro Ubirajara disse que o Bangu está se reencontrando enquanto o Fluminense passa por uma má fase que pode ser superada a qualquer momento e êle espera que isto aconteça sábado contra o Vasco que é o único clube que ainda não perdeu pontos.

O atacante Mário que saiu contundido explicou que sentiu fortes câibras e por isso pediu para sair. Mário Tito que jogou sob condição nada sentiu depois do jôgo acreditando o dr. Arnaldo Santiago que já esteja totalmente recuperado.

FLA PENSA SÒMENTE NO BOTAFOGO

O Presidente Veiga Brito decidiu, ontem, interromper os entendimentos com o Vitória da Bahia, para um jôgo em Salvador, e também voltou atrás na idéia de conceder revanche ao Cruzeiro, isto porque não deseja mais realizar amistoso quarta-feira, evitando o risco de contusão dos jogadores. Tudo isto porque os rubronegros consideram mais importante o clássico contra o Botafogo, no domingo, e entendem ser bem melhor — inclusive do ponto-de-vista financeiro — dedicar-se exclusivamente ao Campeonato.

O vice Gunnar Goransen disse na Gávea, ter ido ao Uruguai apenas para assistir a conferência da ALALC e que, para contratar Tim (o que êle negou), não seria necessário viajar: bastaria apenas carta ou telex. E disse por que: o maior desejo de Tim é trabalhar no Flamengo e o proprio técnico deu conta disto ao dirigente, num contato mantido em agôsto do ano passado.

A torcida rubro-negra manifestou-se descontente com a atuação do time, vaiando alguns jogadores e aplaudindo outros (Onça foi um dêles). Um grupo pediu a Válter Miráglia para tirar César do time, acusando-o de jogar de má-vontade, mas, o técnico nada respondeu. Apenas Murilo se contundiu, atingido na perna direita. O técnico tirou Carlinhos do time, porque considerou o paraguaio Reyes bem mais útil no jôgo de ontem, por causa de sua maior vitalidade. O paraguaio, realmente, deu outro ritmo ao quadro, agradando em cheio.

Paulinho promete conversa

PAULINHO marcou a reapresentação dos jogadores do Vasco da Gama para amanhã, quando irá manter uma conversa muito longa, pois não está satisfeito com a atuação do time, que jogou muito apagado, diante de um time modesto. Aliás o vestiário vascaíno demorou muito a abrir a porta. Paulinho se interessava muito pelo estado físico dos jogadores, mormente, por Silvinho, que sofreu entorse no tornozelo.

O presidente Reinaldo Reis achou que o São Cristóvão subiu de produção no segundo tempo, motivo de ter o Vasco aparecido menos, para o presidente o adversário endureceu o jôgo. O bicho será de trezentos e cinqüenta cruzeiros novos.

Quem mais reclamou após o jôgo foi Nei. Achava que o sr. Antônio Viug havia errado, quando deixou de apitar um pênalte contra o São Cristóvão, no último minuto da partida, pois êle havia sido agarrado, quando tinha condição de aumentar para três o marcador.

Fontana achou que êle e os seus companheiros entraram em campo com excesso de confiança, fazendo com que o time apresentasse uma fraca atuação. Bianchini partilhava da opinião de seu companheiro. Mas, todos estão certos que o fato não irá se repetir contra o Fluminense. O jôgo contra o São Cristóvão serviu como aviso.

Santos mostra show Pelé

SÃO Paulo e Belo Horizonte (Sport-Press): O Santos goleando o Comercial, em Ribeirão Prêto, por oito-a-dois, passou para a liderança isolada do Campeonato Paulista de Futebol pois o seu companheiro, Corintians, mesmo mantendo a sua invencibilidade, empatou com a Portuguêsa de Desportos no Pacaembu, sem abertura de marcador.

Desta vez a artilharia do Corintians engasgou. A Portuguêsa fechou-se num ferrôlho daqueles e castigou a "Fiél", que deixou nas bilheterias cento e quarenta mil, setecentos e dezoito cruzeiros novos e cinqüenta centavos. O jôgo marcou a estréia do técnico argentino Filpo Nunes na direção da Portuguêsa.

Já o Santos passou tranqüilo pelo Comercial. O primeiro tempo terminou com cinco a zero Pelé com dois; Carlos Alberto, dois. Douglas, Clodoaldo, Lima e Edu, contra Marco Antônio e Vanderlei.

Em Belo Horizonte o Cruzeiro empatou com o Democrata, no Mineirão por zero-a-zero, foi a grande surprêsa. Em Uberaba o Independente passou pelo Uberlândia por dois-a-zero, em Nova lima o Vila Nova venceu o Uberaba por dois-a-zero. Sábado, o América venceu o Valériodoce por um-a-zero e o Atlético passou pelo Araxá por três-a-zero.

A próxima rodada é fundamental para os principais aspirantes ao título dêste ano, porque reúne Vasco, Flamengo, Botafogo e Fluminense em luta difícil. Sábado e domingo o Maracanã certamente vai ter grandes arrecadações, neste campeonato que vem prometendo ser — no aspecto das rendas — um dos mais famosos. Sem dúvida, um dos motivos para as grandes receitas nesse princípio de certame vem sendo o reaparecimento do Vasco, um time cheio de motivações e ânimo nôvo, acordando sua torcida gigantesca, que já inunda de bandeiras o maior estádio do mundo em dia de futebol. A rua do Acre já sorri novamente e há prognósticos de cotações otimistas para certos gêneros — tudo por causa do Vasco. O estádio de São Januário — sede social do clube — vem apresentando movimentação desusada, ou melhor, não vista há dez anos. Outra grande torcida — a do Flamengo — está esperando sua hora, **aquela** hora, em que o time acertar, para sua explosão incontida. Os dirigentes já fazem prognósticos auspiciosos para o que será o "Clássico dos Milhões", Flamengo x Vasco, última rodada do turno. Por ora é pensar na próxima. Sábado tem Vasco x Fluminense, domingo é Botafogo x Flamengo. Vasco é favorito êste ano, mas cabe lembrar, pelo lado histórico, que os tricolores sempre se atravessaram em seu caminho, nas maiores campanhas. No domingo a **rubronegrada** estará aflita, porque seu time vai pegar o Botafogo, que já deu mostras de como anda, arrasando o Bonsucesso por 5 x 0 na última rodada. Por isso tudo é que se pode dizer: o Campeonato Carioca vai muito bem, obrigado.

Fotos: MANUEL PIRES

As faixas começaram a ser rasgadas pela torcida do Fluminense, mormente aquela que incentivava a Cláudio, numa ordem "pra frente". Estava terminando o jôgo e já os torcedores se encaminhavam para a saída aos gritos de "Fora Dílson". Era um grito doido, de quem vê seus ídolos voarem sem a recíproca. Terminada a partida estavam os tricolores agrupados à porta do Estádio, em volta do ônibus do clube, esperando o homem para quem voltam as iras, iras santas de torcida sofrida. Dílson sai do Maracanã em companhia de Castor de Andrade. A polícia garante a integridade física do dirigente, voltas e mais voltas para despistar. Às vêzes a vaia fere mais que a pedra contundente. A integridade dum homem não cabe sòmente a sua parte física. E coitados dos vencidos, sempre arcarão com mais alguma coisa que o pêso dos seus erros. Há promessas de novas aquisições, porém a longo prazo. Dílson quer paz para pensar, tempo para agir. Entretanto o público paga e exige, cobra mesmo. O povo exige um nôvo líder. Benício é o "nôvo" mito, é um oásis para o deserto. Benício, para o tricolor, é o homem que irá lavar a alma. O torcedor grita: "Queremos Benício!". Parece que o Fluminense se envolveu numa crise política. Uma faixa gritava e saltava aos olhos de todos: "Benício compra, Dílson vende". Nessas horas é que a tranqüilidade vem exigida pelo bom-senso. Resta lembrar a fábula em que as rãs desejaram um nôvo rei para organizar o seu lago. Veio o tronco de árvore derrubado por um raio; em pouco tempo as rãs trepavam no lenho e faziam pouco, verberando contra o mesmo. Posteriormente, os céus mandaram uma cobra, que devorou tôdas as rãs.

Falhas da defesa levam o Fluminense à derrota frente ao Bangu que também não merecia vencer

NA derrota de ontem, 2 x 0 para o Bangu, existiram dois culpados diretos: Assis e Silveira. E, um, indireto: Telê. Nada além disso se pode alegar pelo revés sofrido. É claro que a vitória para o Fluminense seria impossível. Impossível porque seu ataque não chuta em gol, não faz nada e ainda possui um ponta que o Fluminense deveria dar-lhe uma bola para êle jogar sòzinho, mas fora do gramado, porque êsse ponta (Wilson) pega a bola do jôgo e fica brincando de dribiar, e com isso atrapalha.

Assis e Silveira não os culpados porque não jogam como devem jogar zagueiros de área e Telê é culpado porque como técnico permite isso. Êsses dois jogadores cometeram as seguintes faltas graves para a equipe e que a levou à derrota. Primeiro foi Assis, que assitiu a bola cruzada por Mário, com violência, para dentro da área, permitindo que Prado, de longe corresse e com um mergulho cabeceasse, quase no chão, a bola para os fundos das rêdes. Assis ficou parado esperando a bola, quando, como zagueiro de área, teria obrigatòriamente de ir ao encontro da bola, para despachá-la. Segundo, foi Silveira, que dentro da área, com um montão de jogadores, parou a bola, depois girou que nem peru e atrasou para Félix; Prado que sentiu a jogada, veio de longe e se colocou na frente de Félix, pegou primeiro e marcou o tento. Cabia a Silveira despachar a bola de primeira e não fazer fricotagem e acabar cedendo para Prado fazer o gol. Se não fizessem isso o Fluminense pelo menos, não teria perdido.

O mau dêsses dois homens, que se chamam em campo de zaqueiros de área, é jogarem da mesma forma, seja em lance difícil, seja em lance fácil. Procuram parar a bola para entregar ao companheiro, numa aberração do que seja jogar como zagueiro de área. Ambos, ao invés de serem confortados, deveriam ser punidos.

O quadro do Fluminense peca por um ataque pràticamente inexistente. O ponta direita quando pega a bola, tenta diblar todo mundo e acaba perdendo. Um atacante é homem de meio-campo (Oberdan) e não sabe penetrar nem chutar em gol. O outro, tido como ponta-de-lança, chuta bem quando a bola está parada e o deixam cobrar a falta, ponta-de-lança não é não. Recua, recua, para receber a bola; quando o meio-campo vem com a bola dominada, êle fica ao lado do homem de meio-campo ao invés de ir pra frente. Por duas vêzes teve chance de chutar em gol, uma recebeu (estava impedido) com ampla vantagem, penetrou e Ubirajara estirou-se ao chão, evitou o goleiro e depois preferiu dar para Cafuringa (que não devia nem estar na reserva, porque é um jogador para time de várzea): no segundo lance, antes dêste, foi lançado bem de frente para o gol, na entrada da área e acabou indo à linha de fundo, fugindo, fugindo e acabou fazendo falta (isso mesmo) na linha de fundo.

O meio-campo do Fluminense, Denilson e Serginho, tem que defender, armar, penetrar e chutar em gol. Convenhamos que é muito para dois homens só. Acabam se esfalfando à toa para um Assis ou um Silveira, bom, deixa prá l..

O sr. Armando Marques teve atuação normal, isto é segura. Os seus auxiliares, José Aldo Pereira bom e o sr. Carlos Floriano Vidal precisa ver melhor. Marcou errado impedimento e deixou de marcar por duas vêzes, numa delas deve agradecer ao Cláudio porque se fôsse outro qualquer, marcaria o gol e aí haveria caso.

A renda somou NCr$ 51.808,50 (21.753 pagantes); quadros: FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Silveira e Bauer; Denilson e Sèrginho; Wilton, Cláudio, Oberdan (Cafuringa) e Gil-Nunes. BANGU — Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Fernando; Marcos, Mário (Dé), Prado e Aladim. Os gols foram de Prado, aos 12 e 37 minutos do segundo tempo.

N.R. Para completar, cite-se as providências do Fluminense: Para a Taça Guanabara o quadro das Laranjeiras terá dois grandes jogadores. Uma pergunta ao Fluminense: E para o campeonato?

Brasil ganhou os pontos

BOGOTA (FP) — Brasil ganhou os dois pontos do jôgo de sexta-feira contra o Paraguai, por decisão do Tribunal de Honra do Torneio Pré-Olímpico. O juiz argentino Duval Goicoechea, que dirigiu o jôgo, acusou na súmula o jogador paraguaio Tonanez como responsável pela suspensão da partida. Ante a punição da penalidade máxima, o jogador disse que a mesma não seria cobrada, fato que obrigou o juiz a suspender o jôgo.

SOFIA (FP) — A Bulgária venceu a Itália por três a dois, em disputa das quartas-de-final da Copa da Europa. O primeiro tempo terminou com a vitória dos búlgaros por um a zero. A segunda partida será realizada no dia 20.

LISBOA (FP) — Com o Benfica perdendo para o CUF por dois a zero, o Sporting assumiu a liderança isolada do Campeonato Português de Futebol, com trinta e cinco pontos. Os outros resultados foram os seguintes: Sporting 1 x 0 Varzin, Braga 2 x 3 Pôrto, Acadêmica 3 x 0 Guimarães, Sanjoanense 1 x 0 Barreirense, Tirsense 0 x 0 Setubal, Leixões 1 x 0 Belenenses. O Sporting lidera com 35 pontos ganhos, seguido do Benfica com 33, o Pôrto e a Acadêmica com 29, Setubal com 27, Belenenses com 20 e Guimarães, Leixões e Sanjoanense com 19.

MADRI (FP) — O Real Madri segue na liderança do Campeonato Espanhol de Futebol, com trinta e sete pontos ganhos, seguido pelo Barcelona com trinta e quatro, em terceiro seguem: Las Palmas, Valença, e Atlético de Madrid com trinta e dois, Zaragoza com vinte e nove e Pontevedra com vinte e oito.

Jim Clark

Jim Clark morreu na pista

HOCKENHEIM (Alemanha Federal) — Jim Clark, corredor britânico duas vêzes campeão mundial de automobilismo, teve trágico fim ao disputar ontem o "Troféu da Alemanha". O acidente, o segundo da sua carreira, ocorreu quando efetuava a quinta volta, saindo a sua "Lotus" Ford Cosworth da pista, deu três voltas no ar e por fim chocou-se violentamente contra uma árvore. Ràpidamente Clark foi retirado dentre as ferragens, todo desconjuntado, e levado de helicóptero para uma clínica universitária a 60 kms de distância. Duas horas depois era informada a sua morte, com fratura das vértebras cervicais e várias fraturas no crânio. Clark ia a 200 kms, e segundo observadores a morte foi instantânea.

Jim, na sua brilhante carreira, obteve as seguintes vitórias em Grandes Prêmios: Bélgica (62, 63, 64 e 65), Holanda (63, 64, 65 e 67), Grã-Bretanha (62, 63, 64, 65, 67), França (63 e 65), Itália (63), Alemanha (65), Estados Unidos (62, 66 e 67), México (63 e 67) e África do Sul (63, 65 e 68). Além dos dois campeonatos mundiais, uma das suas mais comentadas vitórias ocorreu nas "500 milhas de Indianápolis" nos Estados Unidos, façanha que nenhum corredor europeu conseguira desde 1916.

Clark sofreu o primeiro acidente em agôsto de 60, no Grande Prêmio de Portugal, quando recebeu sérias contusões. O acidente de ontem foi inexplicável, segundo o piloto britânico Chris Irwin, que vinha a 250 metros atrás de Jim. O carro, dezoito metros antes da "curva do ...", deixou a pista, rolou três vêzes e bateu na árvore. Defeito mecânico, disse Irwin. (FP).

EDIÇÃO NACIONAL

PREZADO LEITOR

Entre as sub-regiões da Grande Região Metropolitana de São Paulo, destaca-se a do ABC, constituída pelos municípios que deram origem a essa sigla — Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul — e por mais quatro municípios, desmembrados dos três já citados: Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Até 1944, tôda essa área pertencia a um só município, o de Santo André. E é justamente hoje quando SANTO ANDRÉ comemora o seu 415.º aniversário de Fundação que numa homenagem àquela cidade, contaremos um pouquinho dos 415 anos da história de Santo André.

O Redator de Plantão

TRIBUNA da imprensa

ANO XIX N.º 5.540 — Rio de Janeiro (GB)
Segunda-feira, 8 de abril de 1968

COSTA NEGA NOVOS ATOS E PROMETE PUNIR POLICIAIS

TORCIDA DO FLU QUER DERRUBAR A DIRETORIA

O Fluminense ficou à beira da degola depois da derrota de ontem para o Bangu por 2 x 0. A torcida tricolor estava uma fera e gritava furiosamente pedindo a derrubada de tôda a atual diretoria. Na Gávea, o Flamengo passou apertado pelo Campo Grande: 2 x 1. Provando que é mesmo o maior "fantasma" dêste ano, o Madureira empatou com o America por 1 x 1. No sábado, tudo correu como era de se prever: O Botafogo goleou o Bonsucesso por 5 x 0 e o Vasco manteve a ponta do campeonato passando pelo São Cristóvão por 2 x 0. Domingo próximo Botafogo e Flamengo é o grande clássico. Na Alemanha, o campeoníssimo Jim Clark morria vítima de desastre quando disputava o Circuito de Hockenheim. Página 13 e 14.

O presidente Costa e Silva disse ontem que o Govêrno "não pensou, não pensa e nem pensará em editar novos atos institucionais". Almoçou na ABI, como parte das comemorações do 60.º aniversário da entidade, e prometeu punir os responsáveis pelas violências contra os estudantes, de acôrdo com o que ficar apurado no Inquérito Policial-Militar já instaurado. Mandou convidar o bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, dom José de Castro Pinto, para um encontro sôbre os acontecimentos que envolveram estudantes e padres na última semana. O presidente está no Rio desde sábado e regressará a Brasília amanhã, onde retomará as atividades normais do govêrno. (Página 2)

Novos estudantes foram libertados ontem por interferência direta do I Exército, mas os padres não tiveram ainda permissão para visitar os cárceres. —— (Páginas 3, 4 e 7)

O MELANCÓLICO RETRATO DE UM GOVÊRNO SUICIDA

O RETRATO do Brasil atual está na fotografia do marechal Costa e Silva dançando em plena tragédia, indiferente às violências praticadas em seu nome e sob a responsabilidade do Exército Nacional, assim comprometido, por omissão, na ação contra o povo desarmado, que a êle confiou a segurança de seus filhos. O manifesto da Cúria Metropolitana fala por todos os brasileiros dignos dêsse nome.

PELA ambição e inconsciência de uns poucos, abre-se um abismo entre as Fôrças Armadas e o povo — pela primeira vez na História dêste País.

TENTAMOS construir um caminho democrático e pacífico. Entupiram êsse caminho, agora, com uma inconsciência exemplar. Seja feita a vontade dos que pensam só com a fôrça por terem a fôrça na mão, até o momento.

NÃO posso deixar de sublinhar a ingratidão e a impostura dos que falam de revolução ao mesmo tempo em que pedem a minha cabeça. Gostaria de saber que pijama estariam vestindo se eu não tivesse, com tantos brasileiros dignos, resistido e levantado a bandeira da renovação que tantos, hoje, transformaram em cortina para suas grosseiras ambições.

ESTOU, no momento, desobrigado. Cumpri o meu dever de advertir, de chamar a atenção dos responsáveis para o crime que estão cometendo. Tenho certeza de que dei exemplo de patriotismo, desprezando ressentimentos e afastando divergências para unir as grandes correntes democráticas do Brasil, de modo a garantir uma revolução de verdade. Encontrei mais grandeza entre antigos adversários do que entre antigos aliados. Pois entre êstes há muitos que só quiseram subir para ostentar o poder, já que não sabem o que fazer com êle, atropelando a democracia e brutalizando o povo.

A COBIÇA do poder, a inconsciência e a incompetência puderam mais, no momento. Pois seja. Talvez o Brasil tenha mesmo de passar por isso para se curar de vez.

SÓ PEÇO ao povo que não desanime nem desespere. Com os "revolucionários" de que dispõem, entre os políticos, e com os estadistas com que contam, entre os militares, os homens que tomaram o poder farão tudo — menos um govêrno democrático e renovador. Farão o que já conseguiram: reduzir o Brasil a uma ditadurazinha.

TENHO pena de ver assim o meu País. Tenho pena de ver o Exército deixar-se reduzir ao papel de mentor, tutor, senhor e mestre do povo. O Exército, que se tornou o único responsável, como único partido político em funcionamento e única fonte do Poder.

ESSA é a tragédia brasileira. Ela se perde no drama dêstes dias do mundo. Mas, no mundo, o sacrifício de alguns faz caminhar a História. Aqui, alguns empregam as medidas do Czar de tôdas as Rússias em 1917 — última novidade em matéria de anticomunismo apavorado, reacionário e suicida. Chamam de revolução a êsse inútil esfôrço de fazer a História andar para trás.

NÃO tenho dúvida de que, um dia, não muito distante, poderemos realizar, pelo voto e pela escola, uma revolução de verdade.

CARLOS LACERDA

HAMILTON FERNANDES É SEPULTADO ESTA MANHÃ

O ator Hamilton Fernandes será sepultado, às 11 horas, no Cemitério São João Batista. Foi velado durante tôda a noite e esta manhã, na Assembléia Legislativa, onde estiveram numerosos admiradores, colegas e seus familiares. Seu falecimento se deu às 17h 30 de ontem, no Hospital São Sebastião, onde o ator estêve internado quase três meses. Página 5

COSTA AFIRMA QUE MINORIAS QUEREM DERRUBÁ-LO MAS QUE GOVÊRNO NÃO PENSA EM SÍTIO

"O govêrno não pensou, não pensa e nem pensará na edição de um nôvo Ato Institucional, apesar de estar informado de que minorias extremistas já têm pronto um vasto plano de agitação, visando a derrubá-lo" — disse ontem o presidente Costa e Silva a um grupo de jornalistas durante o almôço pelo transcurso do aniversário da Associação Brasileira de Imprensa.

Informou ainda que vai tomar medidas preventivas que não podem ainda ser anunciadas "pois dependerão das ações dessas minorias". Mais adiante acrescentou que a Constituição atribui ao govêrno todos os podêres para debelar ações subversivas que venham a ocorrer e que a fase dos Atos Institucionais está definitivamente superada. "A Nação tem uma Carta Magna e só por um ato de fôrça contra o meu govêrno ela deixará de ser cumprida" — frisou.

SÍTIO

Desmentindo com veemência, notícias publicadas ontem por alguns jornais, que na reunião mantida sábado com os militares e o titular da Pasta da Justiça, tenha-se tratado da decretação do estado de sítio ou adição de nôvo Ato Institucional, o presidente pediu o testemunho do ministro Lyra Tavares que ouvia a conversa, "quero que fique bem claro que limitei-me a receber os relatórios da situação".

No entender do mal. Costa e Silva "a Nação está tranqüila e não se justifica o sítio". Sôbre a eventualidade de fatos novos surgirem citou o quadro atual que os Estados Unidos atravessam no momento para dizer que "dentro da lei há remédios para todos os atos que um Estado organizado enfrenta".

REIVINDICAÇÕES

"Temos filhos e netos estudantes e não somos partidários da violência. As reivindicações válidas dos estudantes, feitas pelas vias normais e não em comícios serão atendidas. O que não podemos tolerar é que estas justas reivindicações, e o justo sentimento da classe sejam aproveitados por agitadores para subverter a ordem".

Após dizer isto em tom de desabafo, o presidente ressaltou que as ações ocorridas nas ruas do Rio, segundo os órgãos de informação do govêrno, não representam fato isolado, mas pertencem a uma cadeia de acontecimentos cujo objetivo é derrubar o regime.

Exibiu para os repórteres, matéria publicada num matutino carioca, dando contas que no dia 1.º de Maio os estudantes voltariam às ruas a pretexto das comemorações do Dia do Trabalho, mas com a intenção de criar fatos que levem o regime à derrocada. "O govêrno já tem informes sôbre isto e agirá à altura" — anunciou.

Disse o marechal-presidente que ao tomar conhecimento da prática de violências contra os estudantes e populares, determinou que as Fôrças Armadas interviessem no sentido de acabar com os excessos. Fêz uma pequena dissertação sôbre os policiais, concluindo que os desmandos praticados são "conseqüências de uma formação que o Exército, por exemplo sendo recrutado junto ao povo não tem".

Confirmou ainda que todos os fatos estão sendo apurados em meticuloso Inquérito Policial-Militar que apontará responsabilidades por tôdas as ações cometidas durante os fatos que abalaram o Rio. "Há oposição à desordem com fôrça, mas com tranqüilidade" afirmou, lembrando que confia nos estudantes, porque "ainda agora, durante minha estada no Sul mantive contatos com êles em três universidades que visitei e pude ver de perto sua generosidade".

IGREJA

Sôbre a ação conciliadora do clero nos episódios estudantis, o chefe do govêrno disse que já mandou um emissário ao bispo auxiliar do Rio de Janeiro, d. José de Castro Pinto, informando que o receberá, tão logo êle queira para tratar do assunto. "O bispo mandou uma carta aberta aos jornais, quando poderia dizer tudo pessoalmente".

Respondendo a uma pergunta a respeito da constituição da chamada comissão de alto nível para examinar a situação nacional e dar sugestões para o aperfeiçoamento institucional, o mal. Costa e Silva limitou-se a dizer: "Desconheço tais coisas. Acho desnecessário porque para isso tenho o meu Ministério que também acho de alto nível".

DANTON SEPULTA A ABI

As comemorações do 60.º aniversário da ABI foram melancólicas por culpa do próprio presidente da Casa, o sr. Danton Jobim. Veja-se a composição da mesa, no momento em que fala o sr. Danton Jobim: o sr. Negrão de Lima, cuja Polícia espanca jornalistas, faz fogueiras com filmes arrancados aos fotógrafos, assassina estudantes e intranqüiliza tôda a população; o presidente Costa e Silva, que depois de mandar publicar a portaria ilegal que restringe ainda mais os direitos individuais, e da qual serão vítimas precisamente os jornais e jornalistas que não se entregaram nem admitiram receber ordens do Govêrno ou dos grupos econômicos a êle subordinados; e o embaixador de Portugal, representante da mais antiga ditadura existente no mundo, e que òbviamente não deveria ter sido convidado para a festa de jornalistas. Aliás, jornalista mesmo era o que não havia na festa da ABI. O sr. Dantom Jobim está de olhos fechados para não contemplar tanta hipocrisia, tanta ignomínia, tanta falsidade, cometida a um só tempo e ineditamente por um presidente da Casa dos Jornalistas.

Costa diz na ABI que crê na imprensa livre

Durante o almôço que lhe foi oferecido pelo presidente da ABI Danton Jobim, por motivo do 60.º aniversário de fundação da entidade, o presidente Costa e Silva pronunciou o seguinte discurso:

"Senhores

Gratíssima para mim é esta oportunidade de conviver algumas horas com os homens que fazem e comandam a imprensa livre de nosso País. Entre fazer e comandar há uma pequena distância: e se a ela me refiro é para assinalar a circunstância de me encontrar diante de profissionais autênticos, que não encaram a imprensa como indústria — embora da natureza do empreendimento industrial ela se revista cada vez mais em nosso tempo — mas principalmente como forma de participação na vida pública e até na missão de legislar, aplicar as leis na distribuição de justiça e governar, no sentido mais amplo desta palavra.

Mas entre o comando e liberdade não há distância, pois aludo a noções que se completam e integram, entre vós e de um modo geral, pela necessidade natural de se distinguir o livre do arbitrário.

Dizem-me que restabeleço, com minha presença nesta Casa, a tradição do comparecimento de chefes de Estado à ABI. Ainda que não estivesse arrimado no exemplo de antecessores meus, que trouxeram à Associação Brasileira de Imprensa o testemunho do aprêço ao duro trabalho dos homens de jornal, aqui estaria para começar a tradição e bendizer o ensejo dêste convívio, que me permitiu ouvir o belo discurso do vosso presidente e me permitirá dizer-vos como o prezo e como entendo vossa missão, fundada na primeira das quatro liberdades de Roosevelt: a liberdade de palavra e expressão.

Entendo-o como complemento da missão de governar. Pelas grandes vozes do nosso passado, como pelos acontecimentos mais importantes de nossa História moderna e recente, tomamos a decisão de ser uma Nação livre e de viver em democracia. A imprensa nos ajudou nessa determinação e nos ajuda ainda hoje a não abandoná-la, na medida em que nos traz, dia-a-dia, os ecos, os anseios, os temores e as aspirações da opinião nacional. Não nos enganamos quanto às dificuldades de captar a opinião para conhecê-la em sua expressão verdadeira e por ela orientar a nossa obra de govêrno. Há muitas formas de mistificá-la e distorcê-la, para induzir a êrro o governante. Na era da comunicação de massas, não ignoramos haver até uma ou várias técnicas de "fazer" a opinião, de formá-la e deformá-la, de simular estar sendo ela refletida quando às vêzes está sendo traída e violentada por meios poderosos de manipulação. Mas é preciso buscá-la com paciência, pertinácia e fervor, procurando distinguir a mistificação da verdade, desprezando as nuances para melhor identificar o que de fato é nel afundamental e, ao mesmo tempo, trabalhando para informá-la e esclarecê-la, com boa-fé e lealdade.

Para isto, é preciso que hoje liberdade. Até por ser difícil discernir, de imediato, entre a malícia e a notícia, entre a verdade nua e a mentira bem vestida pelas técnicas modernas do jornalismo escrito e falado, o governante não se arrogará o dereito de calar pela violência o órgão que lhe parece estar fugindo à nobreza do seu papel. É difícil, por vêzes, escapar aos movimentos de impaciência e inconformismo ante as formas ostensivas de falseamento da verdade, mas é preciso pagar êsse tributo para colhêr os benefícios gerais da existência de uma imprensa livre no País. O presidente Kenndy costumava, em tais situações, deixar simplesmente de ler o jornal que enveredava pelo caminho da mentira e da campanha pessoal. Ao representante de um matutino de Nova York, que passara a atacá-lo injusta e sistemàticamente, quando lhe perguntou "como estava" em relação a êsse matutino, respondeu o grande democrata, na Casa Branca:

— Lendo menos e gostando mais...

E há o caso do Papa Adriano, desaconselhado sàbiamente a submergir no Tibre um pasquim. Segundo o Padre Manuel Bernardes houve em Roma antigamente um alfaiate, chamado Pasquilo ou Pasquino, irreverente e talentoso, e como tinha acesso às casas dos Príncipes e Cardiais, do muito que sabia fazia epigramas que circulavam ràpidamente, fustigando maus costumes ou ferindo pessoas importantes pelo gôsto da frase espirituosa. Sua morte foi um alívio para as vítimas de sua mordacidade, que no entanto, não sossegaram complementamente, pois nos jardins da casa de Pasquino foi desenterrada uma estátua de gladiador, em cujas costas passaram outros críticos, anônimos, a afixar novos epigramas, logo chamados "pasquins". Como a maioria dêles se dirige contra Adriano, o Papa manifestou a intenção de mandar remover a estátua e lançá-la no Tibre. Mas um certo Luiz Suessano demoveu-o, com êste conselho sábio:

— Senhor, o Pasquim é da espécie de rãs, que debaixo da água coaxam mais.

Pasquins existem e creio que existirão sempre, mas nem a respeito dêles se pode pensar que suprimi-los ou silenciá-los pela fôrça constitua para o problema das distorções a que se submeta a liberdade de imprensa. Estão sujeitos a dois tipos de sanções: aquelas determinadas claramente pela lei e a mais severa de tôdas, que é da própria opinião pública, cuja tendência entre nós é desprezá-los e deixá-los morrer de morte natural.

Grandes e pequenos jornais respeitáveis, que tenham noção exata da importância de sua missão na democracia moderna, hão-de estar atentos, contudo, para a estreita conexão existente entre o direito à liberdade e o dever da responsabilidade. Embora a imprensa, no dizer de Machado de Assis, seja como a lança de Télefo e cure as feridas que faz, ela não pode ferir indistintamente, como espada em mão de bêbedo, pois acabaria golpeando a si mesma. Assim como a fôrça exercida sem a limitação da lei, a liberdade praticada sem o contrapêso dignificante da responsabilidade acaba desencaminhando-se para os desvãos do banditismo e do crime.

Não vos falo de assunto estranho às vossas cogitações pessoais, muito menos à vossa história. Emito conceitos que poderiam ser repetidos pelo ilustre presidente desta Casa, professor de Ética e jornalista dos mais notáveis que já apareceram em nossa imprensa. A Assembléia Geral da ONU, reunida em Paris em 1948 para aprovar a Declaração Universal dos Direitos do Homem, consagrou o princípio segundo o qual "todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão, o que implica o direito de não ser perseguido pelas opiniões e de buscar, receber a difundir, sem consideração de fronteiras, as informações e as idéias, por qualquer meio de expressão que seja. "Mas em Genebra, no mesmo ano, uma Conferência das Nações Unidas sôbre a liberdade de expressão e informação completou aquêle princípio com êste outro: "O direito à liberdade de expressão inclui deveres e responsabilidades e pode, em conseqüência, ser submetido a sanções, condições ou restrições claramente definidas por lei, no que concerne à difusão sistemática de notícias falsas ou deformadas, que prejudicam as relações amistosas entre povos e Estados".

Dificuldades de natureza técnica impediram a aplicação dêste princípio no plano internacional, sem que sua fôrça e validade possam ser postas em dúvida no plano interno de cada país. A responsabilidade é a outra face da liberdade. Não Sòmente a completa, como lhe dá beleza e condições de perpetuidade. A Associação de Imprensa do Estado de Nova York inscreveu em seu Código de Ética, redigido em 1929, esta bela sentença, que explica a vitalidade e a fôrça moral da imprensa norte-americana: "O jornalismo deve ser leal à comunidade, ao Estado e à Nação".

O crescimento dos meios técnicos e a própria evolução do jornal como veículo, de eficácia cada vez maior, da comunidade social, tiveram como contrapartida o agigantamento da responsabilidade do jornalista. Acentuar êsse fenômeno de ocorrência indiscutível é comentar convosco um dos vossos problemas internos e também reconhecer e louvar a importância do vosso papel na sociedade contemporânea, de vossa missão na democracia do nosso tempo. A maneira como se comporta a imprensa de um modo geral, em face as tentativas que se fazem nestes últimos dias para utilizar a impetuosidade ingênua da juventude e lançar o País na desordem, é a prova mais recente de que estais de fato preparados para corresponder à grandeza dessa missão. E acentua em mim a fé que deposito, não apenas na imprensa, mas na perenidade do sistema democrático entre nós.

Sim, senhores, creio na imprensa livre, porque ela nos ajudou a conquistar a Independência, a fazer a Abolição, a realizar o sonho republicano e a completá-lo em 1964, quando estêve ameaçada a nossa República em seus fundamentos políticos e morais.

"Creio na imprensa livre, porque creio na liberdade em si mesma, como o maior de todos os bens concedidos ao homem na Terra.

"Creio na imprensa livre, porque não creio haver entre os homens fôrça maior que o pensamento em sua ânsia de manifestação, quando procede das fontes do bem e da necessidade de progresso do espírito.

"Creio na imprensa livre, porque confio na Opinião Pública — por ela refletida — como vetor de orientação dos homens que governam, sinceramente empenhados na promulgação do bem-comum.

"Creio na imprensa livre, porque também creio que a liberdade seja capaz de gerar, naquelas que a desfrutam, o sentimento da responsabilidade, sem o qual seria, ela própria, aviltado na prática dos abusos e comprometida no no cometimento dos desatinos contrários à paz, à estabilidade e ao progresso moral da sociedade.

Creio na imprensa livre, porque acredito no império da lei, da justiça e da ordem, dentro de cujas fronteiras cada cidadão há de regular a sua liberdade pelos limites da liberdade dos demais cidadãos.

Creio na imprensa livre, na mesma medida em que não creio se deixe ela dominar pelos interêsses de pessoas e de grupos, colocados acima dos interêsses da Pátria.

Creio na imprensa livre, em suma, porque não vacilo em minha fé na democracia, da qual ela dá o sinal mais característico de presença, funcionamento, superioridade e afirmação".

TRIBUNA da imprensa

S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — TELEFONE: 22-8180

Diretor-Responsável: durante o impedimento de HÉLIO FERNANDES

GUIMARÃES PADILHA

ANO XIX — N.º 5.540 — Segunda-feira, 8/4/68

TOURING CLUB DO BRASIL

(EDITAL)

A Diretoria do Touring Club do Brasil (Sociedade Brasileira de Turismo) comunica aos Srs. Sócios Patrimoniais e efetivos que, de acôrdo com o Art. 46, § 3, dos Estatutos Sociais, combinado com o Art. 34 § 5, o Sócio Patrimonial que se atrasar três meses ou mais no pagamento da Taxa de Manutenção (indispensável para o custeio dos numerosos serviços de interêsse dos Srs. Associados) será eliminado definitivamente do Quadro Social, perdendo o "uso e o gôzo dos serviços e regalias sociais". Assim sendo, a Diretoria encarece vivamente aos Srs. Sócios a necessidade de estarem quites com a entidade, enviando, com urgência, seu nôvo enderêço ao Serviço de Sócios, quer pelos telefs. 43-8255, 43-8675 e 43-8879, quer por via epistolar com a maior urgência possível, a fim de evitarem sua exclusão da entidade.

Os caros colegas

O GLOBO

Depois de uma semana em que diàriamente superou seus próprios recordes de subserviência e indignidade, "O Globo" vinha ontem com uma notinha de primeira página, em que além do título, "violência contra a imprensa", dizia **"que os atos de vandalismo não envergonham apenas a corporação policial que os praticou".**

Mas até a véspera o próprio "O Globo" não dizia que os estudantes é que estavam implantando na cidade e no País um clima de caos e de baderna? **Assassinaram um estudante. E se o filho fôsse seu?**

Nesse momento, doutor Roberto Marinho, é que a imprensa se engrandece lutando pela causa popular, defendendo o interêsse coletivo. Fingir uma indignidade (que naturalmente não está sentindo) apenas porque alguns jornalistas foram presos e espancados é protestar em causa própria. Os jornalistas não podem se constituir numa classe privilegiada que só reage quando o perigo ronda a sua casa.

E depois de fazer êsse tópico, doutor Roberto Marinho, exausto, foi almoçar na ABI com o presidente da República e com o sr. Negrão de Lima, cuja polícia foi a iniciadora de tudo. Tem sentido isso? Por que os outros donos de jornais não fizeram como Hélio Fernandes, o único que não tomou conhecimento do almôço, se recusou a comparecer, ficou solidário não só com a classe mas também com a população?

Outro exemplo da cupidêz e sordidez de "O Globo": combate a Petrobrás, sabota de tôdas as formas a maior emprêsa estatal da América Latina. Mas aproveitando a inauguração de uma nova refinaria da Petrobrás (Gabriel Passos) imediatamente publica um suplemento de publicidade de 12 páginas, onde naturalmente faturou milhões e milhões de cruzeiros. Êsse é o retrato de corpo inteiro da chamada "grande imprensa"..

JORNAL DO BRASIL

O jornal de maior circulação entre o Country e a Montenegro muda tanto de posição, nega a si mesmo com tal naturalidade, que não se sabe se a notícia saída na primeira página dizendo que **"as escolas voltaram à normalidade ontem (sábado), as aulas recomeçaram na maioria das escolas e o comparecimento de alunos foi grande"** é uma "barriga" jornalística, ou mais uma tentativa de intriga. Pois a verdade é que no sábado mais de 50 por cento dos colégios não têm aulas normalmente: e o resto cancelou o expediente, já que não tendo havido aulas quase a semana tôda não se justificaria fazê-las apenas no sábado. Quanto ao editorial do JB, que agora resolveu definitivamente retirar a máscara e aparecer como o órgão reacionário que sempre foi, a serviço dos interêsses momentâneamente no Poder, sejam êles quais forem, diz de forma inacreditável: **"Foi o próprio govêrno Costa e Silva, ao instalar-se em pura redemocratizadora, que se apressou em esconder no fundo da gaveta tôda a parte punitiva dos Atos Institucionais".**

Vejam bem: em vez de condenar o govêrno por acirrar os ânimos e caminhar insensivelmente para a ditadura o JB estranha que o govêrno não tivesse usado antes os Podêres de exceção que tinha na mão.

E num outro editorial (o segundo, logo abaixo) diz **"que não é por simples coincidência que existe revolta estudantil em Tóquio, Buenos Aires, Madrid, São Paulo, Rio ou Roma** (o editorialista "esqueceu" de citar Venezuela, Chile, Equador, Estados Unidos, Polônia, Tchecoslováquia, Suécia etc.), **mas que os estudantes ASSUMIRAM PAPEL DE PROVOCADORES DE DESORDENS".**

E concluindo estarrecedoramente, pois é inconcebível tanta indignidade: **"Espocam gestos de protesto estudantil, sob os mais variados e insubsistentes pretextos, como esta aventura que o Brasil presenciou e que já varreu também a Itália, o Japão, chegando à Espanha e Argentina".**

O JB não se envergonha de dizer que uma revolta legítima provocada pelo assassinato de um estudante **(e se o filho fôsse seu?)** e que determinou uma verdadeira comoção nacional é dirigida **"por uma linha de orientação vinda de fora".**

Cada vez mais abomino esta ocupação diária que me obriga a travar conhecimento com sandices como essa, e a sujar as mãos com uma pasquim de "tal magnitude".

CORREIO DA MANHA

Excelente o velho jornal, da primeira à última página. Paulo Bettencourth no seu túmulo deve estar orgulhoso, pois as lições que deixou não foram esquecidas.

Merece destaque (na impossibilidade de transcrever tudo) êste tópico da sexta página: **"Estudantes, intelectuais e educadores solicitam ao presidente da República a urgente nomeação de um ministro da Educação".**

A pasta está vaga desde 1964. Primeiro foi o sr. Suplicy de Lacerda que não ocupou-a. E depois o sr. Tarso Dutra, que faz tudo para que ela permaneça vazia.

ESTADO DE SAO PAULO

Manchete do "estadão": **"Costa decide reeditar Ato Institucional n.º 2".**

E no corpo da matéria: **"O presidente Costa e Silva decidiu reeditar o Ato Institucional n.º 2, a fim de munir o govêrno de instrumentos de exceção, entre os quais o restabelecimento dos IPMs e a volta ao regime de cassação e suspensão de direitos políticos".**

Mas depois de ser tão categórico, vem um período em que o jornal quase desmente tudo, quando diz: **"Contudo, o Ato Institucional só será reeditado se se registrarem manifestações como as da semana finda".**

Afinal: o Ato n.º 2 será mesmo reeditado, ou é apenas uma ameaça suspensa sôbre a cabeça dos que têm mêdo e são capazes de se intimidar?

José Dias

EXÉRCITO MANDA LIBERTAR QUEM FOI PRÊSO NO DIA DA MISSA DE ÉDSON

Cumprindo determinações do I Exército, as diversas corporações militares responsáveis pela custódia de pessoas detidas durante a missa de sétimo dia pela alma de Edson Luís de Lima Souto, assassinado pela Polícia Militar, começaram a conceder liberdade na madrugada de sábado.

O número de pessoas, entre estudantes e populares, alcançava a trezentos e quarenta e oito, sendo que nem todos foram soltos, e a Polícia do Exército negou-se a prestar informações, limitando-se a negar a permanência de presos naquela corporação.

PROIBIÇÃO

Na manhã de sábado, a imprensa, parentes de detidos e até mesmo parlamentares, percorreram diversos quartéis e fortalezas, à procura de estudantes detidos durante os últimos acontecimentos na GB, e que ganharam rumo ignorado. Na Fortaleza de São João, um oficial à paisana, percebendo um grande número de populares e repórteres que se encaminhavam para o corpo da guarda, à procura de informações, deu ordens ao sargento de serviço para que não deixasse ninguém se aproximar do local. E ainda: não concedesse informação. Caso contrário estaria sujeito à prisão. Logo após esta advertência do oficial, a guarda do forte foi redobrada.

CONTESTAM

O Quartel de Artilharia de Costa informa que treze civis que haviam sido apresentados lá na noite de quinta-feira, foram liberados na manhã seguinte. Esta informação foi contestada no depoimento de pessoas que tiveram seus parentes levados para aquêle local, e que ainda se encontram desaparecidos.

Por outro lado, no quartel da Polícia do Exército, oficiais, soldados e sargentos são obrigados a se identificarem na entrada, embora êste quartel afirme a não existência de nenhum prêso em suas dependências. A presença de pessoas que buscam informes de parentes, é repelida de maneira grosseira, sendo que em alguns casos, a violência é usada.

NITERÓI

Nas Fortalezas de Santa Cruz, Rio Branco e Imbuí, um grande número de estudantes e populares encontram-se encarcerados. Esses, são acusados de subverterem a ordem pública e insuflarem a autoridade militar, antes e durante os choques que se estabeleceram durante os últimos dias na cidade.

A maior parte dos presos está na Fortaleza de Santa Cruz, local onde anos atrás serviu de prisão para Miguel Arraes, Plínio Salgado e outros. No Forte Barão do Rio Branco, fontes bem informadas asseguram ser o local que mantém prêso trinta pessoas, ficando o maior número de estudantes, na de Santa Cruz.

A transferência de presos na GB, para Niterói, foi confirmada pelo coronel Lima Barreto, chefe de Gabinete da Secretaria de Segurança Fluminense. Ressalvou o militar, que os detidos alienados à classe estudantil, que se aproveitam dêstes momentos desagradáveis para promoverem agitações. Quanto à detenção de estudantes fluminenses, o coronel afirmou que de fato elas existiram, mas que os colegiais apenas permaneceram durante algumas horas na DOPS daquela Cidade, onde foi feita uma averiguação em seus antecedentes.

BARBUDOS

Três estudantes barbudos que se encontravam na porta da Faculdade Federal de Filosofia de Niterói, chamaram a atenção de soldados da Polícia Militar, que tentaram prendê-los, sendo no entanto, interpelados por um superior hierárquico, que advertiu: "não, eu já não ordenei que ninguém deve ser prêso sem motivo justo?" A advertência salvou os estudantes.

TRÁFEGO

Estudantes da GB consideraram a operação "baixa pau", estabelecida durante os dias de manifestações na cidade como o primeiro estágio para o massacre efetuado pela polícia, e que teve como vítimas, estudantes, populares e religiosos.

Estudantes vão dizer a Costa que Calabouço é da classe

Uma comissão de comensais do Calabouço vai dirigir um memorial ao presidente Costa e Silva contestando informações de que a maioria dos freqüentadores do Restaurante Central dos Estudantes seja elemento estranho ao meio estudantil.

Atualmente elevam-se a 10 mil o número de escolares que comem diàriamente no RCE, composto em sua maioria por secundaristas, bolsistas de colégios particulares e pessoas provenientes do interior, residentes em "repúblicas".

DOCUMENTO

No documento os comensais se colocam à disposição das autoridades para se submeterem a uma triagem, a fim de que fique constatado o estado de pobreza de cada um. Muitos dêles trabalham para o sustento da família e custeio dos estudos, compra de livros, passagens e vestuário.

A notícia de que as autoridades federais pretendem manter fechado o Restaurante do Calabouço movimentou os estudantes que o utilizam. Os motivos alegados pelas autoridades se prendem ao fato de que o RCE tem se constituído em foco permanente de agitação e choques constantes entre estudantes e Polícia.

Segundo um relatório de agentes do SNI, diàriamente se realizam ali reuniões para discussão de assuntos políticos até de países estrangeiros, o que foi considerado pelos estudantes como uma manobra do govêrno do Estado para justificar a medida. "Na verdade o que nós reclamamos sempre são as condições precárias do prédio, e isto a imprensa publica sempre", disse um estudante.

"Quanto à presença de agitadores entre os comensais, êles existem realmente, mas são elementos da própria Polícia que ali vão exclusivamente com o sentido de confundir os verdadeiros anseios dos comensais. Quando êstes elementos são identificados, são expulsos e seus nomes riscados dos nossos cadastros", informaram o estudantes.

PROTESTOS

Disseram que os protestos oriundos do Calabouço vêm da quase totalidade dos freqüentadores, e que não seria uma meia-dúzia de agitadores que conseguiria levantar tanta gente ao protesto. "As reclamações nascem do estado de revolta que se apossa de cada um, diante de tanta sujeira e tanto descaso".

"Cessem as causas e cessarão os efeitos, que nos dêem condições humanas de alimentação, sem poeira, comida sadia e bem feita, que retirem do nosso meio o que êles chamam de agitadores, e são os próprios agentes policiais, e nada mais acontecerá. Só não podemos é ficar sem um local para refeições", finalizaram.

Dom José quer que Presidente mande libertar estudantes

Afirmando que a Guanabara "vive horas dolorosas sob o impacto dos últimos acontecimentos", Dom José de Castro Pinto, bispo-auxiliar do Rio de Janeiro, pede, em carta aberta, que o presidente da República mande libertar e reenviar para os lares todos os jovens detidos nos últimos incidentes entre estudantes e policiais da Guanabara.

A carta, que é também endossada pelo arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, embora esteja assinada sòmente por Dom Castro Pinto, apela para a magnanimidade do marechal Costa e Silva, afirmando: "oxalá a Páscoa dêste ano possa raiar com um verdadeiro apaziguamento que aproxime de nôvo os irmãos divididos por divergências políticas".

CARTA

É a seguinte, na íntegra, a carta aberta de Dom José Castro Pinto, enviada ao marechal Costa e Silva:

"Exmo Sr. Presidente da República — Saudações Cordiais:

A Guanabara vive horas dolorosas sob o impacto dos últimos acontecimentos, que envolveram numerosos jovens, muitos dos quais ainda necessitando do amparo familiar.

Diante das lágrimas de tantas mães e esposas, vê a sociedade guanabarina aproximar-se a Semana Santa, que pressento dolorosamente irreal. Será uma semana de sofrimentos para tôdas as famílias. Nem a religião será capaz de restituir a serenidade e a paz aos lares. Muitas mães e muitos pais, à procura dos filhos, ofereceriam um espetáculo por demais desumano, criando mais uma carga de emoção, aumentando ainda mais o clima de insegurança e reforçando ressentimentos poucos conformes com o mistério da Paixão de Cristo.

Apelamos para os bons sentimentos de V. Excia, como única pessoa capaz de restabelecer entre nós a verdadeira fisionomia da família carioca. Em nome de tôdas as famílias da Guanabara, como Vigário-Geral da Arquidiocese responsável pela serenidade espiritual de tantas almas, venho, na véspera do Domingo de Ramos, recorrer a Vossa Excia. para que se digne mandar libertar e reenviar para os próprios lares tantos jovens detidos. Êste ato de magnanimidade por parte de V. Excia. viria aplainar o caminho para um frutuoso e esperançoso diálogo pelo qual todos nós almejamos. Seria, também, um ato de justiça para com todos aquêles que tiverem sido encarcerados a título preventivo. Cremos que nessas circunstâncias, em que a apuração das responsabilidades, por vêzes deveras difícil, dado o clima emocional, que inegàvelmente afetou ambas as partes, teria que se prolongar tanto que iria lesar a Justiça no que toca aos inocentes. Estamos certos de que V. Excia, na qualidade de chefe de família e na de cristão, bem como pela afeição que consagra à nossa cidade, acatará êste pedido em nome do povo carioca.

Oxalá a Páscoa dêste ano possa raiar com um verdadeiro apaziguamento que aproxime de nôvo os irmãos divididos por divergências políticas.

Dom José de Castro Pinto, Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro."

Comissão pede apoio da Assembléia para interceder por presos

Mesmo diante do recesso da Semana Santa, iniciado hoje pela Assembléia Legislativa da Guanabara, um grupo de deputados tendo à frente os srs. Fabiano Machado e Salvador Mandim, estão no firme propósito de conseguir o apoio do presidente José Bonifácio para que seja formada uma comissão de parlamentares que teria a finalidade de percorrer todos os xadrezes e quartéis da Guanabara, para verem as condições em que se encontram os detidos durante as manifestações estudantis.

A comissão parlamentar, que contaria com as presenças dos líderes da ARENA, deputado Carvalho Neto, e do MDB, deputado Salomão Filho, segundo fontes da ALEG, seria uma iniciativa extra-plenário e quase que pessoal.

A VONTADE

A idéia está encontrando grande ressonância entre a maioria dos deputados da ALEG, que deseja conhecer a situação de cada estudante prêso e, se possível, soltá-los, principalmente depois que na última sessão do plenário, sexta-feira, uma manobra governista conseguiu que não houvesse número para a votação do requerimento que pedia a formação da comissão.

De acôrdo com o que transpira no Legislativo, o seu presidente, sr. José Bonifácio, já estaria articulando a formação dessa comissão extra, que possivelmente amanhã, já poderá ter os seus nomes conhecidos.

Uma das razões que levaram os deputados Salvador Mandim e Fabiano Machado a pensarem na formação da comissão foram as denúncias publicadas na imprensa, de que muitos menores estão detidos e, juntamente com outros maiores, são maltratados, espancados e até mesmo obrigados a dormir em estrebarias, junto com cavalos, nos quartéis da Polícia Militar da Guanabara.

FATOS E RUMÔRES

Em primeira mão

de HÉLIO FERNANDES

O "Boletim Cambial" semanal que hoje circula (circulação restrita à área empresarial e política) publica o depoimento de um parlamentar que, na intimidade do Palácio das Laranjeiras, testemunhou "as últimas 24 horas de Jango no Poder". Pelo seu tom realista e pela revelação de fatos novos (inclusive documentando a impressionante DESINFORMAÇÃO que reinava na área do Poder) êsse depoimento se destina a alcançar grande repercussão nos meios políticos e militares nacionais. Ou pelo menos a servir de reflexão a muita gente.

João Goulart

Eis algumas das informações contidas no impressionante relatório dêsse parlamentar, cujo nome é omitido pela publicação, mas que podemos desde já revelar em primeira mão: é o antigo deputado do PTB, Gerardo Mello Mourão, que, dada a sua condição de genro do senador Barros Carvalho, então líder do govêrno no Senado, tinha acesso direto a Jango e a todos os setores palacianos e governamentais.

—/////—

1 — Diz o depoente que Jango deixou o Laranjeiras com tanta pressa, às 12 horas e 45 minutos do dia 1.º de abril de 1964, que um funcionário do Palácio correu atrás dêle, exclamando: "Presidente, o paletó! Presidente, o paletó!" Assim, evitou que S. Exa. deixasse o Palácio em mangas de camisa.

—/////—

2 — O coronel Virgílio Távora enviou uma "veemente e apaixonada mensagem de solidariedade a Jango", por intermédio do então ministro, Expedito Machado (que foi cassado), a quem recomendou, reservadamente, que só divulgasse "conforme o desenrolar dos acontecimentos". Mensagem igual, seguida de igual recomendação, foi também remetida a Jango pelo sr. Parsifal Barroso que, após a Revolução, passaria a pleitear a cassação do mandato do senador Antônio Jucá, a fim de poder chegar ao Senado.

—/////—

3 — Contudo, não foi só o governador do Ceará (Virgílio Távora) quem naquela ocasião apoiou "incondicionalmente" o sr. Jango Goulart. Outra mensagem de "grandiloqüente solidariedade" veio da Bahia, isto é, do então governador Lomanto Júnior. Dias antes, num almôço aos convencionais petebistas no Palácio da Alvorada, o sr. Lomanto Júnior comovera o sr. João Goulart com um juramento inflamado, que tinha o seguinte teor: "Presidente, esmague a reação, dê as ordens que bem entender, que a Bahia lhe responderá: — Presente!"

—/////—

4 — "Mais prático foi o senador udenista, José Cândido Ferraz, que, furando o bloqueio armado em tôrno do Palácio, nêle ancorou a bordo de uma flamante Mercedes-Benz, subiu ao gabinete do presidente, engajou-lhe "sua irrestrita solidariedade" e arrancou-lhe, nos últimos momentos de govêrno, a assinatura em processos administrativos de seu interêsse".

—/////—

5 — Segundo versões palacianas que circularam naquela ocasião, o senador capixaba, Jeferson Aguiar, propusera a Jango entregar-lhe o Ministério da Justiça, "para justiçar os gorilas sediciosos". (Outro capixaba impaciente e que vivia cercando o sr. João Goulart era o senador, então udenista, Eurico Resende, hoje "ardente e apaixonado revolucionário". O sr. João Goulart chegou a falar com o deputado Ernane Amaral Peixoto sôbre as reivindicações do sr. Eurico Resende.)

—/////—

6 — O consumo de uísque pelo general Assis Brasil e pelo então ministro da Justiça, Abelardo Jurema, é enfatizado pelo memorialista, que diz textualmente: "Correu, é certo, algum uísque nas gargantas do general Assis Brasil e do ministro Abelardo Jurema, gargantas estas que foram o forte da resistência palaciana. A do chefe da Casa Militar, entre gole e gole, reafirmava, com dados táticos e estratégicos de sua sabedoria de Estado-Maior, a invencibilidade do esquema militar do govêrno".

—/////—

7 — O general Amauri Kruel, então comandante do II Exército, de São Paulo, telefonou a Jango dizendo-lhe que desejava permanecer fiel ao govêrno, mas "era preciso que o govêrno estivesse em condições de receber sua fidelidade, afastando de seu convívio elementos suspeitos de comunismo". E citou, nominalmente, o general Assis Brasil e o professor Darci Ribeiro. O presidente respondeu-lhe que a dignidade de seu cargo não lhe permitia aceitar imposições.

—/////—

8 — O general Kruel pediu ainda o fechamento da UNE e da CGT, assegurando que, "com essas medidas, estaria coberto para resistir em São Paulo e sustentar a situação". Em sua última comunicação telefônica, à meia-noite, Kruel propôs a Jango "que não demitisse, então, no momento, seus auxiliares, mas lhe desse ao menos a palavra de que, passado algum tempo, salvas já as aparências da pressão, faria a "limpeza" reclamada pelas Fôrças Armadas".

—/////—

O presidente, assegurando que não tinha e nunca teve qualquer compromisso com o comunismo, objetou-lhe que, com a faca no peito, não lhe parecia digno nem honrado qualquer tipo de transigência, nem mesmo a de uma simples promessa. Preferia cair a trair os que nêle confiaram.

—/////—

Mas Jango fêz, por sua vez, um apêlo ao general Kruel: mesmo que não tivesse condições, pela pressão de seus oficiais, de manter-se na defesa do govêrno, ficasse ganhando tempo em São Paulo ("marombando" — foi o têrmo usado) e não invadisse a Guanabara. Que lhe desse dois ou três dias, tempo que julgava suficiente para liquidar o general Mourão, com as tropas do II Exército. Uma vez liquidado o general Mourão, voltaria a conversar, e estava certo de que conseguiriam um entendimento. Desta vez foi o general quem recusou. Não era tão ingênuo para êsse tipo de acôrdo. "Pois, liquidadas as tropas de Minas, o presidente estaria em condições de liquidar a todos, inclusive o II Exército".

Jair Dantas Ribeiro
Lomanto Junior
Virgilio Tavora

ur-gente

9 — O sr. Miguel Arrais comunicou ao deputado Osvaldo Lima Filho (que era então ministro da Agricultura e se encontrava no Palácio) que a situação no Estado (Pernambuco) estava firme. "O Justino (general Justino Alves Bastos) está fiche (foi a expressão usada textualmente por Arrais). Acrescentava o confiado governador "que as tropas do IV Exército permaneciam fiéis ao govêrno, guardando o Palácio e os pontos nevrálgicos da cidade".

—/////—

Mal sabia Arrais que estava sendo cercado pela tática do general Justino. As primeiras horas da manhã, Arrais voltou a chamar o ministro Osvaldo Lima. Desta vez para solicitar-lhe que pedisse a Jango a substituição imediata do Justino, porque estava (sic) "desconfiado do general".

—/////—

E comenta o memorialista: "Desconfiara tarde, pois, poucas horas depois, era deposto e arrastado "manu militari" para a prisão e o degrêdo em Fernando de Noronha. Como se vê, não só no Palácio Laranjeiras as informações eram precárias..." (O comentário a respeito das informações pertence também ao memorialista).

—/////—

10 — Quando o presidente João Goulart nomeara o general Jair Dantas Ribeiro para o Ministério da Guerra, o então fidelíssimo general Kruel o advertira: "Quando o senhor precisar do Jair vai advertira: "Quando o senhor precisar do Jair, vai encontrá-lo escondido debaixo de uma cama". Sublinha o memorialista que o vaticínio não se cumpriu totalmente: "no dia da revolução, o general Jair não estava em baixo da cama. Mas estava em cima, coincidindo o levante com uma operação cirúrgica a que resolveu se submeter, diz a maledicência de alguns que com raro senso de oportunidade".

—/////—

11 — O ministro do Exterior, embaixador Araújo Castro, que estava voltando de uma conferência internacional, entrou no Palácio, fumando um elegante cachimbo inglês e dando mostras de grande bravura e agressividade. "É preciso — exclamava — dar uma lição a êsses gorilas". Semanas depois, Araújo Castro, que pleiteara do nôvo govêrno a embaixada em Paris, partia tranqüilamente para Atenas".

—/////—

12 — Quando Jango deixou o Palácio, o eternamente desinformado Abelardo Jurema, que de minuto em minuto lançava uma proclamação pelo rádio, assim informava para onde fôra o presidente: "Foi para a Vila Militar assumir pessoalmente o comando das tropas, que pedem a sua presença de chefe". E concluiu, triunfante: "Vou fazer mais uma proclamação!"

—/////—

Como se vê por êstes trechos extraídos da publicação que o "Boletim Cambial" fará hoje, o depoimento do deputado Gerardo Mello Mourão adquire tons inequìvocamente Históricos. Pois além de estar presente aos acontecimentos como deputado e ter seu trânsito facilitado pelo fato de ser genro do então todo-poderoso líder Barros de Carvalho, o depoente tem categoria intelectual e visão suficiente para assegurar importância aos fatos que narra.

—/////—

Também é muito interessante a publicação dêsse depoimento, no momento em que a "revolução" faz 4 anos, e sua bandeira já está completamente rasgada, tantos foram os puxões que lhe deram de um lado e de outro. E também é muito elucidativa a posição de alguns civis e militares, que, eternamente "em cima do muro", são hoje "revolucionários autênticos e apaixonados". Enquanto os que queriam para o País uma verdadeira democracia representativa e lutaram por isso estão marginalizados, já estiveram na cadeia ou se preparam para ser encarcerados outra vez, junto com os que ainda não estiveram na cadeia por milagre.

Ao Govêrno, a opção

Newton Rodrigues

Pois continuem a fechar e a proibir. Continuem a desencadear a prepotência e a fôrça. É inútil pensar que êste País vai achincalhar-se no mêdo. A crise do regime e o caráter do sistema estão aí claros, insofismáveis, evidentes. Ainda cabe ao Govêrno escolher os caminhos da modificação. Ainda lhe restam elementos, embora escassos, para estabelecer o diálogo. Ainda lhe é possível encontrar intermediários. Mais um pouco e será tarde. Cada um tirará suas próprias conclusões e agirá em conseqüência delas. Duro e áspero que seja, o caminho será percorrido.

Os últimos acontecimentos têm, sôbre todos os anteriores, o aspecto de mudança fundamental na consciência política. A fôrça militar poderá por algum tempo ocupar as praças e espancar a população. O que ela cada vez poderá fazer menos é iludir os incautos.

A portaria inconstitucional baixada pelo ministro da Justiça não passa de outro ucase ditatorialesco que mal se consegue disfarçar. É um subato, baixado por um subministro, de uma sub ditadura. O que ela pretende é sufocar qualquer veleidade de oposição ou de crítica. Visa lançar na clandestinidade todo o povo, da mesma forma que já se tentou atirar na ilegalidade a parcela do povo que são os estudantes. De duas uma: ou ela vai "aguar", transformando-se em pouco tempo em um papel a mais, ou o Govêrno terá de dar outros passos ditatoriais. A dissolução da Frente Ampla não dissolve nada de essencial e carece de qualquer efeito prático de maior envergadura. Se a intenção do ministro foi iludir os grupos militares que exigiam soluções mais radicais, em pouco tempo êles estarão inconformados de nôvo. Se foi assustar aos que recusam a tutela de que é serviçal, verá que perdeu seu tempo.

Depois das cenas de banditismo desenroladas em todo o País, enquanto o presidente passeava e valsava, o clero também espancado, também fustigado a pata de cavalo quando cobria a retirada pacífica da missa da Candelária, lançou manifesto ao País. Convidamos o ministro da Justiça a processar o vigário geral. Pois está dito no documento com tôdas as letras; "que em muitos campos a revolução falhou.." "que o povo brasileiro, embora não podendo nem querendo reagir, não deseja compactuar com a situação tensa criada por punições contínuas, cassações que em muitos casos eram ditadas pela vingança ou motivadas por falta de critério objetivo"... "que castigos tão duradouros e tão discriminatórios não correspondem ao nosso sentimento cristão e brasileiro".. "que frustrações há no campo político pela redução gradual das garantias constitucionais, pois que sob pretexto de segurança nacional, elementos válidos nos vários setores estão sendo marginalizados"... "que é preciso um diálogo sincero e, entre as medidas mais urgentes, "uma reforma imediata dos métodos adotados para a manutenção da ordem pública, dentro dos princípios de respeito à dignidade do ser humano, especialmente dos jovens".

A resposta antecipada a êsse apêlo é a portaria do ministro da Justiça.

Tudo foi feito nestes últimos dias para conduzir a mocidade a atos de desespêro que dessem pretexto a um massacre. A situação miserável levou a violência ao recinto das escolas, às portas e ao interior das igrejas, ao âmago de cada local de trabalho ou residência.

A tradição brasileira é a de conciliação. Mas a conciliação como síntese, a conciliação como processo evolutivo. A conciliação que permitiu a Independência, a Abolição e a República. Não a falsa conciliação do retrocesso que se acoberta sob os farrapos de uma ordem indigna e desumana. Não a conciliação que é sinônimo da conformidade, de demissão e de cumplicidade.

Neste instante, a palavra cabe ao Govêrno. A êle cumpre determinar a regra do jôgo, brando ou duro; a êle compete escolher a linha do dialógo ou a da prepotência, que será, primeiro, respondida pela resistência e, depois, pela luta aberta.

Não confundam a paciência bovina de nosso povo com a vocação de eunucos; não confundam as palavras de advertência que partem de todos os lados, de cristãos e increus, de homens amadurecidos na tentativa de evitar as soluções radicais e de jovens que travam nas ruas suas primeiras experiências políticas, com alguma coisa semelhante à covardia cívica. Enquanto fôr possível —, e cada vez se mostra menos possível —, é necessário buscar uma saida de menor preço, de menos sofrimento, de menos vítimas, de menos simplificacções. Mas êste Govêrno que espanca e valsa, que ameaça e se banqueteia, êle e não cada um de nós, é o responsável direto pelo nôvo processo de radicalização que se está iniciando.

O marechal Costa e Silva e seus acólitos ou dirigentes, ou sócios, ou cúmplices têm em mãos a chave do processo pacífico ou violento. O que aí está não pode persistir. Trata-se de afastar as pedras e o lixo e o Govêrno tem de escolher entre o papel de alavanca e de pá e o papel de resíduo a ser igualmente rejeitado. Trata-se de uma opção que ninguém pode fazer por ninguém.

Do 31 de março ao 9 de abril cumpriu-se um caminho de traição, de um golpe vibrado contra as aspirações nacionais. Do 9 de abril, ao 27 de outubro, entre crimes, vacilações e acertos eventuais, desenvolveu-se uma fase de transição em que o programa de recomposição democrática foi sacrificado aos conceitos e proconceitos de uma pequena minoria, que em lugar de organizar o Poder tem como finalidade perpetuar-se nêle. Não pode haver segurança em um País onde as Fôrças Armadas, pela intriga de um pequeno grupo, estão cada vez mais distanciadas dos povo. Não pode haver paz onde o respeito anterior aos militares transformou-se em rancor e o rancor em cansciência de que não é possível compactuar.

Cabe ao Govêrno sua própria opção. Pode transformar-se ou enrijecer. Mas ninguém decente dobrará a espinha a uma ditadura sem princípios. O balanço de fôrças oficial é profundamente falso. As cidades podem ser ocupadas, a juventude espancada, os frades espezinhados, o homem das ruas acuado pela presença das armas. O importante é que cresce a consciência de que isso não pode continuar, sendo ingênuo supor que os militares ficarão para sempre indiferentes ao clamor da população de que fazem parte.

Abram-se portas. Do contrário, a tarefa será construir um bom aríete.

Emancipação e desenvolvimento

Genival Rabelo

Quando, anos atrás, Homero Homem promoveu "enquête" sôbre o tema — "Que falta ao Brasil para ser um grande país?", não hesitei em responder: — "Consciência de sua grandeza".

De lá para cá, as coisas mudaram. Talvez o suficiente para eu não encontrar mais validade na singeleza da resposta. O mundo evolui numa velocidade tão espantosa, a revolução tecnológica é de tal modo que os conceitos envelhecem num lustro. Tudo se modifica, obrigando a uma permanente revisão de conhecimentos e de maneira de encarar os problemas.

Serve como exemplo disso o que afirmaram quinze sábios norte-americanos, contratados ainda no Govêrno de John Kennedy (meados de 1963) para examinar a eventualidade desejada da passagem do vigente sistema de Guerra para um sistema de Paz.

A história de bastidores do relatório elaborado pelos quinze sábios é interessantíssima. Em plena ofensiva da coexistência pacífica, comandada por Kruchev, ocorreu ao presidente Kennedy perguntar:

— Considerando que o mundo sempre viveu num sistema de Guerra, como se comportará com a passagem para um sistema de Paz? Que medidas deverão ser tomadas para que a Humanidade continue a progredir, sem os estímulos provocados pela ameaça do "inimigo"?

Deu instruções para que se contratassem quinze sábios, nos setores básicos de atividade, para um estudo profundo sôbre o assunto. Os homens foram levados a um prédio à prova de ataques atômicos (destinado a refúgio daqueles a quem cumprirá, na hipótese de conflito mundial, preservar as conquistas da civilização hodierna) para receber instruções. Nada menos de seis meses foram necessários para estabelecer uma linguagem comum e definir objetivos, com interêsse para unidade de conclusões e recomendações a serem feitas. A tarefa foi concluída em fins de 1965. O relatório se constitui de 28.000 palavras. Imediatamente, o senador Symington advogou a tese de que o documento permanecesse em absoluto sigilo "a fim de não ser objeto de exploração por parte dos comunistas para reavivar a teoria marxista de que a produção de guerra é a própria razão de ser do progresso do capitalismo". Mas um dos sábios não resistiu à tentação de submetê-lo à apreciação do editor da revista "Esquire" — Leonar C. Lewin, achando que o problema pertencia à coletividade e não podia ser discutido sem sua participação. Havia, porém, um problema: como escapar à sanção da sociedade? A natureza das afirmações poderia levar o grupo social a agir por conta própria na eliminação dos sábios. Tornava-se, pois, imperioso que seus nomes se mantivessem em absoluto sigilo. Assim procedendo, "Esquire" publicou o macabro relatório em sua edição de dezembro do ano passado. Eu o li e posso afiançar que se trata de um documento estarrecedor, não só pelas informações que transmite como pelas conclusões a que os 15 sabios norte-americanos chegaram. A uma certa altura, afirmam que já se encontra, em estágio avançado, projeto de contenção da natalidade pelo tratamento químico da água distribuída às populações. Concluem que o sistema de Guerra vigente é uma quantidade conhecida, enquanto o de Paz é um passo no escuro. "Embora teòricamente possível — afirmam —, a Paz é, na prática, inatingível. Mas, mesmo que fôsse alcançável, seguramente não corresponderia ao interêsse da estabilidade social alcançá-la." Examinam um substitutivo do sistema atual de Guerra, representado por um programa voltado para conquistas no campo do bem-estar social — saúde, educação, transporte, eliminação da miséria etc. Observam:

"Duas gerações atrás, um plano dessa natureza seria considerado excessivamente caro, nas proporções globais aqui aventadas (tudo a cargo do Estado e rigorosamente à altura dos avanços econômicos e tecnológicos da atualidade), mas, hoje, se dá exatamente o contrário: é muito barato para tomar o lugar das despesas militares numa economia dinâmica como a dos Estados Unidos".

O mundo, em verdade, tem progredido com incrível velocidade. Nos Estados Unidos e na União Soviética já se fala na possibilidade de o homem ir à Lua dentro de dois ou três anos! Quem visita o Japão, volta surpreendido com o seu espantoso desenvolvimento (taxa de 15% ao ano, segundo se afirma). Também entusiasma o que ocorre nos países da área do Mercado Comum Europeu. E a URSS está segura de que alcançará o produto nacional bruto norte-americano até 1980. Isso sem que êste pare de crescer.

O Brasil, no entanto, cresce lentamente. A disparidade entre nosso crescimento e o dos Estados Unidos é simplesmente chocante. Admitida a taxa de 4,5% para crescimento do PNB norte-americano, que anda na casa dos 830 bilhões de dólares, verifica-se que, anualmente, o mesmo é acrescido de mais de 37 bilhões. Idêntico cálculo dá para o Brasil, aceitando-se como correta a anunciada taxa oficial de crescimento de 5% para um PNB, digamos, de 40 bilhões, um aumento de 2 bilhões de dólares. Vê-se, pois, que o Estados Unidos crescem numa velocidade mais de 18 vêzes superior à nossa.

Enquanto nos distanciamos econômicamente das superpotências, maior se torna nossa dependência. Em outras palavras: mais longe ficamos da nossa almejada emancipação.

Diante disso, como voltar a responder a pergunta inicial?

A consciência de que temos os fatôres de afirmação das superpotências nacionais do mundo da atualidade — grandeza territorial e população elevada —, em verdade, ajuda, mas não basta. Falta-nos o essencial: a emancipação das injunções do comando externo, que emperram nosso desenvolvimento, sem o que aquela não passará de um desejo. É, sem dúvida, um círculo vicioso, doloroso e perturbador, mas que urge romper a qualquer preço. Os caminhos não serão os da modéstia de propósitos, inspirados na excessiva contenção de despesa geradora de planos econômicos de menor alcance. Há que, pelo contrário, pensar e agir em têrmos de audácia, entusiasmo, arrôjo. Ou simplesmente em têrmos compatíveis com o mundo progressista de nossos dias. Há que mobilizar a opinião pública para a obra ciclópica de alcançar o ritmo de desenvolvimento dos povos mais avançados.

Nossos problemas-desafio, o acelerado desenvolvimento econômico das superpotências, a conjuntura política internacional exigem uma nova medida de grandeza do poder constituído e das fôrças produtoras do país.

O binômio para um grande programa de Govêrno, que responde à pergunta de Homero Homem, está lançado: emancipação e desenvolvimento. Evidentemente, a serviço do bem-estar social, como o recomenda o Papa Paulo VI.

Mas convém insistir: poder-se-á conseguir tais conquistas com os meios de comunicação de massa subordinados, direta ou indiretamente, aos interêsses do capital colonizador?

A resposta é conhecida. Portanto, para a luta pela emancipação nacional, sem o que não se criarão as condições de desenvolvimento econômico, é imprescindível libertar a imprensa do jugo do capital estrangeiro. Embora difícil, não é tarefa impossível. Um govêrno honrado, corajoso e patriota tem na Constituição o instrumento hábil para fazê-lo. Inclusive poderá contar favoràvelmente com a opinião pública mundial, de vez que não estará fazendo outra coisa que impor respeito e obediência à Lei Básica de seu próprio país.

Dado o primeiro passo, será possível mobilizar a opinião pública para a arrancada de progresso. Será possível conceber a realização de planos audaciosos, com a medida de grandeza dos problemas-desafio que temos pela frente.

Emancipação e desenvolvimento, eis a legenda.

Govêrno que a realizar será govêrno de redenção nacional.

EM DIA COM A NOTÍCIA

Olympio Campos

SAÍDA DE TARSO É DISCUTIDA

GRAVEM BEM: Na reunião que manteve com seus ministros militares e da Justiça neste último fim de semana, o presidente da República ouviu dêsses a necessidade de substituir o seu ministro da Educação, como fórmula prática de encarar o problema estudantil.

◆◆◆◆◆◆

Contudo, podemos informar com segurança que o marechal Costa e Silva não está propenso a mudar nenhum dos seus ministros. Pelo menos para já. Poderá mudá-lo, mas não antes da missa de trinta dias do jovem Édson Luís.

◆◆◆◆◆◆

Perguntamos ontem ao general Manuel Lisboa, já nomeado comandante do II Exército, a opinião dêle sôbre os acontecimentos estudantis. Resposta: "Não falo nada. Não sei de nada. Meu problema não é político e sim militar".

Palmeira não pede pelo filho prêso

Indagaram ao senador Ruy Palmeira se êle não iria interceder junto às autoridades estaduais no sentido de soltar o seu filho, prêso por ser um dos líderes estudantis da Guanabara. Resposta: "Não pedi e não pedirei, pois isso iria desgastá-lo junto aos seus companheiros, que passariam a vê-lo como uma pessoa apadrinhada".

◆◆◆◆◆◆

E prosseguiu o senador Ruy Palmeira: "Sou contra a linha política do meu filho. Mas como êle é um jovem idealista e está contra a atual situação brasileira, os meus argumentos não conseguiram convencê-lo".

◆◆◆◆◆◆

O jornalista David Nasser volta ao jornalismo na próxima quarta-feira, com um artigo sôbre a morte de Assis Chateaubriand. Escreverá na revista "Manchete".

Tarso reaparece

Aos que pensam que o sr. Tarso Dutra havia desaparecido completamente, podemos informar que, finalmente; ontem, êle chegou à Guanabara. E falou com Josué Montelo sôbre o banquete que se realizará em sua honra, no próximo dia 15, nos salões do Copacabana-Palace.

◆◆◆◆◆◆

Mais um paraibano com cargo de importância no País: general Aloísio Guedes Pereira, comandando a famosa Vila Militar.

◆◆◆◆◆◆

Apesar do fortíssimo temporal que caiu sôbre a cidade na última sexta-feira, foi um verdadeiro sucesso a apresentação de Lúcia Barroca, no Fluminense, interpretando "Madame Butterfly". Lúcia cantou em homenagem a Violeta Coelho Neto.

◆◆◆◆◆◆

O clube tricolor preparou mil lugares. O público presente lotou tôdas as dependências do clube. Também é de se destacar o fato de que quase todos os artistas líricos do Teatro Municipal lá se encontravam.

◆◆◆◆◆◆

Durante três horas a platéia do Fluminense manteve-se atenta à interpretação de Lúcia Barroca (uma verdadeira Madama) e a todos os artistas, sendo que Nélson Portela, que estreou como baritono, também mereceu aplausos.

◆◆◆◆◆◆

No final, Violeta Coelho Neto, que foi muito aplaudida por todos, definiu Lúcia Barroca dessa maneira: "Ela é, realmente, a minha substituta. Estou encantada com sua interpretação. Tem um futuro belíssimo pela frente. Deve continuar assim e aguardar a glória e a fama".

CL já está no Rio

O ex-governador Carlos Lacerda passou o fim de semana no Rio, cercado de amigos e familiares. Sábado êle foi dormir muito tarde, pois várias pessoas se encontravam em sua casa conversando.

◆◆◆◆◆◆

Ontem almoçou em casa de amigos, e às 16,30 h estava dormindo, tendo dona Letícia Lacerda me dito: "Êle está descansando. Acabou de chegar de um almôço, e ontem foi dormir muito tarde". CL continua tranqüilo, tendo revelado a amigos: "O Govêrno irá me dar umas férias políticas"

Rápidas e boas

Apesar de cobrar preços excessivamente caros, o "Chateau" é um restaurante agradável. Por causa disto, neste último fim de semana (como sempre, aliás), êle recebeu um público numeroso e com muita gente conhecida. ◆◆◆◆ Presentes lá: Didu e Teresa de Sousa Campos comandando uma mesa grande; João Neder com amigos; Edgard e Maria Regina Maciel de Sá; Sérgio e Maria Clara Lacerda; José e Tuca Zobaran; Fernando e Dalva Gasparian; Jarsen Costa, Mauritônio Meira com Maria Helena da Mata; Carlos e Lúcia Barroca; Maurício e Vera Hadock Lôbo; deputado Nina Ribeiro e sua noiva, Laurinha Marcondes Ferraz; e a mesa de jornalistas: Ibrahim Sued, Rubens Amaral, Adirson de Barros e Nilo Dante. ◆◆◆◆ Teremos no próximo dia 28, nos salões da Confederação Nacional do Comércio, o coquetel de lançamento para o Rio do "Coronado Palace Hotel", empreendimento que faltava no País: será construído em São Paulo, em 35 andares, 500 apartamentos. Em cada andar haverá um escritório, além de organizarem a agenda do "big-business" na capital paulista. Garagem e alojamento para o motorista. ◆◆◆◆ José Bustamonte, um dos dirigentes do Coronado Palace Hotel, comandava uma mesa grande no Le Bistrô, um dos melhores locais para se comer no Rio. E não é careiro. ◆◆◆◆ O nôvo "Metropolitan-Opera-House" e o "New York City Opera" (que fica em frente ao "Metropolitan"), estão em plena temporada lírica, com espetáculos diários, com preços populares: 3 dólares uma poltrona. ◆◆◆◆ No Brasil, qualquer espetáculo lírico custa 30 cruzeiros novos a poltrona e nos internacionais, 80 cruzeiros novos. ◆◆◆◆ A gravadora "Equipe" lançando um compacto simples com o nôvo Hélio Silva, que interpreta "Noturno" e "Sòzinhos no Mundo", duas músicas lindas e que merecem ser ouvidas. ◆◆◆◆ Maria São Paulo Pena Costa adiou a viagem que faria na última sexta-feira aos Estados Unidos: segue amanhã. ◆◆◆◆ A entrevista com o embaixador do Senegal, que deveria ser apresentada segunda-feira passada, será hoje, a partir das 23.30 h, no programa "Jornal da Livre Emprêsa", de Alfredo Tomé, na TV-Globo.

Morreu Hamilton Fernandes, o "Dr. Albertinho Limonta"

Será sepultado, às 11 horas de hoje, no Cemitério São João Batista, o ator Hamilton Fernandes, que ficou conhecido também com o nome de "Albertinho Limonta", papel que viveu na novela "O Direito de Nascer"; falecido às 17,30 horas de ontem depois de permanecer noventa dias numa casa de saúde, onde sofreu nada menos que seis operações.

O féretro sairá da Assembléia Legislativa, onde está sendo velado por parentes, amigos e admiradores, desde as 22,45 horas de ontem. O caixão em que está os restos mortais do ex-ator não foi aberto, por determinações da família do morto; enquanto um considerável número de pessoas acorrem ao Palácio Pedro Ernesto, na esperança de ver pela última vez aquêle que em vida foi seu ídolo.

VIDA

Hamilton Fernandes era natural do Rio Grande do Sul, onde trabalhou em 1947, como locutor, na Rádio Pelotense. Contava atualmente 38 anos e estava atravessando uma fase auspiciosa na carreira que abraçara, ator de telenovelas.

Trabalhou ainda nas rádios Difusora de Pôrto Alegre, Farroupilha, também na capital gaúcha, onde pràticamente iniciou-se como ator, fazendo pontas em novelas. Estêve no Rio, transferindo-se, depois, para Belo Horizonte. Na Tv Itacolomi, iniciou pràticamente sua vida no vídeo. Mais tarde, estêve na Tv Tupi de São Paulo, atuando como animador de programas de auditório.

Em 1959, ganhou o prêmio Roquete Pinto, como revelação masculina, vindo logo a seguir para o Rio, onde apareceu em diversas novelas, tais como Amor Cigano, Sheik de Agadir, A Rainha Louca, Sangue e Areia e outras. Mas a obra que imortalizou a figura do artista foi a sua interpretação em "O Direito de Nascer", onde encarnou o dr. Alberto Limonta, a tal ponto de ficar conhecido do grande público pelo nome que personificou.

Seus pendores para o teatro nasceram quando ainda era estudante de ginásio em Pelotas, sua cidade natal. Com doze anos foi considerado o melhor do elenco estudantil, pelo seu trabalho em "Nada". Era de índole alegre e comunicativo, vivia atualmente para a sua filha Ione Celeste e para a sua arte. Era filho de dona Ione Fernandes e tinha mais dois irmãos, sendo o caçula da família.

POLÍTICA DE BRASÍLIA

Dilson Ribeiro

BRASÍLIA (Sucursal) — Ao que parece, os conselheiros do marechal Costa e Silva não se deixam impressionar pelas lições da história, nem acreditam na interpretação sociológica de certas reações coletivas. Ainda estão na época do tratamento de choque, quando os doentes eram considerados vítimas da ação do demônio, através de seus mensageiros — os espíritos maus. Há quatro anos que o povo brasileiro é submetido a esta terapêutica e vários de seus líderes arrastados a um processo de inquisição, em que até as penas de degrêdo foram desarquivadas para atender às exigências da medicina "revolucionária". Mas não foi possível colocar uma mordaça em tôdas as bôcas e os protestos continuaram a surgir em diversos pontos do País. Acontece que o número de IPMs, a inflação de presos políticos, as bruxas espalhadas pelos "campus" universitários não conseguiram resolver os graves problemas sociais do Brasil. Coagidas e amedrontadas, determinadas classes, como o operariado, silenciaram, ainda que amargando o "arrôcho salarial" e a intervenção nos sindicatos. Esse silêncio talvez tenha sido interpretado como uma vitória da chamada "estratégia" do Poder Militar, que parecia exultante com a nova ordem. Seus órgãos de informação não souberam captar os sintomas de inconformismo em áreas atuantes, de quem os estudantes se colocaram na vanguarda. Surgiu então a primeira tempestade, que durante uma semana deixou o País em "suspense", provocando um hiato nas atividades rotineiras dos grandes centros demográficos.

◆◆◆◆

A advertência, que custou o sacrifício de algumas vidas, ao invés de impor uma revisão na política do Govêrno serviu para transformar a Frente Ampla em "bode expiatório", oferecendo à Nação mais um edito "revolucionário", agora em forma de portaria. Entende o Govêrno que se os jovens protestam é porque lhes falta o "carinho" dos cassetetes e ainda lhes restam determinadas regalias — a êles e ao povo — que devem ser amputadas.

◆◆◆◆

Tôdas estas observações figuram na análise que os líderes do MDB estão fazendo dos últimos acontecimentos políticos. Alguns dêsses líderes — como é o caso do deputado Osmar de Aquino — adicionam às tais observações as conseqüências das crises interna e externa em que se debatem os Estados Unidos. Acuados no Vietnã, os norte-americanos vêem o fogo alastrar-se agora a dois passos da Casa Branca, onde os negros enfurecidos lançam o seu desafio à maior potência do Ocidente.

◆◆◆◆

Dentro dêsse quadro sombrio, o que estaria pensando os nossos marechais? Se não reprimir com mão de ferro a angústia da juventude brasileira, para onde os levariam as manifestações de rua, com os seus gritos contra o militarismo e a ditadura? Em caso extremo poderia o Govêrno recorrer à ajuda dos Estados Unidos sob o pretexto de impedir que as fôrças de esquerda tomem conta do Brasil?

◆◆◆◆

Adiantam os observadores oposicionistas que os homens do poder se sentiram, de repente, órfãos desamparados. Os azares da política internacional começam a impor uma nova fisionomia no mundo ocidental, podendo muito breve dar um tiro de misericórdia nos regimes nascidos e sustentados a golpe de baionetas.

RAPIDAS — O reitor da Universidade de Brasília está disposto a manter, por mais algum tempo, o recesso das aulas. No seu entender, os ânimos não foram serenados a ponto de permitir que os estudantes do Planalto retornem tranqüilamente aos bancos escolares. ◆◆◆ Regressando a Fortaleza a irmã Arabela Benevide, diretora do Colégio Juvenal de Carvalho. ◆◆◆ Atuando em importante setor do Ministério do Trabalho o jornalista Cidio Salatino. ◆◆◆ Chuva e frio tomaram conta de Brasília neste fim de semana. Mas os termômetros poderão subir nos próximos dias, segundo prevê o Serviço de Meteorologia.

ESTADO DO RIO

Os estudantes presos na Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói, desde a semana passada, poderão ser libertados ainda hoje. As autoridades militares não dão informações precisas a propósito da saída do pessoal encarcerado, em conseqüência das manifestações estudantis realizadas nos últimos dias. Ao que se sabe, todos os presos da Fortaleza de Santa Cruz foram apanhados na Guanabara.

A vida estudantil do Estado do Rio está retornando à normalidade, embora estivesse tensa nos dias posteriores ao assassinato de Edson Luís de Lima Souto no Restaurante do Calabouço, na Guanabara. Tropas da Polícia Militar cercaram a Reitoria da Universidade Federal Fluminense, mas após entendimentos do reitor Manuel Barreto Neto com a PM e a Secretaria de Segurança, a situação ficou aparentemente tranqüila. Os estudantes fluminenses continuam revoltados com as ameaças policiais.

COMPLICAÇÃO

Além do problema estudantil, a complicação política na Baixada foi outra situação difícil que os meios políticos observaram neste início de mês, pois a referida região continua a ser um foco de apreensão. O médico Bernardo Boscher, diretor da Casa de Saúde Nossa Senhora das Graças, em São João de Meriti, anuncia que pedirá o afastamento da professora Alzira Santos do cargo de prefeito por considerá-la numa idade muito avançada e já sem condições de se responsabilizar pelo que faz.

Círculos municipais anunciavam que o sr. José Amorim fôra reintegrado no cargo na madrugada de domingo, tornando a situação ainda confusa em São João de Meriti onde diferentes grupos tentam controlar a situação eleitoral.

Para o médico Boscher, que prepara um documento a ser entregue à Câmara de Vereadores solicitando a saída de D. Alzira, faltam-lhe condições físicas e psicológicas para exercer o cargo. Para o médico é necessário que uma equipe de especialistas, que não exerçam a profissão em São João de Meriti, examinem D. Alzira.

O secretário de Segurança, coronel Homem de Carvalho, não quer mais se pronunciar sôbre a Baixada Fluminense, entendendo que os sucessivos desentendimentos entre vereadores e prefeitos daquela área abalam o govêrno estadual, quando o Executivo tenta aparecer como mediador nas questões.

Para o vice-líder da ARENA, coronel-deputado José Bismark, a derrubada de prefeitos não passa de manobra do MDB visando manter a Baixada intranqüila, de maneira a permitir a vitória de candidatos apoiados pelos cassados, quando forem feitas eleições nas cidades daquela área.

Quem está bem em São João de Meriti é o deputado Eurico Neves, o Lilico, que tem sido visto em grande movimentação na cidade. Ao Lilico é atribuída responsabilidade pela deposição de José Amorim, que na Câmara vem sendo atacado pelo vereador Acir José Vitorino, genro de D. Alzira, cuja chefe de gabinete é a sua filha, D. Neuma Vitorino, esposa do vereador.

Estão correndo rumôres em São João de Meriti de que o vereador Celso Guerra poderá ser cassado. É acusado de, em pronunciamento feito no Legislativo local, ter atacado o general Severo Barbosa, pai de D. Yolanda da Costa e Silva. A ata da sessão em que o sr. Guerra investiu contra o general Severo já teria sido requisitada à presidência da Câmara pelo SNI. O pronunciamento foi feito no último dia quatro.

Segundo alguns observadores, a situação política na Baixada Fluminense deverá levar o govêrno Federal a incluí-la efetivamente entre as áreas de Segurança Nacional, podendo assim nomear interventores que acabariam com as sucessivas crises.

CUSTO DE VIDA SUBIU 35 POR CENTO E É ESPERADO NÔVO AUMENTO

Comerciantes e donas-de-casa estão acusando o Govêrno Federal de ter provocado a elevação do custo de vida em cêrca de 35 por cento, dizendo que ninguém sabe o que vai ocorrer de agora em diante, quando começa a ser pago o nôvo mínimo, e com o aumento do preço da gasolina, que acarreta majoração nos fretes, conseqüentemente eleva os preços das mercadorias, principalmente dos gêneros.

Para os vendedores o salário-mínimo continua provocando o círculo vicioso de sempre: tôda vez que aumenta, dispara o custo de vida, enquanto as donas-de-casa acham que já é tempo de o Govêrno Federal promover outro ajuste salarial, pois as majorações observadas até agora ultrapassaram o índice da vantagem concedida aos assalariados.

FEIRAS

Os feirantes se queixaram de que vários artigos, como o lombinho, a carne-sêca, a lingüiça e a manteiga se tornaram de luxo e a venda dessas mercadorias vêm caindo assustadoramente.

Nas feiras-livres a carne-sêca estava sendo vendida a NCr$ 3,80; o lombinho a NCr$ 5,40; o bacalhau a NCr$ 4,80 e o lombo comum a NCr$ 2,40.

Disse os feirantes que antes de se falar em aumentar novamente o salário-mínimo, o preço do frete de cada caixa de mercadoria custava NCr$ 0.30, e de repente passou para NCr$ 0,35 e agora já custa NCr$ 0,50, com ameaça de subir mais ainda, já que o nôvo mínimo só vai começar a ser recebido pràticamente a partir dêste mês, e a gasolina ainda não está sendo cobrada com aumento.

Segundo as donas-de-casa, sem contar com os artigos que dependem das safras, os legumes aumentaram em média 20 por cento desde que se falou em aumentar o salário-mínimo até a data de sua decretação. O mesmo ocorreu com as verduras.

SUBIRAM

Nos supermercados os comerciantes disseram que o aumento dos gêneros alimentícios foi em média de 15 por cento antes e 20 por cento depois da decretação do nôvo salário-mínimo, asseverando que não sabem ainda se sofrerão outras majorações quando o nôvo mínimo começar a ser pago, e agora com mais o aumento do preço da gasolina, mas tudo faz crêr que haverá outra onda de aumento dos preços das mercadorias, principalmente dos gêneros de primeira necessidade.

Entre os gêneros que sofreram alterações, citaram o arroz, biscoitos, óleos de vários tipos, a cebola que alcançou NCr$ 1,00 o quilo; a manteiga que subiu para NCr$ 4,00; permanecendo em estabilidade o preço do feijão.

SEMANA SANTA COMEÇA COM BÊNÇÃO DOS RAMOS

O programa oficial preparado para a Semana Santa teve seu início, ontem, às dez horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares, quando o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara oficiou a Benção dos Ramos, seguindo-se a procissão em direção à Catedral Metropolitana, onde foi celebrada missa solene, com assistência pontifical.

A missa, que foi celebrada pelo Monsenhor Ivo Caliari, teve como figurantes os cantores da Paixão, o côro do seminário representando sinagoga, além dos padres e cônegos que interpretaram os demais personagens. Dando continuação às solenidades oficiais, que serão celebradas na Catedral Metropolitana, quarta-feira próxima, às 17 horas, haverá o Canto das Matinas e confessores para atender aos fiéis.

Quinta-feira, às 9 horas, Dom Jaime Câmara oficiará a Solene Concelebração e Sagração dos Santos Óleos, que precederá à Missa Pontifical da Ceia do Senhor, com lava-pés, procissão do Santíssimo e desnudação de Altares. O Canto das Matinas será sexta-feira às 9 horas, sendo que às 15 horas haverá a Solene Função Litúrgica Comemorativa da Paixão e Morte do Senhor e às 20 horas Procissão do Senhor Morto. Sábado, às 9 horas, haverá o Canto de Matinas e Laudes e às 22,30 horas Solene Vigília Pascal, celebrada por D. Jaime Câmara.

VICE-PRESIDENTE DA FORD VÊ FUTURO NO MERCADO COMUM DA AL

— A ALALC e o futuro Mercado Comum Latino-Americano oferecem uma promessa para o Brasil e tôda a América Latina, declarou ao chegar ao Rio o sr. Mills, vice presidente de Compras da Ford Motor Company.

O Mercado Comum trará inúmeras vantagens ao consumidor brasileiro, não só atrvés de maior diversificação e obtenção de novos produtos como também da redução de custos industriais, do aparecimento de grande número de empregos e maior prosperidade criada por novos mercados.

O sr. Mills tem uma grande experiência nesse setor, pois estêve por muito tempo participando nas operações do Acôrdo Canadense Americano para Intercâmbio de Auto-Peças, que se tornou um notável exemplo de integração entre indústrias de diferentes países.

A viagem do sr. Mills tem como principal objetivo inspecionar as instalações da Ford e da Wills-Overland em nosso país. Desde sua última viagem ao Brasil, há três anos, muitas importantes tarnsformações ocorreram, entre as quais o lançamento do Ford Galaxie e a união de esforços entre a Ford e a Willys.

"O sucesso do lançamento do Galaxie demonstrou que a Ford pôde encontrar e ajudou a desenvolver a indústria de auto-peças capaz de fornecer produtos com a mesma alta qualidade exigida nos Estados Unidos e na Europa. E essa qualidade da indústria brasileira de auto-peças irá refletir nos novos lançamentos que a companhia está planejando para um futuro bem próximo" — concluiu o sr. Mills.

Prefeitura de Santos multa Companhia Docas

SÃO PAULO (Sucursal) — Os fiscais da Prefeitura multaram duas vêzes a Cia. Docas de Santos, porque se recusou a apresentar os livros fiscais e, segundo, porque não existe na repartição fiscal competente inscrição como contribuinte no Impôsto de Serviço. Monta em 50 cruzeiros novos o valor da primeira multa e a segunda é de 100.

A Cia. Docas de Santos tem o prazo de 20 dias para apresentar por escrito a sua defesa, caso contrário será multada todos os dias nas quantias citadas acima. Esses fatos foram apresentados pelo prefeito de Santos, sr. Silvio Fernandes Lopes, o qual reafirmou que a Prefeitura defenderá a tese exposta do parecer da Comissão Mista, que estudou o assunto.

DIFERENCIAÇÃO

— Existe desigualdade entre os serviços portuários e a comercialização dos armazéns, depois de finda a operação portuária, de acôrdo com aquela opinião. No primeiro caso há diferença, no segundo não. O chefe do Executivo lembrou ainda que a Cia. Docas não paga impôsto predial dos terrenos fora da faixa marítima, como o caso do terreno no Jabaquara. Ficou esclarecido ainda o total que deverá ser pago pela Cia. Docas por ano à Prefeitura, caso tributada, NCr$ .... 1.200.000,00 de Impôsto Sôbre Serviços de qualquer natureza, com base no orçamento da concessionária no ano passado. Essa importância deverá beirar com as outras taxações a NCr$ 2.000.000,00. Os autos de multa de Prefeitura foram aceitos pela primeira vez pela Cia. Docas de Santos. Antes disso, êles tinham que ser enviados pelo Correio. Há duas hipóteses, no momento; ou a concessionária paga a multa e se inscreve como contribuinte, ou tôdas as medidas judiciais deverão correr pela Vara Federal. A Cia. Docas de Santos tem 20 dias para apresentar sua defesa antes de pagar a multa.

Johnson mobiliza tropas para enfrentar levante geral de negros

A mobilização de numerosas tropas federais pelo presidente Johnson tem o objetivo final de sufocar prontamente qualquer ameaça de levante dos negros em escala nacional, durante o sepultamento amanhã do pastor Martin Luther King, segundo se indicou em Washington.

Embora em primeiro lugar venham sendo usadas para prevenir os distúrbios de rua, as tropas federais estão em verdade mais orientadas no sentido de entrar logo em ação, no caso de a revolta negra estender-se sistemàticamente a todo o território dos Estados Unidos, segundo planos de violência organizada defendida pelo líder do "Black Power", Stockley Carmichael.

Washington, Chicago, Baltimore são algumas das cidades já devidamente ocupadas por fôrças federais, entre elas, destacamentos de pára-quedistas veteranos, que estiveram em ação na guerra do Vietnã.

TROPAS DO VIETNÃ

Na capital federal, e em Chicago, pôrto principal dos grandes lagos, as tropas federais intervieram. Em Washington as primeiras unidades já chegaram, ontem pela manhã pára-quedistas procedentes do Vietnã participaram das operações contra os manifestantes.

Em Chicago os cinco mil soldados federais requisitados pelo vice-governador, Samuel Shapiro, começaram a chegar durante a madrugada.

Em ambas as cidades, os distúrbios causaram vários mortos. Em outras trinta cidades, parte da população negra se lançou às ruas. Cronològicamente a última foi Memphis, onde sábado não ocorreram incidentes, mas que parece a ponto de passar ao primeiro plano da revolta negra.

Com efeito, ontem à noite, o governador do Maryland, Spiro Agnew, recorreu à Guarda Nacional, a pedido do prefeito da cidade, porque a polícia parecia superada nos bairros negros do norte: incêndios, saques e disparos.

Em outros Estados a Guarda Nacional já está preparada para apoiar a polícia se eclodirem novas desordens, principalmente em Chicago (Illinois), Detroit (Michigan), Atlanta (Georgia), e sobretudo Memphis (Tennessee), cenário do assassinato e dos funerais do Prêmio Nobel da Paz.

REPRESSÃO

Em todos os casos, as autoridades recorrem a medidas energicas com o objetivo de evitar o recurso à fôrça. Trata-se de provar desde o princípio a determinação das fôrças da ordem, sublinharam responsáveis policiais de várias cidades.

Outras grandes aglomerações negras até agora deram pouco sinal de vida: Watts, o grande subúrbio negro de Los Angeles — Newark, perto de Nova York, do outro lado do rio Hudson, a própria Harlen, os três cenários de sangrentas revoltas nos últimos anos.

Talvez as organizações extremistas não quiram desencadear uma campanha de violência sistemática, sobretudo por respeito à pessoa e aos ideais do dr. Martins Luther King.

NOVA YORK — Por Raymond Perrot — As medidas de exceção adotadas nas cidades norte-americanas, onde se desencadeou a fúria negra pelo assassinato do pastor Martin Luther King, começaram domingo, pela madrugada a dar seus frutos.

Uma aparência de calma havia se conseguido restabelecer em Chicago, onde ainda ardem, no entanto, os restos de mais de mil incêndios durante à noite de ontem chegaram 5.000 soldados federais, para dar mão forte aos policiais e guardas nacionais superados pelos incidentes, que causaram nove mortes, 300 feridos hospitalizados e 1.250 detenções.

RECOLHER

Em Baltimore, onde o gueto negro conta com 350.000 habitantes, o toque de recolher foi imposto demasiado tarde, às 23 h de domingo. Domingo havia-se restabelecido a ordem, a ajuda dos guardas nacionais de Maryland, mas se lamenta a morte de três pessoas e uma centena de detenções.

Em Washington, onde o toque de recolher começou sábado à tarde, às 16,00 horas locais, a situação havia melhorado bastante, segundo declarações do prefeito da cidade, William Washington, e o secretário da Defesa, Cyrus Vance, os quais durante uma emissão de televisão à meia-noite, informaram que os graves acontecimentos ocorridos na capital federal haviam deixado cinco mortos e 758 feridos, dos quais 23 policiais, 17 bombeiros e 716 civis.

Em Washington, a polícia descobriu posteriormente dois cadáveres entre os restos calcinados de uma casa. Durante a noite o serviço de ordem instalado nas redondezas ascendia a 12.500 homens.

Em Detroit, onde o toque de recolher era aplicado desde sexta-feira última, a exaltação dos ânimos desapareceu como por encanto, e ao amanhecer a tranqüilidade foi absoluta.

Em Nashville, no Tennessee, cêrca de dois mil guardas nacionais permaneceram vigilantes durante a noite ao pé da Universidade negra da cidade, onde na véspera se haviam produzido incidentes sem gravidade.

Em Pittsburgh, na Pensilvânia, mil guardas nacionais foram mobilizados durante a noite, imediatamente depois do desencadeamento de uma série de atentados com bombas incendiárias. Nesta cidade, 25 pessoas foram feridas e 103 foram detidas.

Em Joliet, no Illinois, conseguiu-se restabelecer a ordem por imposição do toque de recolher. Nas primeiras horas da noite de sábado grupos de jovens negros haviam saqueado e incendiado várias lojas do centro da referida cidade industrial, que tem uma população de 75.000 habitantes.

Em Nova Iorque não se registrou, desde quinta-feira pela noite, nenhum nôvo incidente. A polícia vigia, a ordem reina.

FBI conclui que um só homem matou o líder negro

O ministro da Justiça dos Estados Unidos, Ramsey Clark, declarou ontem que não existe prova da participação de mais de uma pessoa no assassinato do Reverendo Martin Luther King. Segundo êle, a polícia se concentra na perseguição a um só homem.

Indagado durante uma audiência na televisão sôbre as recentes desordens raciais, o ministro Ramsey Clark afirmou que existia "um claro progresso" em relação aos distúrbios registrados nos últimos anos nos guetos negros de Watts, Detroit e Newark.

— Nas manifestações atuais, se registra um número menor de vítimas, embora aumente o de detenções — acrescentou.

SEM VIOLÊNCIA

No entender do ministro Ramsey Clark, "os progressos" verificados em relação aos distúrbios dos últimos dias "demostram que podemos terminar com tôda forma de violência nas relações entre brancos e negros".

Sôbre a atuação da Polícia, Ramsey afirmou que esta tem agido de uma forma enérgica e inflexível" diante das desordens, mas sua atuação não se destina a provocar uma "escalada de violência" da qual, mais tarde, não estaria em condições de sair muito bem.

Perguntado sôbre como interpretava a declaração de Stokley Carmichael, líder do "Poder Negro", segundo a qual "os negros deveriam procurar revólvers para responder ao assassinato de Luther King" — disse o ministro da Justiça americana:

— "Isto seria impossível, e um verdadeiro suicídio para as esperanças de integração e harmonia entre as raças".

Frisou que "se fôr comprovado que as declarações de Carmichael não se ajustam às regras da Justiça Federal, êle será perseguido enèrgicamente, com a máxima diligência de que somos capazes".

Chicago recebe mais reforços para reprimir negros

CHICAGO — Os 5.000 homens das tropas federais que o presidente Johnson aceitou enviar a Chicago, a pedido do vice-governador Samuel Shapiro, devem chegar hoje a esta cidade.

Juntar-se-ão aos 11.500 policiais municipais e aos 6.900 guardas nacionais que já se encontram na cidade e que desde ontem à tarde enfrentavam numerosos atiradores isolados.

Chicago é a cidade onde os motins causaram até agora mais vítimas. Nove negros perderam a vida durante as manifestações.

Apesar do toque de recolher instaurado às 19 horas locais até às 6 horas da manhã, para todos os menores de 21 anos, apesar do fechamento de tôdas as casas de bebidas, de armas, postos de gasolina, as cenas de saque se reiniciaram ontem ao entardecer e numerosos incêndios foram acesos ao longo de Madison Street, a rua onde, desde a morte do pastor Martin Luther King, tudo começou. A fumaça dos incêndios se tornou mais densa um pouco por tôda a parte, mas especialmente em tôrno do "Chicago Stadium". Os guardas nacionais patrulhavam, em fila de 40 de frente, pelo centro da rua, seguidos de jipes que levavam uma espécie de rêde estendida num marco, dispositivo para rechaçar os manifestantes.

As chamas continuavam ardendo no que restava ontem à noite do Madison Arms Hotel.

Por tôda parte poças d'água cortam as ruas, prova da atividade dos bombeiros. Sapatos de homens, mulheres e crianças, restos de lojas saqueadas, camisas, panos informes, abandonados pelos saqueadores, embebem-se nas poças. A água escorria também sob as portas de um cinema, o Imperial, onde o último filme era "The Power".

Deserta, empapada de água e semeada de resíduos, marginada pelos armazéns destruídos, vitrinas em cacos, paredes semi-enegrecidas pelos incêndios, a rua parecia morta já noite fechada.

As patrulhas a percorrerem sem cessar. Em um dos extremos vê-se um veículo blindado, com suas ameaçadoras metralhadoras. A seu lado cinco guardas nacionais, armas em punho, o dedo no gatilho.

MEMPHIS, 7 (FP) — A autópsia do corpo do pastor Martin Luther King revelou, segundo o médico-legista, que a bala que atingiu o Prêmio Nobel da Paz provocou sua morte quase instantânea. O projétil, diz o médico, atravessou a medula espinal de lado a lado, isolando o cérebro de todos os demais órgãos vitais. Nestas condições, o dr. King morreu ao cabo de poucos segundos após o tiro.

"Do ponto de vista médico — declarou o legista — puderam constatar-se ainda no hospital alguns sinais de vida e foi o que levou o médico de plantão a tentar o impossível para salvar o dr. King".

Kennedy contra guerra racial e a injustiça com negros

WASHINGTON — O senador Robert Kennedy visitou ontem os bairros devastados pelos motins raciais provocados pelo assassínio de Martin Luther King, declarando que o que houve foi uma "tragédia" nacional "Não podemos permitir tanta violência e efusão de sangue em nosso país, mas tampouco podemos tolerar as injustiças que surgem", declarou o senador quando caminhava pelos destroços.

PITTSBURGH — A polícia dêste grande centro siderúrgico pediu ajuda à fôrça do Estado e à Guarda Nacional para poder controlar uma onda de desordens que se iniciou ontem no bairro negro de Pittsburgh.

Devido à tensão reinante, a Polícia Municipal retardou a celebração de uma marcha de silêncio que seria realizada em memória do pastor Luther King.

Motins raciais que surgiram na noite de ontem nesta cidade causaram 25 feridos, seis dêles por armas de fogo. Cento e treze pessoas foram detidas.

King previa um fim violento para êle

ATLANTA, Geórgia — A senhora Martin Luther King leu, ontem, uma declaração na qual disse mais especialmente o seguinte:

"Meu marido dizia com freqüência às crianças que um homem que não sabe por que morrer, não está em condições de viver. Dizia, também, que o importante não era viver muito tempo, mas viver plenamente. Sabia que a qualquer momento a vida humana pode ser encurtada e nós considerávamos esta possibilidade de frente, honrosamente.

"Meu marido considerava a eventualidade de sua morte sem amargura nem ódio. Sabia que um mundo enfêrmo, totalmente infestado de racismo e de violência punha em dúvida sua integridade vilipendiava seus objetivos e deturpava suas idéias, sabia que êste mundo o levaria, ao final das contas, a morrer. Lutava com tôdas as suas energias para salvar êsse mundo de si mesmo.

"Nunca sentiu ódio, nunca desesperou em sua tarefa, estimulou-nos a seguir seus passos, preparando-nos constantemente com isso para a tragédia

"Estou surprêsa e contente com o êxito de seus ensinamentos, porque nossos filhos dizem calmamente. "Papai não está morto Talvez tenha desaparecido dêste mundo, mas seu espírito não desaparecerá, jamais"

"Nosso lar era um lar religioso e isso faz também com que saibamos suportar melhor o pêso que nos agoniza. Nossa preocupação é agora fazer sobreviver sua obra. Deu sua vida pelos pobres dêste mundo, pelos lixeiros de Memphis e os camponeses do Vietnã. Nada o feria mais do que ver que o homem não pode encontrar outra solução que a violência. Ele deu sua vida procurando um meio melhor, mais eficaz, um meio antes criador do que destruidor.

"A resposta de tantos amigos no mundo nos consolou. Numerosos amigos nos cercaram para nos ajudar a suportar a tragédia.

"Temos o propósito de continuar buscando êste meio e espero que vós, que o amáveis e o admiráveis, sabereis unir-vos a nós para realizar o seu sonho.

"No dia em que os negros e os outros oprimidos forem verdadeiramente livres, no dia em que houver desaparecido o ódio, no dia em que já não houver guerra, sei que meu marido repousará numa longa paz bem merecida."

AMANHÃ OS FUNERAIS

Os funerais de Martin Luther King se realizarão amanhã às 10,30 horas locais (15,30 horas GMT). O líder negro será enterrado no Cemitério "Southview", de Atlanta.

A câmara ardente foi instalada na Universidade Spellman, na Igreja Batista Benezer, dirigida por King e anteriormente por seu pai e seu avô. Estão sendo celebrados serviços fúnebres, assim como na capela da Universidade Morehouse, onde Martin Luther King se formou.

DESPEDIDAS

Dezenas de milhares de negros começaram ontem a desfilar, desde a primeira hora da tarde diante dos restos mortais de Martin Luther King, expostos por 48 horas na capela do colégio negro Spellman, de Atlanta.

A emoção é enorme na capela. O líder assassinado jaz num ataúde de tampa transparente, vestido em terno escuro e gravata negra tonalizada de verde. O embalsamador conseguiu esconder quase por completo o ferimento mortal.

Numerosas mulheres soluçam ruidosamente. Algumas desmaiaram.

Um organista executa, imperturbável, hinos fúnebres em honra do reverendo.

Os responsáveis pelo serviço de ordem convidaram um agente de polícia negro que se encontrava na capela a desfazer-se de seu revólver ou ir-se embora.

A multidão se estende em enormes filas diante das portas da capela, um edifício de tijolos vermelhos e colunas brancas do mais típico estilo da Georgia.

A maior parte dos negros usam seus trajes domingueiros e trazem suas famílias. Os pais explicam em voz baixa aos filhos quem era e o que representava para êles o líder da não-violência.

Alguns brancos se destacam entre a multidão de negros. Sua presença não parece provocar hostilidade nem mesmo curiosidade, embora os motoristas de táxi se neguem a deixar seus fregueses a menos de 300 metros do local de aglomeração.

Sòmente alguns incidentes menores perturbaram a calma relativa que Atlanta vivia ontem. A Guarda Nacional continua em estado de alerta.

Em homenagem ao extinto nada acontecerá até os funerais de têrça-feira, declararam numerosos negros interrogados. Mas, na têrça-feira, e depois, ninguém sabe o que poderá acontecer.

MENSAGEM

O pai de Martin Luther King enviou ao presidente Johnson uma mensagem em que se associa ao apêlo dirigido ao povo norte-americano, "para que renuncie à violência e para que — faça todo o possível para que a causa da não-violência, pela qual meu filho morreu, não seja inútil".

OITO MORTOS E 716 INCÊNDIOS SÓ EM WASHINGTON

O último balanço oficial publicado por várias das Prefeituras das cidades americanas atingidas pelos distúrbios, indicava o seguinte quadro:

WASHINGTON: — 8 mortos e 2.900 pessoas detidas — 758 feridos, entre êles, 23 agentes da Polícia Municipal, 18 bombeiros, 2 soldados e 716 civis. 716 incêndios foram provocados nos 3 dias de desordens. O toque de recolher na Capital Federal foi fixado para às 16 horas (locais). Cêrca de 20 mil homens patrulham as ruas de Washington.

CHICAGO — 9 mortos e 300 feridos — 1.500 feridos — 1.500 prisões e cêrca de mil incêndios alguns dos quais ainda não apagados). Tropas federais ocuparam Chicago a pedido do governador.

BALTIMORE — 3 mortos e 300 feridos — Foi decretado o toque de recolher na Cidade, que foi ocupada, a pedido, por fôrças da Guarda Nacional

DETROIT — Particularmente ameaçada em outras ocasiões, Detroit voltou à calma depois dos distúrbios de sexta-feira última, não mais repetidos até agora, não obstante, o estado de sítio foi decretado e cêrca de 8 mil homens ocupam a Cidade.

NOVA IORQUE — 5 mortos — — 2 mil prisões — 400 feridos — A ordem voltou à Nova Iorque, depois de uma sexta-feira particularmente tenebrosa, quando mais de 500 incêndios foram provocados. O prefeito John Lindsay declarou, após a visita aos bairros negros, que havia observado uma diminuição da tensão. O policiamento ostensivo, entretanto continua a ser feito por fôrças municipais e da Guarda Nacional.

Papa vê morte de King como Paixão de Cristo

Cidade do Vaticano, — "Uniremos a triste recordação do covarde e atroz assassinato de Martin Luther King ao trágico relato da Paixão de Cristo recém-escutada", disse o Papa na homilia que pronunciou ontem na Catedral de São Pedro, por motivo do Domingo de Ramos.

Após ter afirmado que êste ato pesa sôbre a consciência do Mundo, Paulo VI acrescentou: 'Recebemos em audiência há anos êste pregador cristão do progresso civil e humano da raça negra em terra americana. Conhecíamos o entusiasmo de sua propaganda e nos atrevemos então, também nós, a recomendar-lhe que estivesse isenta de violência e orientada absolutamente para o estabelecimento da fraternidade e da cooperação entre as raças branca e negra. E êle nos garantiu que exatamente seu método de propaganda excluía os meios violentos e que seus objetivos eram favorecer as relações pacíficas e amistosas entre os filhos de ambas as raças.

"De modo que nosso pesar pela sua trágica morte não pode ser senão mais forte, e igualmente mais viva a nossa emoção diante do crime", disse o Papa.

Paulo VI formulou o desejo de que "êste crime detestável tenha o valor de um sacrifício e que não acarrete ódio nem vingança, mas sim uma nova e comum resolução de perdão, de paz, de reconciliação na igualdade, de livres e justos direitos, se imponha contra as injustas discriminações e recentes lutas".

"Nossa dor tornou-se ainda mais pungente — concluiu o Papa — ao ver as reações violentas e desordenadas que êste triste acontecimento provocou. Mas nossa esperança aumenta de qualquer modo, porque vemos que se propaga, tanto entre os responsáveis como no coração do povo, o desejo e a resolução de fazer surgir na iníqua morte de Martin Luther King uma efetiva superação das lutas raciais e o estabelecimento de leis e modos de vida social mais conformes, à civilização moderna e fraternidade cristã. Através das lágrimas e da esperança oramos para isto".

Santo André, São Paulo, comemora hoje 415 anos de criação e é as duas faces da história do País, que cantou em prosa e verso e agora escreve com chaminés e arranha-céus. Seu prefeito, Fioravante Zampol, concorda com o realismo do lugar-comum: "Santo André é uma explosão de progresso", mas completa: "é também um vulcão de problemas". Homem afeito à dinâmica da vida da antiga Vila de João Ramalho, Zampol tem pelo menos trinta anos de vivência dos problemas e do desenvolvimento de sua cidade. E vê a sua projeção sôbre o futuro industrial de São Paulo como a nova história que a técnica e o trabalho começam a escrever na Bordà do Campo.

SANTO ANDRÉ CONTA 415 ANOS DE HISTÓRIA E DIZ ONDE COMEÇA O ABC

SÃO PAULO (Sucursal) — O município de Santo André comemora, hoje, 415.º aniversário de fundação. Cidade hospitaleira, maior população do ABCDMR, segunda do Estado, décima do país. Centro de polarização e integração regional. Sede da Diocese. Plano diretor ordenando aumento da área urbanizada e corrigindo estruturas urbanas deficientes. Construção do maior e melhor planejado Centro-Cívico-Cultural Municipal do Brasil. Município pioneiro na implantação de computação eletrônica a serviço da administração. Predominância industrial. Seu atual prefeito: Fioravante Zampol. Estas são as características que fazem do Município de Santo André o mais importante de tôda a região do ABCDMR.

415 ANOS DE HISTÓRIA

Em 1553, a 8 de abril, foi oficialmente proclamada a instalação da vila de Santo André da Borda do Campo, sendo empossado, como seu primeiro governador, João Ramalho. Mas a história da vila é mais antiga. Em 1532, à margem direita do ribeirão Guapituba, nasceu o povoado de Santo André da Borda do Campo, fundado por João Ramalho e Tibiriçá. Em 1549, foi erigida uma capela no povoado, sendo sua primeira missa rezada pelo padre Leonardo Nunes. Em 1552, Mem de Sá, governador do Brasil, elevou a localidade à categoria de vila, que foi instalada solenemente no ano seguinte.

Em 1560, os foros de vila de Santo André da Borda do Campo foram transferidos para São Paulo de Piratininga, em decorrência de rivalidades entre jesuítas e João Ramalho, motivadas pela acusação de escravidão de índios na vila ramalhina. Sôbre o assunto, Antônio Callado escreveu uma das mais expressivas peças do moderno teatro brasileiro: "A Cidade Assassinada". O decreto do governador-geral ordenava que fôssem tranferidos para junto do pátio do Colégio o pelourinho (símbolo da administração) e seus habitantes, e que se destruísse a vila de Santo André da Borda do Campo.

Em 1735, o paulista Antônio Pires Santiago orientou a edificação de uma capela sob a proteção de Nossa Senhora da Conceição da Boa Viagem, em local em que se presumia haver sido localizada a extinta vila quinhentista de João Ramalho. Os itinerantes, que, do interior, demandavam o litoral pela Estrada do Mar, ali paravam para descanso e prece. Ao redor da capela, surgiu uma nova localidade, elevada a curato, em 1805, pelo bispo dom Matheus Pereira. Em 1812, a nova localidade foi elevada à freguesia e denominada São Bernardo, em homenagem a uma fazenda próxima. Em 1817, foram criados, na região, dois núcleos agrícolas, São Bernardo e São Caetano. Desde 1631, a área, com o nome de Tijucuçu, pertencia aos monges beneditinos do Mosteiro de São Bento da Capital. Para ali vieram os primeiros imigrantes italianos, para exploração da lavoura e aproveitamento da argila, matéria-prima abundante nas várzeas do Tamanduatei e seus afluentes. Tijucuçu, em tupi-guarani, significa charco ou atoleiro. Data de 1755 a primeira notícia da existência de olaria, na região, e de 1793, da primeira indústria de telhas e tijolos, em escala comercial.

Em 1867, a Estrada de Ferro São Paulo Railway é inaugurada oficialmente com as seguintes paradas na região: São Caetano, Estação de São Bernardo (futura Santo André) Pilar (que deu origem a Mauá), Ribeirão Pires, Rio Grande (atual Rio Grande da Serra) e alto da Serra (atual Paranapicaba, distrito de Santo André).

Em 1877, o govêrno da Província determinou a vinda de imigrantes italianos, para desenvolvimento das atividades agrícolas, para abastecimento alimentar da população da Capital. Os pioneiros italianos, 98 famílias oriundas de Tuviso, estabeleceram seu núcleo colonial na Fazenda de São Caetano. O ato inaugural do núcleo foi presidido pelo presidente da Província, dr. Sebastião José Pereira. Em 1889, São Bernardo foi elevado à categoria de município, com sede na Vila do mesmo nome, que foi instalado no ano seguinte, sendo seu primeiro intendente João do Prado. A área do município era de 840 kms e 10.124 habitantes a povoavam. Foi de NCr$ 69,82 sua primeira arrecadação. Os distritos de Paz foram sendo criados conforme a importância dos núcleos na época: 1896-Ribeirão Pires; 1907 Paranapiacaba; 1910-Estação de São Bernardo (que passou a denominar-se Santo André, a partir de 1935); 1917-São Caetano; 1934-Mauá. Em 1938, o município passou a denominar-se Santo André e sua sede foi transferida da Vila de São Bernardo para o distrito de Santo André, onde estavam localizadas as repartições públicas, as principais indústrias e maior concentração populacional. O município era dividido em 5 distritos: da sede, São Bernardo, Mauá, Ribeirão Pires e Panarapiacaba.

A região constituía uma única unidade político-administrativa até 1944, quando se iniciaram os desmembramentos das regiões que viriam a constituir os municípios autônomos que compõem o ABCDMR com a seguinte cronologia; 1944 — São Bernardo do Campo; 1948 — São Caetano do Sul; 1943 — Ribeirão Pires e Mauá; 1959 — Diadema, desmembrado de São Bernardo; 1965 — Rio Grande da Serra, desmembrado de Ribeirão Pires.

Cronologia da formação jurídica, instalada: 1953 — Comarca de Santo André, com jurisdição para todo o ABC, 1955 — Comarca de São Caetano e São Bernardo, com jurisdição para os municípios respectivos e Diadema; 1966 — Comarcas de Mauá e Ribeirão Pires, com jurisdição para os respectivos municípios e Rio Grande da Serra.

SANTO ANDRÉ DE HOJE

Com uma população de 430.000 habitantes, Santo André é, segundo seu prefeito Fioravante Zampol, "uma explosão de progresso, um vulcão de problemas". Coloca-se como a segunda cidade do Estado, a 1.ª do país. O aumento demográfico explosivo da cidade traz uma série de problemas: deficit de calçamento, iluminação pública, água e esgoto, escolas e hospitais, porque êste aumento não nasce tranqüilamente de dentro para fora, mas em sentido inverso. Em 1950, com uma área de 403 kms (incluindo Mauá e Ribeirão Pires) Santo André contava com 127.000 habitantes. Em 1968, 415 anos depois de sua fundação, numa área de 182 kms, conta com 430.000 habitantes. Em 18 anos, com sua área reduzida em mais da metade, sua população aumentou mais de 3,5 vêzes. O quadro abaixo é bem eloqüente.

Arrecadações em 1967

Poder arrecadador	Quantia	%
Federal;	NCr$ 205 374 545,42	53,2%
Estadual:	NCr$ 129 192 147,80	33,5%
Municipal :	NCr$ 51 539 178,87	13,3%
TOTAIS	NCr$386 105 872,59	100%

AS MUITAS OBRAS DE 1968

A Prefeitura de Santo André, dentro do plano administrativo traçado pelo prefeito Fioravante Zampol, está com um programa de obras perfeitamente definido, para execução no exercício de 1968. Altos investimentos serão aplicados na pavimentação de ruas e avenidas na urbanização de praças, eletrificação, abastecimento de água, rêdes de esgôtos, galerias pluviais, execução de novas vias de acesso, modernas avenidas com trevos, viadutos e praças giratórias. Dentre as obras prioritárias, merecem especial destaque as de ampliação da rêde de grupos escolares (4 já foram entregues êste ano e mais 15 estão sendo construídos), um ginásio pluricurricular e outros estabelecimentos de ensino secundário, além de novas faculdades e a complementação da Cidade Universitária. Também, dentro do programa, a construção de novos Postos de Puericultura para atendimento da população infantil nos bairros da cidade.

AS OBRAS

A Prefeitura aplicará, em 1968, cêrca de 40,8 milhões de cruzeiros novos em obras públicas, representando 58,44% do orçamento previsto para o próximo ano. São as seguintes as despesas previstas com o plano administrativo de obras: 4,5 milhões de cruzeiros novos para desapropriações necessárias à abertura de novas vias, praças e construção de edifícios públicos 2,2 milhões para viadutos; 150 mil novos para a construção de pontes; 300 mil para córregos; 800 mil novos para travessias; 2,3 milhões para a educação pública; 1,3 milhão para estádios; 1,2 milhões para estradas; 300 mil para avenidas marginais; 100 mil para paisagismo; 6,4 milhões para edifícios públicos; 2 milhões para edifícios de diversas entidades e ainda, 1 milhão para ajudar a construção do edifício do Forum.

FIORAVANTE ZAMPOL

O atual prefeito Andreense, Fioravante Zampol, tem mais de 30 anos de vivência dos problemas do município. Êle é de opinião que "uma cidade não é apenas um amontoado de casas, de artérias, asfálticas, repletas de carros, enfeitadas de postos e chaminés, maquiladas de jardins". Sua filosofia de govêrno está consbstanciada no planejamento dinâmico e harmônico, introduzido no município por uma equipe de técnicos e um plano diretor.

Em pouco mais de três anos do govêrno Zampol, Santo André já recebeu um acêrvo de obras suficientes para atender, hoje, mais de 18 cidades de 25 mil habitantes. Mesmo com problemas regionais e municipais, o prefeito Fioravante Zampol acha que o planejamento vencerá, um dia, a desorganização que o crescimento e a invasão industrial trouxeram para o ABC. Em Santo André, o planejamento já começou a mostrar que é possível ordenar o crescimento de uma cidade que teve um desenvolvimento "caótico", segundo opiniões de técnicos pela ausência de uma legislação urbanistica.

Na distribuição de recursos para investimentos, o prefeito Fioravante Zampol procurou alcançar um critério racional, de modo a serem atendidos todos os setores. Deve-se ressaltar a continuidade que se dará à solução não só dos grandes problemas sanitários, mercê do desenvolvimento dos serviços de água e esgôto, mas, também, dos problemas de educação, a par da construção de edifícios para o ensino superior, médio e primário.

PROGRAMAÇÃO

As atividades programadas pela Prefeitura para a comemoração do 415.ª aniversário da Cidade obedecerão, hoje, ao seguinte horário:

8.00 horas — Missa Campal no Centro Cívico; 9,00 hs. — desfile, indo da Avenida Portugal até a Praça IV Centenário; com a participação da Fôrça Pública, Tiro de Guerra n.º 285, Guarda Municipal, Patrulheiros Estudantes e Fanfarras; 10,30 hs. — Recepção ao governador do Estado, Roberto de Abreu Sodré, no Paço Municipal; 11,30 hs. — Visita do governador ao Núcleo Universitário no Sítio Tangará; 14,00 hs. — Sessão Solene na Câmara Municipal; 15,30 hs. — Jôgo de estréia do Santo André Futebol Clube, enfrentando o Santos Futebol Clube no Estádio Américo Guazzelli; 20,30 hs. — Concêrto da Orquestra de Câmera de São Paulo, Madrigal Renascentista, no Salão Nobre do Ginásio Industrial "Júlio de Mesquita".

O QUE VAI PELO ABC

SÃO PAULO (Sucursal) — Encontra-se na Câmara Municipal de São Bernardo do Campo projeto de lei do Executivo que visa a introduzir modificações na lei que criou a Fundação Universitária do ABC. Acompanha o projeto uma exposição de motivos do prefeito municipal, em que o sr. Higino de Lima afirma ser necessário propiciar à Fundação condições orgânicas para o aumento crescente do seu patrimônio, através de contribuições e doações da indústria e comércio da região.

As modificações que constam do projeto de lei foram aprovadas pelo Conselho de Curadores da Fundação, já tendo se transformado em lei nos municípios de Santo André e São Caetano do Sul. A primeira modificação diz respeito à mudança do nome de Hospital Regional para Hospital Universitário, que será instalado junto à Faculdade de Medicina. As demais prendem-se à estrutura da Fundação, seu funcionamento, admissão e condições de trabalho de professôres e funcionários.

Em sua mensagem o prefeito Hygino de Lima manifesta o desejo de vêr o projeto aprovado integralmente, "compondo-se assim, harmônicamente, com a mesma firmeza de propósitos, com as duas demais Prefeituras".

SANTA CASA EM SBC

A criação da Santa Casa de Misericórdia em São Bernardo do Campo está em vias de se concretizar. Uma comissão especial estuda o assunto nos seus menores detalhes e já está em fase final de elaboração o Estatuto da Instituição.

O assunto foi levantado pela primeira vez por iniciativa do vereador Antônio Dias Amorim, atual presidente da Câmara, em março do ano passado. O próprio autor da propositura preside comissão especial de vereadores, que está incumbida de encaminhar e solucionar a questão. Essa comissão manteve um proveitoso encontro com o dr. Walter Leser, secretário da Saúde do Estado, em junho passado. O secretário ficou entusiasmado com a idéia e prometeu ceder as instalações do Hospital Anchieta para o funcionamento da Santa Casa.

O prefeito Higino de Lima também mostrou-se sensível à iniciativa designando técnicos da Divisão de Saúde para colaborarem nos estudos e providências a respeito. Foi então constituida uma comissão executiva, que através de sucessivas reuniões se empenhou na elaboração do Estatuto da Santa Casa, a ser votado e aprovado em Assembléia-Geral marcada para o dia 18 próximo, após o que serão adotadas providências concretas no sentido da criação e funcionamento do nosocômio.

MONUMENTO

O Monumento ao Imigrante Nordestino, peça artística da lavra do conhecido escultor Agenor dos Santos, encomendada pela Prefeitura de São Caetano do Sul para homenagear os imigrantes nordestinos do município, que recentemente foi danificada pela atitude vandálica de um grupo que participava do comício do MDB, quando foi puxada por cordas e violentamente derrubada, terá de ser restaurada pelo seu autor. O trabalho, para que não se percam as linhas originais, terá de ser executado em tôda a superfície da obra, com o desbaste de uma camada de 1,5 a 2 centímetros. O trabalho levará para ser concluido aproximadamente 30 dias e seu custo poderá chegar até 50% do valor original da obra.

FARIA LIMA

O prefeito paulistano, brigadeiro Faria Lima estará em São Caetano do Sul no próximo dia 15, às 20 horas, para proferir aula inaugural no curso da Escola Superior de Administração de Negócios.

ENSINO PRIMÁRIO E MÉDIO

A Câmara Municipal de Santo André aprovou, em regime de urgência, requerimento do vereador Pedro Cia, no sentido de ser expedido ofício ao professor Erasmo de Freitas Nuzzi, presidente da Câmara de Ensino Primário e Médio, do Conselho Estadual de Educação, sugerindo-lhe a conveniência de Santo André ser incluido, em regime prioritário, na escala para levantamento das condições locais e vocação futura, objetivando que um estudo atualizado sirva de base para programação e funcionamento de novas unidades escolares, bem assim antecipar a preparação de dados para o pronunciamento daquele Egrégio Conselho, quando da consulta que lhe será dirigida sôbre a instalação da futura Faculdade de Medicina da região.

Requereu, ainda, seja dada ciência ao prefeito, para que, através da Secretaria da Educação, secunde o ofício da Câmara e coloque os préstimos do Executivo para êsse levantamento.

SALVA-VIDAS

Em ritmo acelerado prosseguem as obras do Pôsto de Salvamento que a Prefeitura de São Bernardo do Campo está construindo no Parque Municipal, às margens da reprêsa Billings. Além de duas amplas "garagens" para barcos, a obra consta ainda de um mirante e uma torre de vigia, bem como possui uma sala destinada à futura instalação de serviços de rádio-comunicações.

Segundo informações prestadas pelo setor encarregado da fiscalização da obra, o Pôsto de Salvamento do Parque Municipal deverá ficar pronto até o fim dêste mês.

MAIS DO QUE UM SONHO...

O momento que vivemos mais parece um sonho. Entretanto os 415 anos que nos separam do singelo povoado de João Ramalho representam, para todos nós, a mais admirável e emocionante realidade. E, mais ainda, o exemplo do que pode um povo realizar, impondo, com trabalho, com amor e com fé, o seu próprio destino.

Ontem, apenas uma pequena parte da grande terra descoberta. Hoje, a cidade vibrante, a antecipação do futuro o exemplo de trabalho e de confiança nos destinos da Pátria.

Pensando nessas duas épocas, na beleza histórica que a época de João Ramalho representa e na pujança do Santo André atual, é que o Poder Legislativo se manifesta, para confraternizar-se com a Indústria e o Comércio cuja capacidade empreendedora e produtora forjou, em sólidas bases, o progresso da cidade; com tôda a população, especialmente os trabalhadores andreenses, artífices da grandeza do Município; com os estudantes; com as classes liberais; com as autoridades civis, militares e eclesiásticas; com todos, enfim, que contribuem em suas atividades para acelerar o progresso e para sustentar a fé cristã, o entendimento e a paz.

Câmara Municipal de Santo André, 8 de abril de 1968.

ANTÔNIO FERREIRA DOS SANTOS
Presidente

Vereadores

Altino Justo
Antônio Maria Filho
Carlos Vicente Cerchiari
Hildebrando M. Carneiro
Joaquim S. Thiago
João R. Insuela
João A. C. Valentim
José A. Teixeira
Norberto A. Fernandes
Orlando Vigano
Pedro Cia
Antônio Braga
Boris Artemtchouque
Emilio P. Magalhães
Jacob Gardil
João P. Góes
João F. O. Pannunzio
José J. Ramos
Juvenal Fontanella
Orfeo Scucuglia
Paulo Faccina
Pedro Nakasone.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Nesta data — 8 de abril de 1968 — em que se comemora o 415.º aniversário de fundação de Santo André, trazemos a nossa saudação as autoridades e ao povo.

Alegra-nos participar das festas dêste grande e progressista Municipiu, da mesma forma como, na qualidade de prefeito de S. Bernardo do Campo, estamos junto com o digno prefeito Fioravânte Zampol, empenhadus na solução dos magnus problemas comuns à região.

Os municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra não são mais conhecidos no País isoladamente — mas sim como partes de um todo, de um colosso industrial e populacional que se chama ABC.

E Santo André, que nasceu com os primórdios da História Pátria, mantém a sua posição de destaque em nossa terra, graças ao trabalho de seu povo, à capacidade de direção de seus homens públicos e à riqueza, que representa a sua enorme e diversificada produção.

Fazemos, assim, votos de plena felicidade e progresso ao sempre amigo povo andreense.

SALVE SANTO ANDRÉ!

São Bernardo do Campo, 8 de abril de 1968
HYGINO BAPTISTA DE LIMA
Prefeito Municipal.

SÃO CAETANO DO SUL SAÚDA SANTO ANDRÉ

H. WALTER BRAIDO, prefeito de São Caetano do Sul, associa-se às manifestações de júbilo que estão sendo levadas a efeito hoje em Santo André, o mais antigo município do ABCDMR, pela passagem dos seus 415 anos. Cumpre assim a honra de, nesta oportunidade, representar realmente os anseios da população do município onde escola não é problema.

No explosivo cenário industrial do ABC, São Caetano do Sul vem se destacando, também, pelas realizações de sua atual administração municipal. Seu prefeito, H. Walter Braido, tem surpreendido até mesmo os que acreditavam na sua capacidade de empreender as mais arrojadas tarefas. Em pouco mais de três anos de exercício, Braido conseguiu completar programas normalmente previstos para quatro anos, transformando completamente o ritmo de desenvolvimento do município e rompendo os limites impostos por velhos e novos problemas locais.

Agora mesmo, o govêrno municipal de São Caetano do Sul realiza o Mês da Educação, que consiste num amplo roteiro de inaugurações e lançamentos de obras, destinadas à implantação de novas estruturas e a remover males crônicos do sistema de ensino regional. Parques infantis, grupos escolares, ginásios, colégios e faculdades vão surgindo por tôda parte, abrangendo desde o primário ao curso superior, do ensino de humanidades ao aprendizado técnico. Braido realiza no setor educação incursões semelhantes às que já havia empreendido em outras faixas do desenvolvimento de seu município.

COLUNÃO

Vivi Almeida Braga.

GILKA SERZEDELLO MACHADO E PEDRO MOURA

Jantar

Gilda e João Saavedra deram jantar para o conde de Billy. Não era de vestidos longos mas as mulheres estavam superengr'nhadissimas. A noite estava divertida, com convidados também de Gildinha e Tommy Saavedra. Buffet grande e várias mesas espalhadas pelos salões. O show deveria ser só da Eliana Pittman, mas quando a môça viu a Irene Singery por lá obrigou-a a cantar também. Teve gente que viu a perna da Irene tremer de tanto nervoso.

O jantar estava requintadíssimo, pois durante a comida só se ouvia piano suave e violino.

Presenças

Algumas mulheres estavam sem os maridos: Lady Russel, Lourdes Catão e Vivi Almeida Braga. O supermilhardário Pierre Schluberger mal falando, se limitando apenas a "yes" ou "no", e segundo muita gente mais parecia uma figura de Drácula. Fernanda Colagrossi estava de branco com punhos e gola de metal. Carmem Mayrink Veiga de organza bege. Adelaide de Castro de renda verde. Beatrizinha Bayard Lucas de Lima com outro vestido na base de margaridas. Adalgisa Faria, de branco com babadinhos e sua mãe Lourdes, de renda preta. Bia Llerena de prêto e branco com meias e sapatos pretos. A Maria Teresa Marques fazia par com o Pedro Leitão.

Jantar II

Os embaixadores dos Estados Unidos também deram jantar, mas só que êste não teve música, show, dança ou mesmo um simples discurso. Eram várias mesas e na principal Nininha Leitão da Cunha e Heloisa Aleixo Lustosa.

Fato inédito aconteceu neste segundo jantar: os convites foram feitos para as oito e meia e às nove todos já tinham chegado.

Vai mesmo

O cozinheiro Antônio, do "Antonio's" vai mesmo para o Monte Líbano. Salomão Saadi fêz uma proposta sensacional para o cozinheiro, e na sexta-feira êles fecharam negócio. Além de um fixo, Antônio vai ter também participação no movimento do restaurante. Quando demos a notícia, ninguém acreditou. Então tá.

Aniversários

Este mês, muita gente que é notícia faz aniversário. Ontem, foi a Vera Haddock Lôbo. Na quarta-feira será Helô Willensens. Dia 17, Josefina Jordan e no dia 18 a Maria Eudóxia Gualberto de Oliveira. Parabéns pra você...

Almôço

E, mais um aniversário em abril, mas êsse aconteceu na quinta-feira. Foi o de Julietinha Aranha, que teve almôço de mulheres em casa de Hero Ortemblad. Hero estava de verde e Julietinha de vermelho.

Entre outras, sentadas numa só mesa, estavam: Marilu Sousa e Silva (com um Saint Laurent, trazido da recente viagem à Europa), Maria do Carmo Borges (de roxo), Maria Helena Lopes (de prêto e branco), Nenete de Castro (de branco), Beatrizinha Lucas de Lima (de estampado).

Agora é teatro

O roteiro do Carlinhos Oliveira está demorando muito. O Domingos de Oliveira anda meio sumido. Então veio o Agildo Ribeiro e convidou a Irene Singery para fazer teatro. Ela está em dúvidas, mas o Roberto achou a idéia magnífica.

Música brasileira

Zizinho Leite Garcia voltou ontem do México e contando, entusiasmado, do sucesso da música brasileira naquele país. Diàriamente, as rádios locais têm pelo menos uma hora e meia da programação inteiramente dedicada à chamada "bossa nova".

Se os direitos autorais estiverem sendo pagos direitinho, tem muito compositor rico sôlto por aí.

E não é verdade

Há uns dias atrás, demos uma notícia, dizendo que Danusa Leão estava querendo largar o seu emprêgo. A própria Danusa desmente a notícia, dizendo que o negócio é "divino".

Desculpe, Danusa, mas a môça que nos contou disse até que você tinha oferecido o emprêgo a ela. E a pateta aqui acreditou.

Os shows

Dois shows tomaram conta da cidade. "Positivamente Eliana", já nos últimos dias, e fazendo realmente o maior sucesso. A môça, sensacional, tem tido casa cheia tôdas as noites. No final da semana, lá estavam: Betsy Salles com Olavinho Monteiro de Carvalho, Gisa e Renato Graça Couto, Yolanda e Cesário Silveira, João Rui e Yedda Medeiros (a môça embarcando hoje para uma viagem de 40 dias), Gina e Edgard Maciel de Sá, Álvaro e Carmem Ferraz de Abreu, Nehemias Gueiros.

O segundo, também de bola branca (desculpe Ibrahim, mas não achei outro têrmo). A casa lotadíssima, com cadeiras extras colocadas à última hora e com gente voltando, como foi o caso de Antônio Carlos e Vivi Almeida Braga.

Mas, sentados direitinho, estavam: Sônia e Bernardino (Madu) Madureira do Pinho, Marilena e Alvaro Toledo, Sérgio e Maria Clara Lacerda, José e Tuca Zobaran e Millôr Fernandes.

No Chateau

Dos shows e dos teatros, muita gente indo jantar no "Chateau", mas o que chamou mêsmo a atenção foi a alegria e a felicidade do casal Mariano Marcondes Ferraz, vendo seus filhos, Paulo Fernando e Silvia Amélia, Marianinho e Guida, dançarem. Confessavam aos amigos que estava bebendo mesmo. E eu aqui compreendo, porque formam realmente dois casais bonitos.

A volta

Ringo Starr, um dos Beatles, abandonou repentinamente seus amigos que estavam na Índia e voltou para Londres. "A meditação transcendental não foi feita para mim. Morria de fome e era obrigado a jejuar".

COLUNINHA

Karla Sampaio recebeu no domingo para feijoada. As sete da noite, outro grupo estava convidado para coquetel, em homenagem ao conde de Billy.★ E o conde saiu de lá direto para a casa de Vera e Charles Sihelin, que lhes oferecia um jantar.★ E amanhã quem vai homenagear o conde, é a Lourdes e o Alvaro Catão.★ Viviana Della Porta embarcou na sexta-feira de volta para Roma, antes, jantou em casa de Vera e Gigi Armanino.★ Estelinha e Jorge Corrêa do Lago chegando no domingo de Nova York.★ Juan e Bia Llerena vão passar a Semana Santa em São Paulo.★ E vindo de São Paulo para o Rio, apenas para uma semana, Clô Prado.★ Aparicio Basilio vai fazer desfile em Nova York no dia 13. Como o môço é supersticioso (que coisa paupérrima, minha gente) serão 13 as manequins.★ Sexta e sábado, o teatro do Museu de Arte Moderna estêve lotado. A peça "Salomé" não foi levada a semana inteira.★ Verinha Bocayuva Cunha seguindo de Nova York para passar uma semana em Paris. Me contaram que vai encontrar o Zoza Medicis.★ Dener vindo ao Rio, para ultimar os preparativos da inauguração de sua boutique "O New Dener".★ Marta Luiza e Gegê Sertório, em fim já instalados na casa do Leblon.★ Jimmy Chermont fêz aniversário e teve jantar super-familiar em casa de Rodolfo e Maria da Glória Antici.★ Marcelo e Lygia Machado recebem para jantar no sábado de Aleluia.★ Francisco e Gwen Guise saindo de lancha, no domingo, com um grupo de amigos.

Com a morte de Martin Luther King, a luta pela integração racial nos Estados Unidos assume características dramáticas, mais ainda. Não há um herdeiro de King para enfrentar o Black Power de Carmichae' Brown, e o verão nos moldes de Watts se aproxima, prometendo ser o mais violento de todos. Johnson terá que enfrentar uma das maiores crises na luta dos negros, que será, sem dúvida alguma, comandada pela ala mais violenta, o clube da pantera negra.

BLACK-POWER

Carlos Freire

Luther King deixa vago seu lugar

QUEIMA, menino, queima, parece que será o "slogan" mais divulgado nos próximos meses de verão dos Estados Unidos. Com a morte do líder pacifista Luther King seu lugar fica vago e os negros do Black Power de Carmichael irão certamente para a tôrre de comando dos acontecimentos, fazendo as dores de ouvido, nariz e garganta de L.B. aumentarem mais ainda.

A dissidência entre os grupos que lutam pela integração do negro na grande sociedade proposta por L.B. começou com o surgimento de uma frente de violência chamada Black Power, e que tem a liderança de um jovem revolucionário de vinte e sete anos, Stocley Carmichael. Essa frente engloba várias centrais menores, o Comitê de Estudantes Não Violentos, a Pantera Negra e outros menos votados.

O organograma de luta proposto por Luther King era baseado principalmente na conquista dos direitos através de demonstrações pacíficas, onde a população negra respondia aos boicotes com outros, de ordem econômica e às proibições com passeatas monstros pelas principais cidades e até na capital americana. Assim foi em 54, em Atlanta, assim foi em Washington em 63, quando mais de cem mil pessoas marcharam sôbre a cidade em direção ao Capitólio. Mas muita coisa ocorreu depois da morte de Kennedy, desde o assassinato do líder negro muçulmano Malcom X, passando pelos conflitos de Watts até as prisões numerosas de Carmichael e Brown.

FOI exatamente com o assassinato de Malcom X, que as lutas nas ruas pela aceitação dos negros como gente ganhou amplitude, rivalizando com o movimento pregado por Luther King. O verão de 67 foi um desastre total, quando as lutas entre negros e policiais brancos nas ruas deram um prejuízo de mais de um bilhão de dólares em todo o Sul dos Estados Unidos e em suas principais capitais do Norte.

COM a Conferência da OLAS, realizada em Havana, em setembro de 67, Stockley Cormichael apareceria como líder radical da luta dos negros, trazendo uma palavra de ordem apenas: guerrilha.

DEPOIS de seu passeio pelo Vietnã do Norte, Argélia e Cuba, Carmichael voltou aos Estados Unidos, pronto a traçar o plano de trabalho para o atual verão. Em janeiro dêste ano King mais Brown e Carmichael acertaram que o melhor a ser feito seria a união de suas fôrças para melhor enfrentar o inimigo. Penso nisso agora, quando vejo a declaração de L. B. dizendo que o "sonho" de Luther King não morrerá com êle.

O "sonho" de Luther King vai virar pesadêlo para a maioria dos americanos que se opõe ao movimento de integração do negro na sociedade americana. Já está longe o tempo do Pai Tomás, onde até na literatura o negro era mostrado como ser inferior mas dotado de bonissimo coração.

DENTRO do atual panorama de coisas temos exatamente o oposto. Além dos chineses os negros são mostrados como o terror a ser evitado pelos homens normais. Isto é, a resistência à integração do negro na sociedade torna-se cada vez maior.

O slogan "mate um negro por dia, torne sua cidade mais limpa" foi invertido, e os brancos estão se cuidando mais do que nunca, não deixando oportunidades para diálogos com os líderes dos movimentos. Para Carmichael o campo de batalha pode ser a cidade de Nova Iorque, ou até mesmo Washington. Seus objetivos estão sendo alcançados. Os negros partidários do Black Power não enganam com palavras. Para êles o mais importante é mostrar sua discordância dos fatos pela fôrça, enfrentando a polícia e queimando.

OS que olham com maus olhos e censuram os atos de rua de Carmichael e Brown não devem estar a par do que significa ser negro nos EUA. Para os brancos a situação é bem trànqüila, os negros têm seus ghetos, suas áreas demarcadas, por que êles não ficam por lá?

A fôrça de Carmichael é dirigida para mostrar que o jovem negro americano não pode dispender sua fôrça apenas lutando no Vietnã. A luta dêles é muito mais importante em têrmos de sobrevivência. Entre pegar um avião e morrer na Ásia lutando em defesa da democracia cristã e morrer nas ruas lutando para que a sociedade os aceite como sêres humanos êles se propõem a ficar na selva de Novo Iorque. É essa a opção deixada por Carmichael e por Brown para seus adeptos. É essa a saída que vai ficar com a morte de Luther King.

Teatro

FAUSTO WOLFF

★ O mundo gira depressa demais e quem não se agarra cai. Só não enxerga quem não quer ver: 1) americanos, vietnamitas do sul e do norte, matando-se aos milhares no sudeste asiático; 2) no Oriente Médio israelenses e jordanianos ensaiam guerra; 3) tensa a situação em tôrno do poder na Polônia, Tchecoslováquia, Rumênia e Hungria; 4) conflitos raciais nos Estados Unidos; 5) estudantes assassinados pela polícia, no Brasil; 6) Hitler teria sido visto na África; 7) govêrno racista na África do Sul; 8) o Paraguai é considerado uma democracia; 9) nazistas vivem tranqüilamente na Argentina; 10) Cuba passa fome; 11) Johnson dá um grande golpe político e renuncia à reeleição e eu gastaria todo o espaço para demonstrar que as crianças nascidas neste tempo de guerra já trazem um cartucho de dinamite aceso dentro da bôca.

★ Mas, apesar disso, a hipocrisia continua vencendo em tôda a linha. Mais e mais o homem-política e o homem-comércio insistem em fazer de conta que nada está acontecendo, quando até a Igreja (que existe há quase dois mil anos, graças à sua prodigiosa moderação) já verificou a necessidade de uma política mais humanista, mais prática e menos palavreosa e as últimas encíclicas têm provado isso. Mas a hipocrisia continua vencendo em tôda a linha. É nesta hora, portanto, quando os apologistas do plantio de rosas sôbre o pús, querem, sadomasoquisticamente, fechar a qualquer custo, as vozes dos homens que tentam o aprendizado da vida e combatem o exercício da morte, que o teatro, o homem do teatro, o único artista não bitolado a esquemas de ordem ética (no sentido convencional desta ética sem sentido) política, social, religiosa, publicitária ou mercantil, deve fazer ouvir a sua voz. Que a voz do homem de teatro seja ouvida nos teatros e se isso não fôr possível, nas praças e, se também isso não fôr possível nos clubes, nas casas, em todos os lugares. É preciso que se faça isso com urgência, pois caso contrário, dentro em breve o homem de teatro não passará de um robot a falar para uma platéia de robots, ocasião em que iniciaremos a rápida viagem de volta, dentro da teoria de Darwin.

★ Infelizmente, recebi com um certo atraso a Mensagem Internacional escrita por Miguel Angel Asturias, por ocasião do Dia do Teatro. De qualquer forma, tratem de lê-la. É muito importante, embora, infelizmente, não contenha nenhum palavrão.

Onde teatro houver palavras ficarão. Ficam as palavras dos colóquios dos homens com os deuses, do homem com o povo, do homem com o próprio homem. As palavras do diálogo imortal. O falar dos séculos volta a ser no teatro o meio de comunicação mais direto, eficaz e útil às massas.

Liturgia, auto de fé, gênesis da criação, gênero literário, tudo foi e é teatro, para uns, charlatanismo e ilusão, e, para outros, caminho de aperfeiçoamento, de costumes, magia, realidade e sonho para todos. Homens que ressuscitam culturas, de milenária tradição como a cultura maya da Guatemala, evoco, não a imagem dos fios de indiscutível clareza, oferecendo corações ao sol, como os momentos das grandes representações do teatro heróico, das danças dos véus, da cascavel e da fumaça que a eternidade fotografou na pedra, e os mitos alucinantes de povos inteiros que bailavam dias e samanas, até caírem desfalecidos de sono.

É dentro dêste mundo, que eu, homem de outros sóis me atrevo a dirigir a minha voz aos criadores.

Nos quatro cantos do planêta, gente de teatro, de todos os teatros, rompem as fronteiras, esquecem as nacionalidades, as raças, as crenças e as ambições, a favor da paz como a mais importante e única exigência nesta hora conturbada de conflitos sem precedentes.

Essa Sétima Jornada Mundial do Teatro, no ano do jubileu dos Direitos do Homem, tôdas as consciências devem ser mobilizadas contra aquêles que proclamam como necessidade inerente a nossa espécie, a destruição do homem pelo próprio homem, nas guerras fratricidas e por meio da asfixia econômica dizimando a humanidade.

Que não fique um candelabro apagado. Que tôdas as luzes do teatro brilhem com o mesmo brilho das estrêlas, e, sob esta fulguração, sejam discutidos os problemas da humanidade em todos os idiomas, latitudes e cenários, sem que seja esquecido o problema capital da sobrevivência de nossa cultura, ameaçada pelos pavorosos arsenais de bombas atômicas.

Enquanto houver essa ameaça o nosso planêta será habitação insegura, e sem interromper a reunião do Instituto Internacional do Teatro, hoje celebrada no mundo inteiro a minha voz de alarma servirá para conclamar a todos a necessidade de evitar, pela ação, que a terra se converta numa sepultura e se escreva no Universo o epitáfio "LA COMEDIA E FINITA".

O pintor Gerson de Souza, um dos melhores primitivos do Rio, está realizando uma série de talhas que pretende expor. A temática é a mesma da pintura, figura de homens solitários, enfrentando a organização da cidade, as doses maciças da comunicação de massas, impossibilitados de amar, desejosos de calor humano. Gérson realizou o trabalho primeiro em gravura para só depois começar a trabalhar sôbre o resultado, em talha.

Arte

Jacob Klintowitz

Gerson de Souza no seu atelier

A Meta Arquitetura que é dirigida pelo arquiteto Chaias Salzberg enveredou por um caminho muito favorável às artes plásticas brasileiras. Vem recomendando em tôdas as decorações e projetos que realiza trabalhos de bons artistas nacionais. Com isto abre de maneira decisiva uma constante que deveria ser seguida por outras emprêsas do gênero: a de incentivar e orientar os seus clientes no sentido da valorização do trabalho de arte. Não há dúvida que é uma boa iniciativa.

A Livraria Santa Rosa está vendendo afiches pelo preço mais barato que eu já vi aqui no Rio. São afiches realizados pela "Oficina de Arte" sôbre projetos de Aloysio Zaluar, interpretando temas de caráter popular. O preço é de três cruzeiros novos.

A Galeria Gead inaugurou na têrça-feira a mostra de desenhos de Elodia, com apresentação de Carlos Cavalcanti. No mesmo dia a Galeria Bonino apresentou o álbum de Newton Cavalcanti, "carnaval", que pretende interpretar a festa mais popular do Brasil. Na Galeria Goeldi inaugurou a mostra de Mirian Monteiro, com apresentação de Frederico de Morais. Como se vê, três mostras no mesmo dia e no mesmo horário, vem mostrar a desorganização em tôrno do assunto inauguração. Acaba dispersando o público e a crítica, que tem que correr de um lugar para outro.

Parece que finalmente a Fundação Bienal de São Paulo vai pagar os artistas nacionais premiados. Após vários abaixo assinados, pedidos, reclamações, etc., os artistas terão a ventura de receber o que é seu... O senhor Aurélio (71-28-15), em São Paulo, é a pessoa encarregada. Os artistas deverão fornecer, nome, endereço, Banco onde querem que o dinheiro seja depositado, etc.

Isabel Pons e Fayga Ostrower receberam dois prêmios na I Exposição Latino-Americana de Desenho e Gravura, que se realiza atualmente em Caracas. A Embaixada brasileira, homenageou as duas artistas com um coquetel, no qual estiveram presentes a maioria dos artistas participantes, que se encontram em Caracas.

Dia 9, o gravador Calasans Neto, apresentará na Galeria Bonino álbum de gravuras intitulado "Cabras". A apresentação do álbum é de Glauber Rocha, que segundo o gravador foi escolhido por possuir uma formação semelhante a sua, uma vez que ambos são do agreste baiano.

As criticas que se avolumam em tôrno do Salão Esso para jovens Artistas, tem desprestigiado bastante êste cerame, fazendo com que diminua a sua eficácia, como um salão que seria a expressão da juventude e da inquietude da nova geração. Entre as razões alegadas estão a de que muitos dos cortes realizados, referiam-se a artistas de bastantes méritos, cujo único defeito seria não pertencer à corrente vanguardista, mais conhecida como pop.

De qualquer maneira o salão está aí, exposto a críticas e a visitas e, portanto exposto ao julgamento público.

★ A malhação do Judas no sábado de Aleluia é uma gostosa tradição que aos poucos vai desaparecendo. Êste ano a coisa será bastante reavivada principalmente nas imediações do Magnatas de Futebol de Salão. Diz o ditado que "quem não quer ser lôbo não lhe vista a pele" — Vai daí.... Conheço muita gente que vai ser malhada mesmo. Que vai ser gozação não temos dúvida.

Clubes

Walter Rizzo

◆ O quadro social do Magnatas de Futebol de Salão insatisfeito com a atual administração, abandonou o clube e as programações sociais têm sido um verdadeiro deserto. Entretanto a ala jovem vai mostrar a sua revolta ridicularizando os diretores. Sábado de Aleluia um espetáculo gosadíssimo será visto por todos os que passarem pelas imediações do clube. Presidente e diretores estarão nos postos à espera da malhação. Estamos seguramente informados que isto vai acontecer.

◆ No tempo do presidente Raimundo Sampaio Tôrres a coisa era bem diferente. O clube era pequeno para abrigar o grande número de associados e convidados que prestigiavam tôdas as promoções. As festas no Magnatas eram um sucessão. Mas, a oposição venceu tomou conta do poder, e começou erradamente distribuindo entre os associados uma circular apontando falhas dos homens que deixaram os cargos. Antes mesmo de esquematizarem um plano de trabalho, pensaram os oposicionistas em desvalorizar o trabalho dos seus antecessores. Esqueceram-se que dinheiro em caixa nada significa, desvaloriza-se. Foi bem mais inteligente o ex-presidente Raimundo Sampaio Tôrres que aplicou o capital na compra do terreno, condição primeira para a expansão do clube.

◆ É fato certo que criticar é bem mais fácil do que realizar. Sòmente o trabalho enaltece o homem e marca a sua existência. Raimundo Sampaio Tôrres trabalhou. Que o atual presidente Aldir Lapagesse tenha tranqüilidade bastante para fazer voltar ao clube aquela gente bôa que está desesperançada. Um bom vice-presidente social é muito importante para o bom andamento das coisas. José Veiga e Messodi que já exerceram o cargo nesta administração desertaram. O Departamento Social está sem titular. Pense no problema presidente.

◆ Só não concordamos plenamente porque foi consumida bebida. Um grupo bastante grande de estudantes entrou em certo restaurante e, tranqüilamente, comeram. Depois de satisfeitos se retiraram deixando sôbre as mesas bilhetinhos com os seguintes dizeres: Desculpe, estávamos com fome e não temos onde comer. Por favor mande a conta para o governador Negrão de Lima.

◆ A Guarda Noturna do Estado da Guanabara festejou o primeiro aniversário da administração Antônio da Costa Faria. Houve solenidade e coquetel. Fomos convidados e agradecemos.

◆ Coisinha bastante enjoada é o tal Baile da Vitória que quase tôdas as agremiações promovem após o Carnaval. Quase sempre aquêle carbono com muitas cópias acontece no sábado seguinte ao do Carnaval. A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro quis ser diferente e vai promover aquela festa superadíssima no dia 20 de abril.

◆ Fuad Bunshum é o nôvo presidente do Bonsucesso Futebol Clube. Pretende movimentar o clube e deseja mudar o estádio para a Avenida Brasil, isto é, se o governador arranjar um terreninho. Se fôsse na época das eleições não seria difícil, mas agora. Duvidamos.

◆ Mário Antônio Vilhena de Carvalho é o nôvo presidente da Casa das Beiras. Recadinho para o nôvo mandatário. Atente para o Departamento de Divulgação porque o da diretoria anterior não funcionava mesmo.

◆ Reaparecendo na Guanabara um conjunto que marcou época e volta fadado a grande sucesso. Biriba Boys que já foi coqueluche voltou em grande forma. É inegàvelmente uma boa pedida.

◆ Manoel da Conceição é inegàvelmente um grande show. Instrumentista de primeiríssima categoria é agrado certo onde se apresenta. Nós o recomendamos aos clubes que desejarem promover um show muito agradável.

◆ No próximo fim de semana o pula-pula vai tomar conta da cidade. Nos clubes (quase todos) a Aleluia será marcada com bailes na base de Carnaval.

◆ Notícia de agrado certo. Estão sendo colocados os vidros na nova sede do Tijuca Tênis Clube. A obra é monumental e ainda êste ano deverá ser inaugurada parcialmente.

◆ Jacira Marcelino que dita a moda para as elegantes outra tarde foi vista em pleno centro da cidade vestindo com muita simplicidade um prêto e branco bastante usado.

◆ Ema Pinaud de penteado nôvo e vestidinho alegre nos lembra uma menina moça na festa do seu debut. É simpaticíssima a elegante dama.

◆ Vem aí o Lady's Center um clube exclusivo para a mulher Guanabarina. Sua presidente é Léa Mendonça.

Discos

L. P. Braconnot

VIKKI CARR — IT MUST BE HIM — LP RCA VICTOR

A RCA Victor nos apresenta uma nova cantora: Vikki Carr. Nova no Brasil, porque na América do Norte já possui outros Lps e já está consagrada como uma boa cantora.

Vikki, nesse seu primeiro disco, dá sua mensagem convincentemente, com voz agradável, especialmente quando canta de forma mais íntima. Comanda também um bom volume de voz, que sabe aplicar nos momentos oportunos. A expressão também é muito boa, servindo de exemplo a canção título do Lp: It must be him, música de Gilbert Becaud e que consideramos como a melhor peça do programa.

Além dessa Vikki Carr canta, com excelentes arranjos de Ernie Freeman: Can't take my eyes off you, One more mountain, A million years or so, Só much in love with you..., Tunesmith, A bit of love, Alfie, Forget you, Look again (tema de Irma la Douce) e Her little heart went to loveland.

Vikki Carr é a nova cantora que a RCA Victor está apresentando, com um Lp intitulado It Must Be Him.

É uma cantora romântica que recomendamos.
Cotação: ****

Discos populares nacionais mais procurados esta semana:

1.º — Roberto Carlos em Ritmo de Aventura — CBS
2.º — Caetano Veloso — Philips
3.º — Wilson Simonal — Alegria, Alegria — Odeon
4.º — Chico Buarque de Holanda — Vol. 2 — RGE
5.º — Banda do Canecão — Vol. 2 — Polydor

Discos estrangeiros mais procurados esta semana:

1.º — Barbra Streisand — Free Again — CBS
2.º — Frank Sinatra — O mundo em que vivemos — Reprise
3.º — Billy Vaughn — Capela a beira mar — RGE
4.º — Miriam Makeba — Pata-Pata — Reprise
5.º — Festival San Remo 68 — Fermata

Essa relação nos foi gentilmente cedida pela Casa Carlos Wehrs.

Horóscopo

Prof. Enlil

SEU HORÓSCOPO PARA HOJE — Segunda-feira:

ÁRIES — para os nascidos entre 21 de março e 20 de abril: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Saúde em grande euforia. Muita alegria vinda por parte de suas realizações no campo profissional.

TOURO — para os nascidos entre 21 de abril e 20 de maio: Use o branco e prefira o perfume do jacinto. Saúde em grande euforia. Muito cuidado com os seus inimigos ocultos.

GÊMEOS — para os nascidos entre 21 de maio e 20 de junho: Use o azul e prefira o perfume do benjoim. Dia espetacular para a projeção profissional e social.

CÂNCER — para os nascidos entre 21 de junho e 21 de julho: Use o branco e o perfume da acácia. O seu melhor dia da semana.

LEÃO — para os nascidos entre 22 de julho e 22 de agôsto: Use o verde-claro e o perfume do gerânio. O dia é excelente para as funções artísticas. Muito bom para os passeios por água. Projeção na sociedade. Excelente para cuidar dos problemas de família.

VIRGEM — para os nascidos entre 23 de agôsto e 22 de setembro: Use o azul e prefira o perfume da verbena. O dia favorece a vida em família. Ótimo para os que exercem o magistério.

LIBRA — para os nascidos entre 23 de setembro e 22 de outubro: Use o azul celeste e prefira o perfume da canela. O dia favorece a vida em sociedade. Muito bom para a recreação.

ESCORPIÃO — para os nascidos entre 23 de outubro e 21 de novembro: Use o rosa e prefira o perfume do alois. Você estará possuído dum estado contemplativo, inteira passividade. Para as mães um enorme instinto e amor maternal.

SAGITÁRIO — para os nascidos entre 22 de novembro e 21 de dezembro: Use o rosa e prefira o perfume da rosa. Dia cheio de aborrecimentos. Você estará pagando caro o preço de sua vaidade, se o seu comportamento estiver neste sentido.

CAPRICÓRNIO — para os nascidos entre 22 de dezembro e 20 de janeiro: Use o marron e o perfume do bálsamo-do-peru. Excelente para cuidar dos problemas de sua família.

AQUÁRIO — para os nascidos entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro: Use o azul-claro e prefira o perfume da violeta. Saúde em euforia. Lucros ilimitados. Alegria no ambiente de trabalho.

PEIXES — para os nascidos entre 20 de fevereiro e 20 de março: Use o azul e prefira o perfume da tuberosa. O dia dá grande favorabilidade no setor financeiro. O seu trabalho estará sendo coroado de êxito.

Palavras Cruzadas

N.º 424 — **SANTOS ALVES**

HORIZONTAIS

1 — Destapa, desagasalha; 8 — Rio da Sibéria; 10 — Nome de licores fermentados usados na África; 11 — Sezonado; 13 — Rei dos amalecitas; 15 — Nome comum de plantas sarmentosas do sertão; 17 — Desfigurado; 19 — Basta!; 21 — Outra coisa mais; 22 — Enlace; 23 — Escumilha; 24 — Patrão; 26 — Medida chinesa de pêso; 28 — Promontório da França, na costa provençal, 29 — Que consagra; 30 — Altar primitivo; 31 — Curso de água natural; 32 — Talismã; 33 — Demônio tibetano; 34 — Anno Domini; 35 — Nota musical; 37 — Suf.: "autor"; 38 — Que tem areia; 40 — (Mit. eg.) Deusa da maternidade e da amamentação; 41 — Líquido imunizador; 43 — Creditem, descontem no débito; 45 — Expurgo vulcânico; 47 — Pron. pessoal; 48 — Substância extraída da raiz do ásaro (pl.).

VERTICAIS

1 — Cede; 2 — Período; 3 — Canto tradicional nórdico; 4 — Termina, finda; 5 — Sigla do Est. do Amazonas; 6 — Cheios de crimes; 7 — Agregado; 8 — (Port.) A parte podre da madeira; 9 — Pedra de ligar; 12 — (Ant.) Espécie de esbirro, na China; 14 — Bandeiras estreitas e compridas nos mastros de ornamentação; 16 — Que sofreu ataque; 18 — Dono de moinho ou de azenha; 20 — Fruto da silva; 23 — Unidade das medidas de capacidade para líquidos e secos, que equivale a um decímetro cúbico; 25 — Vila da África, na Eritréia; 27 — Palavra iraniana para designar o romeiro de Meca; 28 — Duração da revolução da Terra em volta do Sol; 34 — Lugar de contenda; 36 — Separo, afasto; 38 — Pequena constelação austral; 39 — Cidade, pôrto e departamento da África, na Argélia; 40 — (Amaz.) Silencioso; 42 — Ovário dos peixes; 43 — Antigo Testamento; 44 — Cânhamo de Manila; 46 — A libra romana.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR (N.º 423) — HOR.: Atacar — Cova — Arreaz — Lam — Ai — Sal — Lo — Id — Tu — Meter — Demorara — Ra — Além — IA — Aral — Edil — On — Adar — Ar — Caridade — Latir — Ro — Om — Am — Ama — RA — Dar — Apreço — Óleo — Assomo. VER.: Ta — Ara — Critomancia — A.E. — Rás — Oi — Valer — Amoral — Zerar — Vida — Lealdadosa — Dela — Ur — Mero — Av. — Alfa — Lodo — Calado — Ar — Remo — Ramal — Arma — Ir — Apa — Aço — Ré — Ra — Om.

Feminina

Gilka Serzedello Machado e Lia Cavalcanti

Os pratos para a Semana Santa

Ovos, legumes, massas, frutas e o grande substituto da carne — os peixes — completam fàcilmente o seu cardápio diário quando a época é de quaresma. Os peixes são comumente encontrados, seja nas cidades à beira-mar ou nas do interior, graças à maravilha da refrigeração. Ovos, alimento ideal para qualquer idade, também não é problema para a dona-de-casa. E falar em falta de frutas e legumes num país como o nosso é quase heresia. E assim, sem preocupações, seu cardápio está feito. E quanto aos doces, não há contra-indicação (a não ser uns quilinhos a mais).

OVOS RECHEADOS

8 ovos;
250 g de presunto cozido, moído;
1/2 lata de creme de Leite Nestlé (gelado e sem sôro);
Fondor Maggi, para temperar;
Pimentão e salsinha, se quiser.

Cozinhe os ovos por mais ou menos 10 minutos, descasque-os, corte a ponta e retire a gema sem quebrar a clara. Faça com uma faca afiada pontas na clara, em ziguezague, e ponha o recheio alto, completando o formato do ôvo. Para o recheio, moa o presunto (ou passe pelo liquidificador) e misture o creme de leite, até ficar com a consistência certa. Tempere com Fondor e misture, se quiser, as gemas picadas e salsinha bem batida. Enfeite os ovos recheados com tirinhas de pimentão e tomate, rodelas de azeitonas etc.

★

***SUFFLÊ* DE PEIXE**

3 ovos;
1 colher (sopa) rasa de farinha de trigo;
Fondor Maggi;
1 colher (sopa) de manteiga derretida;
3 colheres (sopa) rasas de queijo ralado;
1 xícara (chá) de peixe picadinho (sobras);
1 lata de creme de leite Nestlé.

Bata as claras em neve, junte as gemas e torne a bater; acrescente a farinha de trigo e o Fondor e misture bem. Adicione a manteiga derretida, o queijo ralado e, por último, o peixe e o creme de leite. Prove o tempêro e leve ao forno regular (175ºC), em pirex untado com manteiga.

★

PUDIM DE MACARRÃO

1/2 quilo de macarrão fino;
1 colher (café) de sal;
1 cebola (média) picada;
1 colher (sopa) de manteiga;
1 xícara (chá) de queijo ralado;
2 ovos;
Fondor Maggi;
Cheiro-verde;
1 lata de creme de leite Nestlé.

Cozinhe o macarrão em água e sal. À parte, refogue a cebola na manteiga, deixando dourar bem; junte o macarrão cozido, o queijo ralado, os ovos batidos, o Fondor, o cheiro-verde e misture bem; ponha por último o creme de leite. Despeje em uma fôrma de pudim, untada com manteiga e polvilhada com farinha de rôsca, e leve ao forno por 20 minutos.

★

MANJAR BRANCO

1 lata de leite Môça;
A mesma medida de leite de côco;
2 vêzes a mesma medida de leite;
3 colheres (sopa) de maisena.

Misture todos os ingredientes e leve ao fogo, mexendo sempre, até engrossar. Retire, coloque numa fôrma molhada e leve à geladeira. Desenforme e cubra com calda de vinho ou de ameixas.

Calda de vinho:
1 copo de vinho tinto;
4 colheres (sopa) de açúcar;
1 1/2 copo de água.

Leve ao fogo todos os ingredientes e deixe ficar no ponto de calda. Sirva, regando as talhadas de manjar.

BARQUETES DE CAMARÃO

250 g ou 1 lata de camarões;
2 colheres (sopa) rasas de manteiga;
1 cebola média picada;
Fondor Maggi — sal — pimenta;
4 tomates, batidos no liquidificador;
1/2 lata de Creme de Leite Nestlé;
1 ôvo batido.

Frite os camarões na manteiga, junte a cebola, pulverize Fondor e sal, coloque a pimenta, misturando tudo. Quando a cebola estiver frita, acrescente os tomates e deixe ferver por alguns minutos. Junte o creme de leite e retire do fogo. Forre forminhas de barquetes com patê "brisée":

250 g de farinha de trigo — 2 1/2 xícaras de chá rasas;
100 g de manteiga — 4 colheres (sopa) regulares;
1 colher (chá) de sal;
1/2 copo de água.

Misture a farinha de trigo e a manteiga, passando-as entre os dedos, até que fiquem como uma farofa. Acrescente o sal e, aos poucos a água, misturando bem mas sem trabalhar demais a massa. Ela deve desprender-se fàcilmente das mãos; se necessário, junte mais um pouco de água. Deixe a massa repousar por 30 minutos, no mínimo. Recheie os barquetes, e cubra-os com o restante da massa. Pincele com ôvo batido e leve ao forno quente (200º C) por 20 minutos.

Quantidade suficiente para 25 barquetes.

* * *

CAMARÃO BOSSA NOVA

1/2 quilo de camarões (miúdos e frescos);
Fondor Maggi, limão, sal e pimenta a gôsto;
1 colher (sopa) de manteiga;
6 tomates.

Tempere os camarões com Fondor, limão, sal e pimenta, deixando por 10 minutos. Corte ao meio os tomates, retire as sementes e reserve. Refogue os camarões na manteiga, deixando fritar bem, e recheie com êles os tomates. Faça uma receita de môlho branco:

1 colher (sopa) de manteiga;
1 colher (sopa) de farinha de trigo;
1 copo de água quente;
Fondor Maggi — sal — pimenta-do-reino;
1 lata de Creme de Leite Nestlé.

Derreta em uma panela a manteiga, acrescente a farinha de trigo e a água aos poucos, mexendo sempre para não formar grumos. Adicione o Fondor, sal e pimenta a gôsto, e deixe cozinhar em fogo lento, durante 5 minutos. Retire e acrescente o creme de leite.

Coloque o môlho branco num pirex fundo e arrume os tomates por cima, de modo que só apareça um pedacinho com o recheio de camarões. Leve ao forno quente (200º C) por 10 minutos e sirva a seguir.

Quantidade suficiente para 6 pessoas.

* * *

ENROLADINHOS DE PEIXE

4 filés de linguado;
Fondor Maggi;
Pimenta-do-reino — sal;
Suco de limão;
200 g de queijo prato cortado em fatias finas;
200 g de presunto cortado em fatias finas;
1 xícara (chá) de farinha de rôsca;
2 ovos batidos;
Óleo para fritura.

Corte os filés de peixe no tamanho de bifes. Bata-os levemente e tempere-os fartamente com Fondor, pouco de sal, pimenta e suco de limão. Deixe nesse tempêro algum tempo para tomar gôsto. Coloque sôbre cada filé uma fatia de queijo e outra de presunto. Enrole, prenda com palito e passe pela farinha de rôsca, pelos ovos e novamente pela farinha de rôsca. Frite com óleo não muito quente. Sirva com creme azêdo:

1 lata de Creme de Leite Nestlé;
2 colheres (sopa) de vinagre;
1 pitada de açúcar;
Gril Maggi — sal a gôsto.

Misture todos os ingredientes, dosando os temperos a gôsto. Quantidade suficiente para 8 pessoas.

* * *

BOUILLABAISE

700 g de mexilhões;
700 g de mariscos;
700 g de garoupa;
250 g de polvo;
Suco de limão — Fondor Maggi — sal;
70 g de camarões grandes;
3 litros de água;
3 dentes de alho;
1 cebola cortada em rodelas;
1 maço de cheiro verde;
Pimenta-do-reino em grão;
2 colheres (sopa) de manteiga;
2 colheres (sopa) de óleo de oliva;
1 cebola grande batidinha;
4 tomates sem peles e sementes;
2 cálices de vinho branco sêco;
1 lata de Creme de Leite Nestlé;
Fatias de pão torrado.

Tempere os mexilhões, os mariscos, a garoupa e o polvo com o suco de limão, Fondor e sal. Reserve-os. Cozinhe em 3 litros de água os camarões com as cascas, lavados e o polvo juntamente com o alho, a cebola, o cheiro verde e a pimenta, deixando ferver até que fiquem cozidos. A seguir retire do fogo, coe e reserve o caldo; tire as cascas dos camarões. Leve ao fogo a manteiga e o óleo e faça um refogado com a cebola e a garoupa; acrescente os camarões, o polvo, os mexilhões, os mariscos, os tomates, o vinho e o caldo reservado (aproximadamente 1 1/2 litros). Deixe ferver até cozinhar os ingredientes. Por último, junte o creme de leite, sem deixar ferver. Sirva com fatias de pão torrado no fundo do prato, ponha os peixes e por cima o caldo.

Quantidade suficiente para 6-8 pessoas.

Suas refeições da semana

Não se esqueçam que estamos entrando na Semana Santa. Tomamos o cuidado de fazer o menu dessa semana, respeitando a abstinência de carne na quinta e sexta-feira.

SEGUNDA-FEIRA

Almôço — Fritada de batatas, espetinhos de carne, caqui.

Jantar — Sopa de tomate, bôlo de carne com môlho branco e cenoura na manteiga, "mousse" de laranja.

TÊRÇA-FEIRA

Almôço — Ovos em forminhas, bife à milanêsa com creme de abóbora, figos com creme fresco.

Jantar — "Souflê" de aspargos, carne assada com batata doce caramelada, omelete de geléia.

QUARTA-FEIRA

Almôço — Salada de feijão branco, bôlo de batata com carne, maçã assada.

Jantar — Sopa de ervilha, costeleta de porco com farofa de banana, babá ao rum.

QUINTA-FEIRA

Almôço — Tomate recheado, peixe com môlho de alcaparra, torta de banana.

Jantar — "Souflê" de legumes, arroz com camarão, charlotte russa.

SEXTA-FEIRA

Almôço — Mouqueca de peixe, salada de frutas.

Jantar — Mariscos ao vinagrete, lagosta com môlho de manteiga, pavê de damasco.

SÁBADO

Almôço — Camarão à milanêsa com môlho tártaro, bacalhau à Gomes de Sá, ovos prussianos.

Jantar — Canja, rosbife com cebolas recheadas, creme de café.

DOMINGO

Almôço — Torta de champinhom, galinha com creme de milho, pudim diplomata.

Televisão

CARLOS ALBERTO

Betty Faria

E porque era sábado e chovia e porque o mundo estava chato e porque não uso guarda-chuvas e porque de repente, urgente, é necessário estar junto de gente, fui até o grupo Opinião. Havia reunião da classe artística. Os bares de Ipanema estavam vazios. A esquerda festiva, melancólica, burocrática, a ala dos tristes, dos felizes, dos que cultivam dores de cotovelos incuráveis, a esquerda afeminada, a máscula, os cabeludos, carecas, os poéticos e revoltados, depois da meia noite, iam se dirigindo naturalmente para o Grupo Opinião. A ruazinha do teatro estava dormindo. Não havia mendigos, nem soldados. Na esquina da rua Siqueira Campos um charuto fumava uma prêta simática.

O silêncio era só arranhado pelos faróis dos carros que continuavam chegando, como modestos maridos depois de um dia exaustivo de trabalho. A porta do teatro estava semiaberta. Não havia porteiros. O jeito era ir subindo degraus. No primeiro andar fui barrado por uma argentina loura:

— O sr. não pode entrar.

— Por quê?

— O sr. conhece pelo menos uma pessoa aqui ?

—Uma ?. Uma, não.

— Então o senhor não pode entrar. Só conhecendo cinco.

— Cinco só, não. Conheço no mínimo umas cem.

— E onde trabalha ?

— No DROPS ...

— Um momentinho.

Fiquei sòzinho com o "momentinho". A loura subiu mais alguns degráus. Ouvi murmúrios, uma pequena discussão e uma voz mais alta revoltada:

— Mais êle disse que trabalha na DOPS.

— Um momentinho. Eu não disse que trabalhava na DOPS. Disse que trabalhava na DROPS.

Fui salvo pela atriz Betty Faria. Entramos no teatrinho. Estava cheio de gente môça e famosa. No centro, a turma do cinema nôvo: Cacá Diegues, Domingos de Oliveira, Joaquim Pedro, Luiz Carlos Barreto, Jabour. Soube no dia seguinte que a turma do cinema nôvo não era a favor da passeata na Cinelândia, mas de uma na Av. Atlântica. Fiquei sentado ao lado do Plínio Marcos. O autor de "Dois Perdidos Numa Noite Suja", me confessava que seu sonho era escrever uma novela para a televisão. E já tinha uma pronta, entregue e aprovada pela Tv Globo:

— Mas você sabe ... Depois das declarações que andei dando nos jornais, Fui cassado pela emissora. Você quer a novela na Tv Rio ?

— Não. Não podemos lançar novelas atualmente.

— Bem tem outro troço que gostaria de fazer.

— E o que é?

— Um programa onde pudesse depois da meia noite entrevistar marginais, prostitutas, gente do povo ...

Enquanto o Plínio falava, me veio um sorriso na alma. Há pouco tempo lá em São Paulo tinha um programa de entrevistas e o Plínio era o nosso entrevistado. Ao meu lado estava o Vinicius de Moraes sussurrando: "No dia em que êste menino transformar em amor todo êste ódio que êle têm pelo mundo vai ser o maior dramaturgo de tôda esta geração". A entrevista do Plínio Marcos foi longa e genial. Na manhã seguinte fui avisado de que havia sido suspenso por trinta dias e que o programa não voltaria mais ao ar.

Dois clássicos no fim de semana poderão modificar os primeiros lugares

VASCO vai defender a sua liderança invicta no sábado, contra o Fluminense, numa partida difícil: o Fluminense está mal no campeonato e uma vitória sôbre o líder apagará todos os insucessos anteriores. No domingo, também no Maracanã, o segundo clássico da rodada: Botafogo x Flamengo, quando os dois quadros lutarão pela ponta da série A. Completando a oitava rodada, América x São Cristóvão jogarão sábado à tarde, no campo do Vasco, Madureira x Bonsucesso, sábado, na preliminar do Maracanã, Portuguêsa x Bangu, domingo, na Ilha do Governador, e finalmente, Olaria x Campo Grande, domingo, na preliminar do Maracanã.

Firmando-se na ponta do campeonato, o Vasco obteve a sua sétima vitória consecutiva, enquanto Botafogo e Flamengo também venceram, o primeiro fácil sôbre o Bonsucesso e o segundo, com dificuldade, frente ao Campo Grande. Eis as classificações das duas séries do certame: SÉRIE A — 1.º Botafogo, 12 pontos ganhos, 2.º) Flamengo, 11, 3.º América, 8, 4.º) Bonsucesso, 6, 5.º) Campo Grande, 3, 6.º) Portuguêsa, 1. SÉRIE B, 1.º) Vasco, 14 pontos ganhos, 2.º) Fluminense e Madureira, 8, 4.º) Bangu, 7, 5.º) Olaria, 6, 6.º) São Cristóvão, 0.

Roberto, do Botafogo é o líder dos artilheiros, com 8 gols, seguido de Silva (Flamengo) e Antunes (Olaria) com 6 gols cada, César (Flamengo) e Nei (Vasco) com 5. Botafogo tem o ataque mais positivo com 18 gols, vindo em seguida o Vasco com 17 e o Flamengo com 14. Vasco e Flamengo têm as defesas menos vazadas: 4 gols em sete jogos.

Líder acertou bem no alvo

E o Vasco mostrou que ser líder é saber vencer tanto a grandes como a pequenos, tal como fêz no sábado, ao derrotar o São Cristóvão, por dois a zero, marcador construído no primeiro tempo com Bianchini e Nei assinalando seus gols.

O líder trabalhou sem dificuldade e até certo ponto deixou o adversário ensaiar alguns ataques, como o que Carlinhos e Alexandre fizeram no princípio da partida, propiciando segura defesa ao goleiro Pedro Paulo. A arbitragem de Antônio Viug, auxiliado por Louralbei Monteiro e Rubens de Sousa Carvalho era segura.

Mas, os vascaínos abriram logo a contagem, para dar os trâmites por findos. Foi Bianchini — o nôvo Bianchini — quem inaugurou o marcador, emendando uma bola largada pelo goleiro Batista, após um chute violento de Nei. Com 1 a 0, os de São Januário não se afobaram e foram novamente à frente, com absoluta segurança, chutando muito e perdendo várias oportunidades, menos por culpa sua do que pela forma excepcional do goleiro Batista.

Nei e Bianchini faziam seu carnaval, pondo a defesa alva em situação geralmente difícil. Até que veio o segundo gol. Nei acompanhava jogada de Bianchini, que chutou de canhota, forte, e Batista defendeu, soltando. O meia entrou pela direita e emendou para dentro do arco: Vasco 2 a 0. Estava construído o marcador, que, afinal de contas não refletiria o domínio cruzmaltino, pois no segundo tempo oportunidades não faltaram para aumentá-lo.

O Vasco venceu com Pedro Paulo; Ferreira, Brito, Fontana e Lourival; Buglé e Danilo (Paulo Dias); Nado, Nei, Bianchini, e Silvinho. O São Cristóvão, o mesmo de sempre, perdeu mais essa, alinhando: Batista; Triel, Afilton, Moisés e Sereno; Mansur e Domingos (Lopes); Dida, Carlinhos, Alexandre (Nei) e Buru. A renda somou NCr$ 45.675,75, com público pagante de 20.683 pessoas.

Diabo acabou comendo fogo

AMÉRICA tropeçou em Conselheiro Galvão, ontem à tarde, deixando um precioso ponto, ao empatar com o Madureira de zero a zero. Ao final do jôgo, que foi bastante tumultuado, os jogadores do Madureira deliraram, pois com o empate é o terceiro clube grande que êles acertaram.

Aliás, o Madureira em seu campo joga bem fechado, aproveitando as dimensões restritas de seu gramado, no que dificulta os seus adversários. Sabiam os jogadores do Madureira, que com o empate e um possível tropêço do Fluminense subiriam para a vice-liderança do grupo B, que realmente aconteceu. O jôgo teve o predomínio do América, que quase chegou ao desespêro, e com os jogadores do Madureira armando uma cena. Aos trinta e cinco minutos do segundo tempo Almir entrou no goleiro Benício e o jogador do Madureira ficou em campo fazendo a sua "onda". Veio Zé Oto criou caso, pretendendo a expulsão de Almir, a conseqüente invasão de campo e a providência da polícia tirando os que invadiram o campo. Depois de tudo serenado, o jôgo continuou sem novidades.

O Madureira empatou com Benício; Luís Almeida, Zé Oto, Silva e Pereira; Edmilson e Davi; Tonho, Anísio (Orlando), Norberto e Zé Carlos; o América com: Rosã; Dejair, Alex, Mareco (Sérgio) e Leon; Tadeu e Badeco; Almir, Miguel, Edu e Gilson Pôrto. O juiz foi o sr. José Gomes Sobrinho, que não teve culpa dos acontecimentos. A renda atingiu a casa dos NCr$ 15.117,80.

Silva azarado salva Mengo

SILVA, mesmo azarado e sem inspiração durante quase tôda a partida, voltou a salvar o Flamengo e marcar, mais uma vez, o gol da vitória, em cima da hora, repetindo a escrita de 65, quando decidiu a maioria dos jogos — levando o time ao título — com seus gols assinalados quase sempre nos minutos finais.

O atacante cabeceou uma bola cruzada da esquerda por Néviton, com muita raiva porque procurava se redimir de um pênalte que desperdiçou quatro minutos antes, dando impulso tal que pulou muito alto e encobriu o goleiro Helinho, isto aos 41 minutos do segundo tempo. O Flamengo venceu, de 2x1, mas também poderia ter perdido o jôgo.

O primeiro tempo foi favorável ao Flamengo, por 1x0, gol de Reyes aos 41 minutos. Alves empatou aos 20 minutos, aproveitando a confusão na área após a cobrança de escanteio.

O Flamengo voltou a jogar desentrosado em suas linhas, dando a impressão de que necessita esquematizar melhor o time. Renda de .... NCr$ 11.919,80. O juiz, Valdemar Nader, somou alguns erros, mas não influiu no resultado, pecando mais ao deixar o jôgo correr sôlto. Equipes: FLAMENGO — Ubirajara; Murilo, Guilherme, Onça e Paulo Henrique; Reyes e Lima; Luís Carlos, César, Silva e Néviton. CAMPO GRANDE — Helinho, Paulo, Biluca, Geneci e Vicente; Adilson e Alves; Clair, Hércules, Dario e Ogust (Valmir).

Olaria encontra a vitória

OLARIA conseguiu reencontrar o caminho da vitória ao derrotar a Portuguêsa por três a zero, ontem à tarde, no Maracanã, na preliminar de Bangu e Fluminense. O jôgo teve vinte e nove minutos de autêntica pelada, onde a Portuguêsa se apresentou um pouco melhor. Aos trinta minutos, Antunes abriu o marcador, quando apanhou a bola na altura da meia-lua da área da Portuguêsa. Dez minutos depois o mesmo Antunes aumentou para dois a zero. Logo aos sete minutos do segundo tempo Alcir fêz três a zero. O juiz foi o sr. Antenor Martins (bom).

Olaria venceu com: Franz, Luciano, Osmani, Altivo e Alfinete; Válter e Mafra; Alcir, Antunes, Bá e Lino. A Portuguêsa perdeu com: Otávio; Bruno, Taquinho, Zeca e Beto; Chiquinho e Iti; César, Jorge Felix, Luís e Edinho.

Bom sucesso para Botafogo

BOTAFOGO venceu com tôda a tranqüilidade ao Bonsucesso, no sábado à noite, no Maracanã, marcando a sua maior goleada no campeonato: 5x0. Na verdade o alvinegro estêve sempre com o comando da partida nas mãos e cumpriu a sua melhor exibição no certame, havendo entrosamento da defesa com o ataque, sendo essa uma peça importante.

Logo no primeiro minuto de jôgo, o Bonsucesso, que dera a saída e estava no ataque, sofreu o primeiro gol. Gérson tomou a bola no meio de campo e vendo a defensiva rubroanil desguarnecida, fêz um lançamento para Roberto: êste entrou na área, driblou Jonas e colocou: 1x0. Ganhou com isto o jôgo em combatividade. Procurou o Bonsucesso, sentindo uma próxima goleada, igualar às ações pelo entusiasmo. O Botafogo plantava-se, dominava a bola e saía jogando até o gol adversário. Voltava com ímpeto o Bonsucesso e por diversas vêzes o goleiro Cao era obrigado a empregar-se com energia. Sòmente aos 38 minutos o Botafogo folgava no placar. Novamente Gérson estende um passe para a área, entra Rogério e vence o goleiro.

No tempo final, o Bonsucesso voltou com Jerri no lugar de Paulo Lumumba (contundido), e foi o fim de qualquer reação. A defesa descontrolou-se e o time entregou-se por completo. Então, os gols do Botafogo não se fizeram esperar e outros mais seriam obtidos houvesse maior empenho para isto. Rogério fêz o terceiro aos 16 minutos, e Jairzinho completou o marcador, fazendo dois gols: aos 24 e 42 minutos.

A arbitragem estêve a cargo de Amilcar Ferreira, sendo auxiliado por Carlos Costa e Alvaro Siqueira e os quadros formaram assim: BOTAFOGO — Cao; Moreira, Zé Carlos, Leônidas e Valtencir; Afonsinho (Nei) e Gérson; Rogério (Humberto), Jair, Roberto e Luia; BONSUCESSO — Jonas; Luís Carlos, Moisés, Paulo Lumumba (Jerri) e Albírico; Amaro e Didinho; Gilbert, Gibira, Paulo Mata e Valdir.

Bangu vibra com o triunfo

ALEGRIA e muita alegria no vestiário do Bangu onde até o diretor do Dpto de Trânsito cmte. Célso de Melo Franco vibrava com o triunfo sôbre o Fluminense embora dissesse que o jôgo não foi bom mas o que interessa são os dois pontos.

O vice Castor de Andrade explicava que agora se convencia de que o Bangu possui um time de craques que começam a pôr a cabeça no lugar e o entrosamento nas diversas linhas está chegando. Castor elogiava o trabalho de Marcos e Prado, principalmente o segundo que tendo melhorado de sua forma física passou a render muito mais.

O goleiro Ubirajara disse que o Bangu está se reencontrando enquanto o Fluminense passa por uma má fase que pode ser superada a qualquer momento e êle espera que isto aconteça sábado contra o Vasco que é o único clube que ainda não perdeu pontos.

O atacante Mário que saiu contundido explicou que sentiu fortes cãibras e por isso pediu para sair. Mário Tito que jogou sob condição nada sentiu depois do jôgo acreditando o dr. Arnaldo Santiago que já esteja totalmente recuperado.

Fluminense chora a derrota

QUEIXAS da falta de atacantes e falta de sorte eram os lamentos no vestiário do Fluminense após a derrota diante do Bangu.

O técnico Telê Santana dizia que sem poder contar com Samarone e com os elementos que dispõe atualmente não pode fazer mais, principalmente porque a própria torcida já não ajuda e resolveu marcar os atacantes mormente Cláudio que está sem condições psicológicas para jogar.

Telê analisou o jôgo dizendo que o Fluminense chutou muito mais em gol do que o Bangu e perdeu inúmeros tentos e como em futebol sempre aconteceu que o time que perde os tentos acaba levando-os o seu quadro não escapou à regra geral. O treinador referiu-se principalmente aos lances em que Cláudio, Wilton, Denilson e Serginho perderam quando o jôgo estava 1x0.

Dilson Guedes dando entrevistas às emissoras de rádio procurava justificar por que não se concretizaram até agora as compras de atacantes, esclarecendo inclusive que Dario e Babá estavam com um pé no Fluminense.

O dr. Durval Valente acredita que Samarone venha a reaparecer sábado contra o Vasco da Gama embora ainda dependa de um rigoroso tratamento.

FLÁ PENSA SÒMENTE NO BOTAFOGO

O Presidente Veiga Brito decidiu, ontem, interromper os entendimentos com o Vitória da Bahia, para um jôgo em Salvador, e também voltou atrás na idéia de conceder revanche ao Cruzeiro, isto porque não deseja mais realizar amistoso quarta-feira, evitando o risco de contusão dos jogadores. Tudo isto porque os rubronegros consideram mais importante o clássico contra o Botafogo, no domingo, e entendem ser bem melhor — inclusive do ponto-de-vista financeiro — dedicar-se exclusivamente ao Campeonato.

O vice Gunnar Goransen disse na Gávea, ter ido ao Uruguai apenas para assistir a conferência da ALALC e que para contratar Tim o que lhe parece, não seria necessário viajar: bastaria apenas carta ou telex. E disse por que: o maior desejo de Tim é trabalhar no Flamengo e o próprio técnico deu conta disto ao dirigente, num contato mantido em agôsto do ano passado.

A torcida rubro-negra manifestou-se descontente com a atuação do time, vaiando alguns jogadores e aplaudindo outros (Onça foi um dêles). Um grupo pediu a Válter Miraglia para tirar César do time, acusando-o de jogar de má-vontade, mas o técnico nada respondeu. Apenas Murilo se contundiu, atingido na perna direita. O técnico tirou Carlinhos do time, porque considerou o paraguaio Reyes bem mais útil no jôgo de ontem, por causa de sua maior velocidade. O paraguaio, realmente, deu outro ritmo ao quadro, agradando em cheio.

Paulinho promete conversa

PAULINHO marcou a reapresentação dos jogadores do Vasco da Gama para amanhã, quando irá manter uma conversa muito longa, pois não está satisfeito com a atuação do time, que jogou muito apagado, diante de um time modesto. Aliás o vestiário vascaíno demorou muito a abrir a porta. Paulinho se interessava muito pelo estado físico dos jogadores, mormente, por Silvinho, que sofreu entorse no tornozelo.

O presidente Reinaldo Reis achou que o São Cristóvão subiu de produção no segundo tempo, motivo de ter o Vasco aparecido menos, para o Presidente o adversário endureceu o jôgo. O bicho será de trezentos e cinqüenta cruzeiros novos.

Quem mais reclamou após o jôgo foi Nei. Achava que o sr. Antônio Viug havia errado, quando deixou de apitar um pênalte contra o São Cristóvão, no último minuto da partida, pois êle havia sido agarrado, quando tinha condição de aumentar para três o marcador.

Fontana achou que êle e os seus companheiros entraram em campo com excesso de confiança, fazendo com que o time apresentasse uma fraca atuação. Bianchini partilhava da opinião de seu companheiro. Mas todos estão certos, que o fato não irá se repetir contra o Fluminense. O jôgo contra o São Cristóvão serviu como aviso.

Santos mostra show Pelé

SÃO Paulo e Belo Horizonte (Sport-Press): O Santos goleando o Comercial, em Ribeirão Prêto, por oito-a-dois, passou para a liderança isolada do Campeonato Paulista de Futebol pois o seu companheiro, Corintians, mesmo mantendo a sua invencibilidade, empatou com a Portuguêsa de Desportos no Pacaembu, sem abertura de marcador.

Desta vez a artilharia do Corintians engasgou. A Portuguêsa fechou-se num ferrôlho daqueles e castigou a "Fiél", que deixou nas bilheterias cento e quarenta mil, setecentos e dezoito cruzeiros novos e cinqüenta centavos. O jôgo marcou a estréia do técnico argentino Filpo Nunes na direção da Portuguêsa.

Já o Santos passou tranqüilo pelo Comercial. O primeiro tempo terminou com cinco a zero. Pelé com dois; Carlos Alberto, dois, Douglas, Clodoaldo, Lima e Edu, contra Marco Antônio e Vanderlei.

Em Belo Horizonte o Cruzeiro empatou com o Democrata, no Mineirão por zero-a-zero, foi a grande surprêsa. Em Uberaba o Independente passou pelo Uberlândia por dois-a-zero, em Nova Lima o Vila Nova venceu o Uberaba por dois-a zero. Sábado, o América venceu o Valériodoce por um-a-zero e o Atlético passou pelo Araxá por três-a-zero.

A próxima rodada é fundamental para os principais aspirantes ao título dêste ano, porque reúne Vasco, Flamengo, Botafogo e Fluminense em luta difícil. Sábado e domingo o Maracanã certamente vai ter grandes arrecadações, neste campeonato que vem prometendo ser — no aspecto das rendas — um dos mais famosos. Sem dúvida, um dos motivos para as grandes receitas nesse princípio de certame vem sendo o reaparecimento do Vasco, um time cheio de motivações e ânimo nôvo, acordando sua torcida gigantesca, que já inunda de bandeiras o maior estádio do mundo em dia de futebol. A rua do Acre já sorri novamente e há prognósticos de cotações otimistas para certos gêneros — tudo por causa do Vasco. O estádio de São Januário — sede social do clube — vem apresentando movimentação desusada, ou melhor, não vista há dez anos. Outra grande torcida — a do Flamengo — está esperando sua hora, **aquela** hora, em que o time acertar, para sua explosão incontida. Os dirigentes já fazem prognósticos auspiciosos para o que será o "Clássico dos Milhões", Flamengo x Vasco, última rodada do turno. Por ora é pensar na próxima. Sábado tem Vasco x Fluminense, domingo é Botafogo x Flamengo. Vasco é favorito êste ano, mas cabe lembrar, pelo lado histórico, que os tricolores sempre se atravessaram em seu caminho, nas maiores campanhas. No domingo a **rubronegrada** estará aflita, porque seu time vai pegar o Botafogo, que já deu mostras de como anda, arrasando o Bonsucesso por 5 x 0 na última rodada. Por isso tudo é que se pode dizer: o Campeonato Carioca vai muito bem, obrigado.

Fotos: MANUEL PIRES

As faixas começaram a ser rasgadas pela torcida do Fluminense, mormente aquela que incentivava a Cláudio, numa ordem "pra frente". Estava terminando o jôgo e já os torcedores se encaminhavam para a saída aos gritos de "Fora Dílson". Era um grito doido, de quem vê seus ídolos voarem sem a recíproca. Terminada a partida estavam os tricolores agrupados à porta do Estádio, em volta do ônibus do clube, esperando o homem para quem voltam as iras, iras santas de torcida sofrida. Dílson sai do Maracanã em companhia de Castor de Andrade. A polícia garante a integridade física do dirigente, voltas e mais voltas para despistar. Às vêzes a vaia fere mais que a pedra contundente. A integridade dum homem não cabe sòmente a sua parte física. E coitados dos vencidos, sempre arcarão com mais alguma coisa que o pêso dos seus erros. Há promessas de novas aquisições, porém a longo prazo. Dílson quer paz para pensar, tempo para agir. Entretanto o público paga e exige, cobra mesmo. O povo exige um nôvo líder. Benício é o "nôvo" mito, é um oásis para o deserto. Benício, para o tricolor, é o homem que irá lavar a alma. O torcedor grita: "Queremos Benício!". Parece que o Fluminense se envolveu numa crise política. Uma faixa gritava e saltava aos olhos de todos: "Benício compra, Dílson vende". Nessas horas é que a tranqüilidade vem exigida pelo bom-senso. Resta lembrar a fábula em que as rãs desejaram um nôvo rei para organizar o seu lago. Veio o tronco de árvore derrubado por um raio; em pouco tempo as rãs trepavam no lenho e faziam pouco, verberando contra o mesmo. Posteriormente, os céus mandaram uma cobra, que devorou tôdas as rãs.

Falhas da defesa levam o Fluminense à derrota frente ao Bangu que também não merecia vencer

NA derrota de ontem, 2 x 0 para o Bangu, existiram dois culpados diretos: Assis e Silveira. E, um, indireto: Telê. Nada além disso se pode alegar pelo revés sofrido. É claro que a vitória para o Fluminense seria impossível. Impossível porque seu ataque não chuta em gol, não faz nada e ainda possui um ponta que o Fluminense deveria dar-lhe uma bola para ele jogar sòzinho, mas fora do gramado, porque êsse ponta (Wilson) pega a bola do jôgo e fica brincando de driblar, e com isso atrapalha.

Assis e Silveira não os culpados porque não jogam como devem jogar zagueiros de área e Telê é culpado porque como técnico permite isso. Êsses dois jogadores cometeram as seguintes faltas graves para a equipe e que a levou à derrota. Primeiro foi Assis, que assitiu a bola cruzada por Mário, com violência, para dentro da área, permitindo que Prado, de longe corresse e com um mergulho cabeceasse, quase no chão, a bola para os fundos das rêdes. Assis ficou parado esperando a bola, quando, como zagueiro de área, teria obrigatòriamente de ir ao encontro da bola, para despachá-la. Segundo, foi Silveira, que dentro da área, com um montão de jogadores, parou a bola, depois girou que nem peru e atrasou para Félix: Prado que sentiu a jogada, veio de longe e se colocou na frente de Félix, pegou primeiro e marcou o tento. Cabia a Silveira despachar a bola de primeira e não fazer fricotagem e acabar cedendo para Prado fazer o gol. Se não fizessem isso o Fluminense pelo menos, não teria perdido.

O mau dêsses dois homens, que se chamam em campo de zagueiros de área, é jogarem da mesma forma, seja em lance difícil, seja em lance fácil. Procuram parar a bola para entregar ao companheiro, numa aberração do que seja jogar como zagueiro de área. Ambos, ao invés de serem confortados, deveriam ser punidos.

O quadro do Fluminense peca por um ataque pràticamente inexistente. O ponta direita quando pega a bola, tenta dibiar todo mundo e acaba perdendo. Um atacante é homem de meio-campo (Oberdan) e não sabe penetrar nem chutar em gol. O outro, tido como ponta-de-lança, chuta bem quando a bola está parada e o deixam cobrar a falta, ponta-de-lança não é não. Recua, recua, para receber a bola; quando o meio-campo vem com a bola dominada, êle fica ao lado do homem de meio-campo ao invés de ir pra frente. Por duas vêzes teve chance de chutar em gol, uma recebeu (estava impedido) com ampla vantagem, penetrou e Ubirajara estirou-se ao chão, evitou o goleiro e depois preferiu dar para Cafuringa (que não devia nem estar na reserva, porque é um jogador para time de várzea); no segundo lance, antes dêste, foi lançado bem de frente para o gol, na entrada da área e acabou indo à linha de fundo, fugindo, fugindo e acabou fazendo falta (isso mesmo) na linha de fundo.

O meio-campo do Fluminense, Denilson e Serginho, tem que defender, armar, penetrar e chutar em gol. Convenhamos que é muito para dois homens só. Acabam se esfalfando à toa para um Assis ou um Silveira, bom, deixa prá lá.

O sr. Armando Marques teve atuação normal, isto é segura. Os seus auxiliares, José Aldo Pereira bom e o sr. Carlos Floriano Vidal precisa ver melhor. Marcou errado impedimento e deixou de marcar por duas vêzes, numa delas deve agradecer ao Cláudio porque se fôsse outro qualquer, marcaria o gol e aí haveria caso.

A renda somou NCr$ 51.808,50 (21.753 pagantes); quadros: FLUMINENSE — Félix; Oliveira, Silveira e Bauer; Denilson e Serginho; Wilton, Cláudio, Oberdan (Cafuringa) e Gil-Nunes. BANGU — Ubirajara; Fidélis, Mário Tito, Pedrinho e Ari Clemente; Jaime e Fernando; Marcos, Mário (Dé), Prado e Aladim. Os gols foram de Prado, aos 12 e 27 minutos do segundo tempo.

N.R. Para completar, cite-se as providências do Fluminense: Para a Taça Guanabara o quadro das Laranjeiras terá dois grandes jogadores. Uma pergunta ao Fluminense: E para o campeonato?

Brasil ganhou os pontos

BOGOTA (FP) — Brasil ganhou os dois pontos do jôgo de sexta-feira contra o Paraguai, por decisão do Tribunal de Honra do Torneio Pré-Olímpico. O juiz argentino Duval Goicoechea, que dirigiu o jôgo, acusou na súmula o jogador paraguaio Tonanez como responsável pela suspensão da partida. Ante a punição da penalidade máxima, o jogador disse que a mesma não seria cobrada, fato que obrigou o juiz a suspender o jôgo.

SOFIA (FP) — A Bulgária venceu a Itália por três a dois, em disputa das quartas-de-final da Copa da Europa. O primeiro tempo terminou com a vitória dos búlgaros por um a zero. A segunda partida será realizada no dia 20.

LISBOA (FP) — Com o Benfica perdendo para o CUF por dois a zero, o Sporting assumiu a liderança isolada do Campeonato Português de Futebol, com trinta e cinco pontos. Os outros resultados foram os seguintes: Sporting 1 x 0 Varzin, Braga 2 x 3 Pôrto, Acadêmica 3 x 0 Guimarães, Sanjoanense 1 x 0 Barreirense, Tirsense 0 x 0 Setubal, Leixões 1 x 0 Belenenses. O Sporting lidera com 35 pontos ganhos, seguido do Benfica com 33, o Pôrto e a Acadêmica com 29, Setubal com 27, Belenenses com 20 e Guimarães, Leixões e Sanjoanense com 19.

MADRI (FP) — O Real Madri segue na liderança do Campeonato Espanhol de Futebol, com trinta e sete pontos ganhos, seguido pelo Barcelona com trinta e quatro, em terceiro seguem: Las Palmas, Valença, e Atlético de Madrid com trinta e dois, Zaragoza com vinte e nove e Pontevedra com vinte e oito.

Jim Clark

Jim Clark morreu na pista

HOCKENHEIM (Alemanha Federal) — Jim Clark, corredor britânico duas vêzes campeão mundial de automobilismo, teve trágico fim ao disputar ontem o "Troféu da Alemanha". O acidente, o segundo da sua carreira, ocorreu quando efetuava a quinta volta, saindo a sua "Lotus" Ford Cosworth da pista, deu três voltas no ar e por fim chocou-se violentamente contra uma árvore. Ràpidamente Clark foi retirado dentre as ferragens, todo desconjuntado, e levado de helicóptero para uma clínica universitária a 60 kms de distância. Duas horas depois era informada a sua morte, com fratura das vértebras cervicais e várias fraturas no crânio. Clark ia a 200 kms, e segundo observadores a morte foi instantânea.

Jim, na sua brilhante carreira, obteve as seguintes vitórias em Grandes Prêmios: Bélgica (62, 63, 64 e 65), Holanda (63, 64, 65 e 67), Grã-Bretanha (62, 63, 64, 65 e 67), França (63 e 65), Itália (63), Alemanha (65), Estados Unidos (62, 66 e 67), México (63 e 67) e África do Sul (63, 65 e 68). Além dos dois campeonatos mundiais uma das suas mais comentadas vitórias ocorreu nas "500 milhas de Indianápolis" nos Estados Unidos, façanha que nenhum corredor europeu conseguira desde 1916.

Clark sofreu o primeiro acidente em agôsto de 63 no Grande Prêmio de Portugal, quando recebeu sérias contusões. O acidente de ontem foi inexplicável, segundo o pilôto britânico Chris Irwin, que vinha a 250 metros atrás de Jim. O carro, [illegible] metros antes da "curva do [illegible]", deixou a pista, rolou três vêzes e bateu na árvore. [illegible] mecânico, disse Irwin. (FP).